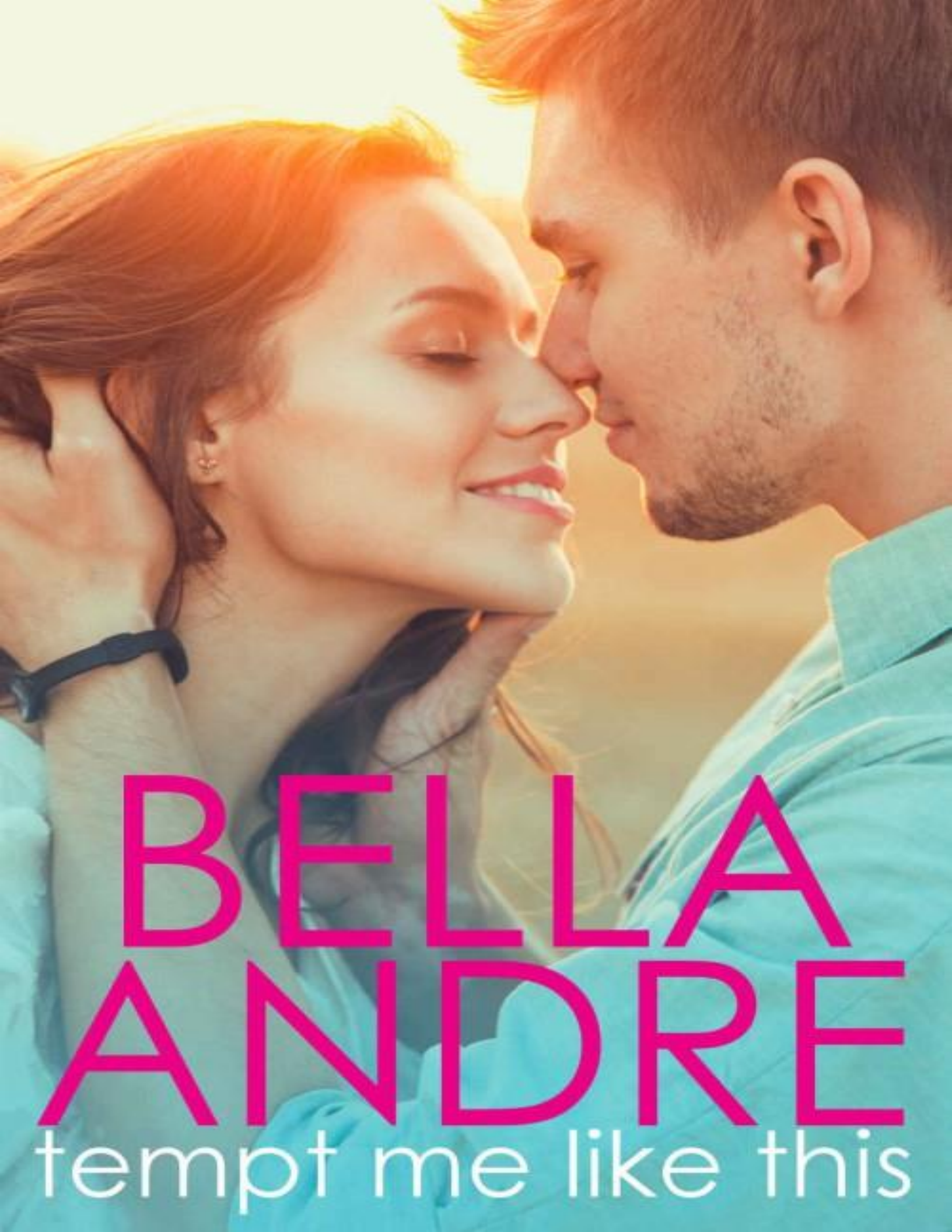

BELLA ANDRE
tempt me like this

TENTE-ME ASSIM

~ THE MORRISONS, LIVRO 2 ~

Drew e Ashley

BELLA ANDRE

CONTEÚDO

direito autoral
Uma nota de Bella
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo nove
Capítulo Dez
Capítulo onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo catorze
Capítulo quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Capítulo Trinta e Quatro
Epílogo
Sobre o autor

Os Morrisons ~ Drew & Ashley
© 2015 Bella Andre

Como um dos maiores astros do rock nos negócios, Drew Morrison, pode ter qualquer coisa - e qualquer pessoa - que ele queira. Apenas Ashley Emmit , que se juntou à sua turnê, para trabalhar, em um projeto de pesquisa da faculdade, está completamente fora dos limites. Drew prometeu ao pai dela, que uma vez que a turnê acabasse, ele a mandaria para casa, pura e intocad,a pelo mundo do rock 'n' roll. Mas ele nunca foi tão tentado por ninguém, em toda a sua vida. Como ele vai passar por essa turnê, sem ceder ao desejo, de arrastá-la para os braços e beijá-la até perder o fôlego ?

Ashley sempre viveu pelas regras. Mas a partir do momento, em que ela conhece Drew, nenhuma dessas regras, faz mais sentido. Não só a música de Drew a afeta profundamente ..., mas ela nunca quis tanto, beijar alguém. Não que uma estrela magnética, como Drew, se sentisse da mesma maneira, sobre um cérebro como ela, é claro. E mesmo que o fizesse, ela sabe, por experiência dolorosa, que duas pessoas tão diferentes, como são, simplesmente não podem se pertencer.

Mas quando a atração entre Drew e Ashley, se torna mais quente a cada momento, que eles estão juntos, no ônibus da turnê - e eles começam a compartilhar seus segredos profundamente, ocultos e emocionais - eles serão capazes, de resistir à tentação? Ou ceder aos seus sentimentos, poderia levá-los diretamente, para um amor, que eles nunca viram chegando ...?

UMA NOTA DE BELLA

Quando eu apresentei os Morrisons, no ano passado com *KISS ME LIKE THIS* (a história de Sean e Serena), eu esperava, que os leitores que gostassem de ler, sobre meus Sullivans, também adorassem essa nova família . Mas a sua resposta, durante o ano passado, foi absolutamente incrível! Todos os dias, sou inundada de pedidos de mais livros, sobre os Morrisons , e estou muito feliz, por você estar prestes a ler, a história de amor de Drew Morrison.

Como todos que leram meus livros sabem, eu adoro heróis e heroínas de rock-star. Mas enquanto eu escrevia a história de Drew, rapidamente percebi, que ele era muito mais, do que apenas um astro do rock sexy. Meu coração quebrou por ele *e* cresceu de página para página. Especialmente, quando eu percebi que Ashley Emmit, era exatamente, a mulher, que Drew precisava em sua vida e que ela precisava dele tanto também.

Espero que você se apaixone tanto, por Drew e Ashley, quanto eu.

Leitura feliz,
Bella

PS.: Eu não posso esperar para escrever, o próximo livro sobre os Morrisons , que será chamado LOVE ME LIKE THIS.

CAPÍTULO UM

SAN DIEGO, CALIFÓRNIA

Drew Morrison era um deus do rock.

Durante a hora e meia, que Ashley Emmit estava em pé, no meio do local de concertos lotado, no centro de San Diego, ela ouviu dezenas de pessoas dizerem exatamente, essas palavras. Normalmente, ela teria representado hipérbole ou excitação coletiva. Mas naquele momento, não parecia haver nem um indício de exagero, nas alegações da multidão. Não só as músicas de Drew Morrison, eram incríveis, mas desde o momento, em que ele pisou no palco, Ashley não conseguiu impedir, que seu corpo se movesse ... ou seu coração disparasse.

Ela era uma garota de números. Ela estudou fatos e números. Seus professores sempre diziam, que ela era a própria definição, de uma pessoa de esquerda . Claro, ela sempre foi atraída pela música - não tocando, mas ouvindo. Mas mesmo quando ela, estava prestes a ser arrastada por uma certa canção, seu prazer sempre foi temperado, por sua natureza prática. Ela analisava a estrutura da música , a progressão de acordes, os padrões de rima. Ela leu dezenas de artigos, sobre como o cérebro estava programado, para processar música também. Ela não queria apenas aproveitar alguma coisa - queria entender *por* que gostava disso.

Foi por isso que ela estava no show. Ela tinha uma última chance de entrar, na Stanford Business School - e tudo se baseava em descobrir cada detalhe, da maneira como o negócio da música, funcionava. O programa de pós-graduação, gerara uma quantidade verdadeiramente impressionante, de inovação corporativa e fora a escola dos sonhos, desde a adolescência. Ainda doía lembrar, a carta de rejeição que enviaram a ela: *nosso grupo de candidatos foi realmente fenomenal este ano, a maioria com experiência excepcional, no mundo real, em seu campo de escolha. Lamentamos informar que não temos espaço para você e desejamos tudo de bom no seu futuro.*

Ela sabia que não seria fácil entrar, mas onde as outras garotas, tinham sorrisos bonitos e figuras de nocaute, a única coisa com que Ashley sempre pôde contar, era seu cérebro. De alguma forma , porém, seu cérebro a decepcionou. Grande momento. Mas já que era tudo o que ela tinha, depois de se afogar em um freezer de sorvete, ela se forçou a afastar a rejeição devastadora e refocalizar.

Ashley lera todos os livros escritos, sobre o ramo da música . Ela escutou todas as palestras dadas, pelos especialistas. Ela se debruçou sobre planilhas financeiras, de

ambos os principais e independentes rótulos. Mas ela não tinha uma experiência prática. Como ela poderia realmente entender, como inovar na indústria da música, quando nunca passara algum tempo, com um músico?

Ir em turnê com Drew Morrison foi a peça crucial, para seu novo plano: imersão total, para que ela pudesse finalmente entender, o que estava acontecendo, tanto no lado comercial, quanto no lado artístico.

Por sorte, seu pai tinha sido um dos professores de graduação de Drew, em Stanford, então, embora papai preferisse, que ela escolhesse uma profissão firme e segura, que não tinha nada a ver, com o negócio da música, ele tinha conseguido, puxando algumas cordas, levá-la na turnê de Drew.

Ashley estava tão nervosa, em viajar de cidade em cidade, no ônibus de turnê com Drew e o grupo de estranhos, que estavam em sua banda e equipe, que ela tinha feito o que sempre fazia, quando se sentia insegura sobre as coisas - se enterrava em livros e pesquisas. .. Mesmo sabendo, que não faria absolutamente nada, para ajudá-la a se encaixar com os roqueiros, da equipe de Drew, isso a fez se sentir um pouco melhor, para encher um par de cadernos, com anotações e perguntas, pelo menos.

Ela era uma nerd, no mundo normal. Só teria que aceitar, que ela seria uma nerd ao milionésimo grau, no mundo do rock and roll.

Esta noite, ela veio ao local, armada com seu caderno e tablet, pronta para tomar notas, sobre qualquer coisa e tudo mais. Só que, a partir do momento, em que Drew tocava o acorde de seu violão e começava a cantar, em vez de todas as listas mentais, que deveria ter feito ou os detalhes que deveria ter percebido, tudo se perdera na música.

Para o gênio, Drew Morrison.

“Obrigado á todos, por vir hoje à noite.” Sua voz falada era tão sexy e hipnotizadora, quanto sua voz cantada. Os gritos de seus fãs, quase o afogaram, quando ele disse: “Eu escrevi uma nova música, há um tempo, que ainda não toquei para ninguém”. Mais gritos vieram, verdadeiramente ensurdecedores. "Mas esta noite ..." Ele estava sorrindo mais cedo, mas de repente, ele parecia terrivelmente sério. E tão triste, que Ashley desejou estar perto o bastante, para envolver seus braços, ao redor dele. “Hoje à noite, eu finalmente sinto, que preciso jogar. É chamado "Mais uma vez".

O resto da banda o deixou no palco, deixando apenas Drew e sua guitarra, no centro das atenções. Observando-o, ela sentiu, como se ele estivesse se preparando, antes de as primeiras notas, saírem de seu violão e ele começou a cantar a mais bela - e devastadora - música que Ashley já ouvira. Sobre a perda. Sobre o coração dele se partindo. Sobre a dor, que corria tão profundamente, que ele não tinha certeza, se seria capaz de se recuperar disso.

Ela não tinha certeza absoluta, sobre o que a música era *realmente* , mas seu pai havia dito a ela, que a mãe de Drew havia morrido de câncer, neste ano. Ela sabia o que era perder uma mãe, mas a dela não tinha morrido - sua mãe tinha simplesmente embarcado em um avião, para Miami, sete anos atrás, depois que seus pais, se divorciaram.

O resto das músicas que Drew havia tocado esta noite, tinha sido rápido e muitas vezes acelerado. Mas esta continha dicas de música folclórica, dos anos sessenta. Um pequeno Dylan. Uma harmonia que lembra Crosby, Stills e Nash. Uma letra que ela poderia facilmente, ter imaginado Joni Mitchell cantando. Ashley nunca ouvira ninguém combinar seu novo som, de uma maneira tão incrível.

A música de Drew, alcançou profundamente dentro dela, mais profundo, do que qualquer outro, já tinha ido. Ashley sofria por ele, mesmo quando se via sofrendo, por suas próprias perdas. Perdas que ela nunca gostou de olhar, muito de perto, porque elas doíam tanto.

Lágrimas escorriam, pelas bochechas da garota, ao lado de Ashley. Mais de uma fã, na verdade, estava perdendo a batalha com suas emoções. E enquanto ele cantava: "*Eu gostaria de poder ver você, mais uma vez*", e a nota final soou e as luzes do palco abruptamente ficaram escuras, Ashley estendeu a mão e ficou chocada, ao sentir a umidade, em suas próprias bochechas. Ela respirou fundo e depois novamente, quando o primeiro não chegou, até os pulmões, enquanto limpava rapidamente, a umidade.

Ela tentou se concentrar e firmar tudo, o que acabara de passar, tão confuso. Ela sabia, lendo todos os jornais científicos, que uma boa música, poderia desencadear uma cascata de respostas físicas e emocionais, involuntárias. Por que ela reagiu tão emocionalmente, certo? Ademais, ela não estava acostumada, a estar perto de tantas pessoas, que tinham tão poucas inibições.

Desde o primeiro momento, em que ela pôs os pés, dentro do local, assim como pensava, ela ficou de fora. Seu cabelo era muito limpo. Suas roupas eram muito simples. Seus sapatos, eram muito planos. E a maquiagem também - bem, inexistente. As mulheres na platéia de Drew, eram abertamente sexuais, tanto na maneira como se vestiam, quanto na maneira como dançavam. E a verdade era que, ao mesmo tempo, em que se sentia deslocada, Ashley invejava-as um pouco, pelo modo como elas possuíam sua sexualidade. Como se fosse algo, não apenas perfeitamente natural, mas também maravilhoso.

Mas quando a garota ao lado dela fungou e disse: “Ele não é incrível? Quando ouço as músicas dele, sinto que posso fazer, qualquer coisa” - Ashley ficou surpresa ao perceber, que não se sentia mais como uma estranha. A música de Drew trouxe todos eles juntos. E mesmo que, no momento em que saíssem para a calçada, voltassem aos seus papéis normais, pelo menos por algumas horas todos compartilhavam exatamente, a mesma coisa para dançar, cantar junto e até chorar.

As luzes repentinamente brilharam, em um caleidoscópio de cores, que fez todos aplaudirem, assim que Drew lançou “Wild”, seu maior sucesso até hoje. E mesmo que ela *nunca* dançasse em público, ela não conseguia ficar sem mexer os quadris, levantou os braços para a batida e bateu palmas, junto com todos os outros.

De repente, Ashley podia ver tudo tão claramente - *esse* era o presente de Drew Morrison. Não só ele, poderia escrever um refrão, mas ele também foi capaz de aproveitar, a mais pura das emoções de novo e de novo, com cada música que ele escrevia. Lágrimas de riso. Dor para a alegria. E todos no local, estavam mais do que

felizes, em serem levados na montanha-russa, com ele. Para deixá-lo pegar o volante, enquanto ele girava para cima e para os lados, por dentro e por fora.

Depois do encore, Ashley se obrigou a assistir, ouvir, examinar as reações dos espectadores, os gerentes do local, os funcionários fazendo concessões e observar suas impressões no tablete, que ela tirou da bolsa. Um número impressionante de pessoas, tinha entrado, vestindo camisetas, com o rosto dele nelas, antes do show, mas praticamente todo mundo, comprou uma na saída e a vestiu. Ela só podia imaginar, como o rótulo de Drew deveria estar, no modo como seu fã clube, estava crescendo.

Poucos minutos depois, que ele deixou o palco, a equipe começou a trabalhar rapidamente, e ela foi uma das únicas pessoas, no chão. Tendo previamente organizado um email com Drew, para conhecer os bastidores após o show, ela pegou sua passagem VIP de sua bolsa e mostrou para o grande homem, que guardava a porta.

"Drew está quase pronto, com fotos e autógrafos," o homem disse, enquanto dava um sorriso surpreendentemente bom, "mas se você se apressar, tenho certeza, que ele não vai deixar você pendurada."

"Obrigada, mas eu não sou uma fã." Os olhos do homem se arregalaram, e quando ela percebeu, o que disse, se atrapalhou para dizer: "Quero dizer, é claro que eu sou uma fã. É só que estou aqui, para sair em turnê com Drew."

"Você é Ashley?"

Surpresa que este homem, sabia o nome dela, ela disse: "Essa sou eu."

Ele sorriu ainda mais, quando pegou sua mão e deu várias, boas e duras sacudidas. "Eu sou James. É meu trabalho manter Drew a salvo."

Resistindo ao desejo, de esfregar a alça do ombro, depois que ele soltou a mão dela, ela sorriu de volta para o guarda de segurança de Drew. "É adorável conhecê-lo."

De graça, assim que as palavras saíram de sua boca, ela teve que lutar contra o desejo, de gemer em voz alta. *Adorável conhecê-lo* fez com que ela, parecesse uma avó, de oitenta anos, em vez de uma mulher, de vinte e dois anos.

"Eu vou deixar Drew saber, que você está no seu caminho." James pegou seu telefone e enviou um texto rápido, provavelmente também deixando Drew saber, que ele deveria esperar uma visita aos bastidores, bem cheia. "Bem-vinda à loucura, Ashley."

Enquanto caminhava pelo corredor, na direção, em que James a apontou, ela refletiu, que o corpo de Drew realmente, era de um homem adorável. E embora tenha se referido, a fazer turnês com Drew, como loucura, a verdade é que, ele ajudou a fazer com que ela se sentisse, muito menos nervosa, por estar aqui.

Desde a noite em que se apresentou a Drew, depois de um de seus shows e percebeu o quão ridiculamente bonito, ele era em pessoa, ela ficou mais do que um pouco ansiosa. Indo em uma turnê de rock em tudo, foi um grande salto de sua vida normal, mas indo com Drew?

Podia muito bem ser loucura.

Ashley respirou fundo e tentou afastar seus nervos, enquanto atravessava a porta, no final do corredor. Um grupo de mulheres, estava conversando e rindo ao mesmo tempo, obviamente ainda, em alta do show. Ela não viu Drew, no início e pensou que talvez estivesse, no lugar errado . Mas então, quando a multidão se separou, para

revelá-lo de pé, no canto oposto da sala, ela jurou, que era como se tudo diminuísse e então ficou, completamente imóvel, enquanto Drew olhava, diretamente para ela.

Seus olhos seguraram os dela, com um olhar tão intenso e tão cheio de calor, que ela realmente esqueceu, como respirar, por um momento.

Oh Deus. Ele era lindo. Tão lindo, que quase doía, olhar para ele.

A gravadora não precisava colocar maquiagem nele, para torná-lo melhor em fotos. Eles não precisavam, colocá- lo em roupas especiais ou cortar o cabelo de uma certa maneira, para torná-lo atraente para as massas. Tudo o que precisavam, era que ele sorrisse ... e a pessoa com quem ele estava sorrindo, sentiria-se como se fosse o centro de todo o seu mundo. Como ela iria viver e morrer só por ele .

A voz super sensual, de uma mulher dizendo: "Drew, você pode fazer uma assinatura, realmente *especial* para mim?", Ashley saiu de sua posição congelada, junto à porta.

Drew segurou o olhar de Ashley, por outro momento, antes de se virar para a mulher. "Claro", ele disse, seu sorriso fácil agora, mais do que intenso. "Onde você quer isso?"

Antes que Ashley soubesse, a mulher puxara a blusa para cima e fora! Todo o caminho, de modo que ela estava completamente de topless, no meio de uma sala cheia de estranhos ... e o deus do rock, que ela obviamente estava tentando seduzir, com seu movimento ousado.

Para crédito de Drew, ele nem sequer piscou. Nem mesmo, quando a mulher se aproximou muito dele e disse: “Você pode escrever seu nome, em qualquer lugar que quiser, em meu corpo. Absolutamente em *qualquer lugar* .”

Ashley ainda estava ocupada, tentando tirar o queixo do chão, quando Drew rapidamente, rabiscou seu nome com uma caneta preta, ao lado das costelas da mulher, tão longe de seus seios, quanto ele conseguiu, enquanto ainda escrevia em sua pele, ela olhava para ele, como se dizendo, que tomasse todo o caminho para seu corpo.

Quando ele pegou a camisa da mulher do chão e entregou a ela, dizendo: "Obrigado por vir ao meu show, hoje à noite", Ashley podia ver, que a última coisa que queria, era fazer a mulher se sentir mal, por estar rejeitando seu avanço. Mesmo que ele claramente, estivesse.

Ela nunca tinha visto, alguém tirar uma camisa tão rápido ... ou colocá-la de volta, tão devagar. Ela só podia imaginar, o jeito que ela estaria se atrapalhando com o tecido, se tentasse fazer, um movimento assim. Não que ela jamais o fizesse, claro. Além disso, seu pai a mataria, se descobrisse que ela, já tinha feito *algo* assim.

Charlie Emmit tinha dito a ela, que queria ir ao show hoje à noite, para dizer olá a Drew. Mas Ashley sabia, o verdadeiro motivo, pelo qual seu pai, queria vir - para examinar uma lista enorme, de todos os perigos potenciais, dos quais ele queria que Drew, protegesse sua filha.

Ashley e seu pai, usualmente eram da mesma opinião, mas desta vez, ela colocou o pé no chão. Ela não permitiria, que ele a deixasse em turnê, como se ela fosse uma garotinha, indo para seu primeiro dia, no jardim de infância. Em segundo lugar , ela prometeu a ele, que seria inteligente e segura, do jeito que sempre foi.

Eram duas ervilhas em uma vagem, ambas racionais e práticas. Então, ao contrário de sua mãe, Camila Emmit , que odiava listas e regras. Sua mãe amava música e poesia , mas os números, a faziam ficar com os olhos vesgos . Durante os quinze anos, em que estivera casada, com o pai de Ashley, sua mãe tinha sido um borrão de saias fluidas e coloridas, risos na casa, quando ela estava feliz, gritos reverberando das paredes, quando não estava, e um pouco de Ashley, percebeu como uma adolescente era insegura.

Mas nos bastidores do show de Drew, não era o lugar para as memórias de sua mãe. E, claramente, dada a maneira, como as outras mulheres na sala, também estavam flertando com Drew, este também não era o lugar, para estar pensando em seu pai.

Graças a Deus ela foi capaz de convencê-lo, a não vir. Ele ficaria *louco,* se visse toda a pele e a sexualidade descarada, das mulheres que estavam chegando a Drew, com tudo o que tinham.

Felizmente, Ashley não estava atraída pelo astro do rock, com quem estaria em turnê, pelas próximas semanas.

Mais especificamente, ela só tinha uma pequenina paixão, por Drew Morrison. Mas quem não teria, quando ele era tão lindo e talentoso? Ok, então ela poderia ter seguido a música dele, desde que ele colocou na internet, uma série de demos, que ele gravou em casa, quando tinha dezesseis anos. E, claro, ela assistiu a dezenas de clipes, de seus shows - mas essas visões eram puramente, em nome da pesquisa e em preparação para sair em turnê, com ele.

Roqueiros selvagens e sexys, nunca poderiam ter o seu tipo. O casamento terrível de seu pai e sua mãe, foi o exemplo perfeito, de como pessoas firmes e honestas, nunca poderiam ser uma boa opção, para pessoas artísticas e de espírito livre. Ashley não precisou, fazer mais nenhuma pesquisa, para saber que a maior probabilidade de sucesso, nos relacionamentos, era a parceria dela, com um homem prático e voltado para os negócios.

O que significava, que ela precisava enfiar sua paixão secreta, em Drew Morrison, o mais longe que pudesse. *Nada* poderia ser mais mortificante, do que Drew pensar, que ela era apenas outra groupie, que queria que ele escrevesse seu nome, em seus seios.

"Ashley." Ele estava dando a ela, aquele sorriso naturalmente super sexy, e seu coração tolo, automaticamente chutou em reação. "É bom ver você novamente."

"É bom ver você também." *Oh Deus, por que minha voz soa assim?* Uma mistura de rouca e nervosa, tudo ao mesmo tempo, que ela nunca tinha ouvido sair, de seus lábios antes. Ela limpou a garganta. "Eu realmente aprecio, você me deixar participar, de sua turnê."

- "*Ela* vai sair em turnê com você?" A mulher que colocara, os peitos em exposição, para todo mundo, olhou para Ashley, como se quisesse esfolá-la viva. "Tudo o que ela está fazendo para você, Drew, eu posso fazer, mil vezes melhor."

Drew pôs a mão, na parte inferior das costas de Ashley e empurrou-a gentilmente, na direção da porta, onde, como mágica, James parecia poder sentir, o perigo. Rapidamente, James estava dentro do camarim e eles estavam fora, seguindo por um corredor, longo e escuro.

"Desculpe", disse Ashley imediatamente. "Eu não pensei, antes de falar."

"Sou eu quem preciso, me desculpar. Meus fãs são ótimos, mas eles podem ser um pouco ... " Ele franziu a testa, enquanto procurava pela palavra certa. "Excesso de entusiasmo." Ele balançou a cabeça, como se para limpá-la, antes de dizer: "Estou feliz, que você esteja aqui."

Ela quase disse: *Você está?* Felizmente, ela cortou as palavras, antes que elas pudessem se derramar. "Obrigada. Eu também. Eu já conheci o James e ele foi muito legal. Eu só quero que você saiba, que eu não quero causar nenhum problema a você ou a ninguém, então farei o meu melhor, para desaparecer.

Ele virou o olhar escuro, para ela, e ela realmente perdeu o fôlego. *Whoosh.*

"Você nunca poderia desaparecer no fundo, Ashley."

Mesmo que a falta de oxigênio, em seu cérebro, estivesse dificultando, que ela pensasse direito, ela não acreditava, que ele estivesse brincando com ela. Ele não parecia o tipo cruel, de tirar sarro dos nerds, como tantas crianças na escola, faziam. Mas a ideia, de que ele poderia ser atraído por ela, era tão absurda, que ela simplesmente, não conseguia processá-la.

Felizmente, antes que ela tivesse que descobrir, uma maneira de responder, eles estavam no ônibus da turnê, onde ela poderia escapar, em qualquer pequeno beliche, que fosse designado, longe dele, até o dia seguinte, quando ela se certificaria, de que todas as substâncias ativadoras da emoção, que afetam o cérebro de seu incrível corpo, estavam *muito* mais, sob controle.

Ele digitou um código, na caixa ao lado da porta e ele se abriu. "Bem-vinda à sua nova casa, para o verão. Viver em um ônibus, é um pouco estranho, mas a maioria das pessoas se acostuma, rapidamente. " Ele gesticulou, para que ela subisse as escadas. "Depois de você."

"Uau." A palavra escapou, antes que ela pudesse segurá-las de volta, mas quando subiu os degraus e entrou no ônibus, realmente ficou surpresa, com o quão suntuoso, era o interior. Couro e madeira brilhante. Uma TV grande e uma cozinha, realmente bonita, dadas as restrições de espaço. Ela assumiu, que uma das portas internas laterais, levava a um banheiro e chuveiro, e a porta dos fundos, a um quarto privado. A sala de estar, estava totalmente bloqueada, do motorista, por uma parede do chão ao teto. Era bonito e parecia surpreendentemente, confortável, para passar algumas semanas, mas ela estava confusa, sobre uma coisa. "Onde está todo mundo?"

"A banda compartilha um ônibus. O resto da tripulação, compartilha outro. Você e eu, seremos as únicas pessoas, neste.

Ela se virou para olhá -lo. "Eu não posso compartilhar, um ônibus com você!"

Ele ergueu as mãos. "Prometo ser um perfeito cavalheiro, Ashley. Eu nunca faria nada para machucá-la".

"Oh meu Deus, não estou preocupada com isso" . As palavras saíram rapidamente, no calor de sua mortificação, por ele pensar, que ela poderia estar preocupada, que ele iria tirar vantagem dela, em seu ônibus compartilhado. "Eu apenas presumi, que estaria com sua equipe. Você já está me deixando participar, da sua turnê. Você não precisa fazer, nenhuma outra exceção especial, para mim.

“Você quer aprender sobre o negócio da música, certo? Seu pai mencionou, que você está se matriculando, na faculdade de administração.”

"Eu preciso de experiência, da vida real, para Stanford considerar seriamente, o meu pedido." Por enquanto, ela deixou de fora, o fato de que seria, seu segundo pedido.

“Minha banda e a equipe são ótimas”, ele disse, “mas não são deles, que você quer uma faixa interna, não é?”

Claro que eles não eram. Ela precisava de uma pista interna para *ele.* E ainda, como diabos, ela poderia ser legal, quando estaria tão perto dele, o tempo todo? Apesar do luxo, o ônibus não podia ter, mais de dois metros e meio, de parede a parede. E Drew, não era um homem pequeno.

Mas no minúsculo bolso de seu cérebro, que ainda era capaz de pensar claramente, ao seu redor, ela sabia, que ele estava certo - o ponto principal dela aqui, era aprender com ele, o que significava, que dividir seu ônibus de turnê, era a melhor coisa possível. Ela não podia deixar, o medo de estar tão perto, de um deus do rock lindo, ficar no caminho de seu objetivo. Ela nunca se perdoaria se o fizesse.

Desesperada, para salvar os primeiros minutos , seriamente constrangedores, ela forçou um grande sorriso. "Você está certo. Vai ser ótimo estar nesse ônibus, com você. Muito bom!"

Seus lábios se contorciam nos cantos, em sua mudança abrupta de resposta, e ela podia sentir-se ruborizada, em como ela conseguiu tornar tudo, tão desconfortável quanto possível, dentro de cinco minutos.

"Bom. Você pode ter o quarto dos fundos e eu vou levar o beliche aqui.”

“Você é o único, que tem que fazer um show, todas as noites. Eu ficarei bem, aqui fora. Ela colocou sua bolsa de ombro, com seu tablet, caderno e carteira, no beliche inferior, para reivindicá-la.

"Você tem mais do que apenas isso, não tem?"

"Eu faço, mas desde que eu não tinha certeza, se haveria algum lugar ,para manter minhas coisas, durante o seu show, eu armazenei minhas malas, no aeroporto."

"Eu deveria ter pensado sobre isso, antes do tempo." Era possivelmente a coisa mais fofa do mundo - ele realmente parecia chateado consigo mesmo, por não pensar, sobre onde ela, deveria ter colocado suas malas. "As coisas estão loucas ultimamente, mas isso não é desculpa." Ele puxou o celular e mandou uma mensagem. “Deveremos sair, em apenas alguns minutos. Vou apresentá-la ao nosso motorista, Max, assim que chegarmos ao aeroporto”. Ele abriu a geladeira reluzente, de aço inoxidável. "O que posso pegar, para você beber?"

“Você provavelmente, tem um ritual pós-show, realmente importante, que eu estou completamente, estragando tudo. Eu posso pegar uma bebida, para você chegar lá.”

Mas ao invés, de voltar para seus aposentos particulares, para que ela pudesse descobrir , como respirar normalmente, novamente, ele segurou seu olhar, com o dele. Mais uma vez, seus olhos eram escuros e intensos - e cheios de calor, que quase a deixava perplexa. Especialmente quando ela não poderia imaginar, como *ela* poderia ter inspirado, qualquer um desses olhares, *nele*.

"Hoje à noite, eu tenho apenas um importante ritual pós-show." Ele parou por um instante antes de dizer: "Você".

CAPÍTULO DOIS

Santo inferno, como ela era bonita.

A primeira vez, que Ashley chegou ao camarim, para se apresentar, em um show anterior, Drew havia sido derrubado, por sua beleza. Mas sua memória, não lhe fizera justiça. Não chegou nem perto.

Seus cachos ondulados de morena, estavam manchados de mechas bronzeadas. Sua pele era tão macia e cremosa que, quando corava, toda vez que ele olhava ou falava com ela, ele descobria, que mal conseguia afastar, as mãos dela. Ele queria acariciar sua bochecha, com as pontas dos dedos, queria saber se a boca dela tinha um gosto tão bom, quanto parecia. Porque algo lhe dizia *definitivamente* que era. Ela não era alta, não era pequena, e apenas tinha curvas, o suficiente, para fazê-lo babar. Em seus jeans pretos e camisa de mangas compridas, ela conseguiu ser uma linda combinação, de doce e sexy. Embora ele se perguntasse, se ela tinha alguma ideia, de quão sexy ela era.

Nenhuma das garotas, empurrou seus seios, em seu rosto, antes ou depois do show, mas esta noite uma extrapolou e nem assim, sua atenção saiu fora de Ashley. Ashley Emmit, era simplesmente *perfeita.*

Mas ela, nunca poderia ser dele. Nenhuma linda, polegada dela.

- *Cuide do meu bebê.* Drew podia ouvir as palavras de seu pai, com tanta clareza, quanto se o homem estivesse, na frente dele agora. Eles falaram ao telefone, naquela manhã, e o professor, que ele tinha para estatísticas em Stanford, há três anos atrás, não poderia ter sido mais claro. *"Não deixe nada, acontecer com ela. Ela é o mundo inteiro para mim."*

"*Você tem a minha palavra*", Drew havia prometido.

Com duas irmãs , mais novas - Olivia ia começar um programa de pós-graduação em educação, em Stanford no outono, enquanto Madison entraria em seu primeiro ano, também em Stanford - Drew sabia tudo, sobre proteger as pessoas, que amava. Ele faria qualquer coisa, por sua família, desistiria de qualquer coisa por eles, se isso os mantivesse seguros.

"Eu não a *deixaria sair em turnê, com mais ninguém, Drew ." O* Dr. Emmit claramente, queria martelar seu ponto de vista. "*Só você. Depois de ter voc,ê como um dos meus alunos, conheço e confio em você.*

Então, apesar de Drew provavelmente, esgotar o tanque de armazenamento de água fria, do ônibus, com o grande número de chuveiros congelados, que precisaria tomar, era por isso que, Ashley estava viajando, em seu ônibus. Normalmente, ele viajava sozinho, para poder compor e gravar, sem incomodar ninguém. Mas não só ele, não estava escrevendo ou gravando ultimamente, ele precisava fazer com que ela, ficasse segura.

Os caras de sua banda e de sua equipe, eram ótimos, mas eles ainda eram caras , que com certeza achariam, que ela era tão bonita quanto Drew ... e que não haviam feito nenhuma promessa, ao professor. Ele já havia dito a todos, que ela estava fora dos limites, mas assim que eles passassem a noite, mandaria um texto para todo mundo, para lembrá-los de que, se eles olhassem errado, terian que responder a ele. E não haveria segunda chance, em que Ashley estivesse em questão.

Tão pura, como ela tinha entrado, em sua turnê, ela ia sair, do mesmo jeito.

Drew pegou uma cerveja e serviu-lhe o copo de vinho, que ela finalmente pediu, em um sussurro. Ele estava acostumado, a deixar as garotas nervosas. Isso acontecia com ele e seus irmãos, desde que eram crianças. No primeiro grau, ele subiu para perguntar a Jennie Leland, se poderia compartilhar seus lápis de cera, e seus olhos ficaram bem grandes, antes de deixar cair os lápis de cera, no chão. Ela praticamente se escondeu dele, pelo resto do ano letivo.

Mas ele não queria que Ashley, sentisse que precisava se esconder dele. Mesmo que ele precisasse, manter suas mãos e boca - e todas as outras partes de si mesmo - de tocá-la, ele ainda queria, que ela conseguisse, o que precisava dessa turnê. Não só porque ele sentia, que devia ao pai dela, que tinha sido um ótimo professor, mas também, porque depois de apenas alguns minutos, ele já gostava dela.

Ele poderia fazer isso, droga. Ele poderia fazer um favor, a seu professor favorito, poderia ser um amigo platônico de Ashley, e tudo acabaria bem.

"Meu irmão Grant, foi para a Stanford Business School", disse ele. "Parece que eles dão aos seus alunos, um inferno de educação."

"Eles fazem. E seu irmão é uma lenda. Collide é de longe, a melhor rede social do mundo. ”

Drew riu, embora toda vez que ela falava, seu coração batia, um pouco mais rápido. Sua voz era linda, uma melodia diferente, de qualquer outra, que ele já ouvira. Ele percebeu agora, que tinha ouvido aquela melodia a primeira vez, que eles se encontraram, mas tinha sido fraco o suficiente, para ele deixar isso, desaparecer.

Mas esta noite? Naquela noite, ele queria que Ashley, continuasse a tocar, aquela melodia para ele, uma e outra vez.

“Ele tem alguns cérebros por aí, com certeza. E assim, eu estou supondo, se você está apontando para a escola de negócios? ”

Ela franziu a testa, e ele queria tanto estender a mão e alisar as linhas nela, para a frente e as que se formavam, nas bordas de sua linda boca. " *Apontar* é uma boa maneira de colocá-lo." Ela suspirou, e ele podia ver, o que custava a admitir: "Eu apliquei no ano passado, mas eles me rejeitaram."

“Não é a escola mais difícil, de entrar no país? Talvez até no mundo? Não é praticamente, todo mundo rejeitado?”

"É difícil entrar." O queixo dela subiu. “Mas eu sou boa o suficiente. Pelo menos eu pensei que era, até que eles rejeitaram meu pedido. É por isso que estou aqui, para agir em conjunto, para que eles digam sim, quando eu me candidatar novamente. ”

Ele parou, de repente, se sentindo como se estivesse olhando, no espelho. Ele conhecia aquela expressão de decepção e confusão, no rosto de Ashley, enquanto falava

sobre ser rejeitada pela escola de negócios. Assim como ela sempre achava, que era boa o suficiente, para entrar no programa de alto nível do país, a música sempre foi a única coisa, com que Drew podia contar. Ele nunca pensou em perder essa certeza, nunca pensou, que teria que chegar tão longe ou tão difícil, para letras e notas, nunca que eles ainda estivessem fora de alcance, não importa o quanto ele tentasse.

É uma merda. Especialmente com o rótulo, respirando em seu pescoço por outro sucesso - e a trilha sonora, que Smith Sullivan e Valentina Landon, estavam esperando por ele, para entregar seu novo filme. Mas tudo o que ele foi capaz de escrever, foi uma música: “One More Time.” Inferno, ele não tinha sido capaz de tocá-la, para ninguém até hoje - não quando era a música mais crua e intensa, que ele já tinha escrito. Mas ele não foi capaz de mantê-lo dentro de si, por um segundo a mais.

Trabalhando para afastar seus pensamentos, sobre sua mãe, ele olhou para Ashley. “Não tenho dúvidas de que você é boa, o suficiente. O comitê de admissões, deve ter estragado tudo. Eles vão pular na sua inscrição, este ano.

"Eles não estragaram tudo", ela disse suavemente. “Eu não tive nenhuma experiência musical prática, mas eu definitivamente irei, depois de te ver em turnê.” Outro rubor veio. "Eu não quis dizer, para isso soar como uma perseguidora ." Ela repetiu as palavras *assistindo você em turnê* com uma voz baixa e assustadora, tirando sarro de si mesma.

Ele não podia deixar de rir, em voz alta. Não lembrava da última vez, em que ele *queria* rir alto. Mesmo com sua família, que geralmente o fazia rir até o estômago doer, as coisas tinham sido tensas. Desde que sua mãe adoeceu, no ano anterior, nenhum dos membros Morrison, sorriu tanto. Só de pensar em sua mãe, teve seu sorriso caindo.

"Eu pretendia contar a você mais cedo", ela disse, no silêncio que caiu entre eles, enquanto seu humor, se tornava mais sombrio, "quão grande foi seu show hoje à noite."

"Obrigado." Sua mãe teria gostado de Ashley. Mas pensar isso, só o derrubou ainda mais, infelizmente.

Ela o estudou então, mas não de um jeito ruim. Era mais, como se ela estivesse tentando descobrir, como poderia ajudá-lo, a se sentir melhor. "Você não estava feliz com o show?"

Jesus, ele estava agindo como um idiota total. Dizendo que ele queria ficar com ela, hoje à noite, então ficando todo temperamental. "Não, não foi ruim."

"Não foi ruim?" Ela se inclinou para a frente, sobre a mesa entre eles. “Foi *incrível*. "

“Nosso tempo foi um pouco áspero, com algumas das músicas mais rápidas .” Ele simplesmente, não tinha estado todo lá, não tinha conseguido encontrar, aquela sensação, que ele costumava tirar das músicas. Não importava o quão longe, ele chegasse, não importava o quanto tentasse.

“Eu sei que é bom, que você perceba todos os detalhes”, ela disse, “porque então você pode executar suas músicas, ainda melhor, da próxima vez. Mas posso garantir, que não havia uma única pessoa, na plateia, que percebesse algum problema de tempo ou se atrapalhou. Provavelmente, porque estávamos muito ocupados chorando ...”

Seus olhos se arregalaram, no momento em que as palavras saíram. E talvez devesse ter deixado passar, mas sabendo que chorara, durante uma de suas canções - significava algo para ele. Algo grande.

"Quando?" Ela não respondeu imediatamente, então ele perguntou novamente, em uma voz suave, "Quando você chorou, Ashley?"

Ele tinha estado nu, com muitas mulheres ao longo dos anos, mas em nenhum momento, jamais se sentiu tão íntimo, como neste, onde ambos, tinham todas as roupas e não estavam sequer se tocando. Quando ele estava simplesmente esperando, por sua resposta a uma pergunta, que parecia incrivelmente importante.

Ela não disse nada, por um longo momento, e justamente quando ele pensou, que ela poderia não responder, finalmente falou. “Durante sua nova música, 'One More Time'. A maneira como você cantou sobre a dor, sobre o coração partido, e sentindo como se nunca fosse ser inteiro de novo ... era tão bonito.”

"Eu escrevi essa música no dia..." Sua garganta apertou, antes que ele pudesse, terminar a frase.

“Drew.” A voz de Ashley, estava cheia de emoção. "Eu sinto muito."

Por um momento, ele pensou que poderia acontecer, que as lágrimas que não derramara, finalmente cairiam. Mas então ele se sentiu desligado, como um obturador, estalando uma ripa de cada vez.

"Eu também estou." Ele olhou pela janela, no momento em que o ônibus parou. "Estamos aqui."

Ele sentiu o olhar dela, em seu rosto, por vários momentos, antes de finalmente desviar o olhar e sair de trás da mesa. Ele deveria ter ficado feliz, por ela não estar mais testemunhando sua dor, mas, estranhamente, parecia exatamente o oposto. Ele vinha trabalhando, para esconder sua dor do mundo, por tanto tempo, que quase foi um alívio, pensar que poderia finalmente ser eliminado - e que, mesmo que ele mal a conhecesse, Ashley Emmit, poderia ser a única a enfrentar o problema, inundar com ele.

Seu motorista abriu a porta para eles, sorrindo através dos piercings, que cobriam seu rosto. “Eu sou o Max. Espero que o passeio não seja muito irregular.”

"É bom conhecer você." Ela apertou a mão de Max. "E o passeio foi muito bom, obrigada."

Max estava nitidamente, instantaneamente, apaixonado por ela. Tanto que, por um momento, Drew achou, que poderia dar um sinal de positivo a Drew, bem na frente dela. Embora Max, parecesse o motorista de rock'n'roll por excelência e tivesse sido um, por mais de vinte anos, ele não era fã de groupies. Ele tinha uma ótima esposa e três filhos em casa, e ele nunca pareceu muito satisfeito com as mulheres, que se atiravam em Drew.

Para a parte de Ashley, Drew estava impressionado, com sua completa falta de reação, aos piercings de Max. Especialmente pelo jeito, que ela engasgou, quando a mulher nos bastidores, tirou a blusa e mostrou o peito para ele assinar. Só de pensar nisso agora, o fez sorrir de novo.

"James ficou preso no tráfico , Senhorita Ashley", disse Max, "então eu vou com você, para pegar sua bagagem."

- “Só vou levar alguns minutos, para pegar minhas malas” - disse Ashley, enquanto se dirigia para a porta. “Nenhum de vocês precisa vir comigo. Além disso, não tenho muita coisa.”

Mas tanto Drew quanto Max, saíram do ônibus atrás dela. "Eu tenho irmãs", disse Drew, "então eu *não* sei *que muita coisa* significa, coisas diferentes para pessoas diferentes. Uma bagagem de mão seria tudo o que Olivia, precisaria por semanas. Mas Madison ...” Ele balançou a cabeça. "Ela precisaria de um reboque de armazenamento, para puxar atrás do ônibus."

"Parece que Olivia me bateu", disse Ashley. "Mas não muito." Ela apontou para a direita. "Os armários estão lá."

Eles haviam tomado apenas alguns passos, quando Drew ouviu o som revelador, de reconhecimento de fãs - gritos chocados e excitados, seguidos por: "Oh meu Deus, é Drew Morrison!"

Max imediatamente se moveu, para dar um passo à frente deles, mas em um instante, eles estavam cercados, por garotas e mulheres de todas as idades. "Ashley", foi tudo o que Drew conseguiu dizer a Max, antes que ele não pudesse mais ser ouvido, sobre a multidão animada e em rápido crescimento. Felizmente, o motorista já estava lá, cobrindo-a, em primeiro lugar.

"Você é lindo, Drew!"
"Eu te amo!"
"Eu não posso acreditar, que é realmente você!"
" Oh my god oh my god oh my god !"

Houve lágrimas e pedidos de selfies e autógrafos e uma tonelada de flashes, saindo de uma só vez. Ele não tinha pensado, em colocar um boné de beisebol baixo, antes de sair do ônibus, tinha sido capaz de pensar, apenas em Ashley. Agora, ele estava amaldiçoando a si mesmo, por não fazer, pelo menos aquela pequena tentativa, de se disfarçar. Ele tentou não reclamar da fama, que vinha junto, com seu sucesso - apenas sua família, sabia o quanto isso, às vezes, o incomodava -, mas coisas como ter sempre que colocar um chapéu e óculos, quando ele saía em público, não eram fáceis de se acostumar.

A segurança do aeroporto apressou-se e rapidamente tirou Drew, Ashley e Max do grupo, para levá-los a uma área segura e envidraçada, atrás dos balcões de check-in. "Nós vamos ter que apresentar um relatório, sobre este distúrbio ", o oficial de segurança disse, em uma voz severa. "Você criou uma situação muito perigosa, para todos os passageiros, no terminal hoje."

"Mas nada disso é culpa nossa", protestou Ashley. – “Acabamos de entrar para pegar minhas malas nos armários e , quando todos viram Drew, começaram a surtar. Ele não pode evitar, que ele seja famoso.”

"Eu sei quem você é, Sr. Morrison", disse o oficial, a careta ainda franzindo a testa. “Minha filha tem seu pôster, na parede dela. E é exatamente por isso, que

você deve saber melhor, do que entrar em um aeroporto, sem assistência de nossa equipe de segurança. ”

Quando Ashley abriu a boca, para protestar novamente, Drew pôs a mão, sobre a dela. Ele sentiu um tremor percorrê-la, no choque do contato - um que estava agitando seu sistema, tanto quanto.

"Peço desculpas pela interrupção." E ele realmente sentia muito. Nunca foi sua intenção, causar uma cena, em um lugar público ou em qualquer outro lugar. "Nós deveríamos ter ligado, para avisá-lo, que estávamos chegando."

- “Ou você poderia ter me deixado vir sozinha, como eu queria” - Ashley murmurou, quando ela deliberadamente, tirou a mão da dele.

A equipe de segurança, olhou entre os dois, com as sobrancelhas levantadas, enquanto Max praticamente, desenhava corações no ar, ao redor deles, com as pontas dos dedos.

"Enquanto você preenche esses formulários", disse o oficial, "pegaremos suas malas, senhorita. Em que armários elas estão?”

"Apenas número 196, obrigada."

Enquanto Drew rabiscava seu nome e outras informações solicitadas, no formulário, ele notou que Ashley preenchia a dela, em uma mão extremamente limpa. Jesus ... mesmo isso o excitou.

Ele estava *ferrado.*

Alguns minutos depois, Ashley tinha suas duas pequenas malas, e os três foram escoltados, por uma porta lateral e de volta ao ônibus, por meia dúzia de seguranças. "Obrigado novamente por sua ajuda", disse Drew a todos eles.

"Antes de ir", o diretor disse com um brilho ligeiramente avermelhado, em suas bochechas, "você não se importaria, de tirar uma foto comigo? Minha filha adoraria. ”

"Não há problema", disse Drew, sabendo que a equipe do aeroporto, poderia ter caído sobre eles, com muito mais força, pelo distúrbio que causara.

Quando os outros oficiais, disseram que gostariam da mesma coisa, para seus filhos, Ashley ofereceu: "Eu posso tirar fotos, para todos, se vocês quiserem."

Um depois do outro, entregaram-lhe os telefones e, quando terminaram, Max saíra do ônibus, com uma pilha de camisetas e outros presentes, para todos eles.

"Pronto para pegar a estrada para Las Vegas, chefe?" Max perguntou, quando os três estavam sozinhos, novamente.

Drew olhou, para a nova companheira de ônibus, para confirmação. “Ashley?”

“Estou pronta para ir. Eu nunca estive lá antes.”

"Você vai adorar, senhorita Ashley", Max disse a ela. “Mais luzes brilhantes, do que você já viu, em um só lugar. Vai fazer sua cabeça girar.”

Ela parecia um pouco incerta, sobre se realmente gostaria. "Ok, vou tentar me preparar, para todas as luzes e girar a cabeça."

"Tenha uma boa noite, vocês dois", disse Max com uma piscadela, que não poderia ter deixado suas esperanças, para os dois, mais claras, antes de sair pela porta e chegar à área do motorista. "Vejo você bem cedo, às cinco da manhã, para o nosso primeiro local de rádio."

"Você tem o pessoal mais simpático", disse ela a Drew, depois que Max fechou a porta, atrás de si.

"Ele gosta de você também, Ashley."

Drew pegou a mão dela, antes que ela pudesse se afastar, o choque de eletricidade entre eles, ainda mais intenso, na segunda vez. Os dois olharam para as mãos unidas, depois para os olhos um do outro.

Porra, se ele estava tentando manter a distância, ele estava fazendo um grande trabalho. Mas ele simplesmente, não conseguia evitar tocá-la, novamente.

"Sinto muito pelo que aconteceu. Na verdade, sobre tudo, o que você lidou hoje à noite, começando com as mulheres nos bastidores. "

"Não é sua culpa, você ser famoso e as pessoas amarem você." Suas bochechas coraram com a palavra *amor* - ou talvez fosse a mão dele, sobre a del,a que a fez corar tão lindamente. Mas pelo menos, ela não se afastou ou tirou a mão da dele. "Deve ser assustador para você, quando isso acontece."

Ninguém além de sua família e da equipe de segurança, havia realmente entendido, o quão estranho, era ser o centro da atenção, de um grande grupo - ou adoração. Ele amava seus fãs, é claro, mas ele não adorava, quando a imprensa de pessoas, vozes e pedidos, afetava qualquer outra pessoa. Ele estava preocupado com o medo de Ashley , mas descobriu que ela só pensava, em como ele deveria, estar se sentindo.

"Me desculpe, se foi assustador para você."

"Eles não queriam nada comigo, nem perceberam que eu estava lá. Eu estava bem. Mas eles estavam em *cima de* você."

Ele encolheu os ombros. " Isso vem com a fama."

Ela franziu a testa, e assim como se inclinou sobre a mesa, mais cedo, naquela noite para fazer o seu ponto, ela se aproximou agora para dizer: "Só porque vem com a fama, não significa, que não é assustador, ter todos querendo, um pedaço de você."

Ela percebeu, que estava perto o suficiente, para ele beijá-la? Ou o quanto ele estava morrendo de vontade, de provar sua pele? Seus olhos eram da cor mais extraordinária, âmbar com manchas verdes e azuis, e ele não conseguia parar de olhar para eles, hipnotizado.

"A música é incrível, não é?" Sua voz baixou, quase para um sussurro agora. "O jeito que ela chega até você e faz você se sentir tão... Nos faz sentir como conhecemos o cantor, mesmo quando não o conhecemos."

Ele já sentiu uma intensa atração, entre eles. Ele gostava dela também, claro. Mas agora, havia ainda mais ligações entre eles - um vínculo forte e imediato, com o incrível poder da música.

Drew já estava a menos de um instante, de quebrar o juramento, de não beijá-la e jurou que já podia, sentir o calor de seus lábios, contra os dele, quando o ônibus de repente, entrou em movimento.

Ashley foi jogada em seus braços, onde ele a segurou e segurou com força, trabalhando para memorizar cada curva, seu cheiro, a maciez sedosa de seu cabelo, onde roçava contra seu queixo.

Demasiado tarde, ela estava cambaleando para trás, os olhos arregalados, a respiração acelerada.

"É tarde." Ela estava olhando em todos os lugares, menos para ele. “Realmente tarde. Eu deveria ir, para a cama agora. E tenho certeza de que você, deve estar exausto, já que foi você, quem fez todo o trabalho, hoje à noite no palco.

Suas palavras saíram em uma corrida sem fôlego, caindo uma sobre a outra, enquanto ela se movia, para colocar o máximo de espaço possível, entre eles, no ônibus estreito. Então, mesmo que fosse a última coisa no mundo, que ele queria fazer, e odiando que estava claramente, fazendo com que ela, se sentisse desconfortável, Drew fez-se acenar e dizer: "Se você precisar de alguma coisa, esta noite..."

"Eu vou ficar bem!"

Ela se virou e começou a abrir, uma das bolsas. Ele sabia, que tinha que ir ou corria o risco, de ser o único agindo, como perseguidor . Mas mesmo depois, de ter fechado a porta de seus aposentos privados, na parte de trás do ônibus, ele ainda podia ouvi-la, se movimentando.

O que ela estava fazendo agora? Ela estava tirando o sutiã e a calcinha? Ela estava deslizando sob as cobertas e pensando nele, do jeito que ele estava pensando nela? Estava tão desapontada, quanto ele, porque não a tinha beijado? E ela ainda estava sonhando, com a sensação de seus braços, ao redor dela, do jeito que ele estava revivendo, a sensação dela em seus braços?

Duas horas depois, ainda deitado na cama, olhando para o teto, Drew sabia duas coisas. Não havia água gelada suficiente, em todos os ônibus turísticos do mundo, para acalmá-lo.

E seria um inferno, tentar sobreviver a essa turnê, se ele quisesse mandar Ashley, para seu pai, tão pura, como quando ela chegou ...

CAPÍTULO TRÊS

LAS VEGAS, NEVADA

Cinco da manhã, chegou *bem* cedo, na manhã seguinte. Ashley sempre foi uma madrugadora razoavel, mas isso era difícil, até para ela. Especialmente, desde que ela tomou seu banho, no minúsculo pequeno boxe do ônibus e se certificou de que suas roupas, estavam em linha reta e seu cabelo estava escovado.

Ela não teve a melhor noite de sono, também. Como ela poderia, quando Drew Morrison, estava a apenas uma porta de distância? Por um tempo lá ontem à noite, ela jurou, que podia ouvi-lo se virar na cama, praticamente podia ouvi-lo respirar. E foi então, que finalmente ocorreu a ela - ele poderia ouvi-la também? Para o caso, ela ficou o mais imóvel possível, no beliche, mas isso só tornou mais difícil, adormecer. Finalmente, a exaustão cobrou seu preço, mas ela não poderia ter tido, um pouco mais, do que um punhado de horas, de descanso.

Ela não havia trazido muita coisa, apenas alguns pares de jeans e camisetas, uma saia jeans e um vestido justo, para algo de último caso . A aparência bonita, nunca importou para ela, antes - por que, quando ela sempre tinha, o nariz enterrado em um livro ou computador? Mas quando foi pegar as roupas, que trouxe para o chuveiro com ela, do balcão acima da pia, ela subitamente se pegou desejando, saber algo sobre moda. Sua mãe havia tentado, deixá-la interessada, em fazer compras várias vezes, ao longo dos anos, até mesmo trazia roupas para casa, para ela experimentar, mas Ashley sempre se sentia uma impostora, em vestidos e saltos. Era muito mais confortável, ir ao escritório de seu pai no campus, para ajudá-lo em qualquer projeto de pesquisa, em que ele estivesse trabalhando, do que experimentar as roupas muito coloridas, que sua mãe preferia ou deixá-la a arrastar, para um balcão de maquiagem.

De qualquer forma, também era justo, que ela não tivesse trazido nada de especial, para vestir, já que muitas das garotas e mulheres, que haviam surtado com Drew, na noite anterior, eram lindas. Surpreendentemente, em alguns casos, ele poderia escolher, qualquer uma delas, então não havia, nem mesmo a menor chance, de que ele a quisesse.

Além disso, se Drew seria ou não atraído por ela, seria totalmente irrelevante. Ela estava aqui, para fazer pesquisas, para o seu aplicativo, na escola de negócios.

Falando em colocar a roupa no lugar, no entanto, quando Ashley não se vestiu, ficou desanimada, ao perceber que tinha trazido o jeans e a camiseta, mas esquecera o sutiã e a calcinha. Parecia que ela realmente, teria que sair do banheiro nua. Quase nua, de qualquer maneira, com apenas uma das toalhas, penduradas na prateleira, em volta dela. Ainda era bem antes das cinco da manhã, então imaginou que, se fosse rápida, as

chances eram praticamente nulas, de que Drew a pegasse, fazendo uma corrida louca, entre o banheiro e onde ela guardara suas malas, no pequeno armárion atrás do beliche dela.

O espelho sobre a pian não era longo o suficienten para que ela se certificassen de que a toalha realmenten cobrisse seus seios *e* quadris, mas tinha certeza de que sim. Ela abriu a porta e deu uma espiada, confirmando que o caminho estava livre. Um momento depois, ela abriu a porta, correu pelo ônibus até a mala ...

... e correu direto para Drew.

Seu peito era tão duro, que era como correr, em uma parede de tijolos. O ar saiu de seus pulmões, quando começou a se afastar dele.

"Whoa." Ele colocou as mãos nos ombros dela, para firmá-la. "Eu peguei você."

Mas então ela também, estava trabalhando para se firmar, colocando as mãos no peito dele. O que significava, que ela não estava mais segurando a toalha. Uma toalha que havia caído.

Todo o caminho até o chão.

Oh Deus. Estou nua, nos braços de Drew Morrison.

Ela congelou, incapaz de lembrar, como respirar ou pensar ou fazer qualquer coisa, mas olhá-lo, em estado de choque.

"Você está bem, Ashley?"

Você quer que eu te beije, Ashley?

Espere, não, não foi isso, que ele acabou de dizer. Ela franziu os olhos e desejou, que suas sinapses, voltassem a disparar. "Eu não queria bater em você", disse ela, quando seu cérebro, e seus lábios, finalmente se soltaram. “Eu esqueci alguma coisa, na minha bolsa, então eu pensei, em sair correndo do banheiro. Eu não achei, que você estaria de pé ainda.

"Eu não conseguia dormir." Sua voz profunda fez arrepios, subindo por sua espinha. Ou talvez fosse o fato, de que ela ainda estava um pouco úmida ... e nua no meio do ônibus, da turnê dele. Os dedos de Drew, se esticaram um pouco, sobre seus ombros, quando ele acrescentou: - “Sua toalha caiu. Eu deveria deixar, você colocá-la de volta. Parecia que ele estava tendo problemas, para recuperar o fôlego, mesmo que ela fosse a pessoa, que estava correndo. "Eu provavelmente, deveria deixar você colocar suas roupas também, não deveria?"

Ela finalmente arriscou um olhar, para o rosto dele e engoliu em seco, o que viu nos olhos dele. Algo que parecia *desejo.* Que, ela disse a si mesma rapidamente, provavelmente, teria sido a reação de qualquer cara, ter sido atacado por uma mulher nua, pela manhã, não é?

"Isso ..." Sua garganta estava quente e áspera, e ela parou para limpá-la. O pequeno movimento, fez suas curvas nuas, roçarem seus músculos ... e tanto calor explodiu dentro de seu corpo, que ela quase desistiu, do que estava prestes a dizer. "Isso seria ótimo." Deus, era tão difícil respirar agora. Quase tão forte, quanto o peito de Drew, onde as mãos dela, ainda estavam abertas. "Se você pudesse apenas fechar os olhos, por alguns segundos ..."

"Boa ideia. Fecharei meus olhos, para que você possa se encobrir. Mas por alguns momentos, ele simplesmente continuou a olhar, em seus olhos. Finalmente, no que soou como um gemido de dor, ele fechou os olhos e recuou. "Eu não vou olhar de novo, até você me dizer, que está tudo bem."

"Obrigada." Ela pegou a toalha primeiro, e depois que ela envolveu, muito mais firmemente em torno de si mesma, ela correu até a bolsa e tirou o primeiro sutiã e calcinha, que ela pode encontrar. Para voltar ao banheiro, porém, ela precisava passar por Drew. Só que ele ainda estava parado, bem no meio do ônibus, e não havia como ela conseguir passar, sem se esfregar nele. E mesmo sabendo, *o* quão bom isso seria ...

"Você poderia mover apenas alguns centímetros, para a direita, por favor?"

Ela parecia hesitante e tensa. O que foi engraçado, considerando que ela tinha estado parada nua, nos braços de uma estrela do rock, há alguns segundos atrás. Pelo menos, teria sido engraçado, se ela não estivesse tão mortificada, como estava.

Um músculo saltou na mandíbula de Drew, enquanto ele assentia e se movia ligeiramente, para a direita. Ela segurou a respiração, enquanto passava por ele. Uma vez que ela estava trancada em segurança, no pequeno banheiro, ela gritou: "É seguro, abrir os olhos agora".

Infelizmente, não era nada fácil de se vestir, dentro do pequeno banheiro. Ela bateu os cotovelos e cabeça e joelhos em praticamente, todas as superfícies duras possíveis, antes que terminasse, provavelmente soando, como se estivesse jogando pingue-pongue, dentro do banheiro. Ela nunca soube, que a humilhação, poderia correr tão quente ou tão profunda. Não até esta manhã.

Quando ela finalmente saiu, sabia que suas bochechas, tinham que estar vermelhas do banheiro quente. E sua camiseta, ela percebeu alguns segundos, tarde demais, parecia estar grudando, em sua pele.

Ela não tinha ideia, do que dizer a Drew, neste momento. Nada além, "Podemos esquecer, que isso aconteceu?"

A tensão ainda em sua expressão, pareceu aliviar um pouco. "Nós precisamos? Porque eu tenho certeza, que isso foi direto, de um vídeo de banda de rock, dos anos oitenta. Poison, talvez?"

Sua resposta inesperada, fez o riso borbulhar, para fora dela, antes que ela soubesse, que estava chegando. "Na verdade, acho que poderia ter sido Whitesnake ."

Ele riu também, e de repente a manhã dela, não parecia mais tão horrível. Não quando sua risada, era um dos sons mais doces, que ela já ouvira. Algum dia, em breve, esperançosamente, ela seria capaz de esquecer, o quão embaraçoso, foi se chocar com ele.

Embora ela não tivesse certeza, se seria capaz de esquecer, o quão bom tinha sido, estar tão perto, ou de ter suas mãos em sua pele nua . Cada parte dela, ainda se sentia quente e sensível, da maneira mais agradável possível.

"Venha tomar um café da manhã", disse ele. "Eu tenho café, e há cereais e waffles congelados. Ovos na geladeira também, mas tenho certeza, de que isso envolve panelas e fogão.

Ela riu novamente, apreciando que ele estava claramente, saindo de seu caminho, para fazê-la, se sentir confortável. "Eu realmente sei, como usar uma panela e um fogão, para que eu possa fazer os dois ovos, se você quiser."

Ele olhou para ela com admiração. Na verdade, não havia outro trabalho, para isso. "Eu não quero envergonhar você, se ajoelhando e implorando, mas mais uma tigela de Cheerios, só pode me empurrar para a borda."

Talvez ela não estivesse totalmente no caminho, se pudesse pelo menos, se tornar útil. Ovos no café da manhã, era um bom começo. "Fritos? Extremamente mal passados? Mexidos?"

"Tudo acima."

Ela abriu a geladeira e encontrou ovos, manteiga, um saco de pão e uma panela no armário. "Que tal mexidos, hoje, com torradas e depois podemos tentar algo diferente, amanhã?"

"Eu te devo, Ashley."

"Você está de brincadeira? É o mínimo que posso fazer, quando você está me deixando participar, da sua turnê."

"A turnê é ótima, mas às vezes parece, que estamos fazendo a mesma coisa, todos os dias e todas as noites, repetindo. Ter você aqui, já é uma mudança para o apostador . "

Ela quase se esqueceu, de ficar de olho nos ovos, ficou tão surpresa, com o quanto os comentários dele eram bons e como eles, se davam bem. *Uma mudança para melhor.* Ontem à noite, quando entrou no local, ela sentiu que nunca iria se encaixar, neste mundo, que estava se enganando, ao pensar que poderia realmente, estar no ramo da música. Mas entre o show incrível de Drew e as coisas adoráveis, que ele havia acabado de dizer, talvez ela não estivesse muito longe da base, afinal de contas.

Ela fritou os ovos, assim que as suas torradas, apitaram no miniforno, ligado ao balcão.

"Obrigado, isso parece ótimo", disse ele, enquanto pegava seu garfo. "Eu nunca compartilhei um ônibus, com uma mulher antes. Nunca pensei, em como você precisaria se trancar no banheiro, para se vestir de manhã. Tem certeza, de que não vai levar, o quarto dos fundos?"

"Então eu só estaria andando nua, com você, aqui fora." As palavras saíram antes que ela percebesse. *Ugh* . E quando ela começou, a se sentir tão confortável com ele? "O que estou tentando dizer, é que estou bem dormindo aqui e vou tentar me lembrar, de trazer minha calcinha comigo , da próxima vez."

Vou tentar lembrar de trazer minha calcinha comigo, da próxima vez? Duplo ugh.

Ele parou com o garfo, a meio caminho da boca. "Você esqueceu a sua ..."

Ela sentiu seu rosto ficar quente de novo e colocou alguns ovos, em sua boca, para que ela apenas tivesse que concordar.

"Bem", ele disse lentamente, sua voz soando, um pouco mais áspera, de repente, "eu vou tentar me certificar, de que você tenha mais do que uma toalha, antes de eu sair."

Ela tomou um gole de café, para lavar a enorme quantidade de ovos. "Ótimo! Obrigada! Toda vez que ela ficava nervosa, ela soava como um pássaro animado. O que, supôs, era melhor, do que falar sobre a roupa de baixo.

Drew finalmente começou a comer, e antes que ela percebesse, ele esvaziou, todo o seu prato. Assim como sempre fazia com o pai, ela empurrava a parte inacabada, para ele, que ele imediatamente retirava.

Finalmente, ele empurrou os dois pratos para longe. “Você é uma ótima cozinheira, Ashley. Eu não tive ovos tão bons, desde ...”

Suas palavras sumiram, e ela sabia por que, sabia que ele estava pensando, em sua mãe. Na noite anterior, ele ficou tão chocado, quando estava falando sobre escrever “One More Time” no dia em que sua mãe faleceu, e o coração de Ashley se partiu, para ele. Ela queria estender a mão para ele, queria encontrar um jeito - de qualquer jeito - para fazê-lo se sentir melhor. Mas antes que ela pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, houve uma batida na porta.

"É Max." Drew se levantou para deixá-lo entrar.

"Bom dia, vocês dois." Max parecia impossivelmente animado, para uma hora tão precoce. “ Mmm , ovos. Cheira bem."

"Sente-se e eu vou fazer, um prato para você", disse Ashley, já servindo o que restava na panela, em um prato limpo.

Os olhos de Max praticamente, rolaram para trás em sua cabeça, enquanto ele comia. "Você é uma mulher e tanto, senhorita Ashley", ele disse, depois que havia engolido. "Ela não é, Drew?"

"Ela definitivamente, é."

Ashley levantou-se para lavar os pratos, esperando que nenhum deles,, notasse o modo, como ela estava corando. Mas antes que pudesse esfregar uma esponja, no primeiro prato, Drew estava tirando-o dela. "Você cozinhou, eu vou limpar."

"Mas você tem que se preparar para...—"

"Obrigado pelo melhor café da manhã, que eu tive, em um ano." Ele sorriu para ela, e sua respiração ficou presa na garganta, por estar tão perto dele novamente. Agora solte o prato.

Ela tinha esquecido tudo sobre o prato , e que Max estava ali, a observando ficar toda agitada e babando sobre a estrela do rock, que estava a um milhão de quilômetros, além dela.

CAPÍTULO QUATRO

Quando saíram do ônibus da turnê, pouco depois, Ashley ficou perplexa, ao perceber, que eles já estavam, em Las Vegas Strip. “Eu acho que sabia , que seria iluminado até às cinco da manhã, mas ainda assim é um choque. E surpreendentemente bonita também.” Ela soava como um turista irônica, mas não podia evitar. Ela nunca foi particularmente, ligada em luzes ou neon, mas Las Vegas funcionava, de alguma forma.

- “Vê esse casal?” Drew apontou para um homem de terno escuro e uma mulher em um vestido brilhante. “Eles provavelmente, jogaram nas mesas de apostas altas, a noite toda. E aqueles caras lá?” Ele apontou para meia dúzia de caras, da faculdade, parecendo mais do que um pouco, pior para o desgaste. "Eu estou supondo, que é o vigésimo primeiro aniversário de alguém."

Ela apontou para uma mulher de cabelos grisalhos. "Então e ela?"

"Trapaceira."

Ela riu, percebendo que já tinha rido mais com Drew, do que com qualquer um dos caras, que ela já namorou. "Estranhamente, algo me diz, que você provavelmente, está certo." Seus primeiros sessenta segundos em Vegas, já estavam cheios de tanta cor, vida e selvageria, e ela ficou chocada, ao perceber que amava. Sua mãe frequentemente precisava "fugir" para Las Vegas. Agora Ashley, achava que poderia entender, por que ... mesmo quando desejava, não ter recusado as ofertas de spa e show, de fim de semana, de sua mãe aqui.

"A estação está pronta, para você subir agora", disse Max.

“Sua banda já está lá em cima?” Ashley perguntou, enquanto os três se dirigiam para um arranha-céu, situado entre cassinos exagerados. Ela esteve em prédios de escritórios suficientes, para se sentir totalmente à vontade, nesse ambiente - o carpete cinza, os elevadores que cheiravam, como se tivessem acabado de ser limpos, a equipe de manhã cedo, segurando suas xícaras de café pela vida.

“Eu costumo fazer uma versão simplificada, das minhas músicas, para o rádio”, respondeu Drew . "Alguns caras da banda, já estão esperando por nós e todos os outros dormem."

O baixista e o baterista de Drew, estavam esperando, no corredor, do lado de fora, do estúdio. “Sammy, Jonas, esta é Ashley Emmit . Lembra que eu disse a vocês, que ela vai se juntar a nós, para fazer alguma pesquisa, sobre o negócio da música?”

Assim como Max, eles tinham muitas tatuagens e alguns piercings. E os dois também disseram, que era bom conhecer, uma das amigas de Drew. A maneira como diziam *amigos* parecia um pouco estranha , quase como se achassem, que ela e Drew, eram mais que amigos. Mas isso foi tão absurdo, que rapidamente, se livrou do pensamento.

Antes que viesse aqui ontem, seu pai a avisou aproximadamente um milhão de vezes, para não se deixar levar por um homem, do rock'n'roll, à la Tiny Dancer, de Elton John. Mas ela sabia, que ele não o fez. Não tinha nada, para se preocupar. Não havia, como ela ser o tipo de garota, que qualquer um desses tipos de roqueiros, estava interessado.

Só então, no entanto, Drew, pôs a mão sobre a dela, para tirar seu braço, do alcance da borda afiada do bongo, na bateria, e seu cérebro voltou, ao que ela tinha visto, em seus olhos, quando ele a estava segurando nua e molhada, em seus braços. Um calor e um desejo, que ela ainda não conseguia acreditar, que tinha tido ... mesmo que ele parecesse estar olhando para ela, da mesma maneira, naquele instante.

Dois jóqueis de disco os conduziram á estação da rádio, e ela agarrou um assento bem atrás, para ficar fora do caminho de todos. A meia hora seguinte, foi um turbilhão de perguntas rápidas, que Drew respondeu, com charme e inteligência, tanto dos DJs, quanto das mulheres que ligavam, desesperadas para falar com ele, por trinta segundos.

Finalmente, ele pegou um violão e perguntou: "Vocês querem ouvir algumas músicas?"

Ashley estava tomando notas, como louca, o tempo todo. Ela tinha ouvido, muitas entrevistas de músicos no rádio, mas nunca tinha percebido, quanto trabalho eles estavam dedicando, a isso. Do ponto de vista de um ouvinte casual, poderia ser a primeira vez, que você os ouvia contar sua história, sobre como começaram, ou o que estavam planejando, para o show, naquela noite, na cidade. Mas para eles, ela de repente percebeu, era a mesma coisa repetida, todos os dias. Quantas vezes, Drew deu essas respostas? E , no entanto, ele não parecia nem um pouco cansado ou entediado.

Ela poderia dizer, pelo poder de suas canções , que Drew não tinha entrado no mundo da música, por fama, como muitos outros músicos, provavelmente tiveram. Em vez disso, a fama e as infindáveis rodadas de promoção, provavelmente eram apenas coisas finas, com as quais ele tinha de lidar, para seguir sua carreira escolhida.

Ela já achava, que tinha cem vezes mais percepção, de quanto as gravadoras precisavam suportar, a seus músicos. Primeiro, eles poderiam...

A voz de Drew soou através do microfone , e seus pensamentos bem ordenados fugiram. Toda vez que ele começava a tocar e cantar, ela deixava de ser a pessoa racional, que sempre fora, e suas emoções, suas paixões, subiam e subiam e subiam, até tomar literalmente, tudo que ela tinha, para não torcer alternadamente e soluçar, dependendo da música.

No momento em que ele terminou, sua última música, ela se sentiu torcida. Totalmente exaurida, pela montanha-russa emocional, que ele acabara de acarretar, com sua música, e essa foi apenas sua primeira visita, de muitas, no horário que Max lhe dera.

E talvez, se ela não estivesse olhando, com tanto cuidado, não teria notado que, embora Drew, continuasse a doar cem por cento de si mesmo, também parecia um pouco desgastado. Embora, com uma carranca, *desgastado* não era realmente a palavra certa, para isso. Não, a expressão em seu rosto, era a mesma que ele tinha, quando

pensou que tinha havido alguns problemas, com seu show, na noite anterior. Tudo o que ela tinha ouvido tocar, tinha sido impecável. Mas obviamente, ele não estava totalmente feliz, com isso.

Era simplesmente, que ele estava ficando cansado de tocar, os mesmos sucessos, repetidas vezes? Ou havia algo mais, acontecendo com ele e sua música?

Claro, não só ela, não o conhecia bem o suficiente, para fazer essas perguntas, mas nas três horas seguintes, não havia mais que um momento particular, entre eles. Não quando tinha certeza, de que ele visitara, todas as estações de rádio de Nevada.

"É sempre assim? Tão ocupado?"

"Se está indo bem, é." Mas ele estava franzindo a testa, enquanto olhava para ela. "Se você está se sentindo cansada ..."

"Eu estou ótima." E ela estava, porque podia ouvir as músicas de Drew, um milhão de vezes e nunca se cansar delas. De fato, quanto mais ela as ouvia, mais elas iam, tão profundo, que se sentiu mais exposta e crua do que nunca, por estar na mesma sala, com Drew e sua banda, enquanto tocavam algumas das músicas mais incríveis, que já ouvira. Mas ela não queria soar como uma fangirl, babando e louca, então ela simplesmente disse: "Estou de volta, vou me acostumar a dormir no ônibus, em breve. Além disso, tudo que estou fazendo é tomar notas."

Ele olhou para o caderno e o iPad. "Alguma chance, de você me deixar vê-los?"

Instintivamente, ela agarrou seu tablet e caderno ao peito. A maioria de suas anotações, eram detalhes das entrevistas e estações de rádio, ou um debate de ideias, sobre como as coisas poderiam ser melhoradas para Drew e sua banda. Mas algumas anotações haviam sido reveladas, ao longo do caminho, sobre como ele era sexy enquanto cantava, e como ele deixava seus fãs loucos, brincando com eles pelas linhas telefônicas quando ligavam. Tudo em nome da ciência, é claro, mas ela sabia que ele poderia não ver, dessa maneira. Em vez disso, ele poderia pensar, que ela tinha uma queda por ele ... e então as coisas ficariam ainda mais estranhas, no ônibus, do que ela já tinha administrado, para fazê-las.

"Está tudo bem, você não tem que me deixar ver nada." Sua mão em seu braço a congelou no lugar. "Eu não deixaria ninguém olhar, através de minhas letras inacabadas também."

Só então, o telefone dela tocou, com o toque que ela deu ao pai. "É o meu pai ."

"Por que você não pega, enquanto nos preparamos para a nossa última rádio? James vai ficar aqui com você."

"Eu ficarei bem no corredor, sozinha."

Mas James simplesmente disse: "Eu só vou descer no final do corredor, para que você possa conversa,r em particular", então se mudou para um local, onde ela poderia ter privacidade, mas ainda estar em sua linha de visão.

Drew balançou a cabeça em silêncio, graças ao guarda-costas e depois se virou para ela. "Diga oi para o professor, por mim."

Não foi até que Drew desapareceu, atrás da porta da estação de rádio, que ela percebeu, que não tinha tomado fôlego a manhã toda. Não desde o momento, em

que ela voou até o peito de Drew ... e imediatamente largou a toalha. Finalmente, havia algum espaço, entre eles. Uma parede mais grossa, que a de papel fino do ônibus.

O telefonema de seu pai, foi para o correio de voz, então ela rapidamente o rediscou.

"Ashley, como você está, querida?"

"Eu estou ótima." Ela deixou a seu pai, uma mensagem na noite anterior, para deixá-lo saber, que ela tinha chegado ao local certo, mas ela sabia, que ele não se sentiria mais calmo, sobre ela ter ido embora, até que ele realmente falasse com a ela.

"Como está Drew?"

"Realmente ocupado, fazendo entrevistas de rádio, agora mesmo. Eu não sabia que o trabalho dele, era tão difícil.

"Difícil?" Seu pai riu. "Como a festa com as groupies, pode ser difícil?"

"Talvez seja assim para algumas pessoas" , disse ela com cuidado, apesar de ter havido muitas groupies, fora de controle ontem, "mas Drew é um profissional consumado. E ele é muito legal também."

"Quão legal?"

"*Papai*". Ela sabia o quanto ele a amava, mas ele poderia ser um pouco super protetor, em alguns momentos. "Ele é um perfeito cavalheiro, como você já sabe, em primeira mão."

"Na verdade, se bem me lembro, ele parecia ter muitas garotas penduradas em seus braços, quando ele estava fazendo minhas aulas."

Ela tinha certeza de que seu pai, estava dizendo a verdade. E, no entanto, já que ela nunca seria, uma das garotas de Drew, não importava, não era?

"Eu sei que você acha, que eu estou me preocupando muito com você", continuou seu pai, "mas eu simplesmente não consigo suportar, o pensamento de que algo ruim aconteça com você, enquanto você estiver em turnê, com Drew."

"Eu também te amo, pai." Ela sorriu enquanto falava. "E nada de mal vai acontecer comigo. Eu sou esperta e cuidadosa, do jeito que você me ensinou a ser. " Ela deliberadamente, tentou não pensar sobre o jeito, que Drew estava segurando seu corpo nu, firmemente com o dele, esta manhã no ônibus, apenas no caso de seu pai ter subitamente visão de raio X desenvolvida.

"Você é a pessoa mais inteligente que eu conheço, querida, mas você também herdou a aparência de sua mãe." Ela não se incomodou em discordar dele, mesmo que ambos soubessem, que ela nunca seria incrivelmente bonita, como a aparência exótica da mãe. "E eu sei como os caras pensam", acrescentou seu pai. "Você não deve confiar, em uma palavra, de suas bocas."

Ela não conseguia descobrir, por que seu pai achava, que ela era um alvo para os homens, de repente. Mas ela sabia, que não deveria debater o assunto com ele, quando ele era um dos professores supervisores, da equipe de debate do campus, então ela simplesmente disse: "Eu tenho que ir agora, mas vou dizer a Drew, que você disse olá".

Como ela não queria entrar acidentalmente no estúdio, no meio de uma das apresentações de Drew , depois de desligar, ela rapidamente verificou seu e-mail e foi até onde James estivera, fingindo que ele não estava ouvindo, a conversa dela.

Fazer sua pesquisa bem, significava não apenas, aprender o que Drew fazia em turnê, mas também aprender, com sua equipe. Ela percebeu, o quão importante era um guarda-costas. "Há quanto tempo, você está com Drew?"

"Dois anos. Eu trabalhei para um real, antes dele. Não é possível citar nenhum nome, mas vamos apenas dizer, que ficaria feliz, em nunca ouvir a música 'Love Robot' novamente ".

Seus olhos se arregalaram, antes que ela pudesse detê-los. James tinha sido guarda-costas de Cal Sextin ? Ela nunca foi uma grande fã de sua música, mas ele era uma grande estrela, com uma série de sucessos, que duraram pelo menos uma década.

"Quando não aguentei mais, pedi uma saída, e Nicola Sullivan - você provavelmente a conhece, pelo seu nome artístico, Nico -, com quem fiz algum trabalho aqui e ali, me deu uma referência para Drew. Eu devo a ela.

"Uau, parece que você trabalhou, com milhares de pessoas famosas. Há quanto tempo você é guarda-costas? "

"Vinte e cinco anos."

"Tenho certeza, que você deve ter uma tonelada de histórias incríveis."

"Eu com certeza tenho."

Ela estava fascinada, apesar de saber, que tinha ido além da pesquisa e estava apenas, na zona de interesse pessoal. "Diga-me, James. Sobre Drew."

Ele não pareceu particularmente surpreso, com o pedido dela. "Uma noite, cerca de um ano atrás, Drew estava se sentindo um pouco ... bem ... *Inquieto* é provavelmente, a melhor palavra para isso. Apenas cansado de estar no ônibus e sob pressão, você sabe.

"Tenho certeza que isso deve acontecer muito", ela pensou em voz alta. Depois de apenas uma noite, no agradável ônibus de turismo, ela podia imaginar o quão pequeno, ele poderia se revelar. "Especialmente quando é difícil, até mesmo fazer coisas como entrar em um aeroporto, sem chamar a segurança primeiro."

"Eu deveria ter estado lá no aeroporto, com vocês", disse James com uma carranca. "Enfim, estávamos no meio do Outback australiano, e ele decidiu pegar um cavalo e cavalgar pelo dia. Eu não posso andar, então eu não fui com ele. E nenhum dos outros caras poderia acompanhar. Quando ele não apareceu no hotel cinco horas depois, sabíamos que algo estava acontecendo. Nenhuma recepção celular lá fora, é claro, então entramos em um jipe e saímos para a natureza, rezando para que nada tivesse acontecido com ele. Eu estava imaginando ossos quebrados, cobras e cangurus vermelhos raivosos, mordendo sua carne."

Mesmo sabendo que Drew obviamente voltara são e salvo, ela ainda estava fascinada. "O que aconteceu, James? Onde ele estava?"

"Acontece que ele foi visto, por um casal de adolescentes, em seus cavalos, fazendo suas tarefas. Eles sabiam exatamente quem ele era, claro.

"Mesmo no meio do Outback, ele não conseguiu escapar de sua fama."

"Não. Embora eu ache, que havia muitas outras coisas, que ele estava tentando escapar naquele dia, " James adicionou em um tom baixo, e Ashley finalmente percebeu, que o tempo estava certo, para quando a mãe de Drew faleceu. "Ele ajudara as meninas e o resto dos irmãos, a consertar cercas o dia todo. Se encaixou, assim como

ele nasceu e cresceu, trabalhando em um rancho Outback. Tomou algumas ameaças feias, para arrastá-lo de volta para a noite, para que ele pudesse fazer seu show. Foi a única vez, que ele ficou até tarde. E também foi a última vez, que o deixei fora de vista, em um cavalo.

Nesse momento, Drew saiu da estação de rádio, antes que ela tivesse tempo suficiente, para recuperar o coração da história, que acabara de ouvir. Ela sabia, como era querer cavalgar no deserto e nunca mais voltar. Ela se sentiu assim tantas vezes, quando seus pais estavam se separando. Mas fugir não a salvou.

Apenas a musica de Drew, fora capaz de fazer isso.

CAPÍTULO CINCO

A expressão no rosto de Ashley, quando Drew saiu da estação de rádio - um cruzamento entre o coração partido e a esperança - atingiu-o no peito. Ele sabia o que sentir. Inferno, às vezes ele sentia, como se tivesse inventado isso, amando tanto e doendo tanto, ao mesmo tempo.

"Ashley?" Ele rapidamente se moveu para o lado dela e não pensou, antes de colocar a mão sob o queixo, para inclinar seu belo rosto, até o dele. " O que há de errado?"

Ela balançou a cabeça, tão rápido, que ficou na frente dele por um segundo. Mas quando ela lambeu os lábios, ele perdeu o foco em tudo, menos em quanto ele queria beijá-la. Mais do que sempre quis *alguma coisa.*

"Nada." Ela colocou um sorriso em seus lábios, que não alcançaram seus olhos. "James estava apenas me contando algumas histórias, para minha pesquisa."

Que tipo de histórias, poderiam ser para fazê-la parecer, do jeito que ela tinha, quando ele saiu? Mas nunca teve a chance de perguntar a ela, porque seu guarda-costas desligou o telefone e disse: “Uma grande multidão se reuniu na frente. Você quer sair pelos fundos?”

Drew ficou tentado a escapar sem ser visto, simplesmente porque então, ele poderia voltar seu foco para Ashley. Mas no início de sua carreira, ele prometeu a si mesmo, que sempre estaria lá para seus fãs, do jeito que sempre estiveram lá, para ele. Além disso, em seus momentos mais baixos, tocar para eles, havia lhe dado uma razão, para se levantar de manhã.

"Não, vamos dizer olá para os fãs."

James assentiu. "Eu imaginei que você diria isso, então eu tenho uma equipe de segurança local, já esperando lá embaixo."

“Certifique-se de anotar em suas anotações, que James é o melhor diretor de segurança da empresa”, disse Drew a Ashley.

"Eu já anotei", disse ela com um sorriso, que bateu o coração de Drew, em torno de seu peito, como uma bola de pinos .

“Você quer sair pelos fundos? Max poderia te escoltar.”

“Enquanto estou aqui, preciso ver e experimentar tudo. Pelo menos...” - acrescentou ela, com um daqueles lindos rubores, que tornaram sua pele cremosa rosada e ruborizada -, “tudo que você está bem, em me deixar ver.”

Jesus. Se ela tivesse alguma idéia, do tipo de coisas que ele queria, que ela experimentasse com ele, e que ele queria mostrar a ela .. .

Ele nunca havia sido apanhado, nesse tipo de conflito antes - ao mesmo tempo, em que queria proteger Ashley, ele também queria fazer exatamente, as coisas para as quais, ele deveria protegê-la.

Suas entranhas estavam completamente retorcidas sobre ela, e ainda assim, ele não conseguia parar o trem desgovernado, de visões recordadas, de que seu cérebro continuava mandando-o, para o quão suave, sua pele nua fora, naquela manhã. Ou quão bem ela cheirava. Ou o quanto ele queria buscá-la e levá-la de volta, para sua cama para ...

Droga! Ele estava fazendo isso de novo. Perdendo completamente o foco. Manter Ashley a salvo, enquanto ela estava em turnê com ele, era sua prioridade número um . Ele não podia se deixar esquecer disso.

Ainda assim, esta era sua primeira vez em Vegas. E ele não podia deixá-la sair, sem experimentar sua parte favorita. Não as luzes brilhantes, mas a beleza inspiradora, que a maioria dos turistas, nem sequer conhecia , e muito menos viu.

"Max", ele disse enquanto se dirigiam para o elevador, "depois de dizermos oi para os fãs, temos tempo para uma viagem ao Vale do Fogo, antes que eles precisem de mim no local, certo? Eu gostaria de mostrar isso para Ashley.

Max assentiu. "Se sairmos imediatamente, teremos muito tempo para chegar lá e voltar, mesmo que o trânsito seja desagradável."

"O que é o Vale do Fogo?" Ashley perguntou.

"Apenas um dos lugares mais legais do planeta. E sem dar uma espiada nas fotos dele, no seu celular. É melhor que, na primeira vez que você o veja, seja a coisa real ".

As palavras *a coisa real* pareciam pairar no ar entre eles, mesmo com James e Max, no elevador, com eles.

"Eu não vou procurar on-line", disse ela em uma voz solene, que tornou ainda mais difícil, não beijá-la.

Alguns segundos depois, as portas do elevador se abriram e os gritos de seus fãs o trouxeram de volta, à realidade. Pelo menos, eles deveriam ter. Mas assim como ele estava tão envolvido em Ashley, que havia esquecido, de pedir segurança no aeroporto, ele também não estava no topo de seu jogo de encontros, com os fãs de hoje. Porque enquanto a equipe de segurança de Las Vegas, fazia o possível para manter todos em ordem, quando um sutiã saiu voando, Drew não conseguiu reagir rápido o suficiente, para agarrá-lo no ar, antes de pousar em cima, da cabeça de Ashley.

Ela parou de repente, e através do barulho, dos gritos das garotas do lado de fora, ele a ouviu dizer, como se ela própria dissesse: "De alguma forma, eu não acho que isso é para mim". Ela tirou isso da cabeça e alcançou para entregar a ele, seus lábios se contorcendo. "Um presente para você."

Ele riu alto, ainda mais agradecido por ela, estar com ele. "Obrigado." Ele queria ficar sozinho com ela no ônibus, novamente, queria ouvi-la deixar, sua própria risada livre. Mas primeiro ele precisava se unir, para a próxima meia hora e sair com os fãs que fizeram o esforço, de vir vê-lo esta manhã.

Ele se virou para a multidão. "Obrigado por vir dizer oi."

O tempo todo, em que ele estava dando autógrafos e tirando selfies, ele estava ciente de que Ashley estava por perto, fazendo anotações em seu tablet. E apenas sabendo, que ela estava lá, o fez se sentir bem.

Noventa minutos depois, eles saíram da autoestrada e estavam indo direto, para o Vale do Fogo. Estavam sentados na seção dianteira do ônibus, ao lado de Max, para que Ashley não perdesse o momento, em que o parque nacional aparecesse. James estava lá com eles, também, e Drew ficou encantado com o interesse honesto, que Ashley tinha, na vida de ambos os homens. Ele poderia dizer, que ela não estava apenas perguntando, sobre suas esposas e filhos como pesquisa, mas porque ela gostava de ouvi-los falar, sobre as pessoas que amavam. Alguns músicos permaneceram separados, de sua equipe, preferindo manter as coisas o mais impessoais possível, mas Drew sempre gostou de conhecer, a todos. Uma de suas coisas favoritas sobre a turnê, na verdade, era o quanto pareciam uma família, depois de uma semana vivendo nos bolsos, uns dos outros. Se ele não pudesse ver, sua verdadeira família, então pelo menos, ele não teria que se sentir totalmente sozinho.

Ashley estava rindo de algo, que James acabara de dizer, quando parou de repente. "Oh meu Deus, olhe para isso !" Ela apontou para as formações rochosas vermelhas e alaranjadas, que se erguiam do meio do deserto plano e árido. Ela se virou para Drew, com um sorriso enorme e aturdido. "Elas são como chamas, subindo do chão."

"Incrível, certo?"

Ela balançou a cabeça, sorrindo ainda mais, quando disse: “Vale do Fogo. Que nome perfeito para esse lugar mágico.”

Quando se aproximaram do parque, mais e mais das incríveis formações rochosas, surgiram. Drew tinha estado aqui, umas boas meia dúzia de vezes, mas nunca deixava de afastá-lo.

Logo, eles estavam entrando no estacionamento do visitante. Felizmente, Ashley estava usando tênis Converse, em vez de saltos ou sandálias, e ela imediatamente pulou para fora do ônibus, para que pudesse ver, uma das pedras de perto.

Drew se virou para James e Max. Ele cavou os dois, mas às vezes ele desejava poder dirigir-se em um carro, como uma pessoa normal. "Vocês não se importam de esperar aqui, não é?"

Max assentiu, sorrindo como o verdadeiro romântico que ele era. "Claro, não há problema para mim."

Mas James estava franzindo a testa. “Da última vez, que te deixei solto, em um deserto, você quase não voltou.” Esse foi um dia difícil, um que Drew não tinha intenção de repetir. James fez sua coisa, de olhar fixamente por alguns instantes, antes de finalmente, pegar um dos bonés de beisebol pretos, no painel e empurrá-lo para Drew. “Não tire isso ou seus óculos escuros. E se você topar com outros caminhantes, mantenha a cabeça baixa. ”

No início, essas precauções pareciam um exagero. Mas cada vez mais, Drew ficava feliz, em saber que James estava lá para garantir que entrassem e saíssem de situações loucas, com segurança. E agora que Ashley estava com ele, garantir que nada saísse de controle, era ainda mais importante.

Boné de beisebol, ele foi para Ashley. Ela estava passando a mão pela pedra vermelha, mas virou-se quando ela o ouviu aproximar-se. Seu sorriso era radiante, e ele quase tropeçou, em quão profundamente o prazer dela, o afetava. Ele não queria mais nada, naquele momento, do que continuar dando prazer a ela. De todo e qualquer jeito que ele pudesse.

Abaixo garoto.

"Não posso acreditar, que somos praticamente os únicos aqui. A Vegas Strip é bem legal, mas isso ... Ela acenou com a mão, para o que certamente, era uma das maravilhas do mundo. "Obrigada por explodir minha mente, Drew."

Ele colocou a mão ao lado da dela, na rocha. Estava quente, mas não tão quente, quanto a sua pele naquela manhã, quando ela caiu em seus braços. Ele queria dizer, que ela tinha explodido sua mente, desde o primeiro momento, em que colocou os olhos nela. Mas com seu pai dizendo *cuide do meu bebê* zumbido nos ouvidos, Drew disse simplesmente: "Você é bem-vinda. Pronta para explorar?"

Ela assentiu com a cabeça, mas enquanto se dirigiam para uma das trilhas, ela parou e olhou para trás. "James e Max, não vão nos acompanhar?"

"Não desta vez." Para distraí-la de perguntar por que não, ele disse: "Eu tinha dez anos, da primeira vez que viemos aqui, todos nós oito empilhados, em uma velha caminhonete, que meus pais compraram de segunda mão."

"Deve ter sido uma grande aventura."

"Sempre foi quando vinhamos aqui . Nós brigamos às vezes, mas tocamos mais. E sempre soubemos que nossa mãe, nos mostraria algo muito legal. Como esta areia, por exemplo." Ele se abaixou, para pegar um punhado do pó vermelho, depois deixou sair lentamente, entre os dedos . "Não só por causa da cor incrível, mas também, por causa de como é bom. Lembro-me de voltar para casa, depois de nossa primeira viagem e todos nós estávamos com areia vermelha, nos tênis, por dias.

"O que mais sua mãe lhe mostrou?"

Ele gostava, que ela não tivesse medo, de lhe fazer perguntas, sobre sua mãe. Era praticamente impossível para ele, falar com qualquer um de seus irmãos, sobre sua mãe, quando eles ainda estavam, muito profundamente na dor, de perdê-la. E quanto ao pai dele, Michael? Qualquer indício de Lisa Morrison, em uma conversa e ele era pedaços. Drew não tinha percebido, o quanto queria falar com alguém, sobre sua mãe, até o momento.

Não apenas alguém. *Ashley.*

"Nós viajamos por todo o país, naquele trailer. Nós fomos para o Grand Canyon. Vimos as maiores sequóias do mundo, no condado de Humboldt. Nós exploramos os canyons em Carlsbad. E cada um de nós, colocou um pé e uma mão, nos quatro cantos onde Utah, Colorado, Arizona e Novo México. Na verdade, fora do Monumento Four Corners, minha mãe comprou, meu primeiro violão - de um cara vendendo um monte de coisas aleatórias, ao lado da estrada. " Ele sorriu, lembrando daquele dia. Ele estava cansado de ficar preso dentro, com suas irmãzinhas penduradas em cima dele e seus irmãos batendo nele. E a mãe sabia exatamente, o que ele precisava, para se sentir

melhor. "Só tinha cinco cordas e uma quebrou muito rapidamente, mas ainda era o maior presente, que alguém já me deu."

"O que aconteceu com essa guitarra? Você ainda a tem?"

"Eu tenho." Ele balançou sua cabeça. "Meu irmão Justin deixou cair de uma árvore, alguns anos depois."

"Por que ele faria isso?"

"Eu estava chegando", admitiu Drew. "Eu fiz isso na escola, por fazer algo errado, que foi minha ideia em primeiro lugar. Ele era apenas idiota o suficiente, para ir comigo. Enfim, acabei comprando minha primeira guitarra de verdade, depois disso, um Martin que eu cortei aproximadamente um milhão de gramados, para comprar. Eu ainda tenho esse violão. Eu realmente joguei ..."

"Em seu último álbum." Ela mordeu o lábio, quando ele olhou para ela, em surpresa. " Eu meio que tenho uma coisa sobre anotações. Eu as leio tantas vezes, que acabo memorizando-as ".

"Eu faço a mesma coisa." Agora ela estava olhando para ele surpresa. "Você quer descobrir mais, sobre o que inspirou o artista, certo? E parece que aqui devem haver pistas, no encarte."

"É bom saber que não sou a única pessoa louca o suficiente, para pensar isso."

"É por isso que sempre compro o álbum físico, além do digital. Eu sei que posso ler as anotações on-line, mas gosto de poder folhear as páginas. "

"Não admira que suas anotações sejam tão boas. Eu amei o jeito que você basicamente, montou um grande álbum de fotos, para o último lançamento. Cada foto realmente, parecia a música que tocava. " Ela balançou a cabeça. "Eu sei que deve soar estranho - dizer que uma foto, pode parecer uma música."

"Se você me perguntar, *tudo* pode parecer uma música." Especialmente neste momento, quando eram apenas os dois, cercados por pedras vermelhas e areia de cores brilhantes e o céu azul. "Uma das maiores questões que tive, desde colocar esse álbum, é porque eu coloquei todas aquelas fotos aleatórias, nas notas do encarte. A gravadora queria, que fossem apenas fotos minhas, e não ficaram particularmente felizes, quando entrei com fotos, que não conseguiam entender. Eu acabei me debruçando sobre alguns deles, e algumas outras coisas no álbum, também, o que ainda me incomoda, sempre que eu olho ou escuto. " Ele parou, percebendo que soava, como se estivesse reclamando, de toda a sua boa sorte. "Chief Records fez grandes coisas para mim, mas às vezes, parece que eles só querem que eu pinte, com cores primárias. "

"Se é isso que eles estão tentando fazer com você, eles estão errados." Ele nunca a ouvira soar tão firme. Tão forte. "Você deve pintar com cores, que você deseja usar e *não* deixe ninguém, lhe dizer o contrário. Se você quiser usar apenas primárias, ótimo. Se você quiser criar cores novas, que ninguém nunca viu antes, então você deve fazê-lo. Não importa, o que mais alguém diga."

Ele nunca contou a ninguém, o que sua mãe dissera na carta que escrevera para ele, antes de morrer, nem mesmo seus irmãos ou o pai dele. A carta que ela deixou para ele ler, que ele manteve com ele sempre. Já tinha sido um grande passo, para ele tocar "One More Time" na noite passada, mas agora, ele se viu dizendo para Ashley, "Minha mãe

escreveu a todos nós, uma carta para lermos, quando ela se fosse. De repente, ele não conseguiu falar e andar , ao mesmo tempo. "Está no meu bolso."

Ashley não disse nada, simplesmente ficou com ele, sob o sol escaldante e esperou que ele dissesse, o que precisava.

"Eu não era a criança mais fácil. Eu gostava de causar problemas, mais do que qualquer um, dos meus irmãos ou irmãs. Meus professores sempre disseram, que era porque, eu queria estar no centro das atenções. "

Ashley riu baixinho. "Não admira, que você esteja tão confortável nisso."

Ele não podia acreditar, como ela fazia tudo para ele. Até isso. "Eu provavelmente teria acabado, em um problema muito ruim, em algum momento, se não fosse por minha mãe me comprar essa guitarra. Música me salvou de mim mesmo. Eu sempre me pergunto, como ela sabia, que era o que eu precisava."

"Ela amava você , Drew." Sua mão escorregou na dele, e ele percebeu, que nunca precisou do toque de outra pessoa, mais. "É assim que ela sabia."

A mão de Ashley, parecia sua única tábua de salvação, quando finalmente enfiou a mão no bolso. Ele desdobrou a carta com uma mão, para que não tivesse que soltar a dela, então entregou a ela.

Ela hesitou por um momento, antes de finalmente tirá-la dele. Quando ela olhou para baixo e começou a ler, ele ouviu sua respiração engatar, em sua garganta. "Oh, Drew."

"Leia em voz alta." Quando ela olhou para ele em uma surpresa óbvia, ele acrescentou: "Por favor, Ashley."

Ele nunca mais ouviria a voz de sua mãe, mas pelo menos, podia ouvir suas palavras, na bela melodia da voz de Ashley.

Ela respirou fundo antes de começar. *"Meu querido Drew. Você tem alguma idéia, de quanta alegria você me trouxe? Desde o momento em que você nasceu, eu sabia o quão especial você era. Você estava sempre se movendo. Sempre fazendo barulho. Ruído alegre, que foi musical desde o começo. E mesmo quando você estava sendo desobediente e eu sabia, que deveria estar te enganando, seria quase impossível para mim, evitar rir junto com você. Ainda me lembro da primeira vez que você cantou. Você mal tinha um ano e havia uma música do James Taylor, no rádio. "Fogo e chuva". Você tinha acabado de começar a falar, mas pelo refrão final, eu juro que você aprendeu as letras. Nós cantamos juntos, embora eu estivesse fora do tom, e você estava sempre tão perfeitamente sintonizado, com a música em seu coração. E parece certo, de alguma forma, que aquelas primeiras letras, que você me disse, voltassem novamente para nós, agora. Porque eu amava todos os dias ensolarados, que compartilhamos juntos. E se às vezes parece, que há muitos dias solitários, querido? Só sei que estou sempre aqui, vendo você fazer a linda música, que você colocou aqui para fazer. Porque quando nada mais faz ...*

Lágrimas escorriam pelas bochechas de Ashley, o tempo todo, que ela estava lendo, mas ela foi capaz de continuar. Até que não pudesse mais.

Então, Drew preencheu as palavras que ela estava muito emocionada, para terminar de ler, em voz alta. " *Quando nada mais faz a dor desaparecer, tudo o que tenho a fazer, é colocar uma de suas músicas e funciona todas as vezes. Toda vez.*

Ashley fungou e olhou de volta para a carta, como se soubesse, que ele precisava, que ela dissesse as últimas cinco palavras em voz alta, necessárias para ouvir a bela melodia de sua voz, dançando com elas. "*Eu amo você, Drew. Sempre.*"

Ela não estendeu a mão para enxugar as lágrimas, simplesmente entregou-lhe a carta, para que pudesse dobrá-la cuidadosamente e colocá-la no bolso.

"Ela não me deixou sair da minha turnê, para voltar para casa." O deserto estava tão quieto, que nos espaços entre suas palavras, ele jurou que podia ouvir seus corações batendo. "Toda vez que tentei, ela me mandou de volta, depois de alguns dias. Ela disse que as pessoas precisavam ouvir minha música."

"E ela sabia que você precisava tocar para eles, também, não sabia? Que você não estaria inteiro sem isso."

Ele olhou em seus lindos olhos - olhos que viam tão profundamente, que o aturdiam. "Meu irmão Grant, finalmente ligou e me disse para pegar um avião. Eu tinha apenas algumas semanas com ela, no final. Ela estava dormindo a maior parte do tempo, mas sempre que ela estava acordada, ela me pedia para brincar. Eu nunca estive em música folclórica, como se não achasse legal, o suficiente. Mas naquelas três semanas eu aprendi todos os seus favoritos - Dylan, CSN, Joni Mitch e Leonard Cohen. E James Taylor, claro. 'Fire and Rain' sempre foi o favorito número um, mesmo quando ela estava no hospital e sabia que nunca iria deixá-lo. "

"Ela deve ter te amado, tocando todas as suas músicas favoritas, para ela."

" E o fez." E ele também, mesmo que não tivesse sido capaz de tocar, nenhuma dessas músicas desde então. "Sua garganta estava seca demais, para cantar junto, mas quando ela tinha energia, ela pronunciava as palavras e até batia com os dedos, na batida."

Ele não tinha falado tanto, sobre sua mãe para ... ele realmente não sabia quanto tempo tinha sido. Desde antes mesmo dela morrer. E talvez não fosse justo, colocar tudo isso em Ashley. Mas ele não podia parar agora. Ele teve que tirá-lo.

Finalmente, tirar tudo isso.

"Eu sabia que ela iria logo. Nós todos soubemos . Mas mesmo sabendo, que estávamos nos despedindo, todos nós quebramos.

"*Drew.*" Ashley tirou a mão da sua e envolveu os dois braços, em torno de sua cintura, quando ela o puxou para perto.

Ela não era apenas sua linha de vida agora. Ela também era sua força.

"Grant apenas continuou xingando. Papai e Madison, não conseguiram parar de chorar. Justin continuou querendo, apertar botões nas máquinas ao seu redor, como se a ciência pudesse salvá-la. Olivia ficou tão silenciosa, que foi assustador. Sean parecia estar prestes, a derrubar uma parede para sair de lá."

"E você?" Ela não o soltou, quando fez a pergunta, apenas o segurou com tanta força, que as palavras vindas de seu peito, vibraram através dele. "O que você fez?"

"Eu quase bati minha guitarra no chão, mas Olivia tirou isso de mim, antes que eu pudesse destruí-la. Eu escrevi "One More Time" naquele dia.

"É a música mais linda, Drew. Ela teria adorado."

"Eu não queria escrevê-la", ele admitiu em voz baixa, "mas eu não conseguia impedir, que as palavras ou a melodia saíssem. E eu também não queria tocar, para ninguém. Mas ontem à noite ... ontem à noite, parecia que ela estava lá. Como se ela realmente fosse ouvir ... A palavra se partiu ao meio, quando as lágrimas que ele não conseguira chorar, desde a morte de sua mãe, finalmente romperam o muro de dor, que ele construíra para elas. “Sinto muita falta da minha mãe. Muito malditamente, todos os dias.”

Ashley não disse nada, não disse a ele, que um dia a dor iria embora, não fez promessas sobre o tempo, de curar feridas. Ela simplesmente pressionou o rosto, no peito dele e o segurou ainda mais - e era exatamente, o que ele precisava.

Ela era exatamente, o que ele precisava.

CAPÍTULO SEIS

Ashley nunca quis soltar Drew. Mas assim que sentiu a tensão deslizar de seu corpo, ela se soltou e recuou, para que pudessem continuar sua caminhada.

"Eu nunca disse isso a ninguém", disse ele, depois de alguns minutos caminhando silenciosamente, pela areia, lado a lado.

Ele nunca saberia, o quanto significava para ela, que ele se sentisse seguro o suficiente, para compartilhar muito de si mesmo. "Eu não vou contar a uma sequer alma."

"Eu sei que você não vai. Você nunca trairia a confiança de ninguém, nunca machucaria ninguém, Ashley."

"Espero que nunca faça."

Quando pensava em sair em turnê com Drew, achava que só lhe seria concedido acesso periódico entre entrevistas e shows. Ela não tinha pensado, que passaria tanto tempo com ele. E a verdade era que, se tivesse, ela ficaria ainda mais nervosa. Porque quando alguém tinha uma paixão tão grande, quanto ela - seriamente, neste momento, ela teria que admitir isso - toda vez que ele olhava para ela, do jeito que ele estava agora, ela ia de zero a um milhão, na escala afobada.

"Seus irmãos e irmãs, parecem realmente ótimos. Já sei sobre as proezas de negócios de Grant e Sean joga beisebol, em Stanford, certo?

"Ele está se concentrando mais na fotografia, agora. Espero convencê-lo a tirar as fotos, para o meu próximo álbum."

"Isso seria incrível. E se você pudesse convencer Grant, a abrir uma gravadora um dia, você não apenas começaria a trabalhar em tudo, com sua família, mas também poderia colocar as fotos que quisesse, em suas anotações. "

"Você sabe o que," ele disse como seu olhar aguçado sobre ela, "Grant provavelmente, iria correr um inferno de um rótulo. Eu sempre imaginei, que as pessoas da escola de admissão, tivessem que saber o que estavam fazendo, mas se eles te recusaram, eu não tenho certeza, de que eles sabiam, o que estavam fazendo.

Ashley nunca se lembrava de um homem, olhando para ela, do jeito que Drew fez. Como se ela fosse *especial*. Sentindo-se confusa com a atenção, ela rapidamente disse: "Você tem três outros irmãos, não é?"

Seus lábios se curvaram ligeiramente nos cantos como se soubesse exatamente o que ela estava fazendo - redirecionando o foco dela mesma, para a família. "Olivia vai se formar na escola, no outono. Ela é a mais séria de todas nós. Justin é gêmeo de Sean , mas eles não são muito parecidos. Justin é um gênio da ciência e geralmente é trancado

em um laboratório, também em Stanford. E depois há Madison. Ele sorriu. “Ela é um pacote de energia. Ela quer abrir um restaurante um dia e ser uma chef e está sempre dando às pessoas, algo para provar. Todos estão vindo para o meu aniversário, quando chegarmos a Nova Orleans.”

“Sua família parece incrível. Eu não posso esperar, para conhecê-los. ” Ela parou por um momento, antes de perceber, que ele não tinha dito nada sobre seu pai. "Como está seu pai?"

“Ele é praticamente uma casca, de si mesmo agora. Minha mãe era tudo para ele - seu sol, lua e estrelas. ” Ele olhou para o deserto. "Muitas vezes me pergunto, se eles eram a exceção." Ele olhou de volta em seus olhos. “Ou é possível, que o resto de nós, encontre um amor tão forte? Isso é puro?”

Quando ele olhou para ela, como - com tanta intensidade profunda e escura - ela esqueceu como pensar, como falar. Como fazer qualquer coisa, menos *sentir.* E no final, tudo o que ela conseguiu dizer, foi: "Eu não sei".

Mas, oh, como uma parte secreta dela, desejava que houvesse um amor como aquele, esperando por todos eles ... mesmo que sua experiência, com seus próprios pais, a tivesse deixado, com um profundo núcleo de cinismo.

"Você tem algum irmão?", Ele perguntou.

"Não, sou só eu."

“Foi o que pensei, depois de ver as fotos, no escritório do seu pai. Ele com certeza ama você .

"Eu sei, mas eu gostaria, que ele se livrasse daquelas fotos."

"Por quê? Você era uma garota fofa.”

“Uma garota fofa, com os maiores óculos e aparelhos do mundo. E isso permanente.” Ela teve que rir de si mesma. “Parecia uma boa ideia na época. Só que não foi.”

"Você é realmente próxima de seu pai, não é?"

“Nós sempre passamos muito tempo juntos, mesmo quando eu era muito pequena. Lembro-me de fazer quebra-cabeças com ele e lermos juntos. ”

"E a sua mãe?"

Em comparação com o que ele passou, a situação dela, deveria ter parecido nada agora. Mas ela ainda ficou tensa, simplesmente por saber, que ela ia falar sobre sua mãe. “Não temos muito em comum. Ela não tinha muito em comum, com meu pai também. Eles se separaram quando eu tinha quinze anos.”

"Isso é difícil."

"Foi melhor assim."

"Por quê?"

“Porque eles são tão diferentes. Você conhece meu pai - ele é todo sobre listas e planos e vê coisas em preto e branco. Mas minha mãe ...” Ela balançou a cabeça. “Ela odeia listas e planos. E o mundo dela é todo colorido, o tempo todo. Meu pai uma vez disse que, se alguém soubesse, que as chances de que eles pudessem fazer isso funcionar, eram quase nulas, deveria ter sido um professor de estatística”. Ela queria

que aquilo soasse como uma piada, mas simplesmente, não era possível para ela, encontrar alguma graça na situação, mesmo todos esses anos depois.

"Eles se amavam?"

Ela nunca conhecera um homem, que falasse tão facilmente sobre o amor, quanto Drew. Então, novamente, ela podia ver, como crescer cercado por tanto, em sua grande família, teria um impacto realmente forte. Forte o suficiente, para que ele estivesse fazendo as perguntas realmente difíceis.

"Enquanto você estava se perguntando, se alguém poderia ter o tipo de amor, que seus pais compartilhavam", ela finalmente respondeu: "Eu estava imaginando, como meus pais, poderiam ter ficado juntos, em primeiro lugar - e por que eles ficaram juntos por tanto tempo". Nunca falara com mais ninguém, sobre o que se passava em sua casa, mas assim como Drew, compartilhara tanto com ela, agora sentia o mesmo ímpeto, de compartilhar-se com ele. “Eles lutaram o tempo todo, mas até fizeram isso de forma diferente. Minha mãe lutou alto, apaixonada e quente. Meu pai lutou com silêncios e gelo”.

"E você estava presa, no meio de tudo isso."

Ela olhou para ele surpresa. "Como você sabia disso?"

“Porque você ama os dois. E você também é composta, de ambas as partes, a apaixonada e colorida *e* a legal e analítica. ”

"Eu não sou como os dois", ela disse automaticamente. "Eu sou apenas a parte legal e analítica como meu pai."

"Isso não é verdade. Eu já vi toneladas de paixão em você .”

"Quando?" Não foi até que a palavra saiu de sua boca, que ela percebeu, que a conversa tinha acabado de sair, do *caminho* certo.

Mas antes que ela pudesse dizer, que ele não precisava responder, ele parou e disse: “Quando estávamos falando, sobre o poder da música. Quando você estava levantando-se para os guardas de segurança, no aeroporto. E aqui agora, quando estávamos falando, bem, tudo.”

Dificilmente capaz de acreditar, no que ele estava dizendo sobre ela - não apenas que ele achava, que ela estava cheia de paixão, mas também que ele tinha *exemplos* - ela tropeçou em um solavanco na areia e teria ficado de joelhos, se ele não tivesse pego-a em seus braços, pela segunda vez em um dia.

"Eu não sou ..." A sensação de suas mãos em sua pele nua, onde sua camisa estava subindo um pouco, acima da cintura de sua calça jeans, teve sua respiração e sua frase vacilante. “Normalmente não sou tão desajeitada. Eu prometo que você nem sempre terá que me pegar.”

"Eu gosto de pegar você."

Suas palavras simples roubaram sua respiração ... e fizeram seu coração bater, no que parecia ser um milhão de milhas por hora. Bastante. Desesperadamente, ela tentou se lembrar, de como ele era encantador, com seus fãs. E que, se um deles caísse , na frente dele, ele também a alcançaria para pegá-la. Mas naquele momento, com os braços ainda ao redor dela, era difícil prestar atenção, àqueles lembretes. Difícil de fazer

qualquer coisa, mas gostaria que ele fosse superado, com a mesma atração, que estava devastando-a - e a beijasse.

Oh Deus, ela estava perdendo isso.

Sonhar com os beijos de Drew, era uma viagem só de ida, para chorar até dormir no ônibus, se ele levasse outra garota, para o quarto dos fundos. Foi por isso, que ela se obrigou a sair, de seus braços ... embora ela estivesse rapidamente percebendo, que era seu lugar favorito absoluto, para estar.

* * *

Tudo o que Drew queria fazer, naquele momento, era beijar Ashley.

Ele estava hipnotizado, não só por sua linda boca, mas também, por cada uma de suas expressões, de surpresa a prazer, de empatia a frustração. E um segundo atrás, ele poderia jurar, que ela queria tanto aquele beijo, quanto ele. Mas em vez de pegá-lo, ela recuou.

Droga, ele sabia que ela estava certa. Ele prometeu a seu pai, que manteria suas mãos longe dela.

Sabendo que o melhor primeiro passo, para tentar se refrescar, seria voltar para o ônibus, ele disse: "Está muito quente aqui fora." *Quente* era um eufemismo ridículo, para a temperatura, assim como o *desejo* nem chegou perto de o que Drew sentiu, desde o primeiro momento, em que pôs os olhos em Ashley. "Você quer voltar?"

"Na verdade, eu amo o calor." Ela estendeu os braços e levantou o rosto, para o sol, como se fosse absorver mais do mesmo. Ela era tão linda, a mulher mais linda, que ele já tinha visto. “E eu sempre amei, ver as chamas dançar, em um incêndio também. Eu nunca pensei em vê-las feitos de pedra, no entanto. Obrigada por me trazer aqui, Drew. Foi a surpresa mais maravilhosa.”

"Calor. Chamas *Cinza.”* Ela abriu os olhos e olhou para ele quando ele disse: “Tudo se encaixa em você. Se encaixa perfeitamente.”

Ela lambeu os lábios, e ele não pôde impedir, que seu olhar voltasse a cair, para a carne úmida. Sua respiração estava coçando em seu peito, e o fio muito fino, ainda segurando seu autocontrole estalou. Mas quando ele estava a meio caminho de alcançá-la, para arrastá-la contra ele, para que pudesse devorar sua boca, ele olhou em seus olhos ... e viu o pânico neles.

Droga , a última coisa, que ele queria fazer, era assustá-la. Especialmente depois, que ele prometeu a ela, na noite passada, que seria um perfeito cavalheiro. Roubar um beijo dela hoje, não estava apenas quebrando sua promessa ao pai - estava quebrando sua promessa para *ela.*

"Talvez", ele se fez dizer, "devíamos voltar, antes que o James comece a surtar".

* * *

Pelo resto do dia, Drew lembrou-se continuamente, de que precisava refrear sua atração, por Ashley. Mas toda vez que ela ria - ou pelo menos, olhava para ele - tinha mais e mais dificuldade em lembrar, o porquê. Ela o atraia, como nenhuma outra mulher, jamais fez. Não só fisicamente, mas também porque, ela colocou-o e sua música, em um nível bem profundo.

No momento em que ele subiu ao palco, naquela noite, estava mais do que pronto, para tirar sua energia reprimida. Eles cantaram cinco músicas, não só porque a multidão era ótima, mas também, porque ele sabia, que o que o esperava quando saiu do palco, era outra noite sozinho em seu ônibus, com Ashley. Tentando ficar longe. Tentando não beijar. Não tocar. Não devorar, cada centímetro bonito dela.

Mas mesmo que fosse quase matá-lo, para manter as mãos longe dela, ele não poderia tê-la colocado, com sua equipe. Ela estava muito fresca, muito gentil. Ele não queria arriscar, que alguém tirasse isso dela.

E quando ele tocou “One More Time” pela segunda vez, ele não tocou para sua mãe. Ele tocou para Ashley também.

"Ótimo trabalho hoje à noite, pessoal", ele disse a sua banda, antes de ir para a sala de reunião.

James entregou-lhe uma toalha, enquanto caminhavam pelo longo corredor do prédio. “Você parecia mais perto do seu antigo eu, lá fora hoje à noite. Tem algo que você está tentando resolver, do seu sistema? ”

Drew podia adivinhar ,que seu guarda-costas sabia muito bem, quem ele estava tentando resolver em seu sistema. Mas era claramente uma pergunta retórica , porque James seguiu com a informação, de que Drew mais precisava.

"Ashley já está na sala de reunião com Max".

"Obrigado por vigiá-la." Ele já deixara perfeitamente claro, mais de uma vez, a toda a sua equipe, que tanto Drew quanto seu pai, os matariam, se algo acontecesse com ela.

"O prazer é meu. Ela é inteligente, bonita e tem um grande coração. Estou feliz que ela tenha se juntado a nós.”

Eram as mesmas coisas, que Drew estivera pensando - ou melhor, tentando não pensar.

Então, novamente, havia muitas coisas, que ele estava tentando não pensar: sua mãe se foi e seu pai sendo um desastre; o fato de que não só ele, não poderia escrever uma música, que valesse a pena, mas também como se sentia, fingindo mais e mais, a cada segundo no palco; como Smith Sullivan estava esperando por ele, para entregar uma ótima trilha sonora para seu novo filme, em breve e não tinha ideia de que Drew, tinha um total de zero boas canções, até o momento; e a reunião que ele estaria tendo, com a gravadora na manhã seguinte, onde certamente tirariam as algemas de ouro, novamente.

A Chief Records enviou recortes de papelão dele, para as lojas com o último álbum. Mais e mais, ele sentiu, que era isso que ele estava se tornando - um recorte de papelão, de si mesmo. Um cara fazendo o papel de *Drew Morrison,* para as multidões, para a imprensa. Mesmo com sua família e amigos.

Apenas com Ashley no deserto hoje, ele se sentiu um pouco como ele, novamente. No mínimo, ele finalmente foi honesto, sobre a dor de perder sua mãe. Mas mesmo assim , ele tinha a certeza, de não ir longe demais, admitindo que desde o momento, em que sua mãe ficou tão doente, que eles sabiam, que ela nunca iria se recuperar, suas composições o deixaram, como se nunca tivessem estado lá, em primeiro lugar.

Ele não lhe dissera, que até a maneira como *ouvia* música agora, parecia ter mudado - que o que costumava movê-lo, já não o fazia, e que agora, era quase como se estivesse ouvindo , padrões tonais inteiramente diferentes, em sua cabeça.

E ele não tinha admitido, que às vezes, ele apenas sentia, como se estivesse em um cavalo, como ele tinha na Austrália e caminhado ... só que desta vez, ele não voltaria e entraria em outro palco, não tocaria as mesmas músicas para todos, que queriam ouvir, porque ele não podia. Porque ele não se sentia mais, como o mesmo cara. Porque ele nem sabia, quem diabos *era* mais.

"Drew." Ele sentiu a mão de James, em seu braço. "Você está bem?"

Não.

Mas ele enfiou a resposta silenciosa tão depressa, quanto borbulhara. "Eu estou bem." Ele tinha sido criado, para nunca mais mentir, mas mais e mais durante o ano passado, foi exatamente o que ele estava fazendo. De novo e de novo, até que deveria ter ficado mais fácil, apenas continuar contando essas mentiras. Em vez disso, porém, só ficou mais difícil.

Ashley, ele pensou, enquanto acelerava seu passo pelo corredor. Ele queria vê-la. Ele *necessitava* vê-la. Hoje ela fez tudo importar novamente, pelo menos por um tempo. Só de saber que ela estaria lá, na sala de reuniões e autógrafos, fez seu coração bater , um pouco mais rápido.

Assim que ele empurrou as portas, ele a procurou. Os gritos dos fãs, que ele estava prestes a encontrar, mal perfuraram, enquanto ele examinava a sala e a encontrava de pé no canto, com Max. Ele sorriu para ela, e ela pareceu surpresa, por um momento, antes de sorrir de volta. E seu sorriso dizia, *você foi ótimo esta noite.*

O sorriso de resposta em sua boca, era real. E me senti bem. Tão bem, que quando se virou para seus fãs, ele mal se sentia, como se estivesse fingindo ser, *Drew Morrison.*

CAPÍTULO SETE

Durante a seção de autógrafos, Ashley assistiu, conheceu e tomou notas, em seu tablet. Drew nunca conheceu alguém tão focado, em seu propósito, e isso só serviu, para torná-la mais atraente.

Claramente, ele não era o único que pensava assim, porque o gerente do local, não parava de interrompê-la. Cada vez que Drew, olhou em sua direção, o cara estava tentando chamar sua atenção. Com uma bebida. Ou uma piada. Ele não podia ver, que ela estava trabalhando? E por que diabos Max ou James, não estavam esmagando o cara, como um inseto?

Se ela parecesse irritada, Drew estaria lá, em um milissegundo com o cara preso na parede, implorando por misericórdia. Mas ela não estava franzindo a testa. Pelo contrário, ela estava realmente sorrindo um pouco, até mesmo rindo baixinho, em um ponto.

O ciúme comeu em Drew, tomando grandes pedaços dele, em suas mandíbulas e moendo-o em pedaços. Mais distraído do que nunca, ele mal impediu uma de suas fãs mais maduras, de arrancar sua camisa, na frente de uma menina de oito anos de idade. Na verdade, a mulher já tinha o seu top, mais do que na metade do caminho, quando Ashley chamou a atenção da menina, perguntando se ela queria colocar uma camiseta do show e tirar uma selfie com ele.

Drew fez um gesto para que James viesse com a mulher, que não tinha nenhum problema em se expor na frente de uma criança, então se virou e deu toda a sua atenção para a garotinha. Depois, ele foi agradecer Ashley, mas ela estava de volta em seu canto, onde o gerente do local, estava claramente esperando por ela, para que ele pudesse assediá-la, um pouco mais.

Finalmente, ele terminou de atender seu último fã VIP e foi até ela. Apenas na hora de ouvir o cara dizer: “Isso foi muito divertido, Ashley. Alguma chance de conseguir seu número, para a próxima vez, que você estiver na cidade?”

Antes que ela pudesse responder, Drew disse: - “Você está pronta, para ir ao ônibus, Ash?”

Seu olhar surpreso, mudou para Drew. Ele a chamou de Ash no deserto, quando ele estava falando, sobre todo o fogo, que ela tinha dentro e como se encaixava bem nela. Mas esta noite ele deliberadamente disse isso, da maneira mais possessiva possível.

O gerente do local, ergueu as mãos e deu um passo para longe dela. “Desculpe, homem. Eu não sabia que ela era comprometida. ” Em um tom muito educado, ele acrescentou: “ Ótimo show hoje à noite, Drew. Será um prazer tê-lo de volta, em breve.”

E então ele se foi.

Ashley estava franzindo a testa, enquanto saía da sala, com Drew. Alguns minutos depois, eles estavam de volta ao ônibus, James desejara boa noite a ambos, e Drew havia dado a Max, a oportunidade de ir para Los Angeles.

"Comprometida? Será que ele realmente acha, que você e eu somos ..." Ashley balançou a cabeça, como se a última palavra, fosse absurda demais, até mesmo em voz alta. "Juntos?"

"Eu tenho certeza que ele fez." Drew sabia, que ele provavelmente deveria se sentir um pouco culpado, por ajudar a suposição do cara, mas ele não fez. Não no mínimo. Não quando aquele cara, não era bom o suficiente, para tocar até mesmo um fio de cabelo, na cabeça dela.

"Espere ... *todos* acham que você e eu estamos juntos?"

"Talvez os caras do aeroporto tenham. E eu respondi algumas perguntas, nas estações de rádio sobre você. " E houve mais do que uma pequena especulação online, que deve ter sido colocada ali pelos fãs, que ele conheceu pela manhã. Mas ele não achava que Ashley, precisava saber sobre o que as pessoas postavam na Internet. Inferno, nenhum deles precisava. "Mas os caras da banda e da equipe, sabem que você não é." Mesmo assim, ele apostaria no fato, de que a maioria deles, não acreditava que Drew não iria dormir com ela, em breve. Provavelmente porque, apenas um idiota total, manteria distância de uma mulher como ela.

"Eu suponho que não há muitos pesquisadores, compartilhando ônibus de turnê com músicos, não é?"

"Não, não há."

Ele sabia, que deveria parar por aí. Encerrar a noite. Devia virar e ir embora e se trancar em seu quarto. Deveria colocar espaço suficiente, entre eles, para poder lembrar por que ele precisava ter certeza, de que eles nunca se tornariam mais, que amigos.

Mas ele não podia fazer isso, não podia mais mentir para ela, do jeito que estava mentindo, para todos os outros.

"Eles não estão totalmente errados, Ash. Não sobre o quanto eu quero beijar você."

Se ela parecia surpresa, com a percepção de que as pessoas pensavam, que estavam juntos, agora ela se parecia com alguém, que tinha acabado de dizer,que a Terra tinha sido cientificamente comprovada, como plana.

"Desculpe?"

Foi a última resposta que ele esperava. E, no entanto, ao mesmo tempo, era exatamente o caminho certo. Porque Ashley não era como qualquer outra pessoa. E só porque ele disse a ela, que queria beijá-la, não significava, que ela saltaria em seus braços, como todas as mulheres em seu show esta noite, teriam.

Em vez disso, ela faria o que ele já entendia, ser sua maneira de lidar com tudo, o que ela queria entender melhor - ela tentaria dissecar e analisar, o que realmente estava acontecendo.

Só que ele não queria deixá-la dissecar nada, quando se tratava deles. Ele queria que ela *sentisse* isso, ser tão dominada por ele, como ele já estava, por ela

"Eu quero te beijar." Ele sabia, que deveria estar colocando mais pontos entre eles, ao invés de fechá-lo, dando um passo mais perto, mas onde Ashley estava em questão, seu

cérebro racional estava sempre um passo atrás. “Eu queria beijar você, desde o primeiro momento, que nos conhecemos. E eu queria te beijar, dezenas de vezes, nas últimas vinte e quatro horas. Eu sei que provavelmente, eu estou totalmente enlouquecendo com você, e eu juro que não estou tentando assustá-la. Eu estou tentando como o inferno, para manter minha promessa de ser um cavalheiro completo, com você. Eu simplesmente não posso mentir para você, sobre o que estou sentindo.

Ela não disse nada, por vários longos segundos até que, finalmente, ela disse: “Eu não quero que você sinta, que precisa mentir. Não para mim."

“Eu não posso. Eu não vou.”

Ele observou um jogo de pensamentos cruzar seu rosto, pensamentos que mudaram da surpresa, que ela inicialmente sentiu, para o processamento, e então, finalmente, a um ponto, em que parecia, que ela estava lutando, consigo mesma.

"Eu quero ser honesta com você também, mas eu não ..." Ela fez uma pausa, lambeu os lábios, e ele teve que enfiar as mãos nos bolsos, para não tentar alcançá-la. "Eu não tenho muita experiência, com esse tipo de coisa." Finalmente, ela ergueu o olhar, para ele e segurou-o. "Eu tenho vontade de beijar você, também."

Se ela fosse outra mulher, ele já estaria beijando-a. Ele saberia o quão doce ela provava. Teria finalmente chegado a ouvir - e beber - seus doces suspiros de prazer.

Em vez disso, quase o matou para dizer: "Mas não podemos."

No *exato* momento em que ela disse: "Mas não podemos."

Talvez suas palavras ecoando umas nas outras, devessem ter quebrado a tensão entre eles, mas isso não aconteceu. Nem mesmo perto. Não quando ambos obviamente, ainda queriam o beijo.

"Meu pai...-"

"- ...me mataria, se eu tocasse um fio de cabelo, na sua cabeça."

"Não é você", disse ela, como se precisasse que ele soubesse, que não era pessoal . “É o que você faz. Ele não acha, que este é um negócio muito estável. E ele acha que ...” O rosto dela ficou vermelho e ela não terminou a frase.

Mas ele poderia facilmente terminá-lo para ela. "Ele acha que todos os músicos dormem por aí".

Quando ela assentiu, ele percebeu que já precisava enfrentar, o primeiro teste de *sempre honesto* . Um primeiro teste que ele não estava particularmente orgulhoso.

“Eu não fui o pior”, ele disse lentamente, “mas também não fui o melhor. Não no início. Não quando ele era jovem e estúpido o suficiente, para querer aproveitar a vantagem, do fato de que não havia limites. Que absolutamente tudo, o que ele queria, poderia ser seu, sem ter que tentar por isso. “Mas eu não agi assim, por muito tempo.” Não quando acordar ao lado, de um estranho após o outro, tinha ficado vazio tão rapidamente. E não quando seus pais o criaram melhor, que isso. Eles sabiam claramente, que ele estava semeando alguma aveia selvagem, e eles nunca desciam sobre ele por causa disso, mas ele sabia, que eles não tinham ficado emocionados.

"Você não tem que explicar as coisas para mim."

Mas ele fez. Porque ele queria, que ela o respeitasse, do jeito que ele a respeitava. "Eu quero. Sem mentiras, lembra?”

Ela assentiu. "Sem mentiras." Ela respirou fundo, um que ele sabia, iria preceder uma admissão própria. “Primeiro de tudo, a verdade é que meu pai não é o único que, como resumiu, havia um estereótipo, de como é a vida, de uma estrela do rock. Como eles pensam e agem. Mas mesmo que não te conheço há tanto tempo, não acho que você se encaixa no estereótipo. E também ... ” Ela franziu o rosto como se realmente, não quisesse lhe dizer mais nada. “Eu era uma grande fã sua. No ensino médio. De volta a quando você publicou, sua primeira demonstração. E eu ...” Ela estava realmente ruborizando agora, seus olhos se fechando por um segundo, antes de dizer: - “Eu tenho uma queda por você, por tanto tempo.”

Quando ela abriu os olhos, ela estava olhando para ele, daquela maneira cautelosa, que ele notou que muitas vezes, olhava para as coisas. Como se ela ainda não soubesse, o suficiente sobre eles, não tivesse feito análises suficientes, para ter certeza absoluta de que poderia confiar neles, para ficarem bem.

Nenhum deles disse nada, por um tempo. Os dois apenas se encararam, enquanto a atração pulsava mais quente e mais alta do que nunca. Ela estava apertando as mãos com tanta força, na frente dela, que os nós dos dedos estavam brancos, quando ela finalmente disse: "Isso não vai ser fácil, não é?"

Não. Não havia outra resposta, nenhuma maneira de contornar a verdade. "Não será."

Ela mordeu o lábio. "Talvez eu não devesse ficar."

"Não." A única palavra saiu beirando o pânico. “Eu preciso que você fique. Não só porque eu quero você. Mas porque sinto, que posso falar com você. Realmente falo de uma maneira, que não tenho conseguido, há muito tempo ”.

"Eu sinto o mesmo, com você."

"Bom." Alívio estava lavando sobre ele, de uma maneira importante. "Então você vai ficar."

“Estas foram as melhores vinte e quatro horas, da minha vida. Eu não quero ir. Mas...” Ela mordeu o lábio novamente, e ele quase perdeu, ao ver a carne macia e úmida, se movendo entre os dentes. Carne que ele queria, contra sua boca, entre *os* dentes. "Talvez eu devesse ir, para um dos outros ônibus."

“Não.” Parecia ser a única coisa, que ele poderia dizer a ela, hoje à noite. A única coisa, que ele poderia dizer para *si mesmo.* “O cara esta noite no local, que te convidou para sair - ele é apenas a ponta do iceberg. Eu sei que não é justo, quando não podemos estar juntos, mas não suporto pensar em você, com mais ninguém.”

"Eu não quero mais ninguém, Drew."

Isso quase o desfez, quase quebrou o último fio de seu autocontrole. "Eu também não".

Ela começou a se mover em direção a ele, suas mãos se afastando, para alcançá-lo, e ele sabia que se ela o tocasse, ele não a impediria. Não iria parar a si mesmo. Mesmo que isso significasse, que ambos quebrariam a promessa, ao pai dela.

Mas então, no último segundo, ela parou. Inalou uma respiração instável. E disse: “Eu tive uma ideia, sobre a sala VIP. Se não há problema em compartilhar, com você”.

Ela estava certa em mudar de assunto. Para falar sobre o negócio, que ela veio aqui para aprender, em vez do fato, de que eles queriam pular um ao outro. No entanto, o pensamento de se afastar dela, era fisicamente doloroso. Mas ele tinha que fazer isso. E ele também teve que mudar seu foco, longe de beijar seus belos lábios, para a idéia inteligente, que ele estava certo, que ia sair deles.

"Claro que quero ouvir sua ideia. Me diga o que é."

"Naquela primeira noite, quando a mulher tirou a blusa, apesar de ter sido bem chocante, percebi que era assim, que as coisas eram depois dos seus shows. Mas então, hoje à noite, quando aquela garotinha estava lá, com a mãe dela ... honestamente, me assustava totalmente, que ela pensasse em outra mulher se comportando assim.

"Não era como as coisas costumavam ser, depois dos meus shows. Ultimamente, as coisas estão ficando mais e mais fora de controle. " E ele estava deixando-as ir, porque ele estava distraído. Como se estivesse vendo tudo acontecer de longe, mesmo enquanto tentava lutar, para voltar às linhas de frente. Tentando e falhando. "Nós realmente precisamos filtrar as pessoas, antes que elas entrem na sala VIP."

Mas como eles fariam isso? Fazer todos os seus fãs, preencherem um questionário? *Você está planejando tirar suas roupas, para que Drew possa assinar em uma parte do seu corpo nu? Se sim, por favor entre na linha B.*

Como se ela pudesse ler sua mente, ela disse: "Eu não sei, como você poderia fazer isso, exatamente. Especialmente, porque não tenho certeza, se a maioria dessas mulheres, está planejando fazer alguma coisa, ou elas só veem você e se empolgam. Ela corou como se entendesse essa excitação, e ele adorava vê-la, apesar de saber, que nenhum dos dois, podia fazer nada a respeito. "Mas talvez você possa dividir sua área VIP, para que haja uma área especial, para crianças. Qualquer pessoa, com menos de dezoito anos, pode ir em uma seção, para que você saiba com certeza, que elas não vão ver nada, que não devam.

"Essa é realmente uma boa ideia." Então, apenas adultos seriam emboscados por seios nus, que não tinham pedido para ser vistos. "Eu deveria estar mais rápido, hoje à noite. Se não fosse por você ter salvado o dia, essa menina teria visto aquilo.

"Eu ainda estou tentando superar, o olhar que recebi, na primeira noite", disse ela com uma risada.

"Eu também", ele concordou, não esperando que ela parasse de rir, depois que ele disse isso.

"Você não gostou de ver os peitos da mulher, também?"

"Não." Novamente com sua palavra da noite. "Quero dizer, eu sou um cara de sangue vermelho e tudo, mas eu não sou avesso, a um pouco de preliminares", disse ele provocativamente.

Sua pele corou, com a palavra *preliminares* , e rapidamente, o ar no ônibus esquentou de novo, faíscas de eletricidade, saltando para frente e para trás, entre eles.

Fale sobre preliminares. Desde que se juntou a sua turnê, a atração estava se formando, como louca. Se eles se beijassem agora, seria explosivo . E ele não seria capaz de parar, apenas com um beijo. Ele precisaria ter tudo dela. De novo e de novo e de novo, até que ele memorizasse, o gosto de sua pele macia, a ondulação de cada curva

bonita, os sons de seu prazer, quando ela ofegava sua felicidade, em seu ouvido e implorasse por mais.

"Eu me sinto como uma idiota, tão sexista, por pensar que não iria incomodá-lo também", disse ela, quebrando-o de suas imaginações desesperadas. “Você não conhece essas mulheres. Eu estava apenas fazendo suposições burras, baseadas no fato, de que você é um cara. Não importa o que meu pai diga, claramente todos os homens *não são* porcos”. Ele podia ver seu cérebro se movendo, trabalhando, reconfigurando seus pensamentos, em um novo padrão. “James, ou um dos funcionários de segurança locais, que ele traz para a noite, poderiam estabelecerem as regras, para a sala V IP, aos adultos, depois do seu show. Com roupas. Sem mãos bobas. E poderia haver tolerância zero, para as pessoas que fossem longe demais. Eles podem dizer, que é uma coisa de segurança, se você está preocupado, em ferir os sentimentos de alguém. Mas o fato é que você, é muito popular agora, para não ter esses tipos de regras estabelecidas. ”

Ele nunca quis perturbar seus fãs, mas as coisas estavam ficando cada vez, mais fora de controle, por um tempo agora. Porque ele estava cercado, por uma equipe só de homens, eles provavelmente achavam, que ele estava bem com isso também. Foi preciso um toque de mulher - um toque de mulher brilhante - para fazer uma mudança para melhor.

Mamãe teria te amado, ele se achou pensando.

"Que tal falarmos com o James, sobre isso amanhã?", Ele sugeriu.

Ela parecia surpresa, por ele pedir a ela, que fizesse parte da reunião, com o chefe de segurança, embora fosse ideia dela. "Claro, se você acha que é uma boa ideia."

"É uma ótima ideia."

"Obrigado. Qualquer outra ideia que você tenha, me diga, ok? Como eu disse, depois de tantos shows, acabamos no piloto automático aqui. Mas isso não significa, que não podemos fazer melhor as coisas. ”

"Ok, obrigada."

"E sobre o resto da nossa conversa, hoje à noite ... mesmo que eu queira beijar você, ainda *mais* agora, do que antes, eu vou tentar realmente, muito difícil, manter minha promessa para o seu pai."

Ela engoliu em seco, sua lingua caindo para sua boca por uma fração de segundo, antes de voltar a olhar, em seus olhos. "Eu também. Realmente, muito difícil.”

Doce Senhor, se ele não saísse de lá, nos próximos dez segundos, todas as apostas seriam canceladas. "Boa noite, Ash."

“Boa noite, Drew.”

Ele sabia exatamente, como isso iria se desenrolar esta noite, já tinha vivido a impossibilidade, de tentar dormir em seu quarto, enquanto ela se movia e respirava e simplesmente *existia,* na outra parte do ônibus. Mas esta noite, ele ficou surpreso ao perceber, que as coisas eram diferentes.

Ele ainda a queria tanto quanto, na noite anterior. Muito mais, na verdade. Mas esta noite, ele encontrou-se pegando seu caderno, aquele em que ele costumava, escrever as letras. Aquele que costumava ser cheio de boas idéias, em vez do que ele estava rabiscando nele, no último ano.

Ele imaginou Ashley, no meio do deserto, com o sol brilhando em seu cabelo e pele, levantando o rosto, para o prazer dele. Ele sentiu o calor de seus braços ao redor dele, a doce pressão de sua bochecha, contra seu peito. E pela primeira vez, em muito tempo, ele sentiu como se seu coração, estivesse realmente, começando a bater novamente, quando ele colocou a caneta no papel e começou a escrever. Nada disso era bom, mas ele achava, que até mesmo *querer* escrever algo de novo, tinha que ser uma mudança para melhor.

CAPÍTULO OITO

LOS ANGELES, CALIFÓRNIA

Ashley já havia ido a Los Angeles, antes. Ela esteve na sede da Chief Records, durante uma tarde, durante um curso de verão, que fez no ramo musical, da University of Southern California, entre os primeiros e os últimos anos de faculdade.

Mas era uma das piadas, quando um estudante universitário sonhava em um dia trabalhar para a maior gravadora do mundo ... e era outro inteiramente diferente de Drew Morrison.

Parecia que todas as pessoas do prédio, saíam de escritórios e cubículos para cumprimentá-lo. Para bajulá-lo. Para ver se ele precisava de um refrigerante ou um lanche ou uma garrafa de cerveja ou algo mais forte - qualquer coisa. E quando chegaram ao escritório da esquina, onde Drew organizou uma reunião com o chefe do departamento de A & R, que o descobrira e o presidente do selo, Drew a apresentara a todos. Ele também fez questão de dizer a todos, como ela era esperta e como ele estava feliz por tê-la trabalhando com ele, em sua turnê.

Trabalhando com ele? Isso estava esticando as coisas em grande escala , mesmo que ela tivesse tido uma boa idéia, sobre como reorganizar sua sala de reunião e autógrafos, depois de terem conversado, sobre querer - e não poder - se beijar.

Ela ainda mal podia acreditar, nas coisas que ele disse a ela, e que ela disse de volta para ele. A última coisa no mundo, que ela esperava que ele dissesse, era que ele queria beijá-la. Honestamente, ela ainda estava atordoada, doze horas depois. Não apenas isso, mas que ele queria beijá-la, desde o primeiro momento em que pôs os olhos nela.

Oh. Meu . Deus.

Ashley não teve muita experiência, com o sexo oposto. No ensino médio, entre os óculos e os aparelhos - e o fato de que ela passou, quase todo o seu tempo livre, na biblioteca lendo, com seus fones de ouvido -, ela não tinha sido exatamente convidada, para um monte de encontros. E *não muito* , ela *não* quis dizer *nada* . Sem encontros, sem beijos, nem mesmo, o baile de formatura.

A faculdade tinha sido, um pouco diferente. O aparelho tinha saído e ela tinha ligado para os contatos durante o dia, pelo menos. Ela saiu em alguns encontros, ficou com alguns caras, até mesmo se enganou um pouco. Ela ainda era virgem, é claro, mas pelo menos, ela não estava totalmente intocada.

Só quando se tratava de um homem como Drew? Ela se sentia tão pura, quanto a neve.

Mas ainda mais louco, do que eles disseram um ao outro, na noite passada, foi que quanto mais eles falaram, sobre não ser capaz de beijar, mais desesperadamente, ela queria fazer isso.

Só um beijo.

Só para que ela soubesse, se era tão bom, quanto imaginou que seria, nos últimos seis anos.

O que isso realmente machucaria ? O pai dela não precisaria saber, de um pequenino e minúsculo beijo. E não era, como se ela acabasse namorando Drew e se tornasse sua dama do rock 'n' roll.

Além disso, apenas aliviaria a atração entre ela e Drew , certo? Você sabe, para que ambos pudessem parar, de transformar o beijo em algo maior, do que precisava ser.

Quanto mais ela passava em sua cabeça, mais sentido isso fazia. Eles deveriam se beijar. Apenas *uma vez* . Apenas para tirá-lo de seus sistemas. Apenas para que eles possam seguir em frente e ser sensatos novamente. Porque certamente é o que aconteceria, se eles se beijassem. Ele percebe, que tinha vindo a construir as coisas, sem nenhum motivo, e ela lembrou que ele era *demasiado* fora de sua liga. Tanto quanto um cara, poderia ser.

Um homem grande em um terno escuro, com uma voz estrondosa, quebrou-a de seus pensamentos. "Drew Morrison, ao vivo e em carne e osso."

"Robert". Drew apertou a mão dele. "É bom te ver."

Drew era tão charmoso e amigável como sempre, mas hoje, ele não parecia tão cheio de seus sorrisos fáceis, como o usual . Esta manhã, enquanto ele devorava outro prato de ovos e torradas, ele simplesmente disse: “Tenho que ir á minha gravadora. Vamos ver se podemos fazer boas conexões, ok?”

Ela estava tão preocupada, com as coisas sendo estranhas entre eles, quando acordaram que, mesmo que ele tivesse a aparência, de alguém indo para uma consulta temida, de dentista, ela não tinha perguntado a ele, o que estava errado. Agora, ela desejou ter sido capaz, de se livrar de suas próprias inseguranças, para verificar com ele.

No deserto, ele disse algumas coisas, sobre como sua gravadora, não tinha entendido totalmente, o que ele estava fazendo com alguns elementos, de seu último álbum. Mas havia mais do que isso, acontecendo?

"Drew, estamos tão felizes que você pode parar hoje." Este segundo homem, era tão magro quanto o outro homem era grande. Seu terno era cinza claro e afunilava nos tornozelos, de modo que suas calças, pareciam mais leggings, do que calças de lã. E ele era um fumante, ao longo da vida, ou ele passou muito tempo gritando, em locais barulhentos. Ela calculou que ele era o cara de A & R de Drew , o funcionário da Chief Records responsável, por descobrir seu talento e trazê-lo para assinar com a gravadora.

Drew deu-lhe um abraço de um braço só. Recuando, ele colocou a mão nas costas de Ashley, de modo que ela avançasse para o grupo, e todo o seu corpo se aquecesse imediatamente, da cabeça aos pés. “Robert, Ansel, esta é Ashley Emmit . Ela é uma amiga minha, que se juntou à turnê, para obter uma visão privilegiada do negócio da música, antes de partir para a Stanford Business School. ”

"O Biz School", disse Robert. "Muito impressionante."

Estava na ponta da língua, para dizer, que ainda não fora aceita, mas antes que ela tivesse a chance de responder, Robert voltou-se para Drew e disse: - “Entre no meu escritório e conversaremos.”

Dentro da grande sala, havia outra meia dúzia de homens, que cumprimentaram Drew, que então a apresentou a eles do jeito que ele tinha, a todos os outros na gravadora. Ela colocara um vestido simples de verão, para a reunião de hoje, e podia ver, o quanto ficava simples, entre o mar de ternos escuros. Na verdade, até onde ela tinha visto, além de alguns funcionários administrativos, todos os funcionários da gravadora, eram do sexo masculino.

O que foi engraçado, considerando, que mais de cinquenta por cento das pessoas, ouvindo a música de Drew, eram famosas . Não deveria haver, pelo menos uma pessoa com um cromossoma X, a pesar junto com todos os homens?

"Seus números estão no telhado, Drew." O presidente da gravadora ficou confortável, em sua grande poltrona de couro, enquanto ela e Drew, se sentavam em um grande sofá de couro. "Nós já conversamos com Peter, para deixá-lo saber o quanto estamos satisfeitos."

O agente de Drew, Peter Hemsworth , era presidente e fundador de uma empresa de gerenciamento de música de alto nível. Ele gerenciou uma dúzia de artistas de topo e foi baseado fora de Londres, razão pela qual, ele não estava aqui com eles hoje. Drew não havia dito muito, sobre Peter para ela, apenas que ele gostava do cara e gostava de ser deixado sozinho, na maior parte do tempo, em vez de microgerenciado. Ainda assim, ela se perguntou, se Peter deveria pelo menos estar ao telefone com eles durante essa reunião. Depois de tudo , Drew não era exatamente, um cliente pequeno.

“Também o deixamos saber, que estamos ansiosos para finalmente, ouvir essas novas músicas, que você nos prometeu. E para você voltar para nós, com seus pensamentos sobre o contrato, que enviamos há algum tempo, para o segundo álbum. ”

"Recebi o e-mail de Peter, hoje de manhã", disse Drew. Suas palavras ainda pareciam bem relaxadas, mas Ashley passara tempo suficiente com ele, para notar o modo como a expressão dele diminuía um pouco, nos cantos dos olhos e da boca.

“O mercado está preparado, para um novo álbum de Drew Morrison. A mídia social está ficando louca por você. As garotas não conseguem o suficiente. Você nos deixou orgulhosos, Drew. Muito orgulhosos.

Era estranho, ela se perguntou, se ouvir falando assim? Como *Drew Morrison*. Mas ela já sabia a resposta - tinha que ser estranho.

"Obrigado", foi tudo o que Drew disse em resposta.

"Então," Ansel disse em silêncio contínuo, "você trouxe alguma música para nós, em um pen drive? Ou talvez você se sinta mais confortável, tocando uma das guitarras no meu escritório?”

Em vez de responder a Robert ou Ansel, Drew olhou para Ashley. Ela desejou saber o que ele precisava dela, porque ela podia ver, que ele estava lutando com alguma coisa. Ela queria pegar a mão dele, mas parecia tão terrivelmente inapropriado, dentro

do escritório. Ela deu um pequeno sorriso para ele. Um que ela esperava, que ele pudesse ler como: o que *quer que você faça, eu estou totalmente atrás de você.*

Depois de mais alguns segundos, voltou-se para os homens de terno. "Eu tenho uma nova música, que eu poderia tocar para você."

"Ótimo!" Robert bateu palmas, como se fôssemos um rei, em seu trono de negócios da música, prestes a ouvir do bobo da corte, trazido para entretê-lo. O violão de Ansel, logo chegou às mãos de Drew, e então ele começou as primeiras notas de "One More Time".

Ashley tinha chorado em baldes, nas duas noites em que ele tocou-a no show, e não importava que ela estivesse cercada, pelos executivos da indústria da música, com os quais, ela sempre esperara trabalhar - ela sabia que não seria capaz, de manter-se sem chorar hoje, também. A princípio, Drew manteve o olhar fixo, no som da guitarra enquanto tocava, mas quando ela fungou, um pouco alto demais, ele olhou para cima ... e tocou o resto da música, olhando diretamente para ela. Parecia um concerto para um. E foi a coisa mais incrivelmente linda, que já aconteceu com ela.

Ela honestamente esqueceu, sobre todas as outras pessoas na sala, enquanto ele tocava, mas uma vez, que ele chegou ao final da música, aquela linha final que absolutamente a destruia toda vez - *eu queria poder ver você, mais uma vez* - lá estava Ficou chocada ao perceber, que ninguém mais na sala, estava chorando. Ok, então alguns dos olhos dos executivos eram vítreos, mas nenhum deles, se tornou uma bagunça chorosa.

Ansel se inclinou para frente. "Essa música é ótima, Drew. Real em movimento. Mas todos esses sucessos, em seu primeiro álbum, são aqueles que seus fãs esperam, que você os acerte novamente. Mais músicas divertidas e sensuais. Ele ergueu as mãos. "Não nos leve a mal, não queremos sufocar sua criatividade."

Ela esperou que Drew dissesse alguma coisa, para defender seu caminho musical, onde quer que ele levasse. Em vez disso, sentou-se suavemente, um músculo saltando, em sua mandíbula. De repente, ela percebeu, que era por *isso,* que ele não tinha sido animado, sobre a vinda aqui hoje. Ele não estava escrevendo novas músicas, no ritmo que a Chief Records, estava esperando. E a nova música, que ele havia escrito, os caras da gravadora claramente, não gostaram.

Mas ela fez. Ela *adorou* . E seus fãs também. Ela o via por si mesma.

O problema era, que qualquer resposta que Drew fizesse, naquele momento só acabaria soando defensiva - e eles claramente, estabeleceriam a estrutura de poder, de modo que ele estaria no pé errado, a menos que fizesse qualquer coisa, além de se prostrar, diante de suas exigências. Ah, claro, Ansel sorriu, quando ele disse isso, mas estava claro, que eles ainda estavam exigindo, um certo tipo de música de Drew.

"Algum de vocês, já viu o jeito que seus fãs reagem, quando ele toca 'One More Time' ao vivo?"

Todos na sala se viraram para ela, surpresos, como se tivessem esquecido, que ela estava lá. Ou talvez eles ainda estivessem revirando os olhos, pelo modo como ela soluçara, enquanto Drew tocava. Normalmente, ela teria se sentido um pouco envergonhada, por ser o centro das atenções, especialmente quando ninguém tinha

realmente pedido, que ela falasse , mas ela não podia suportar vê-los todos, humilhando Drew assim. Mesmo que eles estivessem, empolgando a pilha de elogios, sobre o quão bom ele era.

"Os sucessos de Drew são todos incríveis, e você está certa de que as pessoas adoram dança-los e cantá-los. Mas eles também estão sendo tocados por algo, que é tão profundo. Não há ninguém, que não entenda, como é doloroso perder, alguém que você ama. E, honestamente, é depois que eles estão enxugando as lágrimas, que seus fãs realmente se juntam. É depois de 'One More Time' que eles prometem ser seus fãs para a *vida toda.* "

Todo mundo estava olhando para ela, como se tivesse lhe brotado, uma segunda cabeça - todos, exceto Drew, cuja expressão, ela não conseguia ler - e ela sabia, que precisava tentar, um rumo diferente. Ou isso ou simplesmente parar de falar, mas ela percebeu, que era tarde demais agora, para voltar atrás. Além disso, ela não *queria* recuar. Ela queria defender o direito de Drew, de ser qualquer tipo de artista, que ele quisesse ser!

"Durante os últimos dois dias, desde que Drew tocou 'One More Time' pela primeira vez, é a música que todo mundo, está falando. Literalmente milhares de pessoas, têm postado sobre isso. Clips da música, Selfies de si mesmos chorando, enquanto ouvem. Eles estão contando suas próprias histórias, de perda e desgosto. E eles estão chicoteando todos, que não têm a canção, em um frenesi de antecipação, dizendo a eles que ver Drew interpretar ao vivo, será uma das melhores experiências de suas vidas. "

"Sério?" Finalmente, Robert pareceu interessado.

"Sim, realmente." Naquele momento, ela já havia pisado tanto no folheto, que ela não hesitou em oferecer, "Eu ficaria feliz, em reunir um relatório sobre isso, para você, se você quiser .

"Ashley, é?" Quando ela acenou com a cabeça, ele disse: "Um relatório seria excelente. Na verdade, fico imaginando, por que minha própria equipe, de mídia social, não está fazendo, algo semelhante". Ele lançou um olhar não muito satisfeito, para os homens na sala.

"Estamos ocupados, trabalhando em outras campanhas", disse um homem, antes de acrescentar rapidamente, "mas certamente veremos esse fenômeno, que a namorada de Drew, relatou ter visto".

Suas sobrancelhas subiram para a *namorada* , mas ela sabia, que agora não era a hora de corrigir, as suposições de ninguém. Não quando o que mais importava, era que Drew deveria amar a música que estava fazendo e não se sentir pressionado, a pintar com cores primárias.

"Ashley está certa sobre meus fãs amando a música. E ela está certa, sobre muito mais do que isso." A voz de Drew estava baixa. Empresa. Como se ele desafiasse alguém da gravadora, a duvidar de mais uma palavra, da boca dela. Ele olhou para Robert e Ansel. "Olharei para o contrato e deixarei que você conheça meus pensamentos". Drew se levantou, depois estendeu a mão, para ajudar Ashley a se levantar. "Pronta, para mais reuniões?"

Ela ainda não conseguia ler sua expressão, enquanto assentia. "As reuniões são minha casa do leme."

Isso tirou uma pequena peculiaridade dos lábios , um que ela esperava, que significasse, que ele não estava chateado com ela, por assumir a reunião. Porque, sinceramente, ela não suportava o pensamento de perturbá-lo.

Especialmente, quando tudo o que ela queria fazer, era ajudar.

CAPÍTULO NOVE

Oh cara, Drew não estava brincando, sobre as reuniões. Até mesmo Ashley, estava batendo na parede, quando se encontraram com a equipe online da Chief Records, seis horas depois, apesar dos sanduíches e refrigerantes, trazidos para tentar evitar, que o som desaparecesse.

Ela ficou impressionada, que Drew não mostrou uma onça de fadiga. Pelo contrário, após o primeiro encontro difícil, ele assumiu a liderança, em cada um deles. Ele claramente, sabia exatamente o que queria, de cada departamento - como a equipe de vendas e marketing, deveria apoiar cada mercado externo e quais eram as mais novas ferramentas on-line, que a equipe de mídia social, deveria incorporar em seus planos, daqui para frente.

Ela admitiu a Drew, na noite passada que entrara na turnê, com noções preconcebidas, de como era uma estrela do rock. E se ela já não tivesse percebido, o quão errada ela estava, as reuniões de hoje, teriam feito isso. Porque, embora certamente ajudasse Drew, a ter uma grande equipe e uma poderosa gravadora, a verdade era, que *ele* estava liderando a carga, por sua própria carreira, em vez de seguir o que outras pessoas lhe diziam, para fazer. Três dias com Drew e ela já havia aprendido mais, do que tinha, com anos de estudos de caso, sobre o negócio da música.

Era ainda mais uma coisa, que ela não tinha realmente entendido, de todos os livros que ela leu, sobre a indústria da música - quão incrivelmente difícil poderia ser, tentar encontrar um equilíbrio, entre arte e comércio.

Tão difícil quanto o equilíbrio, que ela estava tentando descobrir, entre sua crescente admiração e atração por Drew ... e seu conhecimento pragmático de que, a longo prazo, os dois eram um jogo terrível. Porque se o pensamento de compartilhar um beijo com ele, já estava esticando os limites, então a ideia de alguém como ela, realmente namorar Drew Morrison, era *além de* risível.

As pessoas eram tão diferentes, quanto eram - o artista versus o pragmático - estavam sempre destinadas a se esfregar, do jeito errado. Claro, houve atração e paixão, entre seus pais. Mas essa atração e paixão, não foram suficientes para sustentar seu amor. Na verdade, se alguma coisa, essas emoções, foram a sua queda. Porque se não houvesse aquela faísca entre eles, em primeiro lugar, seus pais nunca teriam saltado para uma parceria, tão inadequada. Por quinze anos, Charlie e Camila Emmit, tinham vivido uma montanha russa de luta ou congelamento. E foi um passeio horrível para todos eles, incluindo Ashley.

Finalmente, a reunião final terminou, e eles se levantaram, para apertar as mãos de todos novamente e dizer adeus. Desde que saíram do escritório do presidente, naquela manhã, ela estava esperando cinco minutos sozinha com Drew, para que pudessem

conversar sobre o que ela dissera, naquela reunião. Mesmo seis segundos e meio, teria sido suficiente para ela perguntar, se ele estava chateado com ela, por colocar suas opiniões na mistura.

Então, quando o último empregado da Chief Records saiu da sala, ela disse: “Drew, eu só quero ter certeza, de que o que aconteceu...—”

Infelizmente, Ansel entrou e a interrompeu no meio da frase. “Eu sei que estamos te deixando maltrapilho hoje, Drew, mas temos que levá-lo ao estúdio na rua, para várias entrevistas importantes. Ashley - disse ele, voltando-se para ela -, a assistente de Robert gostaria de obter suas informações de contato, se você pudesse voltar para o andar de cima. Você impressionou o chefe hoje, algo que eu posso dizer, que não é fácil de fazer.

Na semana passada, impressionar o presidente da Chief Records era o principal objetivo de Ashley. Mas agora? Tudo o que queria, era ter certeza, de que ela e Drew, ainda estavam bem.

"Você deveria ir em frente e conversar com Jeannie." Drew sorriu para ela, mas não pareceu alcançar seus olhos. – “Vou pedir ao Max para buscá-la e levá-la de volta, ao ônibus. Eu sei que esse ritmo, pode ser maluco, se você não estiver acostumada. Você deveria descansar."

"Ok". Ela esteve com ele o dia todo. Claro que ele iria querer, um pouco de espaço para respirar. E se ele achava, que ela precisava de um pouco de descanso, ela deveria parecer muito ruim. Provavelmente com grandes círculos negros, sob os olhos dela.

Uma mulher incrivelmente bela, entrou na sala naquele momento, e quando ela sussurrou o nome de Drew e colocou os braços ao redor dele, como se fossem amigos há muito perdidos, Ashley silenciosamente, saiu da sala. Talvez fechar os olhos e bloquear o mundo, por algumas horas, não fosse uma ideia tão ruim, afinal de contas.

* * *

Ashley nunca costumava cochilar, mas, novamente, ela não estava acostumada, a acordar às cinco da manhã todos os dias, depois de ir para a cama à meia-noite. Depois de se encontrar, com a assistente de Robert, Max a levou de volta ao ônibus , onde ela planejou fechar os olhos, por apenas alguns segundos, antes de preparar suas anotações, de todas as reuniões de hoje. Mas a próxima coisa, que ela sabia, era que o relógio do micro-ondas, marcava nove horas. O que significava, que a banda de abertura local, estava completa com o set deles e Drew iria em breve.

Ela sentou-se tão rápido, que bateu a cabeça, nas ripas de madeira do beliche vazio, acima do dela. Ela estava esfregando a cabeça, quando finalmente viu o bilhete, que ele deixou para ela. O que significava, que ele entrou no ônibus e a viu caida de bruços, no travesseiro.

Ashley,
Se você quiser conferir o show de hoje à noite, depois de acordar, basta digitar a Max e ele vai trazer você para o backstage. É uma grande multidão esta noite e eu me sentiria melhor, sabendo que você está por perto.
Drew

Era tão tentador ler mais, em sua nota, do que realmente havia, para dizer a si mesma, que *eu me sentiria melhor sabendo, que você está por perto,* significava mais do que simples preocupação, com a segurança de qualquer um, em sua equipe , que comparecera a um show de 20.000 pessoas.

Mas ela não se permitiria fazer isso. Não, ela pensou, enquanto se afastava do seu beliche, deste momento em diante, ela se forçaria a ser, toda sobre negócios. Ela mudaria o foco do plano, para entrar no programa de pós-graduação em Stanford e parar de pensar, em beijar Drew.

É claro, que isso não significa, que ela não deve mudar seu vestido terrivelmente enrugado. E talvez colocar um pouco de rímel e brilho labial. Afinal, para o caso de alguém, que ela conhecesse na gravadora, estivesse lá hoje à noite, ela queria continuar causando, uma boa impressão. Neles, não em Drew. Especialmente, desde que era improvável, que a imagem dela babando e roncando, saisse fora da mente dele, em breve ...

Quinze minutos depois, sentindo-se um pouco mais apresentável, ela mandou uma mensagem para Max, para deixá-lo saber, que ela estava pronta, para ir ao local. Segundos depois , ele bateu na porta e deu um grande sorriso, quando ela abriu para ele.

"Tirou uma boa soneca?"

“Eu normalmente, não consigo dormir durante o dia, mas devo ter realmente precisado disso.” Enquanto se dirigiam para o imenso estacionamento dos fundos, do local e através de uma grande porta de aço, ela perguntou: “Como vocês fazem isso? O ritmo é tão intenso.”

“Para nós, pessoal da equipe, não é grande coisa. Podemos descansar quando precisamos. Drew é quem está indo, quase vinte e quatro horas, por 7 dias da semana. Eu falei com ele, sobre a desaceleração - todos nós temos - mas ele diz que gosta de ficar ocupado. Especialmente desde ... Max sacudiu a cabeça. “Nada tem sido o mesmo, desde que sua mãe ficou doente. Ela foi uma grande dama. E uma mãe incrível. Você nunca viu ninguém mais orgulhosa, de seus filhos. ” Ele fez uma pausa, e com uma carranca ele disse, “ Mesmo antes , porém, Drew estava começando a parecer, um pouco enjaulado, se você sabe o que quero dizer. Falando em gaiolas, ouvi dizer, que você foi feroz, nas reuniões com a gravadora, hoje.”

"Feroz?" Ela mal podia acreditar, que alguém teria usado essa palavra, para descrevê- la. “Eu só queria que as pessoas, da Chief Records entendessem, o quão poderosa é a nova música de Drew e o quanto seus fãs amam isso.”

“Você é boa, Srta. Ashley. Parece que ele realmente precisava de alguém, em seu canto hoje, ainda mais do que costuma fazer, quando está lidando com os caras da gravadora. Eles colocam uma tonelada de pressão, na melhor das hipóteses, mas no pior dos tempos? ” Ele franziu o cenho. "Esse tipo de pressão, pode acabar com um homem, quando ele já está arrasando, em uma turnê que já dura anos." Mas então ele brincou, quando disse a ela, “Drew também queria, que você soubesse, que eles separaram as salas de autógrafos, para depois do show, como você sugeriu.”

Mesmo que ela estivesse contente, por terem corrido com a ideia, o nó na garganta de Ashley, ficou ainda maior. Claramente, Max pensou, que Drew estava esforçando-se em um esforço irregular, para não ter energia de sobra, para pensar sobre a perda, de sua mãe. Pelo que ela tinha visto até agora, nessa turnê - e pelo que Drew havia dito - ela se perguntou, se Max estava certo. E quanto à sua crença, de que Drew estava se sentindo enjaulado, por sua gravadora e suas expectativas, sobre escrever músicas mais “divertidas e sexy”?

Haviam tantas coisas, que ela queria falar com Drew. Não apenas, sobre o que aconteceu na reunião da manhã, mas também sobre o porquê, de ele não ter escrito novas músicas, além de “One More Time”. Nas entrevistas que ela leu, ao longo dos anos, sempre soava como ser compositor, era uma parte totalmente natural, de sua vida, ao contrário de outros artistas, que realmente lutaram, para criar novas músicas. Mas isso não era verdade, para ele? E se sim, começou mesmo antes, que sua mãe adoecesse?

Apenas alguns minutos atrás, ela jurou ser toda sobre negócios, daqui em diante. E, no entanto, ela sabia melhor, não sabia? Porque depois de tudo, o que tinham dito um ao outro no deserto, e depois no ônibus naquela noite, Ashley sentiu que conhecia Drew melhor, do que qualquer daquelas pessoas da gravadora, hoje. Eles gostavam dele, é claro, e o admiravam. Sem mencionar o modo, como várias das mulheres - e homens - estavam babando por ele. Mas ele não mostrou sua alma, para nenhum deles ... e eles não tinham descoberto as suas de volta.

Seu coração estava correndo como um louco, no momento em que ela e Max, chegaram ao lado do palco. Ela precisava ver Drew novamente, precisava de apenas cinco segundos com ele. A multidão estava cantando o nome do Drew, quando de repente, ela ouviu o seu próprio. Ela se virou, para ver Ansel, caminhando em sua direção e tentou não trair sua decepção.

“Como foram as entrevistas?” Ela perguntou a ele.

"Ótimo. Drew teve todos eles comendo em sua mão.”

Algo sobre o jeito que o cara da A & R falou, sobre Drew, chiou. Como se ele pensasse, que Drew estava lendo um roteiro brilhante, que eles haviam escrito juntos.

Mas então, um momento depois, ela sentiu os dedos roçarem levemente, nos dela. Desta vez, ela não precisava olhar para o lado, para saber quem era . O toque de mais ninguém, a afetava assim.

Apenas o de Drew.

Ansel estava dizendo algo para ele, sobre matá-lo esta noite, mas Drew estava olhando apenas para ela, enquanto acariciava o polegar em sua palma, de uma forma que a fazia tremer, apesar do calor da área, onde estavam.

Era a menor e mais rápida carícia do mundo, que ninguém mais poderia ter visto, na escuridão, atrás da cortina espessa, que separava a área dos bastidores, das luzes brilhantes do palco. E assim como ela, não pôde deixar de querer ler, o significado da nota, que ele deixou, enquanto estava dormindo, agora ela não conseguia se impedir de fazer, exatamente a mesma coisa, com a pele em sua palma, continuando a formigar, mesmo depois dele entrar no palco, para começar seu show.

* * *

Na maioria das noites, Drew conversava com o público, entre as músicas. Hoje à noite, ele tinha apenas as palavras, de suas canções. Felizmente, sua banda era adepta, de seguir suas pistas não-verbais, até agora e manteve seu ritmo, sem problemas.

Ele não estava planejando tocar "One More Time", honestamente não sentia, como se pudesse suportar o peso disso, hoje à noite. Especialmente não depois, do modo como os executivos da gravadora, lhe deram um aplauso educado, depois de ter-lhe rejeitado, no escritório hoje.

Mas aconteceu, que dizer a si mesmo, que ele não tocaria a música, não era muito diferente de dizer a si mesmo, para não ficar olhando para Ashley, nos bastidores durante o show. Ela não sorriu quando ele olhou, também não lhe deu um sinal de positivo. Ela simplesmente observou-o brincar, com aqueles grandes e lindos olhos.

E ela se *importava.*

Ela tinha mostrado de novo e de novo, o quanto de emoção, quanta paixão ela era capaz de ter. Foi exatamente por isso, que ele teve que fechá-la, no meio da manhã, durante suas reuniões na gravadora. Porque assim como sua nova música o afetou, muito profundamente, ela também o fez. E quando um cara, mal estava se segurando ...

Antes que ele percebesse, seus dedos estavam tocando, os primeiros acordes de "One More Time" e sua banda estava recuando. A multidão ficou louca ... mas cada palavra que ele cantava, cada nota, era para Ashley.

Ele saiu do palco, depois daquela música, apenas saiu com seu violão e parou na frente dela. Haviam lágrimas correndo por suas bochechas, e ele estendeu a mão para afastá-las, do jeito que ele tanto queria, durante a reunião, daquela manhã. "Eu tenho que voltar para a sala de reunião e autógrafos. Mas você quer sair daqui, depois disso? Quer ir até a praia, só você e eu?"

Quando ela assentiu, ele quase sentiu, como se pudesse respirar novamente.

Ele sabia que Ansel e o resto dos funcionários da Chief Records, que tinham ido ao show hoje à noite, estariam esperando, que ele festejasse com eles, mas ele não poderia fazê-lo. Não essa noite. "Max, você pode dizer aos representantes da gravadora, para irem em frente sem mim e que eu vou passar se houver uma chance, se eu puder, depois? E o que você fizer, não mencione nada a eles, sobre uma praia."

"Eu não sonharia com isso", disse Max com um sorriso. "Na verdade, eu vou avisá-los, que você tem uma agenda lotada amanhã e provavelmente vai precisar do seu descanso, após o dia sem parar, que você teve hoje, em seus escritórios."

Drew queria pegar a mão de Ashley, enquanto se dirigiam pelo corredor, para as salas de recepção e autógrafos, queria muito mais, do que apenas aquele leve roçar de seus dedos, contra os dela, antes de subir ao palco. Mas ele sabia, que um toque não seria suficiente, assim como o anterior, não tinha sido. Se ele segurasse a mão dela, ele iria querer segurar tudo dela.

"Drew", disse ela em uma voz suave, "sobre o que aconteceu esta manhã na gravadora..."

"Eu não posso falar sobre isso agora."

Ela se encolheu e ele amaldiçoou em voz alta. Droga, ele não queria que saísse, tão drasticamente. Ele simplesmente, não tinha muito controle agora. Não em qualquer frente. Não quando, tudo dentro de sua cabeça, seu coração, parecia estar girando para fora.

Ele parou de andar e estendeu a mão, para pegar as mãos dela. "Eu sinto Muito. Eu estou sendo um idiota."

"Você não está."

"Eu estou." Ele quase amaldiçoou novamente. "Veja, eu estou fazendo isso de novo." Ele fez uma pausa, para tentar colocar sua merda, pelo menos um pouco juntos, antes de dizer: "Eu só tenho que passar pelos autografos. E então podemos sair daqui, ficar longe de tudo isso e conversar sobre o que aconteceu, esta manhã ou qualquer outra coisa, que você precise conversar. "

Mas mesmo quando ele disse isso, ele sabia que *ele* era o único, que precisava falar. Confessar. E para enfrentar todas as coisas, que ele estava tentando tão duramente, se esconder por tanto tempo. Por mais tempo até do que antes, de sua mãe ficar tão doente.

"Isso parece ótimo."

Ele deveria ter soltado, as mãos dela então. Deveria ter se dirigido para a primeira sala de recepção, onde todos esperavam por ele. Mas assim como ele sabia que aconteceria, ele não conseguia se soltar dela. "Você não tem que fazer isso, Ash."

Ela não perguntou, o que ele queria dizer. Em vez disso, ela respondeu de uma maneira, que lhe disse que não precisava. "Você estava lá por mim, quando eu precisei de você. Agora quero estar aqui, para você."

Ele queria perguntar, o que ela queria dizer - como ele estivera lá por ela? Foi ela quem o abraçou, enquanto ele chorava por sua mãe, no deserto.

Mas antes que ele pudesse perguntar, James abriu a porta da sala, cheia de fãs, e as garotas lá dentro o viram e começaram a pular para cima e para baixo e chamar seu nome.

CAPÍTULO DEZ

Uma hora e meia depois, Drew pagou o taxista e saiu com a mão de Ashley na dele. Eles não tinham falado durante a viagem, mas apenas estar com ela, era o suficiente. Ele se certificou de colocar o boné de beisebol, antes de sair do local e pediu ao motorista para levá-los a uma praia deserta, que sua amiga Nicola Harding - Nicola Sullivan agora - havia lhe contado, na última vez, que ele a tinha visto. Ela procurava muitos ótimos lugares, para fugir, enquanto tocava em grandes cidades. Evidentemente, ele não era o único, que precisava sair do ônibus e longe da multidão, de vez em quando.

"Eu sempre amei o som do oceano", disse Ashley, depois de tomar uma respiração profunda, do ar salgado do mar. “O jeito que nunca é a mesma batida, nunca o mesmo ritmo, e eu sempre posso contar com isso, para melhorar tudo.”

“Assim como eu posso contar com você.” Ainda segurando a mão dela, ele parou o progresso deles pela areia. "Obrigado, não apenas pelo que você disse, no escritório de Robert esta manhã, mas por perceber, como os fãs têm reagido à música, em primeiro lugar."

“Todos eles realmente amam isso. E talvez um dia ”, ela acrescentou com um pequeno movimento de seus lábios, “ eu vou descobrir como ouvi-la, sem chorar, o tempo todo. ”

Ele estendeu a mão, para escovar o polegar da mão livre, sobre a bochecha dela, bem no lugar, em que as lágrimas dela estavam, após o show. "É ruim que eu pegue uma desculpa para te tocar?"

No ligeiro refluxo, da maré do oceano, ele ouviu sua respiração engatar. "Não se sinta mal."

Jesus, o desejo de beijá-la, rasgava suas entranhas, era tão forte. Mas não foi por isso, que eles estavam aqui. Eles estavam aqui porque, depois desta manhã, ele lhe devia a verdade.

“Todos dizem, que estou vivendo o sonho” - começou ele, depois sacudiu a cabeça. "Eu odeio soar, como se eu estivesse reclamando."

Ela colocou a mão, no braço dele. "Isso não é o que parece."

"Eu sei o quão sortudo eu sou."

“Sim, você tem sorte. Mas a sorte não lhe traria, onde você está, sem talento e trabalho duro. Eu vi o quanto você faz, todos os dias. Não é como se você estivesse descansando na praia, entre os shows. ” O pequeno sorriso que ela deu a ele, foi tão bonito, quanto ela acrescentou: “ Bem, a maior parte do tempo, de qualquer maneira. ”

Talvez fosse o sorriso dela, talvez fosse o luar brilhando sobre ela, como um halo, ou talvez fosse apenas, porque ele mantinha tudo engarrafado por muito tempo, mas antes que ele pudesse se conter, ele estava dizendo: “Esta manhã na minha gravadora, era

como você visse através do ato, que eu venho colocando para todos. É por isso que eu fechei você, depois. Porque eu sabia, que finalmente ia encarar a verdade. Eu continuei tentando dizer a mim mesmo, que talvez eu não teria que encarar isso, se eu simplesmente, empurrasse para longe. Mas você é a última pessoa, que eu quero afastar.

Ela sustentou o olhar dele, tão ferozmente forte e apaixonada, como naquela manhã com os executivos. "Qual é a verdade, Drew?"

Sua mãe teria lhe perguntado, a mesma pergunta, assim mesmo. Sem pausas. Não tente tornar tudo, mais fácil.

"A verdade é que sempre gostei de escrever e tocar músicas. Eu nunca tive que pensar sobre isso, nunca tive que tentar, estava sempre lá. Eu sabia o som que queria fazer e consegui. E foi ótimo, quando descobri, que outras pessoas gostaram também. Gostei o suficiente para sair e me ver e baixar minhas demos online. Quando a gravadora, quis assinar comigo, era apenas outra coisa, em que eu não precisava pensar. Mas talvez eu devesse". Embora estivesse franzindo a testa, esperou que ele continuasse, com o pensamento dele. Ele gostava disso sobre ela, como ela sabia, quando empurrar e quando pausar. "É ótimo na maior parte do tempo, mas às vezes ... às vezes é como estar em uma gaiola. Uma muito boa, com assentos de couro macio e uma cafeteira embutida. " Ele ficou feliz quando ela sorriu, e isso tornou mais fácil continuar. " Quando minha mãe estava viva, ela me perguntava: 'Você está feliz?'"

"Você está?"

"Agora mesmo? Aqui com você?" Ele acariciou sua bochecha novamente. "Sim. Eu estou feliz."

Quando a ponta de seu polegar, roçou seu lábio inferior, ela fechou os olhos, por um momento, e ele pôde sentir a respiração entrecortada, que ela inalou. Mas, um momento depois, ela estava abrindo os olhos e perguntando: "Que tal esta noite, no palco? Você estava feliz então?"

"Eu tentei ser. Eu queria ser. " Ele se afastou, odiando que não soubesse, como colocar as palavras. "Essas músicas, fluiam - como eu disse, eu nunca tive que pensar sobre elas. Elas estavam lá e ficavam bem. Mas agora ... Agora elas não estão mais, totalmente certas."

"Só 'One More Time' está, não é?"

"Não deveria. Não soa, como o resto das minhas músicas. Não gosto de nada que a gravadora queira. Não parece nada, no rádio agora. Não parece com o que eu tenho certeza, que Smith Sullivan quer, que eu faça, para a trilha sonora de seu filme. É por isso, que não escrevi mais nada. " Suas mãos estavam cerradas agora, ao lado dele, em frustração. Com raiva de si mesmo, por estar tão ferrado. "Eu não sei mais, o que diabos eu estou fazendo."

"Sim, você sabe. A nova música que você escreveu é incrível. Sim, você quebra nossos corações, mas está quebrando-os da melhor maneira possível. Ela apertou a mão dele com força. "Você quer saber, o que eu ouço na sua música?"

Ele estava quase com medo de dizer sim, mas ele estava se escondendo da verdade. Pelo menos essa aqui. Porque ele sabia que ainda precisava lutar contra a incrível tentação de beijá-la. “Diga-me, Ash. Eu preciso saber, o que você ouve”.

“Eu ouço o garoto, cujas demos baixou na Internet, quando eu tinha quinze anos. Eu ouço a estrela do rock, cuja música dominou o mundo. E então, misturado perfeitamente, com todo o resto, ouço o filho que aprendeu, toda a música folclórica do planeta, para sua mãe. Porque ela amava essas canções e ele a amava. ” Ele sentiu como se ela estivesse olhando, diretamente em sua alma, enquanto dizia: “ Em algum lugar ao longo do caminho, você se apaixonou por essas músicas, também, não foi? Com esse som ?”

Foi um daqueles raros momentos, em que as coisas de repente, ficaram tão claras, que você se pergunta, por que não tinha visto isso antes.

"Você está certa. Todas aquelas músicas - eu pensei que estava apenas cantando, para ela. Mas eu não estava, não depois dos primeiros dois dias. Eu era como um viciado, procurando as músicas, que eles só tocavam ao vivo, os cortes que nunca fizeram nos álbuns. ”

“Como alguém poderia se afastar de uma música, como 'Suite: Judy Blue Eyes' do CSNY ou 'Hallelujah' de Leonard Cohen e não ser movido?” Ashley perguntou. “Não ser mudado? O que essas músicas fizeram por você, quando você começou a aprendê-las para sua mãe, é o que suas músicas fizeram por mim, quando eu era adolescente ”.

“Antes de entrarmos na sala de recepção, esta noite, Ash, você disse que eu estava lá, quando você precisou de mim. É isso que você quis dizer? Que minhas músicas te ajudaram?”

Ela ficou em silêncio por um longo momento. “Eu nunca falei com ninguém sobre isso. E eu certamente nunca pensei, que estaria falando com *você,* sobre isso.

“Eu não quero que nossa amizade, vá apenas para um lado. Eu quero conhecer você. Inferno, estou morrendo de vontade, de saber mais sobre você. ” Quando ela ainda não disse nada, e ele pôde ler o silencioso *Por quê?* em seus olhos, ele disse a ela: “Eu sinto uma conexão com você. Você não sente isso também?”

"Eu faço, mas ..."

“Você acabou de me dizer, o que você ouve na minha música. Você quer saber, o que eu vejo, sempre que estou com você?” A pergunta dele claramente, a deixou nervosa, e quando ela baixou o olhar, ele colocou a mão no queixo dela e inclinou o rosto para o dele. "Beleza. Beleza incrível. Eu não vou mentir e dizer que não foi o que me atraiu primeiro. Meu queixo bateu no chão a primeira vez, que pus os olhos em você.”

"Foi?"

“Claro que sim. Todo cara que olha para você, tem a mesma reação.”

"Não", ela disse em uma voz séria. “Eles não fazem. Eu teria notado, se eles fizessem.”

"Você tem certeza sobre isso? "

“Claro que tenho certeza. Minha mãe é linda. Não sou nada como ela, não em aparência ou personalidade.”

Ele levantou uma sobrancelha. “Ou talvez você simplesmente, não tenha olhado espelhos suficientes, ultimamente. Talvez você ainda esteja vendo, a linda garota que você era e não a garota, que você se tornou. Não fique tão chateada com isso, Ash. Não é uma coisa ruim, ser linda ”.

“Mas eu sou o cérebro. *Não* a beleza.”

"Na verdade, você é ambos."

Ela parecia extremamente chocada. Não foi muito diferente, de seu próprio choque, ao perceber, que a música que ele estava ouvindo em sua cabeça, não era mais apenas rock, mas uma mistura de rock e folk.

Parecia que todas as coisas, que antes pareciam tão pretas e brancas, para os dois, não eram mais.

"A primeira vez que nos encontramos, eu ainda estava tão ocupado, sendo derrubado pela sua beleza, que quando você começou a falar, se minha mente não tivesse sido destruída, teria sido então."

"Espere." Sua carranca era tão profunda agora, que ele não conseguia se impedir de acaricia-la com os dedos. "Como poderia minha voz, ter acertado sua mente?"

“Porque eu ouvi uma melodia, em sua voz, que me assombrou, desde então. Eu tentei tocar com meu violão e piano, mas não consigo reproduzir o som. Toda vez que você fala, eu ouço essa melodia, Ash.”

"Você faz?"

"Sempre. É por isso que pedi, para você ler, a carta da minha mãe. Porque eu precisava finalmente, ouvir a música. Às vezes, ” ele adicionou com um pequeno sorriso, “eu quero pedir, que você fale apenas, para que eu possa ouvir, aquela melodia novamente. ”

Ele ficou tão feliz, quando seus lábios se inclinaram para os cantos. "Eu poderia ler a lista telefônica, para você algum dia, se você quiser."

Ele riu, amando estar com ela. Tudo o que deveria ter sido, tão difícil, foi mais fácil para ela. E melhor. Muito melhor. Por isso ele precisava, que ela soubesse outra coisa. “E quando eu te conheci, descobri que você, não é apenas uma das pessoas mais inteligentes, que já conheci. Eu também aprendi, que o seu cérebro não vem à custa do seu coração. Você tem os dois, Ash, e isso é raro.”

Ele a conhecia bem o suficiente depois de três dias, para pensar no que ela estava pensando: ela poderia confiar nele o suficiente, para responder a sua pergunta anterior, sobre como ele tinha estado lá para ela, quando ela precisou dele?

Finalmente, ela disse: “Você já sabe, que eu era fã da sua música, desde adolescente. Mas a verdade é que ... ” Ela respirou fundo, antes de encontrar o olhar dele. “Suas músicas me salvaram, Drew. Eu não sei, o que eu teria feito sem elas, quando meus pais estavam se separando e parecia que eu estava rasgando em duas, como não importa o que eu fizesse ou o que eu escolhesse, eu estava deixando alguém para trás. Eu não podia falar com ninguém, sobre o que estava acontecendo, mas mesmo que você não me conhecesse, ouvir suas músicas, me fazia sentir, como se você tivesse entendido, o que eu estava passando. E que talvez, tudo ficasse bem no final, se eu não desistisse da esperança. Você foi meu refúgio, Drew. Você e sua música.”

"*Ash*". Ele teve que colocar seus braços ao redor dela. Teve que segurá-la. Tinha que tentar fazê-la se sentir melhor, de qualquer maneira que ele pudesse. “Sinto muito que eles fizeram isso, com você. Seus pais deveriam ter sabido melhor, do que rasgá-la assim, quando estavam com problemas.

"Eu escolhi meu pai." Sua confissão era mais alta, do que um sussurro. “Mamãe queria que eu fosse com ela, quando eu tinha quinze anos, queria que nos mudássemos para Miami e começasse de novo. Ela me prometeu, que seria divertido e excitante. Mas eu não sou como ela. Eu a amo, mas nunca fui como ela. Eu nunca fui divertida e excitante, como ela é.

Ele sabia que não deveria interromper a história dela, mas precisava que ela soubesse: “Sim, você é. Linda. Apaixonada. Divertida. Emocionante . Inteligente. Essas são todas as palavras, que se encaixam perfeitamente, em você, Ash. Essas e tantas outras, que eu ainda tenho que descobrir, mas eu vou.

Ela não disse nada, por vários momentos, simplesmente olhou para ele, como se estivesse, tentando processar, o que ele acabara de dizer. "Como você pode me ver de forma tão diferente, do que todo mundo faz?"

"Como você pode *não* se ver, da maneira que eu faço?"

Não foi o suficiente, apenas para segurá-la. Ele sabia que não seria, mas ele não podia deixá-la ali machucada. Ela precisara de suas canções, quando era adolescente, e agora ela precisava *dele*.

"Ash, eu sei que dissemos que não iriamos...-"

Mas ele nunca chegou a dizer as palavras, para perguntar, se eles poderiam quebrar as regras, só desta vez, porque a próxima coisa que ele sabia, suas mãos estavam em sua mandíbula.

E ela estava, beijando ele.

CAPÍTULO ONZE

A boca de Drew Morrison, era um milagre.

Ashley tinha sido beijada antes, é claro, mas *ela* nunca fez, o primeiro movimento. Uma parte dela, ainda mal podia acreditar, que a barba por fazer de Drew, estava arranhando as palmas das mãos e que os braços dele, estavam ao redor da cintura dela, enquanto pressionava os lábios contra os dele.

Ela nunca esperou, que alguém dissesse, coisas maravilhosas sobre ela. E, honestamente, ela não tinha certeza, se alguma vez acreditaria, que todos eram verdade. Mas saber que até mesmo uma pessoa do planeta, se sentia assim, em relação a ela, havia lhe dado uma ousadia, que ela nunca soube que estava lá. Ainda outro adjetivo, para adicionar aos outros:

Linda. Apaixonada. Divertida. Emocionante. Inteligente. Colorida, ao invés de branco e preto.

Ele disse que não sabia mais quem era, mas, no fundo , Ashley era quem se sentia, completamente diferente. Tudo por causa do homem, que ela estava beijando.

Por vários momentos, o beijo deles permaneceu doce. Suave. Gentil. O mais simples pincel de lábios.

E então, com um gemido - ela honestamente, não tinha certeza, de quem quebrou primeiro - o beijo deles mudou, de suave e doce, para pura e irrestrita paixão. Ela estava transbordando de necessidade, com desejo, com o desejo de dar a Drew, tudo o que ela era. E, oh, quão perfeitamente, ele tomou, o que ela tinha para dar, sua língua deslizando contra a dela, seus dentes passando, pelo lábio inferior.

Suas mãos se curvaram sobre seus quadris, e ele a ergueu, para que ela pudesse envolver suas pernas, ao redor dele. Ele rosnou seu nome, contra sua boca, enquanto baixava os dois para a areia.

Ela nunca se sentiu assim antes, nunca havia conhecido tanto calor. Ou tal fome. Fome que parecia vir, de um poço ilimitado, dentro dela, que estava profundamente escondido, por muito tempo. Um poço, que só Drew sabia, como aproveitar.

Ele choveu beijos em suas bochechas, e quando ela arqueou o pescoço, estremeceu com a sensação chocantemente deliciosa, de seus dentes, raspando sua pele sensível. Enfiou as mãos em seu cabelo, enquanto a língua dele, lambia a clavícula e depois abaixava, na parte superior dos seios.

O prazer a chicoteou, quando sentiu as mãos nos quadris dela, arrastando-a contra ele e sua boca em sua pele nua - e destruindo qualquer pensamento racional, que pudesse ter tentado invadir. Tudo o que ela sabia, era que queria *mais.* Mais de sua boca e mãos nela. E ela própria nele também.

Ela não pensava, não podia processar nada, além do quanto o queria, enquanto puxava a camisa dele. Mas quando suas mãos, encontraram sua barriga nua, os músculos ondulando, sob as pontas dos dedos, o choque de quão quente, o quão duro ele estava - em *todos os lugares* - soltou um momento do feitiço. Apenas o tempo suficiente, para que ela percebesse, que estava além de impressionada com um beijo, que rapidamente se transformou em mais.

Toda a sua vida ela trabalhou, para ser racional e analítica. Ela sempre acreditou, que pensar nas coisas, iria mantê-la segura. Mas agora, com Drew deitado na areia, com as mãos em suas curvas e a boca em sua pele - e com a excitação inundando o sistema -, ela não conseguia descobrir, como voltar, àquele lugar analítico e racional.

E, pelo menos naquele momento, isso a assustou. Assustou-a o suficiente, para começar a se afastar.

Drew levantou a cabeça para olhar para ela. "Ash?"

"Eu pensei que seria apenas um beijo", ela desabafou. “Apenas um beijo rápido, para que parássemos de construir a ideia disso, para essa grande coisa. Apenas um beijo, porque estamos aqui no oceano, embaixo da lua, e você entende ainda mais, do que eu achava, que você só ouvia suas músicas. ” Ela balançou a cabeça, seus lábios, sua pele, ainda formigando de sua boca. Beijos. "Mas eu estava errada. É muito mais que isso. E eu não sabia.”

"Eu soube. Eu sabia melhor. ” Ele parecia estar lutando consigo mesmo, por um momento, antes de finalmente se ajoelhar e trazê-la, também, de modo que eles estavam de frente um para o outro, na areia. “Eu sabia que nunca seria capaz de parar, em um beijo. Mesmo beijar, cada centímetro perfeito do seu corpo, não será suficiente. Eu só continuarei precisando mais, Ash. Muito mais."

Toda a sua vida, ela foi sensata. Cuidadosa. E sua vida estava bem. Bem mesmo. Houve risadas . E felicidade. Mas nada, que ela já sentiu foi assim . Nada chegara perto, do modo como ela se sentia, quando Drew a beijava. Nem mesmo ouvir sua música, a tinha levado tão alto.

Chegar nessa turnê com ele, já foi uma pausa da sua vida normal. E se ela desse o próximo passo? Um que de repente, parecia inevitável. As escolhas de Ashley sempre foram claras para ela: *tire boas notas. Seja uma boa filha. Arranje um lugar no mundo corporativ,o via Stanford Business School.* E um dia , ela sempre supôs, encontraria alguém como ela mesma, para namorar e se casar.

Mas pela primeira vez, ela se viu querendo, fazer uma escolha diferente. Uma escolha tão selvagem, tão louca, que uma pessoa verdadeiramente racional, teria se afastado imediatamente. Só que, talvez, Drew estivesse certo e ela fosse composta de mais tons, mais contornos, mais cores, do que apenas as "racionais".

"Talvez", ela disse devagar, "talvez não devêssemos parar." Era tão difícil conseguir as palavras, que ela não conseguia se virar, para olhar para o rosto dele. “Quando você estava me beijando, finalmente *me senti* bonita. E apaixonada. ” *Realmente* apaixonada, como se nunca fosse capaz de obter, o suficiente dele.

"Se eu beijar você de novo", disse ele em voz baixa, que acariciava sua pele, tão vividamente, como sua boca tinha, "eu não serei capaz de parar."

Ela nunca tinha estado tão assustada - ou tinha tanta clareza - como quando ela finalmente, olhou nos olhos dele e disse: “Não pare, Drew. Eu quero isso. Eu quero *voce*. Ela colocou as mãos no peito largo, onde seu coração batia forte e rápido. Tão duro e rápido, quanto o dela. “E se você e eu, *nos* reunirmos enquanto eu estiver aqui, em turnê com você? Quer dizer, estamos claramente, fazendo um trabalho terrível de afastar nossa atração, um pelo outro. Ninguém precisa saber. Só você e eu lá no ônibus da turnê, tendo um bom tempo, enquanto nós dois, estamos nos divertindo. ”

Ele estava tão perto, que ela podia sentir o calor de sua respiração, em seus lábios, e ela estava tremendo por querer tanto ele. Era isso. Ela e Drew não estavam apenas indo para beijos hoje à noite. Eles iam fazer amor. Não importaria que fosse a primeira vez dela. Ela sabia que ele faria isso perfeito. Porque ele achava, que ela era linda *e* inteligente. Apaixonada e excitante.

"Ashley" Sua respiração estava vindo rápido, seu peito subindo e descendo, sob as palmas das mãos. "Eu não posso."

Espere...

O que ele acabara de dizer?

E o que ele estava fazendo, afastando-se dela, em vez de mais perto? Por que ele estava andando na areia e xingando, em vez de tirar a roupa e beijar cada centímetro de sua pele, do jeito que ele tinha acabado de dizer, que queria?

Ela ficou de pé também, com o rosto tão quente e bem desenhado, que era como se tivesse sido esbofeteada, em vez de ser-lhe dito, *não posso.* Ela nunca ficou tão envergonhada. E nunca se sentiu tão rejeitada.

Ela podia sentir as lágrimas começarem a vir, sabia que elas cairiam em breve, e ela não queria, que ele visse isso. Não podia deixá-lo ver isso. Mas mesmo, que ela tenha corrido pela praia, Drew foi rápido. Mais rápido do que ela era. E quando ela não parou, depois que ele chamou seu nome, ele passou por ela e a fez parar, com seu próprio corpo.

“Ash, não corra. Por favor, não fuja de mim.”

Ela manteve a cabeça baixa, mas sabia o que estava por vir. Quando ele colocou a mão embaixo do queixo dela e a fez olhar nos olhos dele. E quando ele fez, o desejo cru, que ela ainda viu em seu rosto, sacudiu-a . E a confundiu, como nada mais fez.

“Você realmente acha que eu não te quero? Você não vê, que eu não tenho sido capaz de pensar em nada, além de você, desde que você entrou na minha vida? ” Suas palavras a surpreenderam tanto quanto, o olhar em seus olhos. “ Droga, eu te quero tanto, que não posso ver direito. Inferno, eu mal consigo lembrar as palavras das minhas músicas, quando estou no palco e vejo você dançando, porque só de ver você se mudar para a música, me deixa tão excitado. ”

"Então por quê?" A dor de sua rejeição, a fez questionar ferozmente. “É porque eu não sou, como as outras garotas? Aquelas que arrancam suas camisas, para que você possa assinar seus peitos grandes?”

“Eu *nunca* iria querer, que você fosse como elas. Nunca. Ele era tão feroz, quanto ela. “É seu pai. Você sabe que eu prometi a ele, que não tocaria em você.”

Ela sentiu seus olhos ficarem grandes. “Eu sei que você disse, que se asseguraria que nada de ruim, acontecesse comigo. Mas você realmente prometeu a ele, que não me tocaria?”

“Ele disse que confiava em mim. Ele disse que é por isso, que eu sou o único músico, que ele teria deixado você sair, em turnê. ”

Drew já havia deixado claro, que sua segurança em sua turnê, era sua maior prioridade e que ele prometera a seu pai, que cuidaria dela. Mas ela não sabia, que *cuidar dela, se* estendia a quem ela beijava. Seu corpo era dela, caramba. E só porque ela ainda não tinha exercitado muito, de sua sensualidade, não significava que alguém mais tivesse uma palavra a dizer, quando ela finalmente fizesse.

O corpo dela. Sua decisão. Engraçado, nunca pareceu tão claro antes. Então, novamente, ela nunca quis alguém, do jeito que ela queria Drew. Nunca chegara nem perto de fazer amor, com mais ninguém.

“Ele não é meu guardião. Ele é meu pai e eu o amo, mas não sou uma garotinha.”

"Eu sei que você não é, Ash." Os olhos de Drew estavam quentes, tão quentes, que ela podia sentir o calor, ao longo de sua pele. “Confie em mim ... *eu sei”*. Ele fechou os olhos, como se tentasse se controlar. “Mas isso não significa, que ele quer que você se machuque. Ou alguém se aproveite de você”.

"Aqui. Esta noite. O que estávamos fazendo, antes de você dizer, que não podia - você estava se aproveitando de mim?

"Não." Ele quase parecia ofendido, por ela perguntar. "Claro que não."

"Então eu não entendo, porque você sente, que temos que parar."

Ele passou a mão pelo cabelo, o que só o fez parecer mais sexy. "Estou tentando, respeitar os desejos de seu pai."

"E os *meus* desejos?" Suas palavras foram sobre o som das ondas. "E o que *eu* quero?"

Mas ela já sabia a resposta. Drew prometera a seu pai e ele era o tipo de pessoa, que cumpria suas promessas. Ela também não queria magoar o pai, mas já o escolhera, sobre a mãe, já escolhera uma vida estável e medida em relação, à muito mais excitante, que a mãe queria dar a ela. E ela nunca foi tentada por alguém, a sair dessa zona de conforto antes.

Só que, agora que ela finalmente conheceu um cara lindo, que a tentou como uma louca - e que, milagrosamente, estava tão tentada - nada poderia vir disso.

Porque o pai dela fez Drew prometer nunca, nunca tocá-la.

"Ash-"

Ela levantou a mão, antes que ele pudesse dizer, qualquer outra coisa. Ela estava muito chateada agora, para entender, a quilômetros de distância da pessoa racional, que ela sempre fora antes. “Eu sei, que você está em uma posição ruim. Vamos esquecer isso.”

Ele parecia tão frustrado, quanto ela se sentia. "Eu não sei se posso."

Ela *sabia* que não iria. Mas a menos, que ela quisesse, que seu coração fosse ainda mais achatado, do que já fora, esta noite, ela teria que ter a melhor chance de esquecer seus sentimentos por Drew. Começando bem neste segundo.

Ela pegou o celular e mandou uma mensagem para Max, pedindo que ele fosse buscá-los.

CAPÍTULO DOZE

PHOENIX, ARIZONA

No momento em que os lábios de Ashley, encontraram os de Drew, foi o melhor de sua vida. Não havia mais nada, que tivesse chegado perto.

Sua boca tinha sido tão suave. Tão doce.

Perfeita.

Ontem à noite, sua necessidade por ela, já havia crescido a um nível tão alto, que antes que ele pudesse impedir, que isso acontecesse, o beijo deles passou de suave a desesperado. Ele não conseguia parar a degustação, não conseguia parar de tocá-la, não conseguia parar de *levá-la.*

Ele sabia que beijá-la, tocá-la, seria bom - mas nunca conhecera a fome assim antes. Nunca soube o prazer tão cru. Então, tudo abrangente.

E enquanto eles estavam se beijando, ele tinha esquecido tudo, menos como ela o fazia se sentir bem, cheirava, provava. O certo e o errado, haviam sido perdidos para ele, já que ele perdera completamente a visão, de sua promessa ao pai, para mantê-la segura. Mas então, quando algo a assustou e ela recuou, para dizer a ele, como estava chocada, com a profundidade de sua atração, a promessa de Drew para seu pai, tinha batido de volta nele, como um dois-por-quatro colidindo, com seu peito.

De todas as mulheres do mundo, ela era a que ele, não podia ter. Então ele se forçou a impedi-los, de dar o próximo passo. De tirar a roupa um do outro e fazer amor na praia deserta. Mesmo que não houvesse nada, *nem uma única coisa,* ele queria mais, do que isso.

Deus, ele odiava ver a dor em seus olhos, e não queria deixá-la pensar por um segundo, que ele estava mantendo distância, porque ela não era bonita ou desejável. Ela era, tão linda, tão desejável, que estar perto dela em seu ônibus a noite toda, enquanto eles se dirigiram para Phoenix, e então o dia todo, enquanto ela olhava suas entrevistas, tinha sido um inferno. *Inferno* puro e inalterado .

Mas ainda pior, sabendo que ele nunca poderia beijar Ashley novamente ou ouvir seus suspiros, incrivelmente sedutores de prazer, enquanto sua boca percorria sua pele, era o fato de que desde aquele momento, em que ela disse a ele, apenas para esquecer, ela desligou-se dele. Ela ainda era amigável . E ele podia ver, que ela ainda amava sua música. Mas a proximidade, que eles estavam construindo - a amizade com a qual, ele rapidamente contava - havia parado.

Enquanto esperavam por Max, no estacionamento, sua linguagem corporal tinha falado muito, sobre como ela se sentia - com os ombros e o rosto virados para mais longe dele. E quando Max veio buscá-los na praia, com o ônibus, ela imediatamente entrou em seu beliche e fechou a cortina para bloqueá-lo. Drew queria dizer alguma coisa, qualquer coisa, para melhorar as coisas. Para voltar ao jeito, que eles estavam, antes de ele estragar tudo, tentando fazer a coisa certa. Mas ele tinha medo de piorar as coisas, e disse a si mesmo que, esperançosamente, na manhã seguinte as coisas seriam melhores e eles poderiam pelo menos, voltar a ser amigos novamente.

Mas quando a manhã chegou em Phoenix, embora Ashley ainda tivesse feito o café da manhã para os dois, quando ele vestiu roupas, para sair e comer com ela, a cortina em seu beliche foi puxada e ele ouviu, o clique das pontas dos dedos, no teclado do computador. Ela não saiu, até que James embarcou para pegá-los, para entrevistas.

James obviamente percebeu, que algo estava errado entre os dois, mas Drew não ia beijar e contar, e ele definitivamente, não queria que James dissesse alguma coisa, para Ashley que a deixasse mais desconfortável, do que ela já estava.

Agora ele finalmente estava com ela novamente, em uma estação de TV em Phoenix. Ela parecia linda, mas pálida, como se não tivesse dormido muito melhor, do que ele tinha dormido . O que havia para dizer, quase nada.

Durante todo o dia, ele estava tentando descobrir o que dizer para ela, quando finalmente estavam juntos novamente. *Me desculpe,* não estava certo. *Eu gostaria de nunca ter feito a promessa, a seu pai,* não funcionaria também.

Drew nunca havia se antiquado assim antes. Pelo contrário, suas decisões, seu caminho à frente, sempre foram óbvias para ele. Mas agora, não apenas sua música o amarrava, mas também seus sentimentos por Ashley.

A estação estava em uma construção histórica, de quatro andares, no centro da cidade. Ele viajou por aqui antes e quando viu o interesse nos olhos de Ashley ,quando saíram do carro na cidade, Drew disse: “Ouvi dizer que o edifício foi construído, como uma carta de amor, de um homem pobre, que não tinha nada mais, do que seu martelo, para a filha do magnata rico, que estava fora dos limites para ele. Nesse momento, ele pegava qualquer desculpa, para fazer Ashley falar com ele de novo, mesmo que fosse apenas, um prédio em Phoenix.

Por um momento, pareceu esquecer-se de manter distância. “O que aconteceu com eles? Eles se apaixonaram? No momento em que seus olhos se encontraram, o calor chiou entre eles, tanto quanto na praia.”

Na noite anterior ao casamento, com o noivo rico, que o pai escolhera para ela, mas que ela não amava, ela foi dizer ao construtor, que iria fugir com ele. Mas quando chegou lá, encontrou-o deitado no chão, inconsciente, com um pedaço de cimento, que o atingira na cabeça.

Tarde demais, Drew percebeu que deveria ter mantido para si, a triste história dos amantes, porque em vez de abrir mais, ela disse: “Isso é muito triste. Às vezes eu acho, que as pessoas realmente, não estão destinadas a ficar juntas.

A próxima vez que ele olhou nos olhos dela, foi como se ela tivesse puxado as persianas, sobre suas emoções.

Por um momento , ele pensou que ela poderia estar prestes a se abrir para ele, novamente. E mesmo que ele entendesse, por que ela estava cautelosa - não havia como revestir o açúcar, do jeito que ele rejeitou a oferta, que ela tinha feito na noite passada - a frustração ainda estava o consumindo, do lado de dentro, quando eles entraram no saguão e o elevador veio, para levá-los até o quarto andar.

James esperou Ashley e Drew entrarem, antes de dizer: “Parece bem apertado aí. Eu vou subir pelas escadas.”

Ashley rapidamente disse: - “É muito espaçoso aqui, mas a essa altura, as portas se fecharam, deixando os dois sozinhos, no pequeno espaço.

Drew não queria piorar as coisas, mas ele não conseguiu se parar, de perguntar: "Você dormiu bem?"

Ela não olhou para ele, quando parou por um longo momento. "EU...-"

Antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa, o elevador de repente parou e as luzes se apagaram.

"Ash?" Ele instintivamente pegou a mão dela. Porra, estava escuro aqui. "Você está bem?"

"Eu estou bem", ela respondeu, mas sua voz soava um pouco instável, e ela estava segurando, bem apertado, a mão dele.

“Tenho certeza de que eles terão o elevador funcionando novamente, em apenas um segundo. Vou mandar um texto para James, para avisá-lo que estamos presos, caso eles ainda não tenham percebido.”

“Ótimo.” Mas , novamente, ela não parecia, particularmente, ótima.

Quando ele pegou o telefone e mandou a mensagem, sem soltar a mão dela, ela tirou o próprio e ligou a lanterna. Mas mesmo com a luz acesa, seu fôlego parecia estar se aproximando um pouco . "Nem sempre sou boa em espaços pequenos e fechados."

"Eu tenho você, Ash", disse ele em uma voz suave, enquanto a puxava para mais perto. "Basta fechar os olhos e podemos fingir, que estamos em outro lugar." Ele ficou feliz, quando ela colocou os braços, ao redor dele. Nada nunca tinha sido tão bom, ou tão certo, quanto ter Ashley em seus braços.

"Onde?"

"De volta ao Vale do Fogo".

Ele acariciou seu cabelo, depois suas costas. Ela cheirava incrível, como a lavanda e rosas, no quintal de seus pais. E ela era seu ajuste perfeito, em todos os lugares.

Não pare, Drew. Eu quero isso. Eu quero você.

Oh inferno, ele precisava parar de pensar, sobre o que poderia ter acontecido, se sua maldita honra, não o impedisse de rasgar suas roupas, na noite passada. Mas se concentrar em quanto ele queria, que Ashley não ficasse com medo agora, então ele tentou levá-la de volta, ao Vale do Fogo, em sua mente.

“O sol é amarelo brilhante. O céu é azul. E a areia é esse vermelho incrível.”

Ela se aproximou, o hálito quente, contra o pescoço dele. "Desde aquele dia, que você mostrou para mim, eu sonho com isso."

"Eu sonho com *você* ." No pequeno espaço escuro, as palavras vieram, antes que ele pudesse puxá-las de volta, e ele não pôde deixar de escovar os lábios, sobre o topo de sua cabeça. "Toda noite."

Ele estava segurando-a de perto, o suficiente, para que pudesse sentir a ascensão e queda de seu peito e ouvir seu suspiro suave de consciência, em suas palavras. Se ela tivesse alguma ideia, de quão sexy seus sonhos eram ...

"Você não pode."

Ela sussurrou as palavras, mas cada parte dele, estava em sintonia com cada parte dela. Para seu coração batendo rápido, contra o dele, para o calor de seu corpo, em todos os lugares que ela estava tocando, para cada som e respiração que ela fazia.

"E você, Ash?" Ele passou as pontas dos dedos pela bochecha dela no escuro, e ela virou na palma da mão, com um gemido suave. "Você sonha comigo, do jeito que eu não consigo parar de sonhar, com você?"

"Drew, *por favor.* "

Ele não sabia, se ela estava sussurrando o nome dele, para pedir-lhe para parar ... ou pedir-lhe para lhe dar outro beijo proibido. Rezando para que ela estivesse morrendo por sua boca na dela, tão mal, quanto ele precisava sentir a dela, debaixo da dele, ele embalou sua mandíbula em sua mão e começou a abaixar sua boca para a dela, além de desesperado por outro gosto dela.

Doce Deus, ele nunca tinha esperado tanto um beijo, em toda a sua vi...—

Ashley foi sacudida, quase em seus braços, quando o elevador voltou à vida e as luzes do teto se acenderam.

Seus olhos estavam enormes, quando ela deu um passo para trás e se pressionou contra a parede do elevador, em um esforço, para chegar tão longe dele, quanto pudesse. E mais uma vez, antes que ele pudesse encontrar, qualquer uma das palavras certas para dizer - qualquer que fosse o inferno, que poderia ser neste momento - eles chegaram ao quarto andar e as portas se abriram.

Ela estava fora do elevador, em um piscar de olhos, e James estava claramente preocupado, quando percebeu suas bochechas coradas. "Ashley, você precisa de alguma coisa? Uma bebida, água? Ou talvez, só olhar pela janela, por alguns segundos?"

"Não, obrigada, estou bem."

Mas qualquer um poderia dizer, que ela não estava. E Drew sabia, que era inteiramente culpa dele.

Ele não era o tipo de cara, para fazer jogos mentais com uma mulher. Além do mais, Ashley era a última pessoa, com quem ele iria querer se meter. Especialmente considerando, o quanto ela tinha sido ótima para conversar, sobre sua mãe e sua música.

O problema era que ele, nunca se sentiu assim sobre alguém, do jeito que ele sentia por ela. Quando ela estava em seus braços, ele queria segurá-la para sempre e nunca deixá-la ir. E cada palavra que ela falava, tocava diretamente em sua alma, afetando-o mais fortemente, do que qualquer outra música.

James não perguntou a Drew, como *ele* estava, depois de ficar preso no elevador. Pelo contrário, seu guarda-costas, fez uma careta para ele. *Não a machuque ,* foi a mensagem clara, nos olhos do outro homem, logo antes de entrarem, no estúdio de TV.

Drew trabalhou como o inferno, para se concentrar em seu trabalho e dar aos fãs a melhor entrevista que ele pudesse, mas com Ashley a poucos metros de distância, atrás das câmeras, ele sabia que não estava chegando perto, de fazer algo bom. Porque mesmo que ele tivesse jurado, que Ashley deixaria sua turnê tão pura, quanto ela veio, ele ainda não conseguia parar de esperar, que a resposta dela para sua pergunta, sobre se ela sonhava com ele, fosse *sim.*

CAPÍTULO TREZE

Ashley estava em pé em frente à mesa no ônibus, lendo rapidamente o e-mail, antes de entrar no local para assistir ao show de Drew, quando ela de repente, sentiu ele se mexer perto dela.

- "Feche o computador e vire-se, Ash". Quando ela não obedeceu o comando, rápido o suficiente, ele colocou as mãos sobre as dela e inclinou a boca, para seu ouvido. "Eu prometo que você vai ser feliz, se você fizer."

Juntos, eles fecharam seu laptop, e então ele moveu as mãos para sua cintura, e virou-a para encará-lo.

"Eu pensei que você estava prestes a começar o seu show", disse ela, sua voz soando muito mais rouca do que normalmente seria.

"A banda de abertura foi até tarde." Seus olhos estavam escuros como a meia-noite. "O que me dá tempo, para compensar o que aconteceu no elevador."

"Você não tem que ..." Suas palavras caíram, quando ele acariciou suas mãos pelas costas da cintura, até os ombros.

"Eu faço." Ele escovou o cabelo sobre um ombro, em seguida, inclinou a cabeça, para pressionar um beijo, na pele que ele tinha exposto, ao lado de seu pescoço. "Você tem um gosto tão bom. Sua boca. Seu pescoço. Ele lambeu contra ela, e ela estremeceu com o prazer disso. "Eu preciso provar mais de você. Eu não me importo, com o que os outros pensam sobre nós dois. Só você. Ele pegou o lóbulo da orelha dela, entre os dentes, e ela não pôde conter um gemido de prazer, quando ele raspou levemente sua carne sensível. "Você ainda me quer, do jeito que você disse que queria?"

Ela não conseguia se impedir de dizer "sim", e a próxima coisa que ela sabia, era que ele estava levantando-a sobre a mesa e se movendo para ficar entre suas pernas. Era puro instinto jogar toda a cautela ao vento e envolver seus braços e pernas ao redor dele enquanto sua boca colidia com a dela.

Enquanto o primeiro beijo deles, na praia, tinha sido gentil, esse beijo era feroz, como se ambos estivessem tentando desesperadamente se recompor, antes de serem novamente arrancados. Ela enroscou os dedos no cabelo dele, para aproximar ainda mais, sua boca á dele, e quando a língua dele varreu a dela, ela engasgou com o prazer disso.

"As coisas que você faz, quando eu estou beijando você, tocando em você", disse ele em uma voz crua, contra sua mandíbula, mordendo-a. Ela arqueou para trás, para lhe dar melhor acesso, e ele se aninhou contra seu pescoço, sua barba roçando sua pele, da maneira mais sexy possível. "Não há nada mais sexy, Ash. Nenhuma coisa maldita."

Estava quente no ônibus, então ela vestiu uma blusa, com a calça jeans hoje. Drew claramente apreciou a pele nua, quando ele primeiro passou as mãos grandes e quentes, sobre os ombros dela, e então inclinou a cabeça, para dar segmento àquele caminho com rastros de beijos.

"Sua pele é tão bonita, tão macia. Eu não posso esperar para ver tudo isso. Toda você."

Ela estremeceu, ao pensar em estar completamente nua, na frente de Drew. Não só ela era virgem, mas a verdade era, que ela não tinha ido tão longe, com nenhum dos caras que ela namorou. As roupas tinham sido desabotoadas e tiradas, mas a calcinha e o sutiã , tinham ficado ... e ninguém mais a fizera gozar. Não porque ela fosse uma puritana - ela achava que tinha os mesmos impulsos sexuais, que qualquer outra pessoa . Mas porque nenhum daqueles caras, que ela namorou, a tinha ligado tanto assim.

Assim não. Não do jeito que apenas um olhar, um toque, um beijo de Drew fazia. Diabos, ela estava quase todo o caminho até lá, e ainda estava com todas as roupas.

"Você quer isso, Ash? Você quer que eu deixe você nua? Você quer que eu beije cada centímetro do seu corpo? "

Seus olhos eram intensos, quando ele perguntou a ela, suas perguntas sensuais, em uma voz feita com necessidade. O mesmo desejo que a consumia, dia após dia, hora a hora, segundo a segundo, desde o momento, em que se conheceram.

Ela tentou lembrar, por que isso era uma má ideia, mas seu cérebro e corpo pareciam confusos e cheios de desejo. Desejo que obliterou, todo pensamento racional. "Sim", ela disse a ele, "eu quero isso. Eu quero tudo isso. Agora ."

"Graças a Deus", disse ele, enquanto colocava as mãos, em ambos os lados do rosto dela e se inclinou para um beijo, que ela sentiu em todos os lugares, que ele ainda não tinha despido, ainda não tinha tocado. "Porque eu não posso esperar mais, Ash. Eu preciso de você mal. Tão malditamente mal, que estou enlouquecendo de estar com você, mas não ser capaz de tocar ou beijá-la.

Seus dedos calejados, eram maravilhosamente ásperos em sua mandíbula, e seu peito era duro, como uma pedra, onde os seios dela, pressionavam nele. Lentamente, devagar demais para o tom febril, em que ele a despertou, ele deslizou as mãos de seu rosto, pelas costas, sobre os ombros e braços, até chegar à cintura dela. Seus seios doíam por seu toque, por baixo do sutiã de algodão. Mas ele estava brincando com ela, provocando os dois, chegando tão perto, sem realmente tocá-la, onde ela mais precisava.

Finalmente, ele segurou a bainha de sua camiseta e começou a puxá-la para cima, as pontas dos dedos, roçando a pele sensível de seu estômago. "Minha", ele sussurrou, contra seus lábios, enquanto puxava o tecido, cada vez mais alto, até que estava logo abaixo, da parte inferior do sutiã. "Eu não posso esperar até que você seja minha."

"Sua."

Era tudo que ela queria também. Tudo o que ela sonhou por tanto tempo. Suas músicas ajudaram-na a superar, seus anos de adolescente ... e agora Drew seria o único a levá-la, até a vida adulta. Parecia certo, tão incrivelmente certo, que ele fosse o primeiro dela.

As batidas soaram altas e repentinamente, sacudindo Drew, de modo que ele saltou para longe dela, suas mãos caindo, seu rosto ficando embaçado.

Desfocado.

Por que seu rosto estava embaçado?

A batida soou de novo, desta vez mais alta, e ela fechou os olhos e balançou a cabeça.

Quando os abriu, não estava sentada, na mesa do ônibus - ela estava deitada em seu beliche, com o top, que ela tinha ido dormir, enrolado em sua mão. Foi quando ela

ouviu passos, do outro lado da cortina espessa e escura, que cercava seu beliche, e então a porta a ser aberta, quando vozes masculinas, derivou para o ônibus.

Oh Deus. Foi apenas um sonho.

* * *

Albuquerque, Novo México

Cinco minutos depois, embora Ashley estivesse totalmente acordada , permaneceu deitada em seu beliche, imóvel como uma estátua. Ela estava totalmente mortificada, com o pensamento de que Drew - ou qualquer outra pessoa que tivesse entrado no ônibus com ele - poderia ter adivinhado o sonho sexy que ela estava tendo.

Ela estava falando durante o sono?

Ou, pior ainda, ela realmente gemeu alto?

Ela nunca teve um sonho como esse antes. Nenhum que parecesse tão real ... ou que ela *desejasse* desesperadamente, que fosse real.

Mas a verdade era que o constrangimento, por falar ou gemer, durante o sono não era a única razão, pela qual ele se sentia superaquecida. Normalmente, se ela estivesse em casa no pequeno estúdio, no quintal de seu pai, em Palo Alto, ela teria tomado alguns minutos, para fantasiar um pouco mais, debaixo dos lençóis em segredo. Mas ela não podia se tocar, no ônibus de Drew, certo ?

Por quase uma semana agora, ela estava no limite do desejo, e seu sonho definitivamente não ajudara. Nem um pouco. Se alguma coisa, ela estava mais frustrada do que nunca. Especialmente desde que tinha terminado, antes que ela chegasse a parte, realmente boa ...

Infelizmente, ela não podia ficar em sua cama, para sempre. Especialmente desde que ela olhou para o relógio, soube que o dia de trabalho de Drew, começaria em breve. Ela não estava aqui para se esconder em seu beliche vinte e quatro horas, ela estava aqui, para aprender, o máximo que pudesse.

Então, e se ela nunca tivesse estado tão confusa, ou tão frustrada antes, isso não significava que ela poderia perder de vista, seus objetivos. Ela só teria que ter certeza de que não passaria muito tempo, cara a cara com Drew. Porque é quando as coisas sempre saem do controle. Estava no elevador ontem, quando tinham sido, apenas os dois, no pequeno espaço escuro e tudo o que ela queria fazer era ...

Não. Ela não poderia ir lá novamente. Não podia se deixar fantasiar, sobre um homem, que ela não poderia ter. Ela era muito pragmática, para esse tipo de comportamento. Pelo menos, ela sempre pensou que era ...

Sentando-se com cuidado, para não bater a cabeça no beliche, acima dela, colocou os óculos, depois fez o melhor que pôde, para alisar o cabelo e as roupas. Ia se dirigir

diretamente ao banheiro, para tomar um banho e não mais ouvia vozes, imaginou que Drew devia ter entrado no quarto dos fundos e o caminho, estava limpo.

Decidindo que era seguro, empurrar as cortinas de volta, ela tinha acabado de sair do beliche, quando ele saiu de trás de uma porta do armário, onde estava ajoelhado. “Bom dia, Ash.” Ela pulou, sua mão cobrindo seu coração batendo, quando ele disse, “Eu pensei que iria nos fazer ovos hoje, mas eu não consigo encontrar o...-”

Quando ele finalmente se virou, para encará-la, suas palavras foram embora. Seu olhar quente, mudou de seu rosto, para sua camiseta azul clara, que não cobria seus quadris, depois para as leggings suaves, em que ela dormia, e depois de volta para o rosto. Ele nunca a tinha visto de óculos, e embora não devesse lembrar, se ele achava que parecia nerd demais neles, era verdade. Simplesmente porque tudo sobre Drew, importava para ela, quer ela quisesse ou não.

Mas a julgar pela incrível fome em seu olhar - fome que ela sabia, que estava ecoando de volta - os óculos não o desligavam. E cada momento sexy de seu sonho voltou para ela, enquanto eles olhavam um para o outro, no ônibus.

Foi apenas um sonho, Ashley . Saia dessa!

Mas mesmo quando se lembrou, de que não era real, o corpo dela, não pôde deixar de lembrar, o quão incrível era estar em seus braços, na praia de Los Angeles. Tudo o que ele precisava fazer, para tornar o sonho real, era se aproximar dela, levantá-la sobre a mesa e beijá-la. Nem mesmo meia dúzia de movimentos, e então poderia ter tudo o que queria.

Por um momento, enquanto continuava a olhá-la com avidez, ela achou que ele poderia fazer exatamente isso. Mas então um músculo pulou em sua mandíbula, e ele ficou exatamente onde estava, quando perguntou: "Eu te acordei?"

Ela abriu a boca para dizer algo curto e impessoal. Mas o que saiu foi: "Eu estava no meio de um sonho".

Oh não, de onde essas palavras vieram?

Como se ele não pudesse ficar longe por mais um segundo, ele finalmente se aproximou. Mas ela estava presa exatamente onde estava, uma mão na base de madeira do beliche, a outra ainda entre os seios, sobre o coração acelerado.

"O que você estava sonhando?"

Ela balançou a cabeça e apertou os lábios. Ela não podia dizer a verdade, podia? Não podia admitir, que ele estava estrelando, em um sonho pornografico.

"Eu sonhei com você novamente, na noite passada", disse ele em voz baixa. "Você estava sonhando comigo também?"

O calor em sua voz a inundou, fez seu cérebro ainda mais lento, do que já estava. Sua resolução de manter em segredo seus sentimentos, sempre crescentes, se dissolveu no mesmo instante, em que a palavra "Sim" escapou de seus lábios. Deus, como ela iria esquecer, seus sentimentos por Drew, se ela continuasse deixando escapar coisas como, *eu estava sonhando com você* .

"*Ash.*"

O ar dentro do ônibus começou a crepitar, com tal atração intensa, que ela realmente sentiu os pelos finos se erguerem, em seus braços. Drew estava se aproximando ainda mais, estendendo a mão para ela, quando o celular tocou.

"Droga", disse ele quando ouviu o toque. "Essa é minha irmã Madison."

"Você deveria pegá-lo."

Desde que Ashley, não conseguia descobrir, como manter a boca fechada, ao redor dele, que sabia o que ela estaria dizendo a ele, em seguida, provavelmente todos os detalhes sexy de seu sonho, ela fez-se correr para o banheiro, ligou o chuveiro, e deu um passo para dentro, antes mesmo que estivesse perto do quente.

E enquanto ela se levantava e tremia sob o jato de gelo frio, ela esperava que isso pudesse congelar, algum sentido de volta para ela.

CAPÍTULO QUATORZE

OKLAHOMA CITY, OKLAHOMA

Ashley estava sonhando com ele.

Nas últimas vinte e quatro horas, essa era a única coisa, em que Drew conseguia pensar. Junto com o fato de que, quando ele a viu de pijama pela primeira vez - todas as suas curvas, em uma exibição incrível - ele quase a pegou ali mesmo, no meio do seu ônibus, às sete da manhã.

E os óculos que ela usava?

Eles só a fizeram mais quente. Especialmente, porque ele sabia, o quão grande o cérebro estava por trás, daqueles óculos. E quão grande era o coração, por trás de suas lindas curvas.

Ele tinha que sair do ônibus, para uma entrevista, antes que ela saisse do banho ontem, e depois disso ela fez seu melhor, para ficar com sua equipe. No momento em que ele voltou para o ônibus, depois do encontro e cumprimentou-a aquela noite, ela já estava de volta em seu beliche, com as cortinas fechadas. E então, quando ele saiu de seu quarto esta manhã, ela estava do lado de fora, conversando com Max.

Certificando-se, de que os dois, nunca estavam sozinhos.

Hoje, Drew organizou seu cronograma de promoção de turismo, para que eles pudessem visitar a casa, que Smith Sullivan e Valentina Landon, estavam alugando, enquanto filmavam, seu novo filme. em Oklahoma City.

Foi um sonho que se tornou realidade, quando eles lhe pediram para trabalhar nesse filme com eles - e os impressos que ele viu, foram incríveis. Se ao menos ele pudesse escrever algo para a trilha sonora, que valesse a pena. Como estava agora, não só ele teria que desistir da oportunidade, de uma vida, como também os deixaria pendurados.

Se ao menos ele pudesse passar por seu bloco de composições, com sucesso!

No quintal, a voz de Ashley flutuou para ele, a vários metros de distância. Como sempre, o som era uma música muito necessária, para a alma de Drew. Ele queria manter Ashley ao seu lado, até ter certeza, de que ela não ficaria impressionada ao encontrar a realeza de Hollywood , mas Valentina e Ashley imediatamente se deram bem, quando a noiva de Smith descobriu que Ashley, estava trabalhando em sua inscrição na faculdade de administração. Smith tinha marcado grande ponto com Valentina, e pelo sorriso no rosto do cara, toda vez que ele a olhava, era claro que ele sabia disso.

Drew odiou trazer Smith e Valentina para baixo hoje, mas ele não poderia viver com ele mesmo, se não viesse limpo, sobre sua incapacidade de escrever uma música decente, para a trilha sonora. Ele estava indo até eles, quando notou que um dos

convidados da festa, que parecia ter bebido um pouco demais, estava gesticulando de um jeito maluco, enquanto falava. Se ele não tivesse cuidado, o cara ia derrubar Ashley na piscina.

Algumas pessoas tentaram impedi-lo de conversar, mas Drew estava focado em chegar até ela, antes que o desastre acontecesse . Mas antes que ele pudesse, o cara com os braços selvagens, bateu no ombro de Ashley com tanta força, que ela começou a cair, em direção à água.

Drew saltou os últimos metros, sobre o pátio de cimento, que cercava a piscina e chegou perto o suficiente, para pegar uma de suas mãos. Mas já havia muito impulso para a queda dela, e em vez de mantê-la fora da piscina, os dois mergulharam, com um enorme esguicho.

Não tinha certeza se ela sabia nadar, ele colocou os braços ao redor dela, para puxá-la para a superfície. Quando saíram da água, seus braços se moviam naturalmente, ao redor de seu pescoço.

"Você sabe nadar? Você está bem?"

"Eu se e eu estou." Ela limpou a água dos olhos, antes de abri-los, o cabelo penteado para trás de seu lindo rosto. "Obrigada por tentar me impedir de cair, você não tinha que fazer isso."

“Claro que sim.” Todo mundo estava olhando para eles, e ele percebeu que não demoraria muito, para que as pessoas começassem a tirar fotos, com seus telefones, se já não tivessem. Naquele momento, no entanto, ele não conseguia se concentrar em nada, mas como era bom tê-la em seus braços, novamente. Ainda assim, mesmo que ele não pudesse continuar segurando-a, para sempre na piscina, ele realmente odiava ter que dizer: "Pronta para sair?"

Ela fez uma careta. "Na verdade, tenho certeza de que meu vestido ficou completamente transparente."

Drew lutou como o inferno, para manter sua excitação sob controle. Mas já era difícil o suficiente, quando ela estava molhada e macia e tão malditamente perfeita, em seus braços. Seu lindo vestido branco, agora era translúcido? Ele não tinha auto-controle suficiente no mundo, para lutar contra o que essa visão faria com ele.

"Só eu poderia fazer algo assim, em uma festa extravagante de Hollywood." Ela fechou os olhos em mortificação. "E agora eu não posso nem sair porque será como se todo mundo, estivesse me vendo nua."

Ele estava prestes a dizer a ela, que sairia primeiro e pegaria uma toalha para ela, quando olhou para cima e percebeu que Valentina já estava nela. “Valentina está esperando nos degraus rasos, com uma toalha. Vou sair da água atrás de você, entre a toalha e eu, ninguém verá nada, que não deva.

Ashley assentiu, mas ela não o soltou, nem começou a nadar. Como se ela não quisesse deixá-lo, mais do que ele queria deixá-la ir. Finalmente, no entanto, ela disse: "Acho que devemos nadar até lá, não devemos?"

Infelizmente, quanto mais eles ficavam em volta um do outro na piscina, mais pessoas conversavam. E se as fotos dos dois abraçados, voltassem para o pai dela? Bem, Drew só podia imaginar , o quanto ele estaria com raiva, mesmo que houvesse uma

explicação razoável. Especialmente quando algo lhe dizia que o professor Emmit, rapidamente enxergaria a "explicação razoável" e diretamente para a atração incontrolável de Drew por Ashley.

Felizmente, entre Drew e Valentina, eles conseguiram tirar Ashley da piscina, com apenas os dois vendo a maneira, como o vestido branco, se agarrava a suas lindas curvas. Um verdadeiro cavalheiro não olharia, mas o controle de Drew já estava pendurado por um fio tão fino, que ele não fez uma oração para não engoli-lo. Se Valentina notasse a maneira, como ele estava claramente perdendo a cabeça por causa de Ashley, ela não saberia, mas simplesmente, Valentina ajudou Ashley, a se enrolar na toalha de praia grossa e a levou para a casa, por uma porta lateral.

Smith chegou com uma toalha para Drew, alguns segundos depois, sorrindo ao dizer: -" Valentina e eu estamos muito ocupados, para aproveitar a piscina. Que bom que alguém pode aproveitá-la".

"Obrigado pela toalha." Drew passou sobre o rosto e cabelo. "Eu estava na verdade apenas indo em sua direção, para ver se eu poderia conversar com você e Valentina, por alguns minutos."

"Por que você não usa algo meu, enquanto colocamos suas roupas na secadora? Então podemos conversar."

Cinco minutos depois, Drew usava uma calça jeans de Smith Sullivan e uma camiseta da Hawks Baseball . Valentina e Ashley ainda não haviam surgido, então eles estavam sentados, no escritório da casa de Smith e Valentina, falando sobre como a equipe, estava fazendo este ano.

"Eu peguei o último não-atacante de seu irmão na TV no ônibus", disse Drew, "mas não é como estar aqui quando Ryan joga um ..."

Sua sentença parou, quando Ashley entrou na sala ... e seu queixo caiu. Ela estava usando outro vestido, rosa em vez de branco. E sexy de uma forma, que nada mais, que ela já tivesse usado.

"Nós tivemos muita sorte", disse Valentina, enquanto sorria para Ashley. "Tatiana deixou este vestido no armário, depois de sua visita com Ian. Isso combina perfeitamente com você."

Tão perfeitamente, na verdade, que a borda que Drew usava era tão fina, que quase quebrou, quase explodindo em um milhão de peças ali mesmo, na frente de Smith e Valentina.

* * *

Ashley sentia-se tão autoconsciente, no vestido de Tatiana Landon, quanto no vestido branco transparente, na piscina. Tatiana era uma linda estrela de cinema, que provavelmente usava roupas como essa, o tempo todo, mas Ashley não estava acostumada, a usar qualquer coisa tão bem ajustada. Um grande fôlego era tudo o que seria necessário, para os seios dela se derramarem e saírem do corpete. Além

disso, como a calcinha estava na secadora, ela não usava nenhuma. E pelo modo como Drew a olhava com tanto calor, até mesmo o ar-condicionado, não conseguia mantê-la fresca, ela se perguntou, se ele havia desenvolvido a visão de raios X e poderia dizer que ela estava completamente nua, sob o vestido lindo.

Ela estava nervosa, por ter vindo a essa festa, considerando que Smit Sullivan, era uma das maiores estrelas de cinema, do mundo. Mas em seus piores pesadelos, ela não poderia ter caído na piscina. Só que a verdade, era que ela não podia se arrepender completamente, do que havia acontecido, nem que fosse por causa da maneira, como Drew a puxara para perto, na água e a segurara como se ele nunca quisesse, deixá-la ir.

Do jeito que ele estava no elevador ontem. E na praia. E no deserto no vale do fogo.

Toda vez que ela tinha estado em seus braços, estava impressa em sua memória, como uma marca. Quando esta turnê acabasse, ela estaria memorizando, cada um desses deliciosos momentos, repetidamente, em suas fantasias.

Fantasias que ela conhecia melhor do que estar tendo neste exato segundo, então ela trabalhou para se recompor, enquanto sorria para Valentina. “Obrigada novamente, por me encontrar o vestido. E... "- ela se virou para incluir Smith -" Eu sinto muito, por ter feito tal espetáculo na sua festa. "

"Você não tem nada para se desculpar", disse Smith, quando pegou a mão de Valentina, para que pudesse atraí-la para perto . "Deveríamos ter demitido esse reforço, há uma semana."

"Ele deve saber melhor, do que ficar bêbado aqui", concordou Valentina, parecendo totalmente satisfeita, nos braços de Smith.

Eles eram um casal tão lindo. Claramente não importava para eles, que Smith era famoso e Valentina não era. Eles não eram apenas iguais, eles também estavam tão claramente apaixonados, que estavam sempre de mãos dadas ou os braços de Smith estavam enrolados na cintura de Valentina.

Vendo o quão bem eles estavam juntos, Ashley não podia imaginar, que Valentina tivesse se preocupado, em se encaixar no mundo de Hollywood de Smith. Mas dado o negócio louco, em que ele estava, Ashley imaginou, que era muito mais provável, que eles se deparassem, com pelo menos alguns solavancos no caminho, para o amor verdadeiro. Se ela soubesse a história deles, isso a ajudaria a entender, o que ela estava passando com Drew?

"Eu vou cuidar da situação com o reforço, em um minuto", disse Smith para Valentina, "mas primeiro, Drew disse que gostaria de conversar conosco, sobre algo." Ele desviou o olhar para Drew. "Estou assumindo, que tem a ver com a trilha sonora?"

Ashley não podia perder a tensão no rosto de Drew. Ninguém podia, quando um músculo, estava pulando em sua mandíbula e havia rugas profundas ao lado de seus olhos.

Ela percebeu que era assim, que ele sempre parecia, quando estava falando sobre os problemas, que estava tendo, com a composição. *Oh Deus, a trilha sonora.* Ela nem tinha pensado em perguntar, se isso estava lhe dando problemas, do jeito que as músicas de seu próximo álbum estavam. E apesar da tensão entre eles, desde a praia em Los Angeles, todos os seus instintos, eram tentar descobrir uma maneira de protegê-lo.

Mas, ao mesmo tempo, enquanto Drew a envolvia, em todas as outras reuniões até agora, hoje ela só estava aqui, porque havia caído na piscina. Ela duvidava muito, que algum deles quisesse, que ela testemunhasse essa discussão.

"Eu deveria deixar vocês três sozinhos", disse ela, já se dirigindo para as portas francesas, em seu vestido rosa emprestado.

“Ashley.” A voz profunda de Drew - e sua mão sobre a dela - a interrompeu. "Fique. Por favor."

Ela olhou em seus olhos, e quando viu, o quanto ele parecia precisar de seu apoio, ela voltou a sentou-se com ele no sofá, em frente ao que Smith e Valentina, estavam sentados. Ela apertou a mão dele, uma mensagem silenciosa de apoio, que esperava que ele entendesse.

Ela viu quando ele se preparou, para dar a má notícia, virando-se para Smith e Valentina e dizendo em voz grave: “Trabalhar na trilha sonora de seu filme, é a oportunidade de uma vida. Honestamente, quando você me pediu para fazer isso, fiquei chocado. Mas mesmo assim, eu deveria ter sido direto com vocês dois, sobre os problemas que eu já estava tendo. ” Ele passou a mão livre pelo cabelo, deixando-o em pé. “Os roteiros são incríveis. Você merece uma trilha sonora tão boa. Eu não posso fazer justiça.”

"Claro que você vai", disse Valentina. "Nós não teríamos pedido a você, que trabalhasse conosco, se não pensássemos que você faria mais do que a justiça, do nosso filme, Drew."

As palavras de Valentina eram tão firmes, quanto calmantes. Ashley lembrou-se tardiamente, de que ela havia administrado a carreira de atriz de sua irmã , há muito tempo . Claramente, ela era boa com artistas.

Mas Drew sacudiu a cabeça. "Tudo que eu tentei escrever, para o seu filme - não está saindo do jeito, que você está esperando."

"Como assim?" Smith perguntou.

Ashley não conseguia ler a expressão de Smith, embora ele não parecesse nem irritado, nem zangado. Em vez disso, era como se ele precisasse de mais dados, antes de decidir qual caminho seguir. Claramente, nem ele nem Valentina, eram do tipo de tirar conclusões precipitadas. Nem mesmo quando alguém, que eles contrataram disse-lhes que não estavam dispostos a trabalhar, com eles em um filme.

“As músicas que tenho ouvido, na minha cabeça não são rock. Não como o meu último álbum”. Drew olhou para Ashley, e mesmo que ela estivesse tentando como louca, evitar a tentação nos últimos dias, mantendo distância, ela esperava que ele soubesse, que estava do lado dele. Sempre. “Ainda há um pouco de rock lá”, continuou Drew, “mas também há algumas diferentes. Até mesmo algumas clássicas. ” Ele franziu o cenho ao admitir: “ Honestamente, eu não sei, quais são as músicas ainda. Só que sempre que eu tento forçá-las na direção, que eu sei, que você está procurando, tudo acaba.”

Smith olhou para Valentina e Ashley entendeu, que o casal de poder, estava tendo uma conversa silenciosa, antes de Smith dizer: "Nós confiamos em sua visão, Drew."

"Seja qual for a visão que você acabar tendo", acrescentou Valentina . “Rock, folk, clássico, country - tudo o que importa, é a emoção por trás disso. Estilo realmente não tem nada a ver com isso, tanto quanto, nós estamos preocupados”.

Depois de uma pausa, em que ele parecia mais do que um pouco chocado, com o apoio instantâneo e incondicional deles , Drew disse: “Agradeço seu voto de confiança. Mas tenho certeza, que você quer vender muitas trilhas sonoras e sem um hit garantido ...”

Smith levantou a mão. “Desde que Nicola se casou, com meu irmão Marcus e Ford Vincent se casou, com minha prima Mia, eu aprendi algumas coisas , sobre o negócio da música. Principalmente que os hits podem vir, e é ótimo quando eles acontecem, mas o mais importante de tudo, é que os músicos realmente acreditam, no que estão criando.” Smith olhou para Drew com foco em laser. "Tudo o que você está fazendo, é colocar seu coração - a coisa toda maldita - na música, que você criará para este filme."

"Isso é tudo, né?"

Ashley quase suspirou de alívio, quando a boca de Drew se curvou levemente em sua própria pergunta. Então, pensou ela, Smith e Valentina. Claramente, eles não queriam perder Drew.

“Continue escrevendo para o filme, por mais algumas semanas”, sugeriu Valentina. “E então, se você ainda estiver com problemas, avise-nos. Mas ainda temos um bom pressentimento, sobre o que você vai nos dar, Drew.”

Drew levantou-se para agradecer a ambos, por lhe dar outra chance de acertar. Ashley esperava que pelo menos um pedaço, do enorme peso nos ombros de Drew, tivesse acabado de cair.

Alguns momentos depois, Smith dirigiu-se para fora, para lidar com o funcionario embriagado, enquanto Valentina foi ver, se suas roupas estavam secas.

Quando eles estavam sozinhos, Ashley precisava que ele soubesse: "Acho que eles estão certos". Ela não queria que sua voz carregasse, então ela falou baixinho, mas esperava que Drew pudesse ouvir a paixão, por trás de suas palavras. “Sei que conversamos sobre isso no deserto e, depois, na praia, mas Smith e Valentina, colocaram tudo perfeitamente - você precisa confiar, em sua nova visão musical, do jeito que você sempre confiou instintivamente, em sua antiga”. Esperava que não o machucasse ouvi-la dizer: "É como sua mãe disse em sua carta - você sempre esteve perfeitamente sintonizado, com a música em seu coração".

Seus olhos eram escuros e intensos, quando ele alcançou uma mecha de seu cabelo úmido, enrolado sobre o peito e enrolou-o em um dos dedos. “Obrigado por estar aqui, Ash. E por entender, mesmo quando eu mal consigo.”

Ela estava prestes a dizer, que ele estava sendo muito duro consigo mesmo - e sabia que confessar o quanto ela, sentiu falta dele, nos últimos dias seria apenas uma batida por trás disso - quando James bateu nas portas francesas.

Enfiando a cabeça, ele disse: “Temos que nos mexer, ou nos atrasaremos para o estúdio, para sua próxima rodada de entrevistas na TV. Na verdade, precisamos ligar para o primeiro, em cinco minutos. Ei, linda vestido, Ashley.

Por alguns momentos lá , esperava que talvez ela e Drew, pudessem levar as coisas de volta para onde estavam, antes da noite na praia, quando tudo havia desmoronado. Mas poucos minutos depois, de dizer adeus a Smith e Valentina, que lhe disseram para manter o vestido, não só eles estavam de volta, na esteira da turnê de Drew, enquanto ele se dirigia a um prédio de vidro e aço, para fazer meia dúzia de entrevistas consecutivas ... mas o pai também escolheu esse momento para ligar. Justo quando ela se sentia tão torcida por dentro.

CAPÍTULO QUINZE

"Querida, como vai você?"

Ela gesticulou para Max, que voltaria para o ônibus antes de dizer: "Estou bem, pai".

“Você não soa bem.” Esse era o problema, em estar tão perto de seu pai. Ele estava muito sintonizado com o tom de sua voz. "O que há de errado? É Drew ...”

“Sendo o cavalheiro perfeito!” Ela não conseguiu evitar que sua irritação se derramasse. “Por que você está tão preocupado com ele, me machucando? Você o teve em sua classe, então você deve saber o quão grande ele é. ” *Grande o suficiente para que você não deveria ter que avisá-lo, para não se aproximar de mim.*

"Ashley." Seu pai estava claramente ferido por sua explosão. Ela nunca tinha falado com ele assim antes. "Por que você está tão chateada comigo, por fazer uma pergunta simples?"

Porque você fez Drew prometer, não tocar sua preciosa menininha!

Mas ela não conseguia dizer isso ao pai, não depois de uma vida inteira acreditando que ele estava certo, sobre absolutamente tudo. E era parte disso, de repente, ela percebeu como seu pai esperava, que ela lhe dissesse, por que estava com raiva dele: Ashley não tinha aprendido a confiar plenamente em si mesma, não quando ela sempre procurava seu pai, para ajudar fazer suas escolhas. Mas se o que ela disse a Drew sobre não ser mais a filhinha de seu pai, era verdade, então ela não podia mais fazer isso, podia?

"Sinto muito, pai", disse ela, sentindo-se como um balão, com todo o ar lentamente desaparecendo. “Tem sido um longo par de dias. Eu sei que você só quer ter certeza, de que estou bem.”

"Você está?" Ele perguntou, muito mais hesitante desta vez.

Ela não podia mentir para o pai, então ela simplesmente disse: “Estou aprendendo muito. Na verdade... ”ela acrescentou, na esperança de distraí-lo, de fazer qualquer outra pergunta, sobre seu estado emocional, “ acabei de conhecer Smith Sullivan. Você sabe, a grande estrela de cinema.”

"Claro que sei quem é Smith", disse o pai com uma risada. "Ele também foi um dos meus alunos ".

“De jeito nenhum.” Quantas outras pessoas famosas, seu pai ensinou, que ele nunca mencionou para ela?

"Como está Smith?"

"Ele está noivo dessa grande mulher, chamada Valentina, e ele é muito gentil." Ela quase disse ao pai, sobre cair na piscina de Smith, mas ela tinha a sensação, de que só o faria entrar em pânico novamente, quando ele parecia estar se sentindo melhor, sobre as coisas.

“Isso é bom de ouvir, querida. Eu sempre espero, que a fama não leve as pessoas ao erro. ”

“Definitivamente não levou. Não com Smith”. Ela não pôde se impedir de acrescentar: - “E não com Drew também. Eles são ótimas pessoas.”

“Então você está bem querida? Você sempre me deixou tão orgulhoso.”

Suas palavras gentis e sinceras, a fizeram desejar que *fosse* uma garotinha de novo, mesmo que apenas por alguns momentos, para que ele pudesse acariciar seus cabelos e dizer-lhe o que ela deveria fazer, para que tudo ficasse bem.

Mas ela não era mais uma garotinha . E ela precisava descobrir as coisas por si mesma, desta vez ... mesmo que algumas das coisas, que ela não podia deixar de querer experimentar com Drew, certamente incomodassem muito o pai.

"Eu tenho que ir agora, mas eu amo você, pai."

Ashley desligou com tantas emoções diferentes e desejos e perguntas que a atravessavam. Ela sempre acreditou, que era reta e estreita, a clara, assim como seu pai. Mas Drew insistiu, que ela era mais - que ela era tão excitante e criativa, quanto sua mãe também. E quando ela olhou para o reflexo na janela, em frente ao local onde estava, de repente viu uma imagem de sua mãe, que nunca havia notado antes. Que ela supôs, que nunca *quis* notar antes.

Mas então ela notou algo, que a pegou ainda mais de surpresa: ela não era apenas composta de partes de seus pais, juntas, como peças de um quebra-cabeça. Pegue os olhos dela, por exemplo - eles não eram nem castanhos como os da mãe, nem azuis como os do pai. Em vez disso, eles eram exclusivamente avelã. E o cabelo dela, não era uma massa de cachos selvagens como o da mãe, ou um alfinete como o do pai dela. Em vez disso, ondas suaves se curvavam, sobre seus ombros.

E o mais importante, ela estava começando a ver, que o que ela queria, não era nem a academia pura que seu pai amava, nem a liberdade total, que sua mãe ansiava. Porque se Ashley tivesse aprendido alguma coisa, estando em turnê com Drew, seria o caminho mais importante de todos.

Esculpindo um caminho único. A faísca que havia saído na praia em Los Angeles, de repente se iluminou, dentro dela. Ela pegou seu notebook, e antes que percebesse, as idéias começaram a fluir tão rápido, que mal conseguiam acompanhá-las. Idéias que eram um total de oitenta, do que ela achava que aprendera, com a turnê de Drew. Porque, em vez de se aprofundar no sistema de música padrão, de grandes gravadoras, todas as novas ideias, que ela criou, foram centradas em um framework completamente independente.

Um onde o músico dirigia o show, ao invés do rótulo.

Uma parte dela, estava com medo, de que tantas coisas em sua vida, tivessem ocorrido numa reviravolta completa, desde o momento em que ela pusera os pés no ônibus de Drew, mas a outra parte dela, estava tão excitada e intrigada, que se recusou a deixar que o medo a detivesse, de desenvolver as novas idéias, com o máximo de detalhes que ela pudesse. Pelo menos no que dizia respeito ao trabalho, ela conseguia entender as coisas, se apenas trabalhasse com elas, com suficiente intensidade.

Onde Drew estava em questão, por outro lado?

Bem, entre dizer que ele não poderia estar com ela, mas então dizendo-lhe que sonhava em estar com ela, e um milhão de outros sinais conflitantes ... ela honestamente não sabia o que pensar, ou como se sentir. Ashley balançou a cabeça e voltou- se para a tela do computador, mergulhando de volta no trabalho, que parecia um milhão de vezes mais seguro, do que suas emoções.

Quando seu estômago começou a resmungar, de repente ela percebeu o quão tarde era. Tarde o suficiente, para que ela não só tivesse perdido o show de Drew, mas ele também deveria ter terminado com os autógrafos.

Onde ele estava?

E o que aconteceria, quando ele voltasse para o ônibus, hoje à noite? Porque, sinceramente, a tensão entre eles - tanto sexual quanto emocional - aumentava cada vez mais, a ponto de ela se sentir, como se pudesse entrar em combustão, em breve.

Só então, o telefone dela tocou, com um texto de Drew.

Estarei em um estúdio de gravação local, por algumas horas hoje à noite.
Durma bem, Ash.

Ela ficou entusiasmada com a notícia. de que Drew estava obviamente. se sentindo inspirado. para entrar em um estúdio de gravação. Mas, ao mesmo tempo, ela já sabia que não dormiria muito.

Não quando tudo entre eles. ainda estava incerto como sempre.

CAPÍTULO DEZESSEIS

DALLAS, TEXAS

Na manhã seguinte, Drew observou Ashley, enquanto ela trabalhava em seu laptop no cantinho do ônibus, com a testa franzida, em profunda concentração. Desde que ela não pareceu perceber, que ele estava lá, ele apenas se deixou beber em sua beleza, por alguns segundos.

Ele tinha ido em um estúdio de gravação local, por algumas horas na noite anterior, na esperança de que estar no que costumava ser seu lugar favorito no mundo, iria ajudá-lo a empurrar , seu bloco de composição estúpido. Mas tudo o que ele queria, que o tempo fosse voltar ao ônibus, com Ashley.

Smith e Valentina, tinham sido ótimos - um milhão de vezes mais compreensivos, do que ele merecia. Não só tinham lhe dado, mais duas semanas, para ver o que ele poderia inventar, mas também lhe disseram para escrever, o que diabos ele queria.

E ainda assim, as músicas não vinham.

Drew não sabia o que ele iria fazer sobre sua música, mas ele sabia de uma coisa: ele e Ashley não podiam continuar assim. Pelo menos, *ele* não podia. Eles precisavam sentar-se, limpar o ar, imaginar como poderiam, pelo menos, ser amigos novamente, na sequência da sua regra, de um não tocar no outro. Porque a conexão deles, era muito forte, só para deixar queimar assim.

E se ele continuasse querendo-a, mais a cada segundo, em vez de menos?

Bem, ele só teria que trabalhar como o inferno, para descobrir como lidar com isso, sem perdê-la como amiga.

Como ele não queria, que ela olhasse para cima e visse-o olhando para ela, como uma pervertido , ele bateu na porta, que dava do seu quarto na parte de trás do ônibus, para a área comum. "Posso entrar?"

Ela fechou a tela do computador, como se ele a tivesse flagrado, fazendo algo, que não deveria. "Claro que você pode. É o seu ônibus. Você não precisa pedir permissão, para ir onde quiser."

"Seu trabalho está indo bem?"

"Acredito que sim. Acabei de trabalhar para diminuir os meus pensamentos e também tentar dar sentido a eles. "

Ele queria perguntar-lhe, se ela poderia fazer o mesmo por ele, para tentar entender a bagunça, em que sua mente se tornara. Mas já que quase todos os seus pensamentos, eram sobre ela, ele não podia. "Podemos conversar por alguns minutos, Ash?"

"Claro." Ela não soou certa, entretanto, como ele deslizou na cabine em frente a ela. Seu celular tocou no bolso, mas ele ignorou, focado apenas em Ashley agora.

Ele odiava não falar com ela. Odiava tentar encurralar seus sentimentos. Não importa, o que mais acontecesse entre eles, ele precisava que ela soubesse uma coisa importante. "Eu sinto sua falta."

Sua respiração engatou, e ela mordeu o lábio, enquanto olhava através da mesa, para ele. Seus olhos cor de avelã, eram tão bonitos, que ele jurou poder ver, até a alma dela, quando ela admitiu: "Eu também sinto sua falta."

Alívio tomou conta dele, em uma onda enorme. "Eu sei que as coisas ficaram estranhas depois de LA, mas eu não quero perder sua amizade."

"Eu não quero isso também . É apenas..."

- "Antes de nos beijarmos, lembra-se que eu lhe disse, que o que você precisasse dizer para mim, não quero que você tenha medo de dizê-lo?" Quando ela assentiu, ele pegou a mão dela. Ele simplesmente não conseguia parar de tocá-la. "Diga-me o que se passa. Me diga o que você está sentindo."

Suas bochechas já estavam coradas. "Eu não sei ser sua amiga, sem querer ser mais também. Eu pensei que talvez, se eu mantivesse minha distância, faria isso entre nós, desaparecer.

"Mas não aconteceu." Não era uma pergunta. Era uma declaração. Porque ele se sentia exatamente, da mesma maneira.

"Se qualquer coisa, eu só quero você"

"Mais", ele terminou por ela.

Eles se encararam, a mão dele ainda sobre a dela, até que, lentamente, ela virou a mão, para que a palma, ficasse voltada para a dele.

Foi um momento elétrico . Apenas segurar as mãos assim, deveria ter sido inocente, mas, surpreendentemente, apenas o deslizar da palma da mão, sobre a dele, parecia tão poderoso, quanto o beijo deles na praia.

"Fiquei tão feliz em saber, que você esteve no estúdio de gravação ontem, à noite. Como foi ?"

"Não foi." Seu intestino torceu. "E desde que você viu todos os shows, eu sei que você viu o jeito, que eu estou estragando tudo lá."

"Seus shows foram ótimos", ela disse, "mas eu sei o quanto você está querendo escrever de novo."

"Eu não pude escrever nada, para mim na noite passada, mas eu pensei muito sobre o que você disse, e o que Smith e Valentina disseram também. Você está certa, que minhas influências mudaram muito, desde quando eu era adolescente, fazendo demos. E eu acho que estou bem com isso. Mesmo que as pessoas não gostem, do que eu finalmente escrevo, tanto quanto elas gostam, das minhas coisas antigas. "

"Elas vão."

Ele sorriu para ela, sua mão quente contra a dele, seus dedos longos e bonitos, enquanto eles se envolviam com os dele. "Você tem tanta certeza, não é Ash?"

"Só sobre você." Suas bochechas coraram, quando ele emendou sua frase para, "quero dizer sua música."

Mas ele gostava de pensar, que ela queria dizer da primeira maneira. Sua mãe sempre tivera certeza dele e tornara mais fácil para ele, ter certeza sobre as coisas também. No bolso, o celular continuava vibrando, com mensagens de texto recebidas, mas ele não queria, que nada se interpusesse, entre ele e Ashley. Não quando eles finalmente, estavam falando de novo. Quem quer que estivesse tentando alcançá-lo, poderia esperar.

"E você?", Ele perguntou. "Você estava tão concentrada agora. Você está trabalhando na sua inscrição na faculdade? "

"Eu comecei tentando reunir meus pensamentos, sobre como grandes gravadoras, poderiam funcionar melhor, com artistas e a indústria digital emergente, para o meu aplicativo, mas continuo desviando."

"Desviando do que?"

Ela pareceu um pouco incerta, por um momento, antes de parecer tomar uma decisão. "Para isso." Ela deslizou a mão dele, para que ela pudesse abrir seu computador.

Ao mesmo tempo, que ele estava feliz, que ela confiasse nele o suficiente, para mostrar-lhe no que estava trabalhando, ele odiava que eles não estivessem se tocando mais. Mas quando ele olhou para a tela, suas sobrancelhas subiram. "Você está montando um plano de negócios, para uma gravadora indipendente, dirigida por artistas?"

"Aprendi muito esta semana com você, Drew - aprendi coisas, que nunca poderia ter, em um livro ou estudo de caso ou documentário. E o mais importante de tudo, que aprendi é que você, não apenas conhece sua música e o que a torna melhor do que qualquer outra pessoa, mas também entende seus fãs melhor, do que qualquer outra pessoa. Tudo o que eu pude pensar, foi como eu sentei naquelas reuniões no início desta semana, em sua gravadora, e então durante toda entrevista e sessão de planejamento, que você teve com sua equipe, e como seria incrível, se *você* estivesse executando sua própria gravadora. E quando você disse a Smith e Valentina, que estava preocupado, por não ter um sucesso para eles na trilha sonora e eles disseram que não se importavam com hits, só que seu coração estivesse por trás da música, tudo se encaixou. O que você está fazendo - não tem que ser sobre os hits, que as estações de rádio precisam percorrer, antes de tocar. Você pode colocar o que quiser na Internet, no formato que quiser. Ou você pode apenas tocar músicas ao vivo, em shows e nunca tocá-las da mesma maneira, duas vezes. Seus fãs amam o que você faz, tanto que eu sei, que eles vão seguir você, onde quer que você esteja e amar qualquer música que você escreva. Pelo menos, eles vão contanto que *você* ame as músicas, que está escrevendo. "

Seus olhos estavam brilhando de emoção e toda aquela paixão incrível, que o fez cair ainda mais para ela. Ele rapidamente digitalizou os gráficos e documentos em seu computador, mas, embora parecesse ótimo no papel, gostava de ouvi-la falar, ainda mais sobre isso. Deus, como ele amava ouvir aquela melodia em sua voz, que perdeu tanto nos últimos dias.

Porque *ela* era a melodia mais linda, que ele já ouvira.

"Diga-me mais, Ash."

“Eu sei que você não seria capaz de fazer tudo, não se você quisesse se concentrar, em criar e tocar boa música. Você precisaria de uma ótima equipe, mas se fosse sua gravadora, *você* seria responsável pela contratação da equipe, para executá-la. Assim como você trouxe todas essas pessoas para sua turnê, e Max e James. Você é um ótimo juiz de caráter, e eles responderiam a você, em vez de se sentir como se tivesse, que responder a eles, do jeito que você faz com Robert e Ansel.”

Quando ela parou de repente, ele poderia facilmente adivinhar, que ela sentiu que tinha acabado de ultrapassar seus limites. Mas ela não tinha. Pelo contrário, ela tinha tudo exatamente certo.

“É assim que me sinto, Ash. Como se eu estivesse trancado em uma jaula, uma que eu dei à Chief Records, a chave. É engraçado, na verdade - quando eu estava assinando com eles, eles queriam fazer um acordo com vários álbuns, mas mesmo naquela época, eu não conseguia fazer isso. Não só porque meu irmão Grant, me avisou que eu seria capaz de negociar um acordo ainda melhor, para o proximo álbum, se o primeiro desse certo, mas principalmente porque eu não suportava o pensamento, de usar algemas tão apertadas. ”

" *Você* é o único que fez um sucesso independente, quando era adolescente", Ash disse a ele. “A gravadora teve a sorte de ter você, para este álbum, e eles teriam muita sorte de conseguir você, para outro. Mas não consigo parar de pensar, em seu brilhante irmão empreendedor e me pergunto se ele, pode ter algum interesse, em fazer parceria com você, em algo novo ”.

“Com Grant, tudo é possível. Especialmente se ele sentir um desafio.”

"Ele parece muito com você."

Enquanto olhava nos belos olhos de Ashley, o foco de Drew mudou do negócio da música, para a mulher com quem ele estava obcecado, desde que a vira pela primeira vez. Ele a desejou desde o começo. Mas não demorou muito, para ele *precisar* dela também. O sorriso dela. Sua risada. Seu brilho. O apoio dela.

E especialmente a maneira como ele se sentia, quando ela estava em seus braços - como se ele finalmente tivesse encontrado, a outra metade de sua alma.

"Você tem alguma idéia, do quanto eu quero beijar você agora?"

“Sim.” A única palavra era pouco mais, que um sussurro. "Porque eu quero beijar você tanto quanto."

Ele acariciou levemente os dedos, sobre a pele incrivelmente macia, do lado de dentro do pulso dela, e o jeito que ela tremeu, ao toque dele o deixou louco. Muito louco por ela, de uma maneira que nunca tinha sido louco, por mais ninguém.

"Ash, eu juro que tenho tentado evitar fazer isso ..." Mas mesmo quando ele disse isso, ele estava se aproximando, precisando apagar o espaço entre eles.

"Eu também", disse ela, inclinando-se para ele também.

“E se não pudermos pará-lo, Ash?” Ele se aproximou mais um centímetro, para poder ver a maneira como as pupilas dela, estavam dilatando e sua pele corando com o calor. "E se não *devêssemos* pará-lo?"

Quando sua língua saiu, para lamber seus lábios, Drew sabia que nada poderia impedi-lo de beijá-la. Ele estendeu a mão para enrolar o cabelo dela, e ela fez um pequeno som de antecipação, que o aqueceu ainda mais, quando ele baixou a boca para a dela.

Ele estava prestes a prová-la, podia sentir sua respiração quente em seus lábios, quando uma batida alta soou na porta.

"Drew", James chamou, "você está aí?"

Drew xingou baixinho e Ashley soltou o que pareceu, um suspiro extremamente frustrado. E quando James entrou no ônibus, ela pegou o computador e saiu da cabine.

"Ei, Ashley", disse James, "como está indo?"

"Bem", ela respondeu, mas Drew podia ouvir o modo, como as quatro letras tremiam ligeiramente em sua língua. Como se ela estivesse tão torcida, por perder seu beijo quanto ele.

"Eu tenho te mandado mensagens por quinze minutos, Drew. Temos que ir para a sessão de fotos, antes que o fotógrafo contratado tenha um enfarte ".

A última coisa que ele estava no clima de hoje, era posar para um monte de fotos, mesmo que o fotógrafo tivesse a reputação, de ser um dos melhores do mundo. Mas sua mãe o ensinara a dar importância à sua carreira - e a não desperdiçar o tempo de ninguém -, por isso encheu sua frustração o melhor que pôde. Ele deslizou para fora da cabine do lado oposto a Ashley, que estava em pé, ao lado da mesa segurando seu laptop na frente de seu peito, como um escudo.

"Pronta para ir?"

Por um momento, ele se preocupou que ela estava pensando, em voltar a manter distância, do jeito que ela tinha nos últimos dias. Mas, graças a Deus, ela assentiu e deu um pequeno sorriso.

"Vamos lá."

Momento a momento, enquanto Ashley observava Drew, durante sua sessão de fotos, o calor se acumulou dentro dela. E quando o fotógrafo - uma mulher que claramente queria ter Drew para o almoço *e* jantar - pediu-lhe para tirar a camisa, Ashley realmente começou a se preocupar, que alguém no set iria escorregar em sua baba.

A última semana, foi a maior provocação de sua vida, e ela finalmente atingiu o ponto de não retorno. Nunca tinha sido, uma pessoa louca por sexo - pelo menos, não pensava assim, não quando facilmente conseguira segurar sua virgindade, por vinte e dois anos. Mas hoje o som da risada de Drew e o modo como os seus abdominais nus ondulavam, enviavam cada último hormônio, para a ultrapassagem. Especialmente depois que ele disse a ela, o quanto sentia sua falta, e então estava à beira de beijá-la novamente.

Então, quando a fotógrafa disse: "Você está parecendo *incrível,* Drew", pela milionésima vez e as assistentes da mulher concordaram, Ashley sabia que já fazia

muito tempo, que precisaria liberar este calor dentro dela, nem que fosse por métodos escusos.

Ela se levantou da cadeira, pretendendo fugir. Todos, menos James, estavam tirando o dia de folga, enquanto Drew fazia essa sessão, e embora houvessem várias pessoas, da gravadora de Drew, eles não estavam prestando atenção nela. Ashley tentou não sair do set, até teve uma conversa por uns bons quinze minutos, com o cara que dirigia a mesa de serviços de artesanato, na sala ao lado, mas ela não se lembrava de ter se sentido assim antes, onde só conseguia pensar em um coisa: *sexo com Drew Morrison.*

Suas mãos nele.

Sua boca nele.

Seu corpo se movendo sobre o dela. *Para* ela.

Oh Deus ... ela estava apenas tornando isso pior, tendo esses pensamentos, se deixando transformar em fantasias novamente, antes de voltar para o ônibus, onde ela poderia se trancar e finalmente, tentar tirar vantagem da sua necessidade insana.

Sua mão tremia, quando ela digitou o código, para destrancar a porta do ônibus. Jesus, ela estava ofegante também. Louca. Isso era uma loucura. Mais louca, do que ela já esteve antes.

Com Max em um dia de folga também, enquanto eles passavam a noite, o ônibus estava completamente vazio e silencioso. De todas as coisas, que ela esperava aprender neste verão, ela nunca imaginou que uma delas, seria como se esgueirar para se tocar, em um ônibus de turnê. Mas quando trancou a porta do ônibus atrás dela, estava longe demais para se importar.

A cortina foi puxada na frente de seu beliche - tentou ser mais arrumada em lugares tão próximos. Puxou-a de volta e se jogou na pequena cama. Ela nem sequer teve tempo para chutar os sapatos, antes de puxar a saia para cima e deslizar a mão contra a pele já úmida e aquecida.

Não foi quase tão bom, quanto ela imaginava, que o toque de Drew seria, mas foi *por isso* muito melhor, do que continuar a sofrer com nenhum toque em tudo, do jeito que ela estava na semana passada.

Ainda se lembrava, de como se sentiu, quando ele a beijou na praia. O jeito que a língua dele, acariciava a dela. A maneira como seus dentes tinham raspado seu lábio inferior. O jeito que as mãos dele, seguraram seus quadris, para apertar e puxá-la para mais perto. Então, ela facilmente foi capaz de sentir, o quanto ele a queria.

Ashley fechou os olhos e, deitada no travesseiro, deixando as pernas ainda mais abertas, fingiu que ele estava com ela no beliche, beijando-a de novo naquele exato momento.

Ele diria que ela era linda?

Ele pegaria a blusa dela e a rasgaria, para beijar os seios dela também?

Ou ele apenas continuaria a beijá-la, enquanto deslizava a mão exatamente onde a dela estava, sob o algodão, onde ela estava *doendo* por ele?

Ela estava bem ali no limite, mas ela não estava pronta para parar ainda, não estava pronta, para voltar a ter que se esforçar tanto, para estar no controle o tempo todo. Por

mais alguns minutos, tudo o que ela queria era aproveitar o prazer proibido, de ceder às suas fantasias desobedientes, sobre Drew.

CAPÍTULO DEZESSETE

Santo inferno ... isso estava realmente acontecendo?

Drew entrou no seu quarto no ônibus, para pegar seu violão para o próximo conjunto de fotos. Ele precisava se afastar de todos aqueles olhos nele, por alguns minutos, dar uma pausa momentânea, em todas aquelas expectativas e pessoas da gravadora, lhe dizendo o que eles achavam, que ele queria ouvir. Dizendo o quão quente ele parecia. Que ele iria quebrar os recordes de vendas, com o seu próximo álbum, sempre que ele finalmente chegasse a assinar o contrato e gravá-lo. Dizendo-lhe, que era um superstar.

Mas ele não se importava com nada disso. Não precisava do elogio deles. Francamente, não se importava com o que qualquer um deles pensasse sobre ele e sua música. Apenas um conjunto de olhos, importava hoje. Apenas uma opinião. Ashley.

Entendia, então, que, de todos os que assistiam as filmagens, ela seria a única que ele não tinha sido capaz de ler. Ela odiava isso? O Flash? Os adereços? O fato de a fotógrafa, ter quase pulverizado seu peito nu com óleo? Todas as coisas ridículas e de alto orçamento, que a gravadora o convencera, eram esperadas nesse estágio de sua carreira?

Já passara a respeitar a opinião de Ashley mil vezes mais, do que os de qualquer um dos caras da Chief Records em ternos. Ela conhecia os negócios, assim como qualquer um deles - melhor, provavelmente, porque ele nunca conhecera alguém para ler tanto, nem mesmo sua irmã Olivia.

O que Ashley entendeu inatamente, que os caras da gravadora nunca seriam, o que estava *por trás* da música. O coração e a alma de uma letra, uma melodia, um ritmo, que atraiu ouvidos para ela. Ela poderia quebrar uma música e analisar cada peça, mas ela também poderia simplesmente, fechar os olhos e deixar a magia , passar por ela.

Durante toda a sessão de fotos, ele pensara nas idéias, que ela compartilhara com ele esta manhã, no ônibus. Ele poderia ser independente? Ele poderia montar sua própria empresa e fazer as coisas do jeito *dele* ?

Mas, mesmo as grandes questões de carreira, tinham sido ainda maiores. A saber, quanto tempo, ele teria que esperar para beijar Ashley de novo? A semana inteira, tinha sido uma série de quase acidentes, e a frustração borbulhava dentro dele, quando pegou seu violão, abriu a porta do quarto e atravessou a sala de estar ...

E percebeu que ele não estava sozinho.

Ele a cheirou antes de ouvi- la, a baunilha da lavagem do corpo, que ela usou no chuveiro, instantaneamente o excitou. Ele estava prestes a dizer o nome dela, para

deixá-la saber que ele estava na parte de trás do ônibus, quando ouviu o que soou como um gemido.

Um gemido de prazer.

Uma onda de inveja, o atingiu primeiro. Ela estava com outra pessoa? Ela trouxe um cara de volta para o ônibus, enquanto ele estava fazendo sua sessão de fotos?

Os pensamentos de qualquer outra pessoa a tocando, beijando-a, ouvindo-a ofegar de prazer, espetaram-no um após o outro, até que ele percebeu, que não podia realmente ouvir mais ninguém.

Apenas Ashley e os pequenos sons doces, que ela estava fazendo de seu beliche.

Sons que eram tão bons, ele teve que se aproximar, tinha que descobrir se uma de suas maiores fantasias , poderia realmente se tornar realidade.

Noite após noite, quando ele voltava para seu quarto sozinho, para tentar tirar sua necessidade, ele se perguntou se ela estava fazendo a mesma coisa. Mas ter a sorte de tropeçar no ônibus, no momento em que ela estava se tocando?

Jesus .

Só então, ela deu outro pequeno gemido, e Drew não pôde se impedir não só de se aproximar ... mas também de colocar a mão sobre sua ereção dura como pedra.

Ele podia ouvi-la respirando agora, do jeito que estava acelerando, quando ela chegou mais perto e mais perto de seu clímax. Em algum lugar da mente dele, Drew sabia, que deveria ficar nas sombras, que deveria deixá-la terminar, sem perceber que tinha uma audiência. Mas ele não conseguia mais, pensar direito. Não podia pensar, além da necessidade desesperada de *ver* Ashley, quando ela se viu no limite.

Quando ele finalmente chegou perto o suficiente, para ver em seu beliche, ele não podia acreditar em seus olhos. Não quando a visão mais erótica do mundo, estava a poucos metros de distância.

Ela estava deitada em cima dos lençóis. Sua saia estava em volta de sua cintura e sua mão estava sob a calcinha. Sua outra mão, encontrou seu caminho até a blusa, onde ele estava quase certo, de que ela estava brincando com seus seios. O cabelo dela esva preso, e sua pele estava corada, com calor e excitação. Sua boca estava molhada, como se ela estivesse lambendo-a, enquanto levantava os quadris em sua mão, no que devia ser o ritmo mais sexy, que ele já ouvira.

"*Ashley.*"

Ele não percebeu, que tinha dito o nome dela, em voz alta, até que fosse tarde demais. Seus olhos se abriram e sua mão saiu imediatamente, entre as pernas. Claro, isso só o deixou mais quente, mais faminto, quando viu como seus dedos estavam molhados.

"Não pare", ele se viu dizendo. “Eu juro que não sabia, que você estava aqui. Eu não planejei isso. Mas, por favor, não pare.”

Ele viu o constrangimento se transformar em indecisão, em seu rosto. Mas abaixo de ambos, estava a excitação, que ela não tinha conseguido bancar. Não quando ela estava obviamente tão perto, pairando no limite, do que ele suspeitava, que seria um inferno de orgasmo.

Graças a Deus, não demorou muito para o desejo vencer. "Eu não vou parar", ela sussurrou, "mas apenas se ... apenas se você se tocar também."

Ele não conseguia tirar as calças e a mão em torno de si rápido o suficiente. "Eu já estou quase lá, Ashley." Ele palpitou duro em sua mão, quando ela o assistiu desaparecer novamente, sob o tecido branco e fino. "Deus, você é sexy."

Suas pálpebras desceram a meio caminho, quando ela começou a se tocar novamente. Mas ela não tirou os olhos dele, quando disse: "E você também?"

Levou cada grama de controle, que ele possuía, para não pular no beliche com ela e substituir a mão dela pela sua. Ou melhor ainda, sua boca.

Ele não ia durar. Não ia mesmo fazer isso, até que ela viesse. Mas então, um momento antes de perdê-lo, ele viu quando seus quadris se levantaram da cama, seus olhos se fecharam e ela sussurrou seu nome, em uma voz quebrada.

Não querendo perder um segundo, Drew passou a mão sobre si mesmo e observou com admiração, enquanto ela se entregava, ao que parecia ser um orgasmo quente e poderoso. E quando ela finalmente abriu os olhos e olhou diretamente para ele, suas mãos agora imóveis, sobre a pele nua e úmida, apesar de ele estar completamente vestido, no meio do ônibus da turnê, em uma tarde de quarta-feira, Drew chegou mais, do que ele poderia se lembrar de vir antes, em sua vida.

Levou muito tempo, para o coração de Ashley parar de correr e para a neblina em sua cabeça clarear.

Oh Deus.

O que ela fez?

Claro, dado que seu corpo ainda estava formigando, da maneira mais deliciosa, ela sabia muito bem, o que acabara de fazer . Ela não só se trancou no ônibus da turnê, para se tocar e depois continuou, mesmo quando percebeu que Drew estava lá, a observando ... mas na verdade tinha sido ousada o suficiente, para pedir a ele, para se tocar também!

Ela se sentiu tão fora de seu elemento. Além de mortificada . Ela não conseguia impedir, que suas mãos tremessem, quando se moveu na cama, para puxar a saia para baixo. Claro, foi quando finalmente percebeu, que em algum lugar na loucura, que havia tomado conta, ela também abriu a cortina.

Neste ponto, não havia mais nada a dizer para ele, mas "estou realmente envergonhada agora".

"Não fique", ele disse, suas roupas já colocadas de volta juntas. Ele sorriu para ela. "Isso poderia ter acontecido, com qualquer um."

Sua resposta fácil e provocante, a pegou desprevenida, tanto que ela realmente esqueceu, de ficar envergonhada. "Mesmo? Outras pessoas entraram em seu ônibus de turismo para ..." Ah, havia a mortificação voltando para dentro. Sério, se a terra pudesse se abrir para engolir tudo ...

Ela lambeu os lábios nervosamente, e seu olhar caiu pesadamente para ele, antes que ele sorrisse ainda mais largo e dissesse: Você é a primeira."

Como foi que ela estava prestes a sorrir de volta para ele, depois do que acabara de acontecer?

Mas ela já sabia a resposta: Drew possuía sua sexualidade tão bem, que ele parecia assumir que também seria assim com ela.

Agora, *isso* era um grande pensamento, um que ela estava circulando mais e mais, durante o tempo que esteve com ele. Por que ela sempre sentiu, que precisava fugir de algo, que ela sabia que era perfeitamente natural? E o que aconteceria, se ela simplesmente o adotasse?

Mas ainda não conseguia esquecer, a dor da rejeição de Drew na praia, quando lhe pediu para ficar com ela. Quando a dor relembrada a machucou tanto, que jurou que podia sentir a dor, ela disse: "Você provavelmente precisa voltar ao set, ou eles vão pensar, que algo aconteceu com você."

"Algo *me* aconteceu. Algo *surpreendente.* "

Ela queria acreditar, que o que havia acontecido significava tanto para ele, quanto para ela, mas era assustador se permitir, ir até lá. Tão assustador que ela sabia, que não podia ser nada além, de honesta. "Eu não posso fazer isso de novo, Drew. Doeu muito quando você me disse, que não queria ficar comigo na praia. Mas agora ... " Ela mordeu o lábio. "Agora, iria me esmagar, ao ouvir você dizer isso, de novo."

"Ash." Ele pegou a mão dela e puxou-a para mais perto. "Naquela noite, quase me matou para me afastar de você. E agora ... Seu telefone tocou com o toque especial de James. "Droga, eu não posso ter apenas cinco minutos a sós com você?"

"Assim que James me vir , ele vai saber. Todos eles vão."

Ela poderia admirar aquelas mulheres na plateia, todas as noites que possuíam sua sexualidade, mas quem estava enganando? Não era uma delas. Tirando a mão de Drew, ela se virou para procurar o sapato, que havia caído do lado da cama.

"Ash." A voz de Drew, estava tão cheia de calor, que ela teve que voltar para encará-lo. "O que aconteceu foi lindo. A coisa mais linda, que eu já fiz parte". Ela sentiu-se corar novamente, enquanto ele continuava. "Eu tenho que voltar para a filmagem agora, mas precisamos conversar hoje à noite. Assim que eu puder me afastar de tudo."

Ela respirou fundo, tentando fazer, com que seu cérebro funcionasse, logo após o orgasmo chocantemente bom. Mas ela já sabia, que ele estava certo, mesmo sem suas sinapses disparando. Não havia como se esconder, do que estava acontecendo entre eles. Não agora, que ambos haviam apenas se observado, se transformando em um milhão de peças perfeitas.

E quando James ligou para *o* telefone, ela sabia que o guarda-costas de Drew, estava prestes a invadir o ônibus, para buscar seu chefe estrela do rock, para voltar, no meio de sua sessão de fotos. "Ok, vamos conversar hoje à noite. Você precisa ir embora. Esta filmagem, deve estar custando uma fortuna. "

"Você quer voltar comigo para o set?"

Por um momento ela se sentiu tentada, a se esconder no ônibus. Mas isso é exatamente, o que seria esconder. E, de repente, ela estava cansada de se

esconder. Cansada de sentar-se à margem da vida. Não, ela ainda não estava pronta, para propor uma aventura, do jeito que ela tinha em Los Angeles, não importa o quanto suas coisas doces e sensuais, tivessem dito a ela desde então. Mas só porque ela ainda estava tentando, descobrir as coisas, não significava que ela queria entendê-las, nas sombras. Não quando parecia, que ela estava fazendo isso, toda a sua vida.

"Eu gosto de ter você lá" , acrescentou, quando ela não respondeu rápido o suficiente. "Mas eu sei que você provavelmente está entediada, sem sentido."

"Eu não estava entediada." O que era um eufemismo, dado o fato, de que ela tinha sido atraída, por cada flexão de seu abdômen, o leve brilho de suor, que tinha começado a cobrir sua pele bronzeada, sob as luzes quentes, e o quão engraçado e inteligente ele era, como ele brincou com o pessoal da fotógrafa. "Eu também gosto de estar lá."

Ele pegou a mão dela e pareceu mais eletrizante do que nunca. “E depois, vamos conversar. Esta noite."

Ela não podia ficar bem longe de seus lindos olhos, enquanto ecoava: "Hoje à noite."

CAPÍTULO DEZOITO

Ashley estava em alfinetes e agulhas sobre *falaremos hoje à noite,* repetidamente em sua cabeça, como uma música em repetição. Ela não queria cometer o erro, de ter suas esperanças de novo e deixar a antecipação assumir, mas toda vez, que ela pensava sobre o que tinha acontecido no ônibus, naquela tarde ...

"Você é uma guerreira, Ashley." James tomou o assento ao lado dela. "Saindo de todas, enquanto Drew faz rostos bonitos para a câmera."

"Eu odeio ter minha foto tirada. Ele faz parecer tão fácil, no entanto."

"Algumas coisas são fáceis para ele, outras são fáceis para você, como o que você faz no seu computador, o tempo todo. Eu acho que é por isso, que você e Drew, se encaixam tão bem juntos - vocês se dão bem. "

Ela ficou tão aturdida, com o comentário dele, que não conseguiu deixar de ecoar de volta para ele: "Você acha que estamos bem juntos?"

"Claro que sim", ele disse com um aceno de cabeça. "Eu trabalhei para muitos colegas, como Drew, realmente jovens. É natural, que eles queiram semear algumas coisas selvagens. Mas assim que você entrou em cena" ... Ele sorriu para ela. "Vamos apenas dizer, que eu tenho um pressentimento, sobre vocês dois."

Ashley ficou chocada, com tudo o que James estava dizendo, que ele tinha *um pressentimento* sobre ela e Drew. Ele não poderia saber, sobre o que aconteceu no ônibus naquela tarde, mas seu rosto ainda ardia de calor, quando ela perguntou:

"Ele semeou muita coisa selvagem?"

Obviamente, sentindo que ele estava prestes, a entrar em um campo minado - que ele acidentalmente acabou de montar -, James levantou as mãos. "Não mais do que qualquer outro cara, em sua posição. E tenho certeza, que ele acabou com tudo isso agora.

Ela não deveria se incomodar, em descobrir todas as mulheres com quem Drew estivera, mas ouvir as palavras, em voz alta, ainda a fazia se sentir, como se tivesse levado um soco no estômago. Não ajudava, que um grupo das mulheres mais bonitas, que ela já tinha visto, entrassem na sala, naquele momento.

"Quem são elas?", Perguntou a James.

"A gravadora decidiu trazer algumas modelos, para algumas fotos."

Modelos que rapidamente, começaram a se envolver em Drew, antes mesmo de a fotógrafa as encorajar, a fazer exatamente isso. Ashley não suportava assistir, mas também, não podia desviar o olhar.

O meu, ela pensou, mesmo que tudo o que eles tinham compartilhado até agora, fosse uma semana em um ônibus juntos e alguns momentos de prazer roubados. *Ele é meu, não seu.*

"A gravadora, está dando uma festa hoje à noite", James disse a ela. “Pode ser um pouco chique. Você ainda tem aquele vestido rosa, da festa de Valentina e Smith?”

Ela sabia o que James estava dizendo a ela, que talvez ela devesse pensar, em tentar um pouco mais, do que suas roupas pretas e brancas de sempre. “Valentina mandou um e-mail e disse que Tatiana, quer que eu fique com ela. Eu acho que é um vestido de estilista e provavelmente custa uma fortuna, mas ela não me deixaria devolver. ”

Ashley nunca tinha pensado, que ela estaria recebendo conselhos de moda, de um guarda-costas, mas dado que praticamente todo mundo, entendia melhor a moda do que ela, talvez não fosse tão surpreendente. "Você acha, que eu deveria usá-lo esta noite, para a festa?"

Assim como a fotógrafa incentivou a modelo mais impressionante do grupo, a se enrugar e fingir que estava beijando Drew, James disse: “Sim. Você definitivamente deveria usar esse vestido rosa, hoje à noite.

* * *

Ashley estava ainda mais nervosa do que na noite em que se juntara à turnê. Naquela época, ela nem sequer sonhara em beijar Drew, ou ele segurando-a nos braços, ou sussurrando palavras como ,*Deus, você é sexy* para ela, enquanto o desejo, explodia os dois. Ela não tinha pensado muito, em suas roupas, seu cabelo, ou o fato de que ela usava rímel e batom, apenas em ocasiões especiais.

Estava usando maquiagem hoje à noite, junto com seu novo vestido rosa. Ela não tinha saltos, o que era bom, considerando que, mesmo em seus temores, ela se sentia mais do que um pouco vacilante, por causa dos nervos. A última coisa que ela precisava, era cair de cara, na frente da fotógrafa e das pessoas da gravadora e modelos.

Era engraçado, ela pensou, enquanto se dirigia para o hotel, para se juntar à festa, a única pessoa, que não estava preocupada, em cair de cara, era Drew. Em parte porque ela já tinha feito muitas coisas embaraçosas, na frente dele. Mas principalmente porque ela sabia, que o que quer que acontecesse, ele apenas lhe daria um de seus lindos e provocantes olhares e a faria rir disso.

Sem dúvida, ele foi criado bem. Em dois dias, ela conheceria seu pai e seus irmãos, quando eles viessem a Nova Orleans, para o aniversário dele. Ela descobriria se todos os Morrisons, eram tão bons quanto Drew. Tinha a sensação de que eles seriam. Realmente esperava que o presente que estava trabalhando, desde que ele mencionou seu aniversário, no Vale do Fogo, estivesse pronto a tempo.

O manobrista na porta da frente, deu uma longa olhada em seu decote, enquanto segurava a porta aberta para ela. Ela não estava acostumada, com esse tipo de atenção - não era muito confortável com isso, para ser honesta -, mas disse a si mesma que era um bom sinal, de que ela não poderia ser totalmente ofuscada, por todas as modelos.

Risos borbulharam dela, no pensamento absurdo. *Claro que* ela seria ofuscada pelos modelos. Elas eram todas altas e brilhantes e perfeitas, enquanto ela era apenas ... ela.

Mas ele parece gostar de "só você", uma voz dentro de sua cabeça a lembrou . *E eu pensei que você estava cansada de se esconder?*

Enquanto caminhava para dentro, fez seu elfo segurar os ombros para trás, ao invés de arredondá-los para frente, para esconder seu peito, no vestido que se ajustava à forma. A insegurança não se tornava ninguém, então mesmo que tivesse sido atingida, com grande sucesso, assim que as mulheres bonitas, se juntaram a sessão de fotos de Drew, ela não deixaria que isso acontecesse agora novamente.

Não essa noite.

O riso e a música, estavam saindo do salão de baile, enquanto duas lindas mulheres, que pareciam ser da idade dela, saíam com saltos altíssimos e pequenos vestidos cintilantes. Elas não estavam na sessão de fotos, embora certamente fossem bonitas o bastante, para terem feito o corte. Elas nem sequer olharam para ela, enquanto passavam de braços dados, rindo.

A insegurança que ela estava tão amarrada e determinada a afastar-se, tentou levantar sua feia cabeça novamente, mas ela conseguiu passar pela festa de Smith e Valentina em um pedaço, mesmo com a queda na piscina, não tinha? Então, e se houvesse dezenas de mulheres lindas, aqui esta noite? Tudo o que importava, era que ela e Drew, haviam formado uma conexão. Até mesmo James havia comentado, o quão bem eles se encaixavam.

Não, não fazia o menor sentido, que uma estrela como Drew, se apaixonaria por alguém normal, como ela. E Ashley sempre trabalhou duro, para garantir que as coisas fossem somadas, tanto na aula de matemática, quanto na vida. Mas talvez tudo na vida, não tenha sempre que fazer, todo o sentido.

Algumas coisas poderiam ser pura, doce alegria e prazer?

O lugar estava lotado, mas felizmente James a viu, em segundos. Ela imaginou que Drew havia pedido a seu guarda-costas, que mantivesse um olhar especial para ela, do jeito que ele costumava fazer . "Você está ótima, Ashley." Ela sorriu para ele, muito feliz em ver um rosto amigável. “Eu vou pegar uma bebida para você. O que você quer beber?”

James estava tomando uma cerveja, mas ela nunca tinha gostado muito, de álcool. Além disso, ela não queria se sentir tão confusa, quando ela e Drew, finalmente tivessem a chance de conversar. “Água com gás seria ótimo, obrigada.”

"Você é uma boa menina", ele disse com aprovação, quase como um pai faria, com sua filha. "Eu volto já."

Ashley sabia que ela era uma boa menina e nunca se preocupou com isso antes. Ninguém queria que o CEO de uma empresa fosse selvagem, afinal de contas. Mas não achava, que queria ser tão boa garota. Pelo menos não hoje à noite. Não quando ela finalmente percebia, quanta alegria e prazer havia para descobrir, nos braços de Drew.

Ela tentou ser casual , quando se encostou na parede e esperou James trazer a bebida para ela, mas não foi fácil, quando se sentiu tão fora de seu elemento. Ela raramente tinha ido a festas, mesmo na faculdade, embora tivesse ido a muitos clubes, em San Francisco, para criar bandas de todos os estilos.

Até agora, nessa turnê, ela tinha feito muitas coisas, fora de sua zona de conforto ... especialmente esta tarde, no ônibus. Mas onde isso tinha sido mais agradável, do que qualquer coisa, que ela já imaginou, talvez ter vindo a esta festa, tenha sido um erro. Então, novamente, se queria trabalhar no ramo da música, não teria que se acostumar, a participar de eventos como este?

Ela gemeu alto na maneira como os dois lados de seu cérebro estavam em guerra. *Fique. Vá. Fique. Vá* .

A multidão se separou de repente , e ela olhou diretamente nos olhos de Drew. Mesmo que ele estivesse do outro lado, do salão de baile, ela jurou que podia ver calor em sua expressão. O mesmo calor, que tinha estado lá, quando ele a viu usando este vestido, pela primeira vez, e então novamente no ônibus esta tarde, quando ele pegou-a, se tocando.

Ela sorriu para ele, sentindo-se incrivelmente feliz, por ela ter ficado. Especialmente quando ele estendeu a mão e ela sabia que era para ela.

Todas essas lindas mulheres no lugar e *ela* era a que ele queria. Parecia um conto de fadas. Como um sonho se tornando realidade. Mesmo tendo passado, mais de sua vida com o nariz em um livro ou com uma calculadora na mão, do que sonhando com o Príncipe Encantado, Ashley de repente entendeu, todos aqueles contos de fadas, que ela gostava de ler, quando era um pouco menina. Porque quando um homem olhava para você, do jeito que Drew estava olhando ...

Ashley parou, quando uma mulher positivamente deslumbrante, pegou a mão de Drew, ergueu-a e girou ao redor dela, como se tivesse coreografado o movimento. E então, a próxima coisa que ela soube, a mulher estava nos braços de Drew, e ele a segurava firmemente contra ele.

Sentindo-se como se estivesse em pé, no meio dos trilhos do trem, capaz de ouvir o apito do maestro, mas incapaz de fazê-lo mover-se, observou a mulher levantar os lábios para Drew, para um beijo. Só então, alguém se moveu na frente de Ashley, mas ela já tinha visto o suficiente. E quando ela deu outra olhada clara em Drew, um momento depois, ele ainda estava segurando a linda desconhecida, ainda mais firmemente agora, seus lábios perto do ouvido da mulher, como se ele estivesse sussurrando coisas doces, para ela.

A música continuava tocando, as pessoas ficavam conversando e rindo ao seu redor, mas tudo o que Ashley podia ouvir, era o sangue correndo em seus ouvidos.

Oh Deus, eu sou tão idiota!

Deveria ter sabido melhor, do que ficar toda vestida esta noite. Ela deveria parecer, que estava tentando demais. Toda a sua vida, fez exatamente o oposto - não tentou nada. Mas depois dessa manhã e da tarde no ônibus, começou a se sentir mais certa, sobre assumir outro risco, como o que ela havia tomado, na praia em Los Angeles.

Assumiu que quando ele disse, que queria conversar com ela esta noite, ele quis dizer, que queria que eles falassem, sobre levar as coisas, ainda mais longe. Mas deve ter estado errada, deve ter entendido mal ... tudo porque queria, que o conto de fadas, se tornasse realidade tão mal.

Ashley engoliu ar em pulmões, que pareciam estar queimando, enquanto passava pelo hotel e voltava para o ônibus, mesmo sabendo, que não era um santuário, porque estava dividindo com Drew. Ela só teria que fingir, que estava dormindo, quando ele voltasse.

Mas então a atingiu - e se ele aparecesse, com uma das modelos? Ou *mais* que uma das modelos?

Espere. Não. Ela não podia voltar para o ônibus . Não se houvesse uma sugestão, de que ele iria embarcar, com outra pessoa. Ela estava economizando, para a pós-graduação e tinha sido muito cuidadosa, com seu dinheiro até agora, nesta viagem, mas não importava, o quanto uma noite neste sofisticado hotel, seria .

"Eu preciso de um quarto", ela disse à mulher atrás da recepção. "Só por esta noite."

A mulher atrás do balcão, balançou a cabeça. "Sinto muito, mas estamos lotados."

"Você pode recomendar outro hotel, nas proximidades?"

"Todos os outros hotéis, que eu geralmente recomendo, estão reservados também. Isso costuma acontecer, sempre que um grande músico chega à cidade. "Os olhos da mulher foram para o jornal no balcão, que tinha uma foto de Drew na primeira página. "Você está aqui para o show de Drew Morrison amanhã à noite?"

Sabendo que a mulher reagiria, se descobrisse que Ashley estava *em turnê* com Drew, ela simplesmente disse: "Eu realmente preciso de um lugar para ficar esta noite. Existem outras opções? Talvez uma pousada ou ..."

Ela parou quando a mulher ofegou. "Essas modelos estavam com ele mais cedo. Eu acho que ele deve estar vindo para cá."

Ashley se afastou da recepção tão rápido, que quase caiu. Ela precisava pegar o ônibus, pegar suas coisas e descobrir onde ir, a partir daí. Qualquer coisa, mas tentando fingir com Drew e as modelos.

Então, muito para a grande noite, que ela estava esperando. Parecia que ela continuaria sendo a boa garota, que seu pai esperava, que ela fosse ... e que tudo fazia sentido, afinal de contas.

Porque o astro do rock, não ia acabar com a garota normal.

CAPÍTULO DEZENOVE

Drew não quis firmar seu aperto, ao redor da cintura da estranha, especialmente depois que ela pressionou sua boca na dele, em uma aproximação desleixada de um beijo, que ele *realmente* não queria. Mas ela estava tão bêbada, que era quase impossível mantê-la em pé.

"Vamos levar você, em algum lugar que você possa se sentar."

"Não quero sentar." Suas palavras arrastadas juntas. " Quero estar com você."

Ele ajudou a mulher a sentar e mandou uma mensagem para James, para que ele soubesse, que havia um problema com o qual, ele precisava de ajuda. Um grande, considerando que um momento Ashley estava sorrindo para ele, e no seguinte, quando a modelo se envolveu em torno dele, como um polvo, ela ficou completamente pálida. E então se virou e saiu da festa.

O próximo texto que ele enviou, foi para Ashley.

Podemos falar agora? Eu estarei no ônibus em cinco minutos.

Ele olhou para o telefone, esperando por sua resposta. Mas não havia nenhuma. Ele sabia, que não deveria ter deixado o maldito circo assumir. A gravadora. já havia recebido o suficiente, dele hoje.

E agora ele precisava encontrá-la, imediatamente. Precisava explicar, o que acabara de acontecer. Mas acima de tudo, ele precisava conversar com ela, sobre o que eles estavam fazendo. Sobre onde sua atração e amizade, estavam levando-os.

Ele nunca quis alguém tão mal, quanto ele a queria - nunca gostou de ninguém tanto assim -, mas ter um caso em turnê, com ela, ainda não parecia certo. Não só por causa do pai dela. Claro, ele queria respeitar os desejos de seu ex-professor. Mas se havia uma coisa que Drew havia aprendido com a mãe, era que o mais importante, era seguir seu próprio coração, independentemente do sacrifício, independentemente de quão difícil fosse.

E o coração de Drew o levava para Ashley, desde o momento em que a conhecera.

Ashley merecia mais que uma aventura, enquanto eles estavam na estrada. Ambos sabiam. Drew estava pronto, para dar o próximo passo, não apenas para a cama, um com o outro, mas para ter um relacionamento real. Ela seria sua namorada, ele seria o namorado dela, e o mundo inteiro saberia, que eles estavam juntos.

Mas ela também gostaria disso? Ou ela quis dizer, o que disse a ele na praia, de Los Angeles? "*Ninguém precisa saber. Só você e eu aqui no ônibus da turnê, nos divertindo, enquanto nós dois estamos nos curtindo. "*

Se ele tivesse visto a mulher, vindo em sua direção, ele poderia ter sido capaz de contornar sua investida, em seus braços. Mas ele deu uma olhada em Ashley, naquele lindo vestido rosa e ficou estupefato. Seu vestido não era nem de perto tão revelador, quanto o que as modelos usavam, mas para Drew, era a coisa mais sexy, que ele já tinha visto. O tipo de vestido, que faz um cara se perguntar, sobre os segredos, que ela havia escondido.

Segredos que ele apenas começara a aprender, naquela tarde.

Segredos , que ele estava *morrendo* de *vontade* de descobrir completamente, esta noite.

Uma noite que ele estava pronto para começar, horas atrás, em vez de estar aqui, em outra festa, no que parecia ser uma longa seqüência delas, nos últimos anos. Era um estereótipo, que ele tinha jogado por muito tempo.

Ele gostava de sair com sua família, seus amigos, sua tripulação. Mas ele não precisava das grandes festas chamativas. Não precisava ver seu rosto e nome colados nas paredes, como uma espécie de golpe em seu ego. Era mais uma coisa que Ashley, o ajudara a ver.

Só, ele percebeu isso também ?

James apareceu ao lado de Drew e olhou para a garota, que agora segurava a cabeça e gemia. "Demais para beber?"

"No mínimo", ele disse ao seu guarda-costas. "Você pode cuidar de alguma ajuda, para ela? Eu tenho que encontrar Ashley. Temo que ela tenha a ideia errada, sobre o que aconteceu aqui."

"Vá encontrar sua garota, Drew. Vou me certificar, de que esta receba a ajuda de que precisa, para chegar em casa inteirinha."

Sua garota. Ele estava feliz por James ter percebido, o que Ashley significava para ele, mesmo sem que nada fosse divulgado publicamente.

Drew seguiu pela multidão, em direção à saída. Ele manteve o olhar na porta, mas as pessoas de sua gravadora se ligaram a ele, de qualquer maneira, todos eles querendo um pedaço dele, para alguma coisa. Para tirar fotos com mais pessoas, na festa. Para assinar mais cem fotos, para eles enviarem. Para fazer "apenas mais algumas entrevistas rápidas".

Cem - talvez até mil vezes - antes de hoje à noite, Drew deu a sua gravadora, o que quizeram. Mas ele finalmente encontrou algo - alguém - mais importante, do que sua música e carreira. E se ele não agisse rápido, ele iria perdê-la.

Agora, enquanto o grupo tentava segui-lo, ele canalizou seu pai - um dos caras mais amigáveis do mundo, alguém de quem todos gostavam. "Grande festa, pessoal. Ótima filmagem hoje também. " Ele se obrigou a sorrir, o mais genuinamente possível, embora tivesse a sensação ruim, de que o relógio para consertar tudo o que ele mantinha estragando com Ashley, estava acabando. "Vamos nos reconectar nessas entrevistas extras amanhã, antes de eu sair da cidade . Obrigado novamente."

Antes que eles tentassem convencê-lo a ficar, ele foi direto para a recepção. Ashley ainda não tinha respondido ao seu texto, então ele perguntou a funcionária do hotel: "Você viu uma mulher, em um vestido rosa sair?"

A mulher ficou boquiaberta com ele, por alguns momentos antes de finalmente dizer: "Você é Drew Morrison".

Drew saiu do seu caminho, para não ser rude com seus fãs. Ele entendia como era conhecer alguém, cujas músicas você ouvia no rádio. Toda vez que ele conheceu um de seus ídolos da música, ele teve que lutar com o mesmo tipo de falta de palavras. Mas esta noite, ele não tinha tempo a perder.

"Eu realmente preciso encontrá-la. O nome dela é Ashley.

Finalmente, a mulher retrucou à sua pergunta. "Ela tem cabelo castanho claro e ondulado? Realmente bonita, mas não de um jeito chamativo ?"

"É ela". Embora, no que dizia respeito a Drew, o *bela* nem sequer começasse a descrever sua beleza.

"Eu estava conversando com ela. Ela perguntou se eu poderia alugar um quarto para ela."

Drew reprimiu uma maldição. Ele tentou tirar a modelo de cima dele na festa , mas ela estava tão bêbada, que se ele não tivesse abraçado-a, quando ela tentou beijá-lo, ela teria caído. Claramente, Ashley interpretou mal, o que havia acontecido. E por uma boa razão: ele *tinha parecido* que tinha beijara alguém. Isso teria sido ruim o suficiente, depois da semana passada, que passaram juntos na estrada, mas depois do que aconteceu entre eles esta tarde? Beijar outra pessoa, faria dele, o maior babaca do mundo.

"Você alugou um?"

"Não. Estamos todos lotados para a noite."

"Ela disse a você, onde estava indo?"

A mulher sacudiu a cabeça. "Ela disse algo, sobre talvez tentar encontrar uma pousada, mas nós fomos cortadas antes, que ela me dissesse quais eram seus planos com certeza."

Drew correu pelo foyer do hotel e saiu em direção à parte de trás do prédio, onde seu ônibus estava estacionado. Se Ashley planejasse ficar em uma pousada, durante a noite, ela provavelmente precisaria pegar o computador primeiro, não é?

Ele mal conseguia digitar o código, ao lado da porta, corretamente, ele estava com tanta pressa, e quando finalmente a abriu, ele quase a rasgou de suas dobradiças, na pressa de entrar. "Ashley?" Ele chamou, enquanto subia apressadamente os degraus.

Graças a Deus, ela estava, bem no meio do ônibus. Mas tinha as mãos no corpete de seu vestido, e olhou como se estivesse tentando rasgar o tecido.

"Ash?" Ele rapidamente se moveu, para pegar as mãos dela. "O que você está fazendo?"

"Este vestido, eu odeio isso. Eu quero tirar isso. *Agora.* "

"Não, é lindo. *Você é* linda."

"Pare!" Ela sacudiu as mãos e se afastou dele. "Você não tem que manter o ato. Você pode tê-las, qualquer uma dessas modelos e atrizes. Você não tem que vir aqui, para

tentar me convencer, de que sou especial, que sou bonita, quando ambos sabemos, que não sou nada, comparada a qualquer uma dessas modelos ou suas amigas, ou até mesmo as mulheres em seus autógrafos. ”

“Você geralmente está certa sobre tudo, Ash. Mas agora você está errada. Tão malditamente errada. ” Ele veio se desculpar, mas odiava ouvi-la falar sobre si mesma, como se fosse menos, do que qualquer outra pessoa, e ele não iria recuar sobre isso. "Como você pode não ver, que ofusca cada uma delas?" Ele se aproximou novamente, colocou as mãos em torno das dela. “O que você viu na festa, eu juro que era inocente. Ela estava bêbada e mal podia ficar de pé. Apenas coloquei meus braços, ao redor dela, para que ela não caisse. Se eu pudesse impedi-la de colocar a boca, em mim, eu teria. Eu juro que não a queria, Ash. Eu só quero você."

Ele viu a expressão de Ashley mudar lentamente, de raiva para surpresa. Mas então, em vez de parecer mais feliz, ela simplesmente parecia resignada.

“Eu não deveria ter tirado conclusões precipitadas,” ela finalmente disse, “mas vocês dois pareciam tão naturais juntos. Você não entende, como eu não estou vendo coisas, que parecem óbvias para você, mas como *você* pode não ver que alguém como ela - como qualquer uma das mulheres, com quem você esteve hoje - é melhor para você? ”

“Porque elas não são. Nenhuma delas é Ash.”

"Mas quando suas mãos estavam em seus quadris ..." Ela interrompeu com um aceno de cabeça. “Quando vi você tocá-la, percebi o quão tola estou sendo. Você e eu - o que estamos sentindo, é provavelmente apenas por causa da nossa proximidade, no ônibus. Ou porque cada um de nós, sabe que o outro está fora dos limites, o que faz com que pareça mais excitante. Mas no mundo real ...”

Sua boca estava na dela, antes mesmo que ele soubesse, o que estava fazendo. Ele simplesmente não suportava ouvi-la dizer a eles dois, mentiras. Não quando tudo o que disseram um ao outro, antes daquela noite, tinha sido completamente honesto.

Este era o mundo real.

Ele estava muito cansado, para ser gentil. Com muito medo, de que fosse perdê-la, para fazer qualquer coisa, mas enfiar as mãos no cabelo dela e aprofundar o beijo. Ele tentou mostrar a ela com palavras, o quanto ela significava para ele, mas ela teimosamente se recusou a ouvir. O que deixava de fora todas as opções, a não ser isso - a boca dele na dela, os corpos esticados juntos, a necessidade dolorida, que se formava entre eles, prestes a entrar em combustão, por nada mais que um beijo.

Mas então, ele percebeu que ela estava tremendo, e a sanidade tomou conta dele, como um balde de água gelada, despejado sobre sua cabeça.

"Ash." Ele deslizou as mãos de seu cabelo, para acariciar suas bochechas, tão gentil agora ,como ele tinha sido áspero, apenas alguns segundos antes. “A última coisa que quero fazer é te machucar. Ou te assustar.”

“Você não está me machucando. E você nunca me assustou. ” Mas quando ela inspirou profundamente, ele viu o jeito, que isso a sacudiu. “Eu só ... eu nunca me senti assim. Nunca senti *tanto.* Eu não sei como processar isso. Primeiro, fiquei tão feliz, depois desta tarde. E então eu estava com tanta inveja na festa. E agora, depois daquele

beijo ...” Ela balançou a cabeça. “É como se eu estivesse completamente cheia e vazia ao mesmo tempo. Vazia e *dolorida.* "

“Eu nunca me senti assim também. Só com você. Eu sei que estou indo rápido demais, mas o pensamento de perder você ...” O peito dele apertou com força, o pensamento de não vê-la todos os dias. De não poder falar e rir com ela. De nunca segurá-la em seus braços novamente. “Eu não quero perder você. Diga-me o que fazer, para que eu não continue, estragando tudo.”

"Se fosse só você ..."

Ela parou e olhou para as mãos entrelaçadas, e ele finalmente percebeu, o quão pequeno dela, estava dentro dele. Ela era tão capaz, tão forte, que ele nunca tinha percebido antes, o quão delicada ela era - e isso só o deixava mais irritado, consigo mesmo, por ele ter sido tão rude com ela. Tudo porque, ele não suportava a idéia de ela deixar o ônibus, hoje à noite e nunca mais voltar.

"Honestamente", ela finalmente continuou, "mesmo *nós* é complicado, já que você é uma super estrela e eu sou apenas eu."

"Só você?" Frustração borbulhou dentro dele novamente. "Por que você não consegue ver, o quão incrível você é?"

“Eu sei que sou boa em números. E pesquisa. E sou uma boa menina. Ela fez uma careta. “Mas eu não sei como fazer, o tipo de coisas, que as meninas normais e sexies fazem. Minha mãe tentou me ensinar sobre roupas, maquiagem e meninos, mas nunca senti que tinha aprendido, então era mais seguro, não tentar competir ”.

"Eu poderia dizer-lhe um milhão de vezes, sobre o quão especial você é, e quanto sexy", disse ele em uma voz suave, "mas talvez, seja onde eu estou entendendo tudo errado. Talvez eu precise te mostrar, em vez disso. Posso te mostrar Ash? Posso te amar ,do jeito que você deveria ser amada?”

Na palavra *amor,* seus olhos se arregalaram e seu olhar se fixou no dele. “E a promessa, que você fez ao meu pai?”

“Eu coloquei você no meu ônibus, para ter certeza de que você sairia da turnê, da mesma maneira que veio. Mas já é tarde demais, para isso, não é? Nós dois mudamos. Desde aquela primeira conversa, nada foi igual, não é?”

"Não", ela concordou, "não foi."

“Eu respeito muito seu pai. Eu sou um homem, que acredita em manter minhas promessas. Mas isso não é, sobre o seu pai. Você está certa, que você não é mais uma garotinha. Você é uma mulher, que pode tomar suas próprias decisões, sobre o que quer. Você é a mulher, por quem eu me apaixonei. Você é a mulher, que não consigo parar de pensar. Você é a mulher com quem eu quero estar, mais do que sempre quis, estar com alguém , em minha vida. Mais do que pensei, que fosse possível querer. Ele levou a mão dela ao peito e segurou-a sobre o coração. “Mas você já sabe disso, não sabe? No fundo do seu coração, você pode sentir, que o meu está batendo, apenas por você, não pode?”

Ela não disse nada, por alguns longos momentos. Tempo suficiente para que o pânico renovado, começasse a correr por sua espinha. Ashley o deixara mais feliz, na última semana, do que em muito tempo.

Perde-la logo depois que ele finalmente, a encontrou seria insuportável.

Finalmente, ela assentiu. “Eu posso sentir isso, Drew. Tudo. Eu sinto *tudo.* "

Alívio tomou conta dele, com uma força tão rápida, que ele quase esmagou sua boca, antes dele perceber, que ela ainda não tinha dado a ele, o tudo ok. E ele nunca se perdoaria, se tirasse algo dela, que ela não estava pronta para dar, não importando quanto prazer ele soubesse, que poderia dar a ela.

Ele podia sentir a batida desequilibrada de seu coração, batendo contra o dele quando afastou o cabelo da testa, olhou nos olhos dela e disse novamente: “Tudo que eu quero, é amar você. Mas o que importa mais do que tudo, é o que *você* quer, Ash.”

Graças a Deus ela não estava mais tremendo, enquanto se encontrava com seu olhar e sussurrou: "Eu também quero amar você".

CAPÍTULO VINTE

O coração de Ashley estava batendo tão forte, quando Drew entrou no ônibus, que mal conseguira ouvi-lo dizer seu nome, através da onda de sangue em seus ouvidos. E então, quando ele tentou fazer, com que ela parasse de rasgar o vestido, ele apenas tentou mais forte. Mais alto. Tão alto e alto, que ela sentiu como se sua cabeça fosse explodir.

Ele a beijou, antes que isso pudesse acontecer, antes que ela pudesse ficar mais ferida, antes que suas entranhas, pudessem se torcer, em mais alguns nós. E embora seu batimento cardíaco, ainda estivesse acelerado, não era porque ela estava chateada. Não era porque ela estava nervosa, também.

Surpreendentemente, agora que ela tomou a decisão, de estar com Drew, quase todos os seus medos, sobre sua primeira vez, desapareceram.

Os dois beijos, que eles compartilharam, estavam cheios de tantas promessas sexys, que ela não podia esperar mais um segundo, para ficar com ele. Porque se alguém de sua equipe ou a gravadora, batesse em sua porta, hoje à noite, precisando de Drew, como já acontecera tantas vezes antes, sua cabeça realmente explodiria. A semana passada, não passara de um momento após o outro.

"Dê-me seu telefone", disse ele.

Ela tirou o celular da bolsa e colocou ao lado do dele, no balcão da cozinha. "Eu não quero nenhuma interrupção também", disse ela, com um sorriso, que não podia conter. Quando ele chegou para pegar sua mão, ela perguntou: "James sabe onde você está?"

Ele levou a mão aos lábios e deu um beijo nos nós dos dedos. "Ele sabe."

"Comigo?"

Ele olhou nos olhos dela. "Contigo."

Claro que eles não conseguiriam, esconder isso de James. Não quando seu trabalho era saber, exatamente onde Drew estava, em todos os momentos, durante a turnê. - Toda a sua vida é tão aberta, tão pública. As palavras dela, estavam parando e, embora não quisesse que saíssem, do caminho errado, ainda precisava de Drew, para ouvi-las. "Você acha que podemos manter isso privado?"

"Eu quero, que o mundo todo maldito, saiba, que você é minha, Ash." Ele parou por um momento. “Mas eu farei qualquer coisa, que você quiser. Qualquer coisa, que você precise que eu faça.

Ela não se deixaria pensar no futuro agora, não se deixaria perturbar por preocupações. Não essa noite. Então ela levantou a boca, para ele e disse exatamente o que precisava. "Beije-me novamente."

Seus lábios se curvaram em um sorriso sexy, mesmo quando ele os abaixou, para cobrir os dela. Apenas alguns minutos atrás, seu beijo foi áspero e oh tão cru. Agora seu beijo era pouco mais que um sussurro, de respiração e calor.

Um gemido baixo, soou de sua garganta, no beijo incrivelmente doce. Ela nunca soube, que havia tantas maneiras de beijar ou ser beijada.

A próxima coisa que ela sabia, ele estava dizendo, "Segure-se em mim, Ash", e então ele estava levantando-a, como se ela não pesasse nada, com um braço sob seus joelhos e o outro ao redor da caixa torácica.

"Drew!" Seu nome borbulhou, junto com sua risada surpresa. "O que você está fazendo?"

Seus olhos estavam tão escuros e cheios de calor, que ela quase perdeu o fôlego ,quando ele olhou para ela e disse: "Levando você para a minha cama." Com nada além daquelas cinco palavras, mesmo que ele estivesse simplesmente segurando-a, nos braços. , ela quase desmoronou naquele momento e ali. "É onde você quer estar?"

"Sim." Instintivamente, ela sabia por que, ele era como rei dela, novamente - porque ele não queria, que ela lamentasse um único momento com ele. Mas Ashley precisava que ele soubesse, que não importava o que acontecesse depois, daquela noite, ela nunca se arrependeria. *Nunca.* "É o *único* lugar, que quero estar esta noite. E você é a única pessoa, com quem quero estar."

Ele baixou a boca para a dela, enquanto caminhava para a parte de trás do ônibus e a deitou na cama. De alguma forma, em algum lugar, ela deve ter feito algo realmente certo, para chegar aqui esta noite, com o homem mais incrível do planeta.

Ele traçou uma de suas sobrancelhas e depois a outra, com a ponta de um dedo calejado. "O que você está pensando, Ash?"

Ela não queria esconder nada dele, então ela disse a ele: "Que sorte eu tenho."

"Eu sou o sortudo." Ele rastejou sobre ela na cama, em seguida, tomou as mãos dela e levantou-as, de modo que ele estava segurando-as, em ambos os lados da cabeça. "Tão sortudo, que eu mal posso acreditar."

Ele era um letrista mestre, sabia exatamente como dobrar as palavras, para puxar as cordas do coração das pessoas. Mas cada palavra que ele falava, enquanto ela estava deitada debaixo dele, em sua cama, soava pura e doce, diretamente ao centro de seu coração.

Ele abaixou a cabeça, para que as pontas do cabelo dele, fizessem cócegas em sua pele, e começou a correr mais daqueles beijos, impossivelmente suaves e inebriantes, de seus lábios e sobre sua mandíbula. Ela arqueou a cabeça para trás, para lhe dar melhor acesso, para passar a língua no oco de sua garganta e raspar os dentes ,sobre a clavícula.

Sua respiração ficou mais e mais rápida, fazendo seus seios incharem do topo do vestido rosa, sem mangas. Estava morrendo para ele tocá-la lá, mas ele não apenas tocou. Não acabou de beijar. Em vez disso, ele disse: "Eu preciso ver você, Ash."

"Eu também preciso disso." Tão mal que ela estava tremendo de antecipação.

Ele moveu suas mãos das dela e colocou-as sob as tiras, segurando seu vestido e lentamente deslizou o tecido para baixo, beijando primeiro um ombro e depois o próximo, enquanto ele os mostrava, para seu olhar faminto. Suas mãos eram quentes e

fortes, enquanto deslizavam por trás das costas para abrir o zíper e abri-lo por todo o caminho. E então, *finalmente* , ele estava puxando o tecido para baixo, e ela estava prendendo a respiração, esperando, esperando ...

Oh Deus, a maneira como se sentiu, quando ele colocou seus lábios, sua língua, nela. Ela nunca sentiu nada parecido, com as sensações que atualmente a atravessavam, mas sabia que qualquer parte de seu corpo, poderia ser tão maravilhosamente sensível. O vestido subiu por suas coxas, quando ele a deitou na cama e agora ela envolveu suas pernas, ao redor dele, para trazê-lo para mais perto.

Ele segurou seus seios em suas mãos grandes, e ela se maravilhou com o quão pálida sua pele nua parecia, contra sua pele bronzeada. Como de *certo* modo, ela nunca foi capaz de ver seu corpo antes . De alguma forma, quando Drew a tocava, as curvas que ela nunca sabia o que fazer, finalmente faziam sentido.

Com cada passada de sua língua sobre seus mamilos, seus gemidos vibraram através dela. Ele disse a ela, que sua voz era a mais bonita melodia, que ele já ouvira, e agora os sons de seu prazer, e sua excitação por estar com ela, eram facilmente a melhor música que ela já ouvira. Uma música que ela queria tocar várias e várias vezes, até que memorizasse cada tom, cada dimensão, cada mudança sutil de tom.

"Você é tão bonita." Seus olhos escuros, estavam selvagens com a necessidade, quando ele levantou a cabeça de seu peito, e ela não conseguia parar de cair, mesmo quando estendeu a mão, para correr os dedos pelos cabelos. "Tudo o que eu quero é, é fazer você se sentir bem." Ele pressionou outro beijo quente, na veia pulsando, ao lado de seu pescoço.

"Você faz. Tu es. Melhor do que eu sabia que era possível sentir. Especialmente quando você ..."

“Especialmente quando eu ...?” Ele a incitou.

Eles já tinham ido mais longe do que ela fora, com qualquer outro cara, e era difícil não ser tímida. Teria sido mais fácil, não dizer as palavras em voz alta, mas ela se recusou a deixar-se segurar, qualquer coisa de volta , não importa o quão assustador fosse, se colocar lá fora assim. “Quando você está beijando meus seios. Por favor, faça de novo.”

"Eu poderia fazer isso por horas e horas", ele disse a ela, mas em vez de ir direto para seus seios, sua boca capturou a dela.

Cada vez que eles se beijavam, ele despejava ainda mais paixão *nela,* e ela se perguntava, como vivera vinte e dois anos, sem nunca se sentir assim. No momento em que ele finalmente se afastou de seus lábios, para beijar sua pele nua, ela deveria estar pronta para sentir o calor úmido, de sua boca, sobre seus seios novamente. Mas quando ele pegou um mamilo, contra sua língua e rolou o outro, entre o polegar e o indicador - *oh Deus, as coisas que ele podia fazer com as mãos e boca* - ela gritou tão alto, que qualquer um que estivesse do lado de fora do ônibus, certamente teria sido capaz de ouvir.

"Toda você." Ele moveu as mãos para o tecido, ao redor de sua cintura. "Eu preciso ver você toda."

A necessidade desesperada em seu rosto, roubou suas palavras, então ela levantou os quadris, para mostrar a ele, que era o que queria também. Ele não estava se movendo mais devagar, do jeito que ele estava com as alças de ombro. Em vez disso, o tecido rosa e sedoso desceu em um puxão duro.

Ele parou, enquanto ela estava deitada diante dele, em nada além de uma calcinha de bolinhas rosa simples. "Para sempre." Ele envolveu suas mãos ao redor de seus quadris, quando disse: "É quanto tempo vou me lembrar, de ver você assim."

O sorriso que ele lhe deu, naquele momento, a fez se sentir tão bem, quanto seus beijos e suas carícias. O que havia entre eles, não era apenas físico - era muito mais que isso. Porque para cada momento de prazer sensual, que ele lhe dava com a boca e as mãos, suas doces palavras e sorrisos, davam a ela, tantos momentos de alegria.

E então ele estava se inclinando para frente, para pressionar beijos mais incríveis, sobre o estômago e os ossos do quadril, ao mesmo tempo em que deslizava o último pedaço de tecido para baixo, pressionando os lábios sobre cada novo pedaço de pele que revelava. Ela nunca esteve tão aberta para ninguém, nunca esteve tão nua, tão exposta.

E ela adorou. Amava saber que Drew era o primeiro.

Só ele.

"*Ash*". Seu nome era uma respiração intimidada, contra a parte dela, que estava tão molhada, tão quente, tão carente. Para ele. Tudo por ele.

"Por favor", ela implorou, a mesma palavra, que ela estava dizendo repetidamente, desde que ele a trouxe para sua cama. "Toque me. *Beije*- me."

"Deus, sim."

Apenas aquelas sete letras pequenas, contra sua carne excitada, eram quase o suficiente, para mandá-la girar para fora da borda. Assim, quando sentiu o primeiro roçar doce de sua língua, sobre seu sexo, não pôde conter seu gemido de prazer ou impedir que seus quadris, se arqueassem ainda mais, perto de sua boca. Suas mãos deslizaram sob seus quadris, para segurá-la firme, enquanto ele continuava a lhe dar o beijo mais nojento e incrível de boca aberta, do mundo.

Seu nome derramou febrilmente de seus lábios, e suas mãos apertaram seus antebraços, quando ela explodiu em um milhão de belos pedaços. E então, justamente quando ela não achava, que poderia ter mais prazer, ele lentamente deslizou um dedo dentro dela, iluminando as terminações nervosas, que ela ainda não descobrira.

Ela ficou atordoada, quando ele a jogou naquele glorioso clímax. Mas agora, enquanto continuava a brincar com o sexo dela, com os dedos ao mesmo tempo, em que dava beijos por cima das coxas, da barriga, dos seios, não conseguia recuperar o fôlego. Não conseguia parar de implorar por *mais*. Não conseguia evitar levantar os quadris, para tentar pegar mais dele. Não conseguia o suficiente de sua boca, em seus seios, ou o jeito que ele estava passando, por suas zonas erógenas.

Ashley sempre esteve inclinada a jogar pelo seguro, mas, com Drew, ela nunca foi capaz de se esconder, no fundo ou atrás do computador. Sua música a fez dançar. Seus sorrisos tornaram os dela, muito maiores. E seus belos e apaixonados beijos sinceros,

faziam todas as paredes, que ela achava precisar, em torno de seu coração, se desvanecerem.

Então, quando ele ficou cara a cara com ela, novamente e olhou em seus olhos com intensidade tão escura e profunda, tudo ficou perfeitamente imóvel. Tão mal que ela não só podia sentir o coração dele batendo, contra o dela, ela jurou que também podia ouvi-lo. *Ba-boom. Ba-boom. Ba-boom.* E então o dela se juntando, em perfeita sincronia. *Ba-boom. Ba-boom. Ba-boom.*

Dois corações tocando em uníssono, até soarem como um.

"Você está muito além de tudo, todo mundo que eu já conheci", ele sussurrou no silêncio, cada palavra dançando perfeitamente sobre a seção rítmica de seus corações. "A mulher mais linda que eu já vi. A música mais linda que eu já ouvi.

A imobilidade quebrou então, como a felicidade, que ele construiu com a boca, e então as mãos dele, começaram a irradiar de em algum lugar profundamente dentro, enquanto crescendo maior e maior. Tão grande que seus ossos, sua pele - sua alma - não podiam conter toda a alegria.

Não podia fazer nada, mas deixá-lo brincar com seu corpo, até que ela realmente sentisse, como se *fosse* a música mais linda, que ele já ouviu.

CAPÍTULO VINTE E UM

Fazer amor com Ashley foi uma revelação. Ela não estava tentando impressioná-lo, com o quão alto ela poderia gemer ou os truques, que ela poderia fazer. Ela não estava aqui com ele esta noite, porque ele era um astro do rock.

Cada toque, cada beijo, cada movimento sem fôlego, que ela fazia embaixo dele enquanto gozava, era tão honesto. Tão cru.

Tão bem feito.

A fome que sentia por ela, era diferente de qualquer coisa, que já conheceu, quando colocou as mãos nos quadris dela, rolou de costas, e puxou-a para montar em cima dele.

Ela piscou para ele, em uma adorável surpresa com a nova posição. "Oi."

Ele estendeu a mão, para acariciar as costas de seus dedos, sobre sua bochecha. "Eu juro", ele disse enquanto passava o polegar, sobre seu lábio inferior cheio, "Eu poderia apenas olhar para você, a noite toda."

"Eu prefiro que você me toque, a noite toda."

Ele amava o jeito que ela estava tão facilmente dizendo a ele, o que ela queria. " Onde? Aqui?" Ele acariciou seu lábio novamente, mais devagar desta vez, gemendo, quando ela lambeu a ponta de seu polegar.

"Sim."

Ele moveu a mão para acariciá-la, logo abaixo do lóbulo da orelha. "Aqui?"

" Mmm ..." Ela fechou os olhos e se inclinou em seu toque. "Sim."

Ele não conseguia resvalar as duas mãos, para a parte de baixo dos seios dela. "Aqui?"

Ela deu a ele sua resposta, balançando os quadris sobre a protuberância em seu jeans. Seus mamilos roçaram, as palmas das mãos dele, e ele os beliscou levemente com seus movimentos contra ele. Lentamente, ele passou as mãos dos seios, passando pela cintura, até os quadris dela.

"Deixe-me ajudar a te levar de novo, Ash. Não me canso, de ver você gozar."

Quando os olhos dela se abriram de novo, estavam nublados com a excitação renovada, e ele não pôde impedir-se, de deslizar a mão sobre o osso do quadril e o sexo maravilhosamente molhado. Um gemido baixo, caiu de seus lábios, e ela balançou uma vez, duas vezes, três vezes contra seus dedos, tomando mais dele a cada vez. Mas de repente, ela parou.

"Não sem você." Ela estava claramente determinada, quando pegou o zíper da calça jeans e começou a puxá-lo para baixo. "Eu não quero vir, sem você dentro de mim."

As palavras quentes, que caíam de seus lábios, já eram o suficientes para mandá-lo - mas combinadas com a leve pressão de suas mãos, enquanto ela trabalhava em suas

roupas por cima de sua ereção? Santo inferno, ele não tinha ideia, de como não perdeu-se exatamente, naquele momento.

"*Drew*." Ela estava olhando para seu eixo, como se tivesse as respostas para todas as perguntas, que ela nunca pensou em perguntar. "Você é lindo." Estendeu a mão para tocar, mas depois hesitou.

"Por favor", ele implorou. "Toque me."

No momento em que ela colocou a mão, ao redor dele, pela primeira vez e suspirou de prazer, ele nunca esqueceria.

"Você não precisa ser gentil, Ash."

Ela olhou para ele, seu ar caindo sobre um olho e deu-lhe um pequeno sorriso. "Mostre-me."

Ele sabia que estar com Ashley seria bom. Mas o modo como ela, o fazia sentir-se, com nada além de um sorriso e um simples pedido, estava tão além, do bem que sua mente e seu corpo já haviam apagado, todas que vieram antes dela.

Ela era a única, que importava.

A que ele estava *esperando* .

Sua mão tremia, enquanto o envolvia. Juntos, eles acariciaram, depois para baixo. Para cima, depois para baixo novamente.

"Sua pele é tão macia", ela se maravilhou, "mas por baixo ..." Seus olhos estavam arregalados de admiração, quando encontraram os dele. "Você é tão difícil."

"Uma semana, Ash." Ela tentou mover a mão, sobre ele novamente, mas ele não a deixou. Não quando, estava *tão perto de* entrar em combustão. “Eu tenho sido assim por uma semana inteira. Antes disso, até mesmo.”

Sua voz era rouca quando ela perguntou: "Você quer que eu faça isso?"

"Sim."

"O que mais você quer que eu faça?"

"Me ame."

A resposta estava pronta, antes que ele pudesse pará-la. Mas ele não queria voltar atrás. Não queria fazer nada, além de enfiar a mão livre, no cabelo dela para puxá-la, para mais perto, para um beijo. Suas bocas mal se tocaram, quando o v entre suas pernas, naturalmente se instalou, sobre sua ereção. Seu calor o queimou, sua umidade o atraiu, seus doces sons de felicidade, o seduziram.

Um ligeiro movimento de seus quadris e ele poderia estar dentro dela. E a verdade era que ele nunca tinha sido tão tentado, a quebrar todas as regras - todas as últimas - e levá-la a nu, sem nada entre eles. Quando ela rolou seus quadris contra os dele, da maneira certa, para levá-lo para dentro, ele quase cedeu. Mas ela significava muito, para ele arriscar-se dessa maneira.

"Ash." Ele colocou as mãos em seus quadris, ambos para acalmar seus movimentos e levantá-la ligeiramente. “Proteção.” Ele mal conseguia pensar direito, o que tornava as palavras difíceis de encontrar. "Eu preciso colocar proteção." Ele acenou para a pequena mesa de cabeceira. "Lá. Max, ele estoca todos os seus ônibus. Mas você é a única para mim, Ash.”

Ela puxou a nova caixa não aberta e tirou uma. “Eu nunca coloquei um antes. Você vai me mostrar como?”

"Na próxima rodada", ele prometeu a ela. "Agora, eu estou muito perto." Com os dentes cerrados, ele se concentrou na tarefa em mãos, tentando não perceber, o quão avidamente, com fome, ela o viu enrolar o látex, sobre sua carne dura - e definitivamente tentando não para pensar, em como seria se ela fosse a única a fazê-lo.

Finalmente, ela estava de volta, onde pertencia, abrangendo seus quadris. "Deixe-me sentir você, Ash, apenas passando por cima de mim."

Ela deitou as mãos no peito dele, e sua língua saiu para lamber os lábios, enquanto ela se concentrava, em fazer exatamente, o que ele pediu para ela fazer. Ela era ao mesmo tempo doce e oh tão sexy, quando balançou mais e mais rápido sobre ele, empurrando seus quadris mais contra os dele, a cada golpe. E então, com apenas a menor inclinação para sua pélvis, ela começou a levá-lo para dentro.

Sua respiração ficou presa, quando ela parou sobre ele.

"Ash?" Cada sinal dizia que ela era virgem. E a última coisa que ele queria fazer, era machucá-la ou ir rápido demais. "Se você não estiver pronta...-"

“Eu *estou.* Tão pronta..."

Ela nunca pareceu tão apaixonada por nada, e recuou suas palavras, com outro lento e doce centímetro de calor escorregadio, sobre ele.

Ele estava quase delirando agora, com a necessidade de consumi-la, corpo e alma, mas ele queria que ela soubesse: “Só tome o que é bom. Só pegue o máximo de mim, que puder.”

"Todo você." Ela se inclinou para beijá-lo. "Eu quero levar você *todo* ."

Ela não sabia? "Você já tem tudo de mim."

"Ainda não", ela sussurrou, quando o levou para dentro de si mesma - lenta, trêmula, sem fôlego, *perfeita.* "Mas eu vou, em breve."

“Oh Deus, Ash, o calor de você sobre mim. Cercando-me ... ” Ele gemeu, tentando se segurar, tentando não empurrar para cima, empurrando tão fundo, quanto ele estava desesperado para ir. “Eu nunca senti nada tão bom. Nunca conheci ninguém tão bonita.”

Ele podia sentir o quão pequena ela era, mas ela não parou, não parou para recuperar o fôlego, que ele podia ouvir na garganta. Em vez disso, ela continuou a balançar os quadris sobre ele, pequenos movimentos intensos, que o levaram para dentro dela, pouco a pouco. Ele queria mais. Muito mais. Mas ele não podia machucá-la. Nem mesmo um pouquinho, se ele pudesse ajudar.

"Ash-"

"Eu adoro isso", ela disse agora, enquanto descia os braços, para abaixar o rosto para ele, para um beijo reconfortante. “Eu amo a sensação de você dentro de mim. Você não precisa ter cuidado comigo. Eu não vou quebrar, eu prometo.”

Ele sabia o quanto ela era forte, mas ele não queria, que olhasse para ele, pela primeira vez e lembrasse de algo além de prazer. "Eu não quero te machucar."

“Só há uma maneira, de você me machucar. É não sendo honesto comigo. Por não ser você mesmo. O que você quer, Drew?”

"*Você.*"

Seus lábios se curvaram, no sorriso mais bonito, que ele já tinha visto. “Então me leve. Tudo de mim. Sem se segurar.”

Entre a sensação de seu corpo molhado e quente, sobre o dele e as palavras caindo de sua linda boca, ele estava tão longe na borda, que quase não conseguia se recompor. Mas sabia que precisava tentar.

“Eu queria muito você, por muito tempo. Se eu pelo menos não tentar manter o controle ...”

"Não." Com essa palavra, ela afundou todo o caminho sobre ele. Passando qualquer barreira, que tinha estado lá antes. Passando o ponto sem retorno. "Eu não quero qualquer um de nós, para estar no controle hoje à noite."

Como se as palavras dela, fossem a chave para o bloqueio final de seu autocontrole, na próxima fração de segundo, Drew a virou, de modo que ela estava de costas e ele estava olhando para uma beleza tão pura e doce, que era quase impossível não levá-la para dentro. Mas ele já sabia, que podia olhar para Ashley pelo resto de sua vida e nunca deixar de ficar atordoado, com o que via. Tamanha honestidade. Tal inteligencia. Tal *coração.*

Ele balançou para dentro dela, e quando recuou, ambos ofegaram, enquanto suas paredes internas, se apertavam contra ele.

"Novamente." Ela agarrou seus ombros com tanta força, que ele sabia que haveria marcas. Marcas que ele teria orgulho de usar. "Faça isso de novo."

Quando ele rolou seus quadris nos dela novamente, o suor escorria de seu corpo, para o dela. Mesmo quando ela engasgou com o prazer, de levá-lo para ela, ela lambeu contra seu ombro.

"*Tão bom.*" Ela fechou os olhos e mudou os quadris, para aumentar o atrito entre seus corpos. "Eu não teria esperado para dormir com você, se soubesse que seria tão bom."

Ela o fez sorrir desde o começo, do jeito que ele estava sorrindo agora. "Se você soubesse, você teria me seduzido naquela primeira noite?"

"Sim." Ela inclinou os quadris novamente, para levá-lo ainda mais fundo, a criatura mais sensual, já colocada neste planeta. "*Sim.*"

"Eu sabia", disse ele, enquanto enfiava as mãos, entre as dela e colocáva-as em ambos os lados da cabeça. "Eu sabia que seria tão bom assim."

"E você ainda nos fez esperar, quando podíamos fazer isso, desde Los Angeles?"

Ele riu na curva do pescoço dela, enquanto mordiscava sua pele, escorregadia de suor, e ela gemeu ao ver o pequeno movimento do corpo dele, dentro do dela. "Um pouco de antecipação, nunca matou ninguém."

"Quase o fez." Suas palavras foram acusadas no limite, o que o fez rir de novo ... desencadeando outra sequência de vibrações de seu corpo, para o dela e depois de volta novamente. “Você tem muito a me compensar. Todas aquelas horas sem o seu corpo, sobre o meu. *Dentro* do meu.”

Se as palavras dela, já não tinham sido o suficiente, para levá-lo de ainda quase racional a pura insanidade, a maneira como ela afundou os dentes, nas cordas de seu

pescoço só o fez. E nesse instante, ele esqueceu que ela era virgem, há poucos minutos. Pois tinha tudo, exceto o quanto ele a queria, o quanto ele precisava dela - e o quanto ela queria e precisava dele também. Tudo o que importava, era dar-lhe o prazer, que ela desejava. O prazer que ela estava *esperando* .

Ele apertou ainda mais as mãos dela e, sem aviso, empurrou com força. Profundo. Seus olhos se arregalaram e sua respiração saiu em um grito. Mas ele não lhe deu tempo, para se recuperar, antes que fizesse isso de novo. Ainda mais difícil desta vez. Tão fundo, quanto ele poderia ir. Suas pernas estavam ao redor de sua cintura, mas agora ela as plantou em ambos os lados de seus joelhos, para se dar tração. Tração para levar ainda *mais* dele.

Ele queria memorizar cada momento incrível, em que ela estava se entregando a ele. A maneira como seus olhos se fecharam, em um suspiro de prazer, depois se abriu novamente, como se estivesse determinado a sentir prazer também. O jeito que a pele dela brilhava de suor. Como as pontas de seus seios cheios, estavam apertados com a excitação que ele precisava tomar contra sua língua, até que seu sexo apertasse em torno dele novamente com cada puxão de seus lábios. Como ela ficou ainda mais quente, ainda mais molhada, enquanto ele se movia, para lavar o outro seio, com a mesma paixão selvagem.

"*Drew.*"

Por toda a sua vida, ele colocou emoções em palavras e música. Mas neste momento - um que parecia ser o mais importante, de sua vida - havia apenas sua boca contra a dela, para que ele pudesse beber, em seus suspiros, seus suspiros, seus gemidos enquanto eles faziam amor.

E naquele instante de beleza e maravilha, Drew pôde repentinamente ver que, durante toda a sua vida, estivera se contendo. Retendo um par de si mesmo, mesmo em sua música.

Mas com Ash, ele não queria mais se segurar. Não podia segurar, quando ela tocou cada parte dele, por dentro e por fora.

Ele sussurrou seu nome repetidamente contra os lábios dela, enquanto mais calor e prazeres, mais do que ele jamais conhecera eram possíveis, construídos entre eles. E então ele ouviu um grito baixo, vibrando de sua garganta, sentiu a pressão apertada e rítmica de seu corpo contra ele, e ele caiu com ela. Saiu pela borda. Sem controle. Perdendo a sanidade.

Muito além, do homem que ele tinha sido, antes dela entrar em sua vida.

Direto em direção a algo, que parecia exatamente *amor.*

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Ashley sonhou, que estava ouvindo a música mais linda do mundo. Uma que agitou seu coração, moveu sua alma e a fez querer cantar junto.

Quando ela lentamente despertou, para a agora familiar sensação, dos pneus do ônibus se movendo, ao longo da estrada, ela percebeu que não estava ouvindo a música, em seus sonhos. O microfone vinha logo depois da porta do quarto.

Não ocorreu a ela, colocar roupas ou enrolar um lençol em volta de si, quando saiu da cama, não quando não queria esperar mais um segundo, para ver Drew de novo. Ela nunca o ouvira tocar essa melodia antes.

Poderia ser uma nova música?

O mais silenciosamente possível, para não perturbar a concentração, ela abriu a porta e enfiou a cabeça. Mas é claro que Drew a notou imediatamente. Ele parou de tocar, colocou o violão ao lado do corpo , sorriu e estendeu a mão para ela.

"Desculpe, eu não queria te acordar."

Ela ficou surpresa, por não sentir vergonha de sua nudez, enquanto se movia em direção a ele e pegou a mão dele. Então, novamente, não havia realmente qualquer espaço, para *tímidez* quando ele estava olhando para ela assim - com tanto calor e desejo, que seus hormônios aceleraram, de zero a mil, no tempo que levou para puxá-la para seu colo.

“Não se desculpe. Eu gostaria que você tivesse me acordado mais cedo, ”ela disse a ele, enquanto escarranchou no colo dele e abaixou sua boca para um beijo.

Ele colocou um jeans, mas ela podia sentir sua ereção, empurrando o zíper, na carne nua entre suas coxas. Seria tão fácil se perder em seu beijo - e o jeito que suas mãos grandes, estavam descendo pelas costas dela e depois por cima dos quadris, para cobrir seu traseiro nu e puxá-la para mais perto - mas ela precisava saber, sobre a música dele primeiro.

"A música que você estava tocando ... é incrível."

"Ainda é muito difícil, mas está chegando."

Ele estendeu a mão para roçar o polegar, sobre o lábio inferior, um padrão que tornava difícil, pensar direito. No entanto, o fato de que ele estava escrevendo de novo, era uma coisa tão grande, que até mesmo sua nova sensualidade, teve que ficar para trás.

“Não soou duro, Drew. Eu pensei que estava sonhando no começo, sonhando com a música mais linda, que eu já ouvi”. Ela podia ver o quão satisfeito ele estava, pela reação dela à música. "Quando você escreveu isso?"

"Agora mesmo."

"Agora?"

“Você caiu no sono, em meus braços e eu não queria levantar da cama. Não queria deixar você ir. Nem sempre, se eu não precisasse. Mas então a música começou a tocar, na minha cabeça. Nas minhas mãos também. Como se fosse explodir meus ossos e pele, se eu não pegasse meu violão, naquele segundo. ” Ele pareceu espantado com isso enquanto falava. “Isso nunca aconteceu comigo antes. Quer dizer, eu me inspirei, mas não assim.”

Ashley se aproximou ainda mais e abraçou-o, com todo o seu corpo. "Eu estou tão feliz por você. Tão feliz que sua musa está de volta.”

“É você, Ash.” Ele os colocou na cadeira, para poder olhar nos olhos dela. "Você é a razão, pela qual está de volta."

“Eu?” De todas as coisas que ele poderia ter dito, nada a teria surpreendido mais. "Como eu poderia ter alguma coisa a ver, com a sua música?"

“Porque quando fizemos amor, as paredes que estavam se acumulando, os blocos que estavam se encaixando ...” Ele esfregou o rosto contra o dela, e foi tão adorável que ela suspirou com o prazer doce e simples disto. "Todo o prazer, toda a alegria, toda a felicidade alucinante, de estar com você afastaram as coisas ruins."

Tudo o que ele estava dizendo era tão doce e incrivelmente lisonjeiro também. Mas era muito, para ela aceitar. Muito, honestamente.

Ela nunca planejou ser musa de ninguém. E mal podia acreditar, que alguém tão normal, quanto ela, pudesse inspirar uma grande arte.

Mas, em vez de lutar para desvendar seus sentimentos estranhos, ela se concentrou em Drew e em sua música. “Agora que a inspiração está fluindo novamente, você deveria continuar escrevendo. Eu posso voltar para a cama ...”

"Fique." Ele embalou seus quadris, em suas mãos e a aproximou ainda mais. “Eu quero você de novo. Eu *preciso de* você novamente.”

Oh Deus, ela precisava dele tão mal. Mas ela nunca se perdoaria, se ficasse entre ele e sua música, então se obrigou a dizer: "Prometa-me que você não vai esquecer a música, que estava escrevendo."

"Eu prometo que não vou, mas você tem que me prometer algo também."

"O que?"

"Que você não vai tentar se levantar do meu colo, até que eu faça você gozar de novo."

Só assim, com nada além de suas palavras maravilhosamente sujas, ele levou-a até o limite da liberação. "Eu prometo."

Ele esmagou a boca dela, embaixo da dele, assim que a promessa deixou seus lábios. E embora a luz fraca, que entrava pelas persianas, disse a ela que tinha sido apenas um punhado de horas, desde que eles fizeram amor, ela precisava dele novamente, com a mesma antecipação desesperada, que ela sentiu, antes que ele a fizesse sua, na primeira vez.

Ele tirou o cabelo dos ombros dela, com uma das mãos, depois puxou os fios com cuidado, para que a cabeça dela se inclinasse para trás, deixando o pescoço aberto, para os lábios, a língua e os dentes. Ela nem percebeu, que estava puxando a pélvis para

dentro dele, até que ele usou a outra mão, contra o traseiro dela, para aumentar a pressão e a fricção do jeans contra ela.

Ela disse a ele na noite passada, que era a boa menina, mas ela não se sentia mais como uma boa menina . Pelo menos não quando ela estava nua e montando Drew, no meio de seu ônibus de turnê, prestes a desmoronar em seu colo, enquanto ele insistia para que ela fizesse exatamente isso.

“Venha para mim, Ash. Assim como isto. ” Ele murmurou as palavras acaloradas contra o inchaço superior de seus seios. "Eu amo assistir você gozar." Ele lambeu a ponta de um seio, e ela sentiu cada músculo em seu corpo, apertar. "Eu amo sentir você gozar." Ele voltou seu foco para o outro seio, desenhando círculos lentos e úmidos, ao redor do mamilo com a língua. "Eu amo, quando você vem."

Apenas uma batida depois, quando ele a embalou, em sua ereção coberta de brim, no exato momento em que seus dentes arranharam sua pele, incrivelmente excitada, ela veio para ele, do jeito que ele queria que ela fizesse. Ela rolou seus quadris para ele, montando a onda de prazer, enquanto podia, enquanto continuava e continuava.

Apenas quando ela pensou, que nunca iria sobreviver, seu sistema finalmente começou a se acalmar. Mas claramente Drew tinha outros planos para ela, enquanto deslizava os dedos pela umidade escorregadia, entre as pernas.

"Você é tão quente aqui, Ash." Ele levantou os dedos à boca e lambeu-os, como se ela fosse o mais delicioso tratamento já feito. "E você tem um gosto tão bom."

Ela não pensou, não duvidou, apenas seguiu seus instintos e inclinou-se para lamber seus dedos também. Ela mal tinha deslizado a língua, sobre a ponta do dedo do meio, quando a boca dele penetrou e capturou a dela.

Ele a beijou, como se nunca tivesse o suficiente. E ela não conseguia se impedir de beijá-lo exatamente, da mesma maneira.

Não importa o que acontecesse depois dessa turnê, ela sempre teria as doces lembranças, de se sentir como o centro do mundo dele. Ela se lembraria - e ficaria grata por - esses momentos roubados com Drew todos os dias, pelo resto de sua vida.

Mas uma fração de segundo depois, quando ele deslizou a mão entre as pernas dela e empurrou os dedos dentro dela, ela não estava mais pensando em fazer memórias. Ela honestamente não conseguia pensar em nada. Só podia se concentrar em como tudo parecia bom, quando Drew sussurrava palavras incrivelmente doces, contra sua pele molhada de suor.

“Mais uma vez, Ash. Deixe-se ir e eu estarei aqui por você. Sempre."

Ninguém jamais prometeu estar sempre lá, para ela. Não suas amigas na escola. E certamente nenhum dos caras, com quem ela tinha saído para namorar. Nem mesmo seus pais, que passaram muito do seu tempo, em conflito um com o outro.

Apenas Drew.

Ela olhou nos olhos dele, querendo perguntar como ele poderia fazer uma promessa tão grande. Mas quando ela viu o mesmo voto, em seu olhar - e ela sentiu isso em seu toque, como se aumentar seu prazer serviria apenas, para aumentar o dele também - quaisquer perguntas que ela pudesse ter feito, estavam perdidas na maravilha de estar, com um homem incrível.

Aquele que nunca levou o que queria, mas quem deu. E deu. E deu.

Entre uma batida do coração e a seguinte, outro clímax caiu sobre ela, tão forte, que se Drew não estivesse segurando-a com tanta força, ela poderia ter escorregado de seu colo, para o chão.

E então ele estava levantando-a em seus braços e levando-a para seu quarto. Sentou-se de costas, apoiou-se na cabeceira da cama e, em seguida, aproximou-se dela, de modo que as pernas dela, estavam sobre os quadris. Talvez ela devesse estar saciada, até agora, mas ela estava absolutamente desesperada, para levá-lo para dentro de seu corpo. Não apenas os dedos desta vez, não apenas a língua. Mas o lindamente duro dele.

Com os dedos trêmulos, ela abaixou a mão para abrir o botão e o zíper da calça jeans, mas felizmente ele já estava se esforçando e procurando um dos preservativos da mesa lateral. Ele colocou a proteção no lugar, e então suas mãos estavam em seus quadris novamente, e ele estava levantando-a sobre ele.

“Eu sei que devíamos estar indo devagar, Ash. Ontem à noite foi sua primeira vez, e sei que você não está acostumada a ...”

Ela cortou o resto de suas palavras, afundando rápido e duro nele, tomando tudo dele em um longo, quente e perfeito deslizamento. Seu fôlego escapou de seus pulmões, enquanto ele enchia toda a sua última parte, mas ela não esperou para recuperá-lo, antes de envolver seus braços ao redor dele e segurar firme, enquanto o montava tão mal, do jeito que ela nunca fez, até hoje.

"Você pode ouvir isso, Ash?" Suas palavras eram quentes e úmidas, contra o lóbulo de sua orelha, quando ele gemeu com o prazer que ela estava dando a ele. Dando aos dois. Ele mordeu a carne sensível e ela estremeceu contra ele. "Você pode ouvir a música tocando?"

“Sim.” Cada momento que ela estava com ele, era uma sinfonia de prazer. Uma ópera de emoção. A música pop perfeita, que corta direto ao coração, de tudo o que ela estava sentindo. "Sempre."

A palavra *sempre* mal tinha caído de seus lábios, quando Drew girou -los em torno, de modo que ela estava deitada debaixo dele, na cama e seu peso estava pressionando-a para baixo, no colchão.

"Agora, Ash." Ele cerrou as palavras, quando o suor escorria de seu peito, para o dela. “Eu preciso que você volte para mim agora. Eu não vou segurar, por muito mais tempo.”

“Eu não quero que você se contenha, Drew. Estou desesperada para sentir *você* entrar dentro de mim.”

Seus olhos se dilataram quase em preto, antes dele jogar a cabeça para trás e empurrar dentro dela, com tanta força, que ela mal podia aguentar. Ele sentiu-se impossivelmente grande dentro dela, enquanto a tomava de novo e de novo e de novo, e ela amava cada segundo disso. Especialmente quando cada impulso, a trouxe para mais perto, levou-a mais alto, até o momento perfeito, em que ele agarrou seus quadris e apagou qualquer distância que se manteve entre eles, seu clímax saindo dela, em uma

sequência de fogos de artifício, dentro de seu corpo. Os fogos de artifício mais brilhantes e bonitos, que ela já havia experimentado.

Tudo por causa de Drew.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

" Sooooo ..." O disk jockey extraiu a palavra, então fez uma pausa, para um efeito dramático, claramente esperando manter os ouvintes em suspense, sobre o que iria perguntar a Drew, em seguida.

Mas ele sabia exatamente o que estava por vir. A mesma pergunta que havia respondido um milhão de vezes, durante os últimos anos.

"Você está vendo alguém? Milhões de corações ao redor do mundo, vão se quebrar, se você nos disser, que finalmente encontrou uma garota especial?"

Na noite anterior, Drew havia dito a Ashley, que queria que o mundo inteiro soubesse, que ela era dele. E esta manhã, depois de fazer amor com ela novamente e desejando que ele pudesse continuar segurando-a, em vez de se preparar para fazer essa entrevista, ele queria isso mais do que nunca. Mas ela pediu a ele, para manter seu novo relacionamento privado, pelo menos por um tempo, e ele precisava respeitar isso.

Ainda assim, ele odiava mentir. Odiava ainda mais, quando Ashley estava assistindo e ouvindo a entrevista a apenas uma parede de vidro, de distância. Ele chamou a atenção dela, através do vidro e esperou que ela pudesse ler sua mensagem particular: *Você é minha, Ash. Sou seu. E no segundo que você me der o polegar para cima, vou deixar o mundo inteiro saber.*

Finalmente, ele disse ao DJ: "Esta turnê tem sido uma loucura. Não tem como eu sair com alguém, agora."

Isso, pelo menos, era verdade. Esta turnê foi a mais lotada, que ele já havia feito - e ele e Ash, não estavam realmente namorando. Um dia, porém, muito em breve, ele queria poder levá-la para jantar ou um filme, como um casal normal.

Mas ele estava tentando ver as coisas, do ponto de vista dela. Ela provavelmente não estava apenas preocupada, com o que seu pai pensaria, mas também com as inevitáveis complicações, que surgiriam ao namorar um cara como ele. Como o fato de que a foto dela, estaria em toda parte e as pessoas gostariam de saber mais sobre ela ... e então o que quer, que pudessem descobrir, provavelmente acabaria na Internet também.

A coisa era, ele conheceu pessoas suficientes como Smith Sullivan e sua noiva, Valentina Landon, e como Nicola Sullivan e seu marido, Marcus, para ver que os relacionamentos, no centro das atenções da fama, não eram impossíveis, desde que seu parceiro fosse sólido.

Drew tinha visto a força de Ashley, desde a primeira noite, em que se conheceram. Ela claramente não se sentia, como se encaixasse, mas não deixou que isso

a impedisse. Estar com medo, era perfeitamente normal. Mas transcender esses medos, era extraordinário.

Tão extraordinariamente, quanto a maneira como ela o fazia sentir.

Porque depois de todos esses meses imaginando, o que diabos ele estava fazendo, Ashley o ajudou a entender de novo, por que ele escrevia e tocava música. Na esteira da morte de sua mãe, ele estava cometendo o erro de usar sua música, para empurrar seus sentimentos, suas emoções para baixo. Só que, em vez de trabalhar, isso o fez se sentir mais bloqueado, a cada dia.

Por fim, ele entendeu que, quando enfrentava a dor e o medo - e quando permitia que a alegria fluísse de volta, a cada segundo que estava com Asley -, era quando a música começava a tocar em sua cabeça. Tocando tão rápido e claro, que até agora ele estava tentando memorizar as melodias e letras, correndo através dele.

"Nesse caso, Drew", disse o DJ, "nos diz que tipo de garota, você está procurando. Que qualidades a garota perfeita, precisará para roubar seu coração?"

Novamente, Drew não conseguiu impedir, que seu olhar se movesse, para onde Ashley estava, sentada atrás da parede de vidro. Ele tinha certeza de que ela estava corando, apesar de ter baixado a cabeça, para olhar o tablet no colo dela. James estava sentado ao lado dela, sorrindo como um tolo. Ele e Drew, não tinham falado sobre Ashley - mesmo que seu guarda-costas tivesse perguntado, ele nunca beijaria e contaria - mas seu amigo, tinha claramente descoberto, que tudo tinha dado certo na noite passada, depois que Drew tinha saído da festa, para procurar para ela.

"Minha mulher perfeita é inteligente. Divertida. Carinhosa. Perspicaz. E tão linda, que toda vez que olho para ela, fico chocado com sua beleza.

"Uau." O DJ se abanou. "Você acha que algum dia, conseguirá encontrar uma mulher como essa?"

Ele sorriu e finalmente disse a verdade, para todo o maldito mundo, do jeito que ele queria o tempo todo. "Sim. A resposta é definitivamente *sim* ."

* * *

Às nove da noite, o telefone de Ashley tocou. Só de ver o nome de Drew, em sua tela foi o suficiente, para fazer seu coração disparar, mesmo antes de ler a mensagem.

Você pode vir ao meu camarim, antes do show começar?

James estava de pé ao lado dela, nos bastidores. A abertura tinha saído há dez minutos, e a multidão estava ficando ansiosa, esperando por ouvir Drew. Ela também estava nervosa, principalmente porque não o via, desde aquele dia, quando ele estava fazendo as entrevistas de rádio, no centro da cidade. Ele tinha estado profundamente no modo

de escrever e gravar o resto do dia, e ela estava tão ocupada, trabalhando em sua própria conversa, sobre o selo independente. Isto é, quando ela não estava sonhando acordada e ficando toda quente e incomodada, com as coisas incríveis que eles tinham feito juntos, dentro e fora de sua cama.

Ela não tinha pensado em si mesma, como uma pessoa criativa antes, mas desde que eles fizeram amor, o mundo parecia completamente diferente. Mais brilhante. Explodindo com cor - e possibilidades infinitas.

Antes de entrar na turnê de Drew, ela estava desesperadamente preocupada, com o que aconteceria, se ela se candidatasse à Escola de Negócios de Stanford novamente e não entrasse . Mas agora?

Ela sorriu, pensando em tudo o que realizou hoje. Não apenas montando um plano de negócios, para começar uma gravadora. Mas uma gravadora que era de propriedade e operação do artista. Uma que mudava todas as regras, que o negócio da música já havia interpretado . Ashley não podia esperar, para mostrar seus planos para Drew. Ela já sabia que o feedback dele, seria extremamente útil e importante, para resolver os problemas.

Mas quando ela foi dizer um rápido olá a Drew, em seu camarim, antes de subir ao palco, o corpo dela estava se aquecendo mais e mais a cada passo, não tinha nada a ver com os planos de negócios, em seu computador.

E tudo a ver com a necessidade de beijá-lo novamente, mais do que ela precisava, para tomar seu próximo fôlego.

O guarda de segurança, do lado de fora, do camarim de Drew a avistou e sorriu. "Vá em frente. Ele está esperando por você."

Este mundo de guarda-costas nos bastidores, que uma vez pareceu tão estranho para ela, era agora praticamente normal. Quando ela se juntou à turnê de Drew, ela não tinha ideia, de quão longe sua educação seria - em *todas as* frentes, tanto comerciais quanto pessoais.

Ela mal havia aberto a porta do camarim, quando foi puxada para dentro. Sua respiração foi curta, quando Drew a puxou simultaneamente em seus braços e trancou a porta atrás dela. Sua boca bateu na dela, uma batida depois, seu beijo voraz. Desesperado.

Perfeito.

Suas mãos se movendo avidamente, sobre seu corpo, a excitaram tanto quanto seus lábios. Deus, ela amava acariciar sua língua através da dele. Amava também o som áspero, cru e seriamente *gostoso* de seu gemido, quando o beijou de volta, com avidez.

"Houve muitas horas sem você hoje, Ash." Suas mãos agarraram seus quadris, com força, segurando-a contra ele, como se ele não quisesse nenhum espaço lá. "Senti sua falta."

"Eu senti sua falta, ooo." Ela queria beijá-lo novamente, mas primeiro ela precisava saber, "Como foi sua sessão de gravação?"

"Muito boa. Mas teria sido melhor, se você estivesse lá. Tudo fica melhor quando você está lá."

A próxima coisa que ela sabia, ele estava levantando-a, em seguida, colocando-a sobre a mesa, em frente ao espelho. Ele era muito maior do que ela e tão forte que foi capaz de pegá-la, como se ela não pesasse nada. Ele tirou sua jaqueta jeans, para poder beijar cada centímetro da pele nua dos ombros e braços, que acabara de revelar.

Ela só tinha dois vestidos - o vestido branco simples, que usava quando caiu na piscina e o rosa que Valentina tinha dado a ela. Quando ele começou a correr as mãos lentamente de suas nádegas , ela estava *realmente* feliz, por ter decidido usar o vestido branco hoje à noite. Realmente não havia nada tão bom, quanto as mãos de Drew, em sua pele. Apenas a boca dele poderia vencer.

"Você tem um gosto tão bom", ele murmurou contra os lábios dela, quando deslizou as mãos até as coxas dela. “Eu precisava provar mais de você. *Agora.*"

Não havia nada, que ela quisesse mais, que Drew fizesse, do que exatamente isso. Mas a boa garota, ainda pairando dentro dela, não pôde deixar de lembrá-lo: "Você está em cinco minutos."

"Eu sei", disse ele, enquanto se ajoelhava no chão na frente dela e deslizou os dedos sob os lados de sua calcinha, "mas eu não vou conseguir passar pelo meu show, hoje à noite, se eu não chegar a pelo menos saborear você agora.

Ele a ajudou a erguer os quadris, para que ele pudesse puxar o tecido pelas pernas e por cima dos pés. Sim, o relógio estava correndo, mas também o corpo dela - uma bomba sensual, que estava à beira da detonação. Assim que Drew...

Oh Deus.

A boca dele.

Sua língua.

As mãos dele.

Sua cabeça caiu para trás, contra o espelho atrás dela, enquanto tentava lembrar que havia pessoas do lado de fora do camarim, que a ouviriam se ela gemesse alto demais. Mas enquanto a língua e os dedos de Drew, brincaram sobre o sexo dela, como o maestro que ele era, era quase impossível manter seu prazer, para si mesma.

"Linda". Ele sussurrou, o mundo contra sua pele superaquecida. "*Minha.*"

Aquela palavra final - junto com o movimento perfeito de sua língua - foi o suficiente, para ela começar a se desfazer. Enfiou as mãos no cabelo dele e, através dos cílios, olhou maravilhada, para o belo homem ajoelhado, entre suas pernas.

"*Sua*", ela engasgou, quando ele puxou seu orgasmo com a boca e os dedos.

Depois que o último tremor feliz, finalmente ressoou através dela, Drew olhou para ela com os olhos tão escuros com o calor e cheio de desejo intenso, que ela perdeu o fôlego novamente. Ela procurou em seu cérebro encharcado de prazer, algo que dissesse que iria deixá-lo saber, o quão bom ele a fazia se sentir.

Mas então, uma batida forte soou na porta. “É o James. Eles estão prontos para você lá fora, Drew.”

Drew não correu para o palco. Em vez disso, ele enfiou as mãos nos cabelos dela e a beijou novamente. Seu beijo ainda estava com fome, mas ao lado do desejo havia tanta emoção, que a dominava. Ou talvez estivesse saboreando-se em seus lábios, sua língua, que a empurrou para o território de sobrecarga.

Tudo o que ela sabia era que, por um momento, se sentia como se estivesse se afogando. Ela simplesmente não tinha experiência suficiente, com coisas assim, para saber o que pensar ou como se sentir, sobre tudo o que estava acontecendo. Especialmente, quando tudo estava acontecendo tão depressa.

Drew a ajudou a descer da mesa e suavemente alisou sua saia, sobre a pele nua. Quando ela saiu do camarim, as pessoas poderiam adivinhar, o que havia acontecido só de olhar para ela? Ou ela continuaria parecendo a boa menina, que tinha sido, até aproximadamente vinte e quatro horas atrás?

"Você tem alguma idéia, de como você me faz feliz, Ash?"

Bateram mais forte na porta. "Drew", James chamou, "você tem sessenta segundos, para conseguir sua bunda lá fora, antes que a platéia invada o palco."

Ele deu a ela um último beijo, e a última coisa que viu, foi o sorriso enorme dele, antes de sair pela porta, para ir e ser uma estrela do rock.

Sem seus braços ao redor dela, suas pernas pareciam vacilantes. A verdade era que, suas entranhas também. Não porque Drew a tivesse feito sentir algo diferente de especial e precioso ... mas exatamente por esse motivo. Ele parecia se importar tanto com ela, em todas as frentes - não apenas quando estavam fazendo amor, mas quando falavam de negócios ou de família também. E ela nunca sentiu isso , ou fez isso, antes.

Mas ela se lembrou de ouvir a mãe dizendo ao pai, uma vez, que estava feliz. Essa felicidade rapidamente se transformou em ódio, porque seus pais eram tão diferentes.

De pé no camarim, Ashley sabia que deveria estar atendendo a essas lembranças. Ela não deveria esquecer as lições difíceis de sua infância e se entregar tão completamente a alguém tão diferente de si mesma. Mas abaixar a guarda, por alguns dias - ou semanas - não a destruiria , não é? A conexão deles era intensa e maravilhosa, e é claro que ela esperava, que eles continuassem amigos, mesmo depois que a turnê terminasse. E pelo menos ela não era tola o suficiente, para pensar que, o que havia entre eles agora, duraria para sempre.

Com um *agora* que era absolutamente fantástico, incrivelmente incrível, ela não se permitiria aproveitar cada segundo, sem deixar que suas preocupações tirassem o melhor dela? Especialmente desde que fora, apenas vinte e quatro horas , desde que fizera amor com Drew pela primeira vez.

Ela ouviu os gritos da multidão e soube que ele deveria ter acabado de subir ao palco. Não querendo perder um segundo de seu show, olhou para sua calcinha, para que pudesse colocá-la de volta e sair da sala. Mas ela não conseguia encontrá - la em lugar algum . Será que Drew levou a calcinha com ele, quando saiu para fazer seu show?

Entre saber que ela estava nua, sob a saia enquanto se dirigia para o palco, com o guarda de segurança acompanhando-a silenciosamente - e se perguntando se Drew realmente *estava* no palco, com sua calcinha no bolso - sua excitação imediatamente voltou a subir.

Durante todo o show, um que era tão fascinante, que ela sentiu como se estivesse assistindo ele se apresentar pela primeira vez, o olhar de Drew continuou voltando para ela de novo e de novo, do jeito que ele tinha feito, durante as entrevistas naquela

manhã. Ela corou ainda mais hoje à noite, do que ela tinha, até então. Corou e fantasiou sobre todas as maneiras, que *ela* queria dar prazer a Drew, assim como ele lhe dera muito prazer de novo e de novo.

Ela sabia que era muito inocente, antes que ela e Drew fizessem amor, mas toda vez que eles se uniam só provava mais. Cada momento delicioso nos braços de Drew era uma epifania.

"Ele está pegando fogo esta noite, não é?" James perguntou no espaço entre as músicas.

Sua pergunta rompeu seus pensamentos nauseantes, e suas bochechas arderam, com a forma como ela estava nos bastidores, tirando mentalmente as roupas de Drew. Só porque ela sabia, que todas as outras mulheres na plateia, estavam fazendo a mesma coisa, não a fez menos fria sobre isso.

"Ele realmente está ." O show de Drew esta noite foi realmente espetacular, como se ele tivesse desenterrado, um novo e ainda maior show de criatividade no palco da mesma forma, que ele parecia ter encontrado a sua escrita.

“Como eu disse antes, você é boa para ele, Ashley. Ele não está feliz, assim, há muito tempo. Não até você aparecer.

Ashley não era egoísta - ou delirante - o suficiente, para pensar que o enorme avanço de Drew tinha acontecido inteiramente, por causa dela. Mas ela estava muito feliz, por ter desempenhado pelo menos uma pequena parte, para ajudá-lo a se sentir melhor, sobre tudo. "Ele merece ser feliz".

"Você também", disse James quando a próxima música começou.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Duas horas depois, ela estava prestes a voltar para as salas de autógrafos e recepção, quando James disse a ela: “Eles estão um pouco atrasados, para se preparar para os fãs hoje à noite. Você pode dizer a Drew, que ele tem quinze minutos antes de precisar voltar?”

A guitarra de Drew, ainda estava pendurada no pescoço dele, quando ele se aproximou de Ashley, o homem em seus olhos quase sem inclinação. Ela queria alcançá-lo, queria beijá-lo, mas ela não podia fazer nada disso e ainda manter, o que eles estavam fazendo, em segredo.

“Você tem quinze minutos, antes que eles estarão prontos para você conhecer os seus fãs.” Ela nunca tinha sido agressiva antes, mas assim como ele havia dito, que nunca poderia passar através do show, se não tivesse pelo menos um gostinho dela, de repente ela sabia, que nunca conseguiria passar pelos autógrafos e recepção, se não sentisse o gosto dele.

Graças a Deus, pareciam ser uma só pessoa, enquanto se encaminhavam para o seu camarim. Ashley mal conseguia se impedir de correr.

Antes do show, assim que ela atravessou a porta do camarim, ele a puxou para seus braços e a beijou. Agora era a vez dela de puxar a boca dele, para a dela. " *Drew.*" Seu nome caiu de seus lábios novamente e novamente entre beijos apaixonados. Mas mesmo que ela amasse beijá-lo, não foi o suficiente. Não esta noite, quando quinze minutos com ele, pareciam um presente tão grande.

A boa menina cautelosa, que ela tinha sido, até a noite passada teria ficado chocada com tudo, que ela já havia feito com Drew, hoje à noite. E ela teria ficado completamente surpresa, com tudo o que queria fazer com ele agora. Mas seu desejo por Drew era mais forte, do que suas preocupações e sentimentos de sobrecarga emocional, pelo menos por mais uma noite.

Ela colocou apenas espaço suficiente entre eles, para pegar sua alça de guitarra e levantá-la sobre sua cabeça. Ela não podia resistir a tirar a camisa dele, enquanto estava ali - nem podia deixar de abaixar a boca até a pele molhada de suor. Ele gemeu, quando ela lambeu seu peito.

Embora nunca tivesse feito algo assim antes, parecia perfeitamente natural, cair de joelhos no chão de cimento, em frente a Drew.

"Ash ..." Ele enfiou as mãos em seu cabelo, quando ela olhou para ele. "Você é tão linda."

Ela apertou um beijo sobre seu estômago, e seus músculos ondularam sob sua língua, enquanto serpenteava, para lamber sua pele salgada. "Então é você também. Eu quero ver mais de você. ” Ela pegou o cinto dele. "Eu preciso ver mais de você."

Mas, em vez de deixá-la soltar a fivela, ele tirou uma das mãos do cabelo dela, para segurar as duas ainda. "Você não precisa fazer isso."

Tudo o que ela fez com ele, além do beijo, foi novo. Novo e maravilhoso. Assim como ela instintivamente, sabia que isso seria.

"Antes do show, você disse que não conseguiria passar, sem provar um pouco de mim primeiro. É assim que me sinto agora. Se eu não puder prová-lo antes dos autografos, eu vou entrar em combustão."

Ela moveu as mãos de volta para a fivela dele, e dessa vez ele a deixou desfazer. Ontem à noite no ônibus, ela tinha conseguido ver seu corpo nu, pela primeira vez, mas não assim. Não de perto, com as luzes do camarim, iluminando cada centímetro dele. Ashley prendeu a respiração, enquanto puxava o zíper , sem fôlego de antecipação, em vez dos nervos, que ela sempre imaginou que sentiria, se alguma vez entrasse nessa posição com um cara. Ele a ajudou a puxar a calça jeans para baixo e, finalmente, ele estava duro e quente e *lindo,* exatamente onde ela o queria.

Ela não podia esperar, para envolver seus dedos, em torno de seu comprimento grosso, e seu gemido áspero, reverberou pela sala, quando ela imediatamente pressionou seus lábios para ele, também.

"*Ash...*"

Ela lambeu-o da base para a ponta uma vez, depois duas vezes, depois novamente, e sua excitação cresceu, com cada golpe de sua língua. Ela nunca tinha conhecido os prazeres de ser impertinente. Nunca antes imaginou, todas as maneiras de se sentir bem e fazer um homem se sentir bem.

Não até que Drew, agarrou a mão dela - e seu coração - e a levou para este incrível mundo novo .

Ela estava sorrindo, quando olhou para ele. "Quantas vezes você acha, que isso aconteceu aqui? Cem? Mil? " Talvez o pensamento não deveria ter excitado uma boa menina como ela, mas aconteceu.

Provavelmente porque ela não era tão *boa* assim ...

"Nunca fiz isso aqui." Suas palavras rasparam de sua garganta. "Nunca com alguém tão bonito quanto você, Ash. Nunca com alguém tão doce. " Ela lambeu outra linha de calor em sua carne dura, uma batida depois, que ele a chamou de *doce* . "Nunca com alguém tão sexy." Suas mãos foram colocadas em seus cabelos. "Nunca com alguém, que me faz sentir tão bem, em todos os sentidos."

E era verdade ... tudo o que ela queria era fazê-lo se sentir bem. Tão bem, quanto ele a fez se sentir , antes do show. Tão bem quanto ele a fazia sentir agora, enquanto ele olhava fixamente para ela, com olhos escuros, famintos e cheios de medo.

Ela abriu a boca para levá-lo profundamente, o mais profundamente que podia, mas a próxima coisa que ela sabia, ele estava levantando-a do chão. "Eu preciso ter você. *Você toda*.

Ela sentiu a porta de madeira fria contra ele, um instante depois, e então o peso deliciosamente duro de seu corpo, pressionou dentro dela, enquanto ele a beijava, como se tivesse passado anos, desde a última vez que a beijara, em vez de meros minutos.

Mesmo que eles, só tenham feito amor, pela primeira vez ontem, envolvendo suas pernas ao redor de sua cintura e movendo seus quadris para os dele, parecia a coisa mais natural e perfeita do mundo agora. Tão natural quanto respirar. E quando ele puxou a saia de seu vestido, em volta da cintura com uma mão, então se posicionou em seu núcleo - ainda nua sem sua calcinha - ela abaixou a boca para raspar os dente,s sobre os músculos flexionando, em seu ombro.

Oh Deus, era tão bom tê-lo deslizando seu comprimento duro contra ela, e ela já estava inconsciente de prazer, antes mesmo de ele levá-la.

Mas então, ele parou de repente, com uma maldição áspera. Não tenho estado com ninguém há meses, Ash. Eu juro. Não Desde..."

" Shhh ." Ela pressionou seus lábios contra os dele, para que ele não tivesse que voltar para aquele lugar escuro. Não essa noite. "Eu acredito em você." E ela realmente fez. Porque mesmo que ela sabia, que ele tinha muita experiência sexual em sua vida, ela também podia sentir, o quão especial sua ligação era.

"Você está tomando contraceptivo?"

"Não. Mas eu...-"

Agora ele era o único dizendo " Shhh " e beijando-a. "Eu sempre vou te proteger. Sempre .

Era a palavra deles, ela percebeu. *Sempre.* Uma palavra que a emocionou tanto, quanto a assustou. Porque enquanto não havia nada, que ela queria mais ... era também a única coisa, que ela tinha mais dificuldade, em acreditar.

Poderia haver realmente um *sempre* para ela e Drew?

Mas quase mais assustador, era que quando ela estava com ele, ela ficava tão envolvida em seu desejo - e na emoção que a inundava toda vez, que ele olhava em seus olhos e lhe dizia o quanto ela significava para ele - que ela se esqueceu de ser segura. Esqueci- me de preservativos e controle de natalidade. Esqueceu que ele era uma estrela, extremamente famosa. Esqueceu tudo, mas o quanto ela o queria. Quanto ela *precisava* dele.

Mas depois que ele colocou proteção, ele não apenas a levou. Em vez disso, ele olhou em seus olhos e simplesmente segurou os dois no lugar, por vários longos momentos, em que sua respiração ficou presa e seu coração disparou. Ontem à noite, ele perguntou-lhe novamente e novamente se ela estava bem, se ele estava empurrando-a muito rápido ou muito duro, e era óbvio para ela, que ele precisava saber o mesmo agora. E embora ela não pudesse prever o futuro, não havia dúvida de que aquele momento precioso, com Drew era melhor, do que qualquer coisa, que ela pudesse imaginar.

E ela nunca se perdoaria, se não apreciasse cada segundo de felicidade.

Sua boca se curvou no momento exato, em que ela mudou seus quadris e levou-o em seu corpo em um mergulho glorioso. Seus olhos primeiro se arregalaram, depois se fecharam, enquanto ele movia as mãos para os quadris dela e a arrastava ainda mais para perto. Sua cabeça caiu para trás contra a porta, e ele pressionou os lábios no arco aberto de seu pescoço, para correr beijos em sua pele, enquanto eles empurravam um para o outro.

Ela podia sentir o início de um clímax tão bom, e tão forte, que não tinha certeza, se seria capaz de continuar, sem a ajuda dele. "Por favor", ela implorou, enquanto balançava e esfregava contra ele, "eu preciso"

Mas acabou que ele já sabia. Porque antes que ela pudesse, até conseguir o resto de sua frase, ele dirigiu para ela no ângulo perfeito, para mandá-la disparar em um orgasmo explosivo. Ele estava a apenas um segundo atrás dela, segurando seus quadris com tanta força, que não havia como ela cair e gemer seu nome no pescoço, enquanto ele enterrava seu rosto ali e sugava sua pele sensível, fazendo-a soltar-se como se estivesse indo para sempre.

Ela não sabia quanto tempo, eles se seguraram, ambos respirando com dificuldade. Tudo o que ela sabia, era que nunca queria deixar ir. Nunca quis voltar à realidade.

E definitivamente não queria ouvir a batida na porta, que veio logo em seguida. A batida que significava, que seu idílio muito breve com Drew, acabou porque ele tinha um trabalho a fazer. Um trabalho que significava tudo, para ele. Um trabalho que fazia uma enorme diferença, em todas as vidas de seus fãs.

"Eles devem estar esperando por você, nas salas de recepção e autógrafos."

Ele não se moveu por alguns momentos, apenas continuou segurando-a. Finalmente, ele se afastou e disse: "Você vem comigo?"

Ela assentiu com a cabeça, mas esperou até que ambos colocassem suas roupas em ordem e ele estava prestes a abrir a porta, antes de sair, “Eu sei que falamos sobre manter as coisas em sigilo ontem. Ainda estamos na mesma página com isso, certo?”

Deus, ela odiava precisar confirmar isso, logo depois de terem sido tão íntimos - mas a única vez, que ela conseguia pensar direito, era quando ele não estava tocando nela, não estava a beijando. Ela estava tão envolvida nele, que quase fez amor sem proteção. Assim como ela deveria ter sido, mais cuidadosa com seu corpo, agora ela precisava ter certeza, de que estava sendo vigilante com seu coração.

Ele não respondeu direito , simplesmente olhou para ela, com uma expressão que ela não conseguia ler direito. Bem, isso não era exatamente verdade. Ela sabia que ele não estava feliz, que ela queria manter seu relacionamento em segredo de todos. Ontem ele disse a ela, que faria isso se fosse o que ela queria . Ele havia mudado de ideia?

"Eu não gosto disso", disse ele com uma careta, “mas eu estou tentando respeitar seus desejos, Ash. Embora, quando minha família sair para me encontrar em Nova Orleans amanhã no meu aniversário ...”

"Nós não podemos dizer a eles." As palavras voaram de sua boca, antes que ela pudesse puxá-los de volta.

Sua carranca se aprofundou. "Porque vai voltar para o seu pai?"

"Parcialmente. Mas também, porque eles amam você e vão pensar que sou apenas uma groupie interesseira, que planejou todo esse projeto de pesquisa, para entrar em sua calça. ”

Sua fúria caiu, quando ele riu. "Não há como eles pensarem isso."

"Mesmo que eles não ..."

De repente, ela sentiu como se não pudesse respirar direito. Quando ela estava no momento com Drew, quando ela estava em seus braços, quando ela estava ouvindo ele tocar sua música, tudo era tão emocionante. Mas então, sempre que ela tentava voltar à terra, não conseguia parar de girar, e parecia que tudo estava saindo do controle.

Não apenas porque sua necessidade física por ele, era tão avassaladora, mas porque sua necessidade *emocional* por ele, estava se tornando tão forte, se não mais forte. Mesmo depois de ele ter feito amor com ela, ela queria estar com ele, só para vê-lo sorrir, só para ouvi-lo rir, só para vê-lo olhar para ela novamente, como se ela fosse a pessoa mais importante do mundo, para ele. .

"Ash." Ela sentiu as mãos dele, em suas bochechas, enquanto segurava sua mandíbula, e ela focou seu olhar apavorado nele. "Eu não queria te pressionar muito rápido. É só, que eu já sei, o que quero - *você* - e não estou acostumado a esperar. Mas vou esperar. Contanto que seja breve, ok?"

Mesmo que suas palavras fossem suaves, ela ainda podia ouvir a impaciência, por trás delas. Impaciência por ela ser dona de estar com ele, não só em salas escuras em uma sala de concertos ou em um ônibus de turismo, mas com suas famílias ... e milhões de estranhos. Todos os quais certamente, se perguntariam as mesmas coisas: *por que ela?* E *quanto tempo isso poderia durar?*

A batida veio de novo, desta vez mais alta, junto com a voz de James. "Nós realmente precisamos chegar as autografos, Drew."

Ela se fez sorrir para ele. "Eu não posso esperar, para conhecer sua família amanhã, e para comemorar seu aniversário com você." Ele deu-lhe, a melhor semana de sua vida. Não importa o que, ela se certificaria, de que ele tivesse o melhor aniversário de todos. O que significava enlouquecer, como se isso não fosse uma opção. Ela pressionou seus lábios nos dele e disse: "Vá fazer os sonhos de seus fãs se tornarem realidade. Eu vou estar apenas um passo, atrás de você, ok?"

Ela abriu a porta, antes que ele pudesse responder e deu a James seu maior sorriso. "Desculpe, eu não queria roubar Drew de seus fãs. Se eles estão loucos, é minha culpa, não dele."

"Ninguém está bravo", disse James.

Mas ela não deu uma olhada, no rosto de Drew, para o caso de ele estar realmente zangado com ela, por não revelar alegremente no lugar, que ele queria que ela tomasse, ao lado dele - como sua namorada.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

NOVA ORLEANS, LOUISIANA

Na manhã seguinte, Ashley tentou escorregar com cuidado, por baixo do braço de Drew, sem acordá-lo, mas mal se movia quando o braço dele se apertou, ao redor dela.

"Não vá." Sua voz estava pesada de sono, mas intensa, no entanto. Como se ele realmente, nunca quisesse deixá-la ir.

"Eu só quero ter seu presente de aniversário."

Com os olhos ainda fechados, ele sorriu, mas não soltou seu aperto nela. “Eu já tenho, o melhor presente de aniversário do mundo. Você aqui comigo, na cama.”

Teria sido tão fácil, apenas se aconchegar de volta nele, mas ela sabia quão rapidamente o mundo de Drew se movia, especialmente durante a turnê. Se ela não lhe desse seu presente agora, quem saberia quando ela teria, outro momento particular? Especialmente porque ela não tinha certeza, se ele iria querer compartilha-lho, com qualquer outra pessoa. Na verdade, seus dois presentes de aniversário - o que ela queria dar a ele agora e o que ela daria a ele hoje à noite, quando eles voltassem para o ônibus, depois do show - eram privados.

Ela deu um beijo em sua boca, incrivelmente sexy, amando o jeito que sua barba matinal, arranhou suas bochechas antes de se afastar. "Eu volto já. Eu prometo”. Ela deslizou para fora da cama e fora de alcance, antes que ele pudesse impedi-la.

Durante toda a semana, ela esperava que o presente que encomendara para Drew, fosse entregue a tempo e, felizmente, Max recebera o pedido, na tarde de ontem. Ele mandou uma mensagem para ela, imediatamente, para que ela soubesse, que tinha chegado ao escritório de negócios do local e ele a colocaria em seu beliche. Ela não tinha nenhum papel de embrulho, mas pelo menos ainda estava na caixa, então Drew teria o prazer de abrir o papel.

Tirando o pequeno pacote da mala, o coração dela começou a bater com força, no peito. Ela esperava que Drew gostasse e que seu presente o deixaria feliz. Ela assumiu um risco fazendo isso por ele, mas era um que tinha sido obrigada a tomar.

Ele estava sentado com os lençóis, frouxamente agrupados, em volta da cintura, quando ela voltou para o quarto. Mesmo que ela o tenha visto nu, mais do que uma vez, a visão de seu abdômen de seis, peito musculoso e braços, e rosto sorridente foi o suficiente, para fazê-la tropeçar, enquanto entrava pela porta.

“Eu me sinto do mesmo jeito, Ash. Toda vez que eu olho para você. ”O sorriso dele mudou de um pouco perverso, para *muito* perverso quando disse: “ Especialmente quando você está andando pelo ônibus, sem roupas. ”

Ela sentiu o rubor da pele em todo corpo, mas mesmo que ela não estava acostumada, a ficar nua na frente de qualquer outra pessoa, a maneira que Drew olhava para ela, quando não estava usando roupas, apesar de sua timidez, *mais* do que valia a pena .

Ela se moveu para o lado da cama e estendeu o presente. "Feliz Aniversário."

Ele pegou o presente, mas ao invés de abrir a caixa imediatamente, colocou-a ao lado dele e a puxou para o seu colo, para capturar sua boca com a dele. Ele estava sorrindo, quando a deixou em paz, descansando as mãos gentilmente, mas possessivamente, nas curvas de seus quadris. "Eu já mencionei hoje, como você me faz feliz?"

"Eu tenho certeza, que é o que você acabou de fazer", disse ela, seu sorriso tão grande, que quase machucou suas bochechas. Não só ela estava corada, mas ele apenas derretia suas entranhas também. "Você me faz feliz também, Drew. E eu realmente espero, que você goste do seu presente."

"Eu sei que vou. Porque veio de você."

Ela se mexeu o suficiente, para ele pegar o presente. Ela riu quando ele balançou, assim como uma criança, tentando adivinhar, o que poderia estar dentro. Da mesma forma que ele gostava de aumentar sua expectativa, quando estavam fazendo amor, ele demorou o tempo para desfazer a fita, na pequena caixa. Ela sempre quebrava os pacotes, quando os separava, para chegar ao que havia dentro. Era exatamente o que ela sentia com Drew - totalmente desesperada por tê-lo. E impotente, para controlar seus impulsos.

Finalmente, ele enfiou a mão na caixa e puxou uma pequena madeira guitarra feita à mão, aço e violino, pendurado em uma corrente de prata.

"É a minha primeira guitarra." Suas palavras soaram sufocadas, como se ele mal pudesse tirá-las. "A que minha mãe me deu." Ele olhou para cima do colar. "Como você sabia, como era?"

"Depois que você me contou sobre isso, eu vasculhei a Internet, até encontrar uma foto dela." Ela não tinha certeza, de sua expressão, se ela tinha feito bem ... ou horrivelmente. "Eu apenas pensei, que era tão lindo, que sua mãe lhe comprou sua primeira guitarra e que você acabou sendo tão inspirado por ..."

Seu corpo veio ao seu redor, abraçando-a com tanta força, contra ele, que o oxigênio que ela precisava, para terminar a frase, saiu de seus pulmões.

"Ash". Ela podia sentir o quão duro, seu coração estava batendo, contra seu próprio peito. "Este é o melhor presente de aniversário, que alguém já me deu".

Ela sorriu e o abraçou de volta, quando o alívio a atingiu. Mas, ao mesmo tempo, as lágrimas ameaçavam vir também. Seus pais significavam tanto para ela, e ela não podia imaginar perdê-los. E ainda, quando foi a última vez, que ela viu sua mãe? Pelo menos um ano atrás, na última viagem da mãe para a Califórnia.

O telefone de Drew tocou no canto, com o toque de James, e ela sabia que o tempo reservado para a manhã, estava acabando.

"Estou muito feliz que você goste", disse ela, quando ele finalmente afrouxou o controle sobre ela.

"Eu *amei* isso."

Por um momento, parecia que ele ia dizer mais alguma coisa, e seu coração quase parou de bater, com o pensamento de que ele poderia estar prestes a dizer, que a amava também. Nada em sua vida, havia se movido tão rápido, quanto seu relacionamento com Drew . Tudo tinha sido incrível até agora, mas à luz de um novo dia, todas aquelas preocupações, que ela fez para si mesma na noite passada, queriam aparecer de novo como o jogo arcade Whac -A-Mole.

No final, tudo o que ele disse foi: “Esse é meu alerta de meia hora de James. Que tal ver se podemos nos espremer no meu chuveiro, antes que ele venha bater na porta?”

Silenciando suas preocupações, sobre a cabeça com um malho, de modo que, no mínimo, elas fossem embora, para o resto do aniversário de Drew, ela sorria para seu incrível amante estrela do rock. Ele era o único homem, que já fez todo o seu corpo aquecer assim, com nada além, de algumas palavras feias.

"O seu chuveiro é maior, do que aquele, que eu tenho usado?"

Ele já a tinha em seus braços, pegou um preservativo da mesa de cabeceira e a levou para o chuveiro. "Um pouco maior, mas não muito." Ele sorriu para ela. "Nós vamos ter que ser realmente criativos lá."

Criativo. Oh meu, apenas o pensamento de ser criativa com Drew, foi o suficiente para quase mandá-la, para o limite.

"Eu tenho um melhor em matemática", ela disse a ele, quando ele a colocou para baixo, para chegar ao chuveiro e ligar a torneira. “Eu era particularmente boa, com modelos de preenchimento de espaço. Eu sempre poderia fazer as coisas se encaixarem, que ninguém mais poderia fazer.

"Jesus, Ash." Ele arrastou-a sob a água. “Mostre-me.” Suas mãos percorreram de maneiras perigosas e maravilhosas, sobre sua pele nua e molhada. "Mostre-me como nos encaixamos melhor, do que qualquer outra pessoa."

A água estava quente, mas ela ainda tremia, com a paixão sob suas palavras. Tudo o que ela queria, era estar perto dele - não havia nada tão bom, quanto aquele momento, em que ele empurrou dentro dela - mas o chuveiro não era grande o suficiente, para ela envolver as mãos e as pernas, ao redor dele, do jeito que ela queria.

Os beijos que ele estava escorrendo pelo pescoço e ombros e então o volume de seus seios, não ajudou seu cérebro a trabalhar mais rápido. Por vários momentos, tudo o que ela era capaz, era absorver as sensações duplas de sua boca e as mãos sobre ela.

Ele deslizou uma mão, sobre seu estômago e entre suas pernas, então gemeu, quando ele escorregou e deslizou sobre sua pele excitada. O som era baixo e cru e incrivelmente sexy, no pequeno espaço.

"Há quanto tempo, você está pronta para mim?"

Sua resposta veio antes, que ela pudesse pensar em editá-la. "Eu sempre estou."

Ele esmagou sua boca na dela, e seu desejo desencadeado, combinou perfeitamente com o dela. Mesmo que ela quisesse esconder alguma coisa, não havia como conseguir. Hoje nao. Não quando sua boca tinha gosto de céu, e seus duros e ondulados músculos, contra sua pele nua, estavam tão próximos do nirvana, quanto qualquer um poderia conseguir.

Bem, quase tão perto. Porque ela sabia, que ter *tudo* dele seria ainda melhor ...

Ela arrancou sua boca da dele como inspiração . "Eu percebi isso." Ela estava muito perdida, para desejar duvidar de si mesma. Além disso, enquanto ela não tinha nem perto da experiência sexual, que ele tinha, mas ela sempre aprendera rápido.

Quando começou a se virar, a água morna - e a necessidade irrestrita percorrendo suas veias - fez seus movimentos mais lentos, do que teriam sido. Finalmente, quando ela estava de frente, para a parede do chuveiro, colocou as mãos contra a parede, ao lado de sua cabeça e olhou por cima do ombro para Drew.

"Assim . Me leve assim."

Ele não se moveu imediatamente, simplesmente olhou para ela, com os olhos tão escuros e intensos , que ela estremeceu novamente, mesmo quando a água quente espirrou sobre ela. Finalmente, ele abriu o envelope do preservativo e o deslizou.

"Eu sempre quero ser gentil com você", disse ele, enquanto lentamente passava as mãos grandes de seus ombros, sobre as costas dela, em seguida, colocou-os em seus quadris. Ela sentiu as pontas de seus dedos apertarem sua pele nua e molhada, enquanto ele movia os quadris ligeiramente para cima, de modo que suas costas arqueassem e ela pudesse sentir seu comprimento duro, pressionando entre suas pernas. "Eu juro que vou tentar mais, não perder o controle desta vez."

"Eu adoro quando você perde o controle." Ela revirou os quadris, para que ele estivesse na sua entrada. "Leve-me. Por favor, eu preciso tanto de você."

"Eu preciso de você também."

Entre o espaço de um batimento cardíaco e o seguinte, ele entrou nela. Tão duro e tão profundo, que ela gritou. Não com dor, mas com prazer perfeito e estático. Suas unhas estavam raspando a parede de azulejos, em um esforço, para segurar alguma coisa, e sua bochecha foi pressionada contra o azulejo, quando ela sussurrou: "Mais".

Seu nome se tornou um canto rítmico de seus lábios - *AshAshAshAsh* - quando ele agarrou seus quadris, ainda mais apertado e empurrou dentro dela de novo e de novo, sem absolutamente nenhum controle.

Não havia nada de gentil, na maneira como ele a levou, mas ela não gostaria que houvesse. Não quando todos os momentos e todas as experiências, eram tão preciosas. Toda a sua vida, ela se lembraria desses momentos incríveis com ele, em turnê. Momentos em que nada importava, além um do outro - não o passado, não o futuro. Apenas como eles se faziam felizes *agora* .

Quando o clímax dela, começou a tremer lentamente, Drew deslizou as mãos pelos quadris para brincar com os seios. Uma fração de segundo depois, ela estava se despedaçando tão completamente, tão impotente, que suas mãos começaram a deslizar, para a parede de azulejos. Com um braço ao redor de sua cintura para segurá-la e sua mão espalmada, sobre sua pélvis, ele empurrou uma vez, duas vezes, mais três vezes ... e então ele enterrou o rosto na curva exposta de seu pescoço e gemeu seu nome pela última vez.

Quando a água começou a ficar um pouco mais fria, ela sentiu uma barra de sabão, deslizar sobre sua pele, mas estava muito solta em sua incrível relação sexual, para fazer

qualquer coisa, mas deixá-lo lavar a pele e o cabelo limpos. Depois de tudo, o que já haviam feito, era surpreendentemente intímo. E oh, tão lindo de ser cuidada assim.

Pouco depois, ele desligou a torneira e pegou uma toalha quente e fofa. E quando ele a envolveu, olhou nos olhos dela e disse: "Já é o melhor aniversário de todos. Mas o *melhor* nem chega perto."

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Drew estava ciente do colar, debaixo de sua camiseta o dia todo ... e o dia todo ele queria agarrar Ashley, na frente de sua equipe e deixá-la sem fôlego. Ele foi além de tocado por ela, ter feito isso para ele, uma pequena réplica perfeita, do violão que sua mãe lhe dera.

Mais uma vez, ele pensou, em quanto sua mãe teria amado Ashley. Tanto quanto ele sabia, que seus irmãos e sua família iriam amá-la.

Como se ele os tivesse convocado a aparecer, quando ele saiu de sua última entrevista para o dia, sua irmã mais nova, Maddie, veio correndo em direção a ele. "Drew!"

Ele abriu os braços e pegou-a. "O que você fez, com a minha irmãzinha?" Maddie era uma de suas pessoas favoritas no planeta, mas ele não tinha certeza, se gostava do comprimento curto de sua saia ou da maquiagem que estava usando.

Ela revirou os olhos. "Eu vou parecer uma freira hoje à noite, em comparação com o resto de seus fãs."

Ele não tinha certeza disso, mas franzir o cenho para ela, quando não a via há muito tempo estava fora de questão. “Você é uma visão para os olhos doloridos, Mads. Você está animada, em começar a faculdade em breve?”

Ela assentiu com a cabeça, mas a luz que ele esperava ver em seus olhos, não estava completamente lá. " Eu tenho enviado e-mail, com minha nova colega de quarto, e ela parece muito legal."

"Isso é ótimo", disse ele em uma voz gentil, "mas você poderia ter aplicado, a uma das escolas de culinária que você realmente queria ir. Você não precisa ir a Stanford, sabe?”

Ela balançou a cabeça. “Papai teria enlouquecido, se eu tivesse ido ao Cordon Bleu, mesmo que eu pudesse ter entrado. Ele gosta de saber, que eu vou estar sã e salva em Stanford, na mesma rua da nossa casa, com seus colegas professores, olhando por mim."

"Eu vou falar com ele", Drew prometeu a ela. "Eu vou fazê-lo entender."

Mas sua careta só se aprofundou, quando o pai entrou. – “Tudo bem, Drew” - disse ela em voz baixa. “São apenas quatro anos. Tenho certeza de que vou me divertir, em Stanford, como o resto de vocês, e então ele não terá que ficar mais estressado, mais do que já está.”

Enquanto Drew estava crescendo, o pai deles tinha sido tranquilo, em relação a coisas que outros pais se apavoravam, como notas ou ficar fora até tarde. Mesmo quando a mãe deles ficou doente, ele ainda mantinha tudo junto muito bem . Mas então no final, ele perdeu em todas as frentes. Trabalhos. Dormir. Diversão. Nenhuma daquelas coisas aconteceu mais, para Michael Morrison. Todos tentaram aproveitar a

folga, tanto quanto podiam, mas a verdade era, que você não podia fazer uma pessoa rir, se não estivesse com vontade. Você não poderia ordenar que uma pessoa adormecesse, se tudo o que fizessem fosse ter pesadelos, sempre que fechassem os olhos. E não havia nenhum ponto, em seu pai olhando fixamente, para a tela do computador, o dia todo também.

Drew desejou poder ajudar seu pai - todos eles o fizeram - e o matou porque ainda não sabia, como fazer isso.

"Feliz Aniversário, filho."

Quando seu pai o abraçou, Drew ficou chateado, ao sentir suas costelas se projetando ligeiramente. Seu pai era um ótimo cozinheiro, e também Maddie, que ainda morava na casa com ele. Mas seu apetite claramente, ainda não havia retornado.

"Obrigado por ter vindo até New Orleans, pai. Significa muito para mim, que você viaje para onde quer, que eu esteja, no meu aniversário. " Exceto no ano passado, quando a mãe deles, não estava bem preparada para voar ou dirigir por longas distâncias.

"Nós não vemos você quase o suficiente. Parece que a estrada está fazendo bem, á você, nessa turnê, Drew. Estou feliz em ver isso."

É a Ashley. Ela é a razão pela qual tudo está melhor.

"Todo mundo deverá estar aqui em breve", continuou seu pai . "Todos nós estamos ansiosos, para hoje à noite."

Drew não podia esperar, para ver o resto de seus irmãos. Mas desta vez, sua felicidade veio mais do que simplesmente, de saber que ele iria passar um tempo, com sua família. Ele realmente queria, que todos eles conhecessem Ashley também. E embora ele ainda não fosse capaz, de dizer a eles, o que ela significava para ele, ele não ficaria surpreso, se todos eles o vissem tão claro como o dia, mesmo sem ele dizer: *Ela é minha namorada.*

"Tem alguém, que eu realmente quero que vocês conheçam." Ele esticou o pescoço para ver onde Ashley estava e encontrou-a conversando, com um dos membros da equipe da estação de rádio. Obviamente, ela pretendia dar-lhe tempo, para cumprimentar sua família sozinho. Ao contrário de praticamente todo mundo, em seu mundo, ela nunca quis invadir seu espaço. Ela não sabia, que era a pessoa número um, que ele queria ao seu lado? Ele disse a sua irmã e pai: "Eu já volto."

Quando ele se moveu ao lado de Ashley, era quase impossível não colocar o braço em volta dela, nem sequer pegar a mão dela. Apenas algumas horas atrás, eles estavam tão próximos, quanto duas pessoas, poderiam estar. Agora, parecia antinatural, não ser capaz de tocá-la. Beijá-la.

"Ash, gostaria de apresentar-lhe minha família. Venha e junte-se a nós."

"Eu adoraria. Mas sei que seu tempo com eles é limitado, então talvez eu não devesse ..."

Ele moveu outro passo , perdendo o suficiente, para inalar seu aroma fresco e limpo. "Você definitivamente deveria."

"Ok". Ela fez uma cara adorável. "Eu não sei porque, estou sendo tão estranha sobre isso. Especialmente desde que sua irmã e seu pai, são tão legais."

“Você não tem nenhum motivo para nos irritar . Eles vão amar você.”

Ele colocou a mão nas costas dela e levou-a, até onde seu pai e irmã estavam de pé. “Maddie, pai, esta é Ashley Emmit . Ela se juntou à turnê na semana passada, como parte de um projeto de pesquisa, que está fazendo na indústria da música, para seu aplicativo da Stanford Business School. ”

"É muito bom conhecer você, Ashley", disse seu pai, enquanto ele apertava a mão dela.

"É tão bom conhecer você também, Sr. Morrison."

O sorriso de Maddie era enorme. “Uau, você é muito bonita. Você está se divertindo com meu irmão? Drew não é grande? Todos os meus amigos, estão apaixonados por ele. Juro que pelo menos uma dúzia deles, me implorou para trazê-los, comigo hoje. Eu não posso acreditar, que você esteve em Palo Alto, todos esses anos e nunca nos conhecemos antes. Você conheceu Olivia, Sean, Justin ou Grant em Stanford?”

Drew riu alto, enquanto observava Ashley tentar processar tudo, o que Maddie estava jogando nela. Felizmente para ela, antes que ela tivesse que descobrir qual pergunta responder primeiro, seu irmão Sean caminhava de mãos dadas com Serena, sua namorada supermodelo. Ex-supermodelo, na verdade, desde que ela recentemente desistiu, para estudar inglês em Stanford.

"Esta é Ashley, pessoal", disse Maddie, antes que Drew pudesse apresentá-la. “O pai dela é o ex-professor de Drew, e ela está em turnê com ele, para aprender sobre o negócio da música. Ashley, Sean é um dos meus irmãos mais velhos. Seu gêmeo, Justin, estará aqui em breve. E Serena é a namorada de Sean. Eles se conheceram em Stanford, e ela não é mais uma modelo, porque ela é super em livros. ”

Drew amava sua irmãzinha, mas ela era um punhado. Algum dia, ela ia fazer um cara realmente feliz ... e enlouquecê-lo, ao mesmo tempo. Tão louco, quanto ela dirigiu todos eles.

Felizmente, Sean, Serena e Ashley, estavam todos rindo, enquanto apertavam as mãos. "Eu ouvi muito, sobre todos vocês", disse Ashley. "É muito bom conhecê-los pessoalmente."

"É ótimo conhecer você também", disse Sean, antes de se virar, para dar a Drew um olhar, que ele facilmente leu. *Se ela ouviu tudo sobre nós, por que não ouvimos falar dela?*

Drew enviou uma mensagem: *é complicado, mas espero que não seja por muito tempo, porque ela é especial. Realmente muito especial.*

Se alguém soubesse, que as coisas estavam complicadas, eram Sean e Serena. Eles tiveram um tempo, quando começaram a namorar. Ser um novo casal, não era fácil para ninguém, mas devido à fama de Serena, eles tinham que lidar com paparazzi - e um professor louco e lascivo também. Felizmente, os dois tinham saído do lado direito, de tudo, e ele podia ver, que estavam mais apaixonados, do que nunca.

O gêmeo de Sean, Justin, estava rindo com alguém, que Drew não podia ver, quando ele entrou, mas Drew apostaria sua conta de poupança, que era Taylor, a amiga mais próxima de seu irmão. Um momento depois, quando seu pai se mexeu para o lado, Drew confirmou.

Justin e Taylor, eram amigos desde o primeiro dia, em Stanford. E, no entanto, por alguma razão, nenhum deles conseguia entender, já que Taylor era fofa, divertida e tão brilhante quanto Justin, eles nunca namoraram. Drew mal conseguiu esperar uma semana para beijar Ashley. Como diabos seu irmão, já havia esperado três anos, estava além dele.

Drew puxou seu irmão, para um grande abraço de urso, mas ele era muito mais gentil com Taylor. Antes que Maddie pudesse vencê-lo, com as histórias completas de Justin e Taylor, Drew disse: "Ashley, esse é o meu irmão Justin e sua amiga Taylor."

"Você está se divertindo na turnê?" Taylor perguntou.

"Ao melhor. O máximo que eu esperava, era estar à margem da tripulação e observar à distância. Mas Drew me inclui em absolutamente tudo."

Quando ela se virou para sorrir para Drew, ele estava *tão perto* de lançar sua promessa, de manter seu relacionamento privado. Ele queria segurar a mão dela, como Sean segurava a de Serena. Mas ainda mais do que isso, ele nunca reteve algo tão importante, de sua família antes.

Como se ela pudesse ler seus pensamentos - e se sentiu culpada por não ter conseguido esconder, este último pedaço dele -, seu sorriso caiu ligeiramente.

A vida, ele aprendeu da maneira mais difícil, pode ser muito curta, para se conter. Mas, ao mesmo tempo, empurrá-la agora, seria como tentar dobrá-la à vontade dele. Ashley era uma das pessoas mais fortes, que ele já conheceu. E a mais inteligente também. Certamente, não demoraria muito, para que ela tomasse todos os dados, de que precisava e tomasse a mesma decisão que ele: que eles pertenciam juntos, para o mundo todo ver.

"Eu tenho muita sorte", disse ela a toda a família.

Mas ele precisava que todos soubessem: "Eu sou o sortudo".

Seus dois outros irmãos, Grant e Olivia, chegaram naquele momento. Depois que se abraçaram e ele apresentou Ashley, Grant disse: "Drew me mandou um e-mail, alguns dias atrás, com uma ideia que você deu a ele, sobre uma maneira radicalmente nova, de abordar uma gravadora. Pareceu-me realmente inteligente, e gostaria de conversar com você sobre isso, com mais detalhes, se você puder gastar alguns minutos, durante o jantar. "

"Eu adoraria ", disse Ashley, ruborizando com óbvio prazer, no elogio. "Eu realmente tenho meu laptop comigo, para que eu possa mostrar o plano de negócios, que estou organizando, se você estiver interessado em vê-lo."

"O restaurante para o qual estamos indo é no final da rua", disse Drew. "É suposto ter o melhor quiabo em Nova Orleans. Então, por que todos nós não nos dirigimos, e então vocês dois, podem sair quando estivermos sentados?"

Olivia ficou quieta, enquanto o grupo se dirigia ao restaurante, caminhando ao lado do pai. Maddie, claro, estava falando com a orelha de Ashley. Sean e Serena, estavam perdidos um no outro. Justin e Taylor, estavam ocupados demais tentando ignorar as faíscas entre si, para prestar muita atenção, em qualquer outra coisa. E Grant trouxe a retaguarda com Drew.

James, que já conhecia todos eles, estava mantendo um olho de águia em tudo e todos. Drew apreciou o modo, como prestou especial atenção, à segurança de Ashley. Embora Drew soubesse, que ela podia cuidar de si mesma, não estava familiarizada com nenhuma das grandes cidades, pelas quais passavam. Além disso, ele sabia que seus fãs poderiam ficar um pouco excitados às vezes, e ele não suportava a ideia de Ashley se machucar por causa dele.

"Então", disse Grant, "é Ashley".

Drew sorriu para o irmão mais velho. "Linda, não é ela?"

"Maldita esperteza, também, e você só me deu uma sugestão de suas idéias, não foi?" Quando Drew assentiu, Grant lançou-lhe um olhar sério. "Você realmente está pensando em ir independente, não é?"

Até agora, a única pessoa com quem Drew havia conversado sobre isso, era Ashley . Apesar de todas as regras, que ela obviamente tentou seguir, em sua vida para agradar seu pai, ela era uma pensadora ferozmente independente. Dia a dia, ele se viu dependendo dela, mais e mais. Especialmente quando ele não podia simplesmente, entrar no escritório de seu irmão - por capricho, para conversar sobre as coisas.

Ainda mais grato por sua família, ter mudado suas vidas ocupadas, para clarificar este dia em Nova Orleans para ele, Drew disse a Grant: “A gravadora está pressionando muito, para o meu próximo álbum. Mas eu sei o que eles querem, o que qualquer selo quereria, dadas as vendas que tivemos - mais do que eu fiz antes. Meu agente continua ligando e enviando e-mails, sobre o novo contrato na mesa. Mas eu simplesmente não acho, que posso fazer isso, Grant. E mesmo que pudesse, as coisas mudaram demais, para eu querer repetir o passado.

"Seja o que for que você decida", disse Grant, "mantenha-me no circuito e deixe-me saber como posso ajudar."

"Eu vou." Mas Drew precisava falar mais do que negócios, com seu irmão. Ele precisava de informações privilegiadas, sobre sua família, já que ele não poderia estar lá para vê-los dia a dia. “Como todo mundo está ultimamente?”

“A boa notícia, é que o papai parece estar emergindo, um pouco mais. Olivia, por outro lado, não fala muito, o que me preocupa. Mas você sabe como ela é, quanto mais você empurra, mais ela se fecha. Justin passa a maior parte do tempo, tentando fingir que não está apaixonado por Taylor. Maddie ainda está sendo líder de torcida, demais, para papai, então eu tenho me assegurado, de que ela saia com suas amigas neste verão, antes de todas irem para a faculdade. Só Sean parece verdadeiramente feliz, agora que ele e Serena, se encontraram. Ele sempre tem sua câmera com ele, o que é bom de se ver.”

Grant sempre foi um inferno de ouvinte. Foi uma das muitas razões, pelas quais ele ganhou seu primeiro bilhão, antes dos trinta anos. Grant também não era de falar , sobre si mesmo. Ele não precisava construir seu ego, como muitos caras em seu círculo faziam. Mas esta noite, Drew não ia deixar seu irmão escapar, sem sua própria atualização.

"E você?", Perguntou Drew. "Como você está indo?"

"Tudo bem." Mas seu irmão estava franzindo a testa, quando disse isso. “Estamos no meio de algumas aquisições, bem intensas agora, então as horas são ainda maiores, do que o normal. Eu não me importo com o trabalho, no entanto.”

Drew entendeu por que Grant estava perfeitamente disposto a trabalhar, do nascer ao pôr-do-sol e na maioria das horas antes e depois também. Trabalhar ajudava muitas pessoas, a bloquear memórias dolorosas. Mas nunca foi realmente a solução para Drew. Não quando as músicas pararam de chegar e a música tocando em sua cabeça, se tornou quase irreconhecível.

- “Não creio que Ashley, tenha conseguido falar alguma coisa” - comentou Grant, enquanto balançava a cabeça, até o local onde Maddie passara o braço por Ashley e ainda tagarelava, a milhões de quilômetros por minuto.

Drew deixou seu irmão mudar o assunto. Mesmo quando eram crianças, Grant sempre pensava em coisas, por um bom tempo. Claramente, ele precisava trabalhar suas emoções, por mais algum tempo. E a verdade é que Drew estaria bem ali com ele, não fosse Ashley.

"Ela é uma boa ouvinte", disse Drew ao irmão.

"Há algo em que ela, não seja boa?"

"Não. Tudo nela explode minha mente.”

Finalmente, Grant sorriu.

* * *

Depois da refeição, que, felizmente, era mais risonha do que Drew, tinha visto em sua família durante meses, eles entraram no ônibus, que Max puxara para o meio-fio, e foi para o local. Maddie fez todos rirem um pouco mais, enquanto brincava com os botões e ligava o veículo de alta tecnologia, antes de se virar para Ashley e perguntar: - “Como foi dormir em um ônibus?”

Os olhos de Ashley eram enormes, quando ela olhou para Drew. Ele sabia que ela não pretendia fazê-lo, mas naquele momento, ela os entregou completamente.

Felizmente, Sean interveio. – “Eu nunca conseguia dormir muito no ônibus, quando viajávamos para jogos”. Mas Drew sempre conseguiu dormir, como uma rocha, a qualquer hora, em qualquer lugar. ”

"Eu realmente dormi muito bem", Ashley finalmente respondeu, a sua irmã. “O horário de Drew é super ocupado. Ele acorda cedo para o rádio, tem entrevistas ou sessões de gravação, durante todo o dia, e então seus shows e autógrafos, não terminam até tarde. No momento em que minha cabeça, bate no travesseiro, estou muito bem fora.

Exceto, Drew pensou , *quando estou mantendo você, fazendo amor.*

"Você está gravando de novo?" Olivia perguntou a ele. "Isso significa que você está escrevendo de novo também?"

Olivia não havia falado muito, a noite toda, mas obviamente tinha percebido os pontos mais importantes. Primeiro, que Drew não conseguia tirar os olhos de Ashley. E em segundo lugar, que ele finalmente foi preso, em seu bloco musical.

"Eu estou."

“Suas novas musicas são incríveis.” Felizmente, Ashley parecia ter esquecido o constrangimento, de alguns minutos atrás, quando ela sorriu para ele e disse: “Mal posso esperar, até que o mundo inteiro, ouça sua nova música”.

“Estou muito inspirado, Ash.” *Por sua causa.*

“Quem *ouviu* as novas músicas, até agora?” Maddie queria saber, quando o ônibus parou no estacionamento, atrás do local, e James checou a segurança, para garantir que todos estavam no local, para a sua chegada.

"Apenas os engenheiros, com quem venho trabalhando nos estúdios, que encontramos na estrada ... e Ashley." Se a família dele não tivesse percebido as coisas agora, essa era a peça final, do quebra-cabeça, que eles precisavam deslizar no lugar.

Eles estavam todos dentro do local, alguns minutos depois. Drew e seu pai se afastaram, para um lado, enquanto Ashley conversava facilmente com todos. Ele ficou feliz, em ver que seus nervos anteriores, pareciam ter desaparecido.

"Ashley é ótima, Drew." Seu pai estava sorrindo, quando disse isso, o primeiro sorriso real, que Drew tinha visto, em seu rosto, em muito tempo. "Ela é exatamente o tipo de mulher, que eu esperava, que você encontrasse um dia."

Michael Morrison sempre soubera, o que seus filhos estavam pensando e sentindo. Melhor ainda, ele os *entendia* . Assim como ele entendia Drew agora, independentemente de todas as coisas, Drew não podia dizer ainda, sobre a mulher que ele tinha caído, de cabeça para baixo.

“Eu tenho sorte de tê-la encontrado. *Realmente sou* sortudo. Mas ... ” Porra, ele odiava ter que dizer: “ Estamos tentando manter as coisas privadas, por enquanto. Mesmo que eu queira dizer, ao mundo todo, que ela é minha.”

- “Eu também ficaria nervoso, por ter uma grande estrela - seu pai disse com um aceno de cabeça, como se o pedido de Ashley, fizesse perfeito sentido para ele.

“Caramba, sua mãe nem era famosa, e eu ainda estava apavorado em convidá-la, para sair. E então quando ela disse, que sairia comigo? Eu entrei em pânico e quase lhe disse para esquecer.”

Drew nunca tinha ouvido essa história antes. Além do mais, ele não ouvira seu pai falar, sobre sua mãe, desde que ela faleceu, como se doesse demais, até mesmo compartilhar memórias. "Se a mãe disse, que queria estar com você, por que você entrou em pânico?"

“Porque ela era a mulher mais linda, vibrante e incrível do mundo. E eu era só eu. Eu sinceramente não conseguia ver, como isso poderia funcionar. ”

“Funcionou muito bem. Você teve o melhor casamento de alguém, que eu conheci, enquanto crescia.

"Nós fizemos." Seu pai inalou uma respiração instável. "Nós com certeza fizemos." Ele balançou a cabeça, como se fosse limpá-la antes de acrescentar: "Eu sei que você nunca iria querer ofuscar ninguém, Drew—"

"Ninguém poderia ofuscar Ashley."

Seu pai encontrou seu olhar e segurou-o. “Porque ela é a mulher mais linda, vibrante e incrível do mundo para você?”

"Em linha reta ela é."

Seu pai o puxou-o para um abraço e os dois seguraram firme. Mas Drew podia ver que o cérebro de Olivia, estava sobrecarregado, enquanto ela assistia Ashley falando, sobre o negócio da música, com Grant.

Desde que a mãe deles adoecera, Olivia se esforçara tanto, para entrar no lugar de Lisa Morrison e manter a família unida. Ela tinha feito um ótimo trabalho, mas Drew não queria, que ela pensasse que tinha que se preocupar mais, com ele. Não agora, que ele tinha Ashley.

James deu-lhe um sinal de mão, para que ele soubesse, que tinha dez minutos, antes de precisar subir ao palco. “Eu vou ver se posso pegar Olivia, antes do show começar. Obrigado papai. Para tudo."

Deu outro abraço no pai e depois dirigiu-se para a irmã. " Você pode ficar comigo no meu camarim, por alguns minutos?"

"Claro, eu tenho vontade de pegar você, para uma conversa particular."

Olivia não disse nada, enquanto se encaminhavam para o camarim, mas assim que a porta se fechou, ela disse: - “Achei que você não ia chegar, perto da filha do seu professor. Ela repetiu as palavras de um churrasco, em família, há um tempo atrás: " *Eu não a tocaria em um milhão de anos*". Não foi isso, que você disse para todos nós? O pai dela sabe sobre vocês dois?”

"Ainda não."

Ela levantou uma sobrancelha. "Você diz isso, como se estivesse planejando falar com ele."

"Eu estou."

“Eu não tive Professor Emmit, para nenhuma aula, mas eu conheço muitas pessoas que têm, então eu acho, que tenho uma boa noção do que ele é. Ele gosta de regras. Gosta de tudo, para se alinhar puro e reto. Especialmente a filha dele, vou adivinhar.”

Sua irmã era muito esperta, para perder uma coisa. "Certo."

"O que significa, que você é o último cara, que ele gostaria de vê-la." Ela levantou a mão, antes que ele pudesse responder. “Você é meu irmão e eu te amo e acho que você é ótimo. O melhor. Mas o fato, é que você ainda é uma estrela do rock. E a vida com você é exatamente o oposto, de frágil e arrumada. ”Só então, gritos de seus fãs perfuraram a porta, e ela balançou a cabeça. “Além disso, ficou ainda mais louco, do que antes. Você é realmente muito famoso agora.”

Ele não podia negar, nada disso também. Mas isso não significava, que ele estava disposto a recusar Ashley. "Nós podemos fazer funcionar."

"Como? Longa distância, com ela na escola e você na estrada?”

“ Se é isso que for preciso. Não estou disposto a desistir dela, Olivia. Só a ideia disso, fez com que cada parte dele , ficasse tensa. "Qualquer coisa, menos isso."

A expressão de sua irmã se suavizou. “Você é diferente com Ashley, Drew. Mais feliz. E muito mais claro também. Eu sei que é difícil, perder a mãe, que tem sido para você.”

"Para todos nós."

"Sim. Todos nós”. Ela fechou os olhos e, naquele momento, ele a viu desmoronar, depois se recompôs. “Sean é sortudo. Ele encontrou Serena, e ela ajudou a mudar tudo para melhor para ele. E Justin sempre tem Taylor para se apoiar, mesmo que ambos sejam muito burros, para perceber que estão realmente apaixonados e não apenas melhores amigos. ”

"As coisas vão atingir um ponto de ruptura em breve, para eles", previu Drew.

"Deus, eu espero que sim, porque é muito doloroso, ver os dois circulando um ao outro." Ela o imobilizou com seu olhar de foco a laser. "Você acha, que talvez o que você está sentindo por Ashley, pareça tão forte, porque ela ajudou a curar você?"

"Ela ajudou a me curar", disse ele à irmã. "Mas essa é apenas, uma das razões pelas quais eu a amo."

Os olhos de sua irmã ficaram grandes. "Ama?"

Ele estava circulando, por um tempo agora. Desde o começo, se ele estava sendo totalmente honesto, consigo mesmo. “Estou apaixonado por Ashley.” Era a grande coisa, que ele já conhecera. E a melhor, se ele pudesse ter gritado dos telhados, ele teria.

"Ela sabe?"

Só então, uma batida veio na porta. "Dois minutos, Drew", James chamou.

"Ainda não", ele disse a sua irmã, enquanto ambos se levantavam para sair, do camarim.

E ele estaria contando, cada segundo, até que fossem apenas os dois sozinhos, no ônibus, para que pudesse dizer a Ashley, que ela era absolutamente, tudo para ele.

"Obrigado, mana", disse ele para Olivia. "Eu sinto sua falta, sinto falta de sair, com todos vocês."

"Eu também sinto sua falta ", disse ela, sua voz tão grossa de emoção, quanto a dele. “Mas sempre estaremos lá, quando você estiver pronto, para voltar para casa. Assim como mamãe sempre disse, queremos que você viva o seu sonho.”

CAPÍTULO VINTE E SETE

Ashley foi surpreendida pelos Morrisons .

Não só porque eram todos tão lindos, que quase fez seus olhos doerem, ao vê-los de pé juntos na seção VIP do show, de Drew. E não apenas, porque eram todos tão inteligentes e bem - sucedidos.

Era o jeito, que eles se amavam. Ela nunca tinha visto, nada assim. Eles cuidavam um do outro. Eles ajudavam um ao outro. Eles estavam simplesmente *lá,* um para o outro.

Madison era adorável e hilária. Ashley adorava o jeito, que Drew adorava sua irmã mais nova. Madison tinha claramente prosperado, como resultado do afeto e encorajamento sem fim, que ela recebera de sua família.

Drew havia dito, que Olivia era alguém com quem Ashley, poderia ser amiga, provavelmente porque, ambas eram do tipo estudantil e calmas . Ashley ficou um pouco surpresa, que as duas nunca tivessem se encontrado antes, no campus de Stanford. Se elas tivessem, ela definitivamente teria sido atraída instantaneamente, para alguém tão brilhante e totalmente inconsciente, de sua chocante boa aparência, quanto Olivia.

Grant estava como solitário Morrison em um terno, mas parecia exatamente correto, para ele. Ele não se parecia com outros CEOs, de alta tecnologia em seus moletons e jeans, mas Ashley lera estudos de casos suficientes, de *Collide* ,para saber que o irmão mais velho de Drew, sempre marchara brilhantemente, ao ritmo de seu próprio baterista. Eles tiveram uma conversa fascinante, sobre o negócio da música, durante o jantar, e ele perguntou se ela enviaria um e-mail, para sua proposta de gravadora independente, para ele examinar. Na verdade, a parte que ele parecia ser o mais interessado, em sua convicção ,era que deveria haver mulheres, nas posições de nível executivo, na nova gravadora. Mulheres que entendiam, outras mulheres. Mulheres que haviam sido as garotas na plateia, em shows como os de Drew. Mulheres que não tinham medo, de apoiar a música, que tocou você profundamente.

Ashley estava quase mais nervosa, em mostrar sua proposta de gravadora independente, do que em saber, se entraria ou não na Stanford Business School, no próximo ano. Mas ela estava animada também. Apenas ser capaz de obter feedback pessoal, de alguém tão brilhante, quanto Grant, era um sonho tornado realidade.

Quanto aos gêmeos Morrison, Justin e Sean poderiam ser parecidos, mas Ashley podia ver, como eram diferentes. Ambos eram ótimos, mas Justin era o cientista mais preciso, enquanto Sean parecia descontraído. Drew estava certo, sobre o modo como Justin e sua amiga Taylor se entreolhavam, quando pensavam, que o outro não estava olhando. E Sean e Serena, eram quase lindos demais - e tão doces também,

considerando que não tinham soltado as mãos, um do outro, durante toda a noite. Ela também apreciava, que nem Serena nem Sean, pareciam notar, que eles ofuscavam todos os outros humanos, do planeta. Todos menos Drew, claro. Porque Ashley estava certa, de que ninguém poderia brilhar mais, do que Drew.

E então havia o pai de Drew, Michael. Durante todo o show, ela notou ele abaixando a cabeça, para enxugar os olhos. Ele estava claramente tão orgulhoso de Drew, e Ashley continuava se engasgando, enquanto o observava maravilhado, com seu talentoso filho.

Ela não pretendia ouvir, em nenhuma das suas conversas, mas desde que era necessário gritar, para ser ouvida sobre o barulho da multidão, entre as músicas, ela acabou pegando trechos, pelas últimas duas horas.

Sean para Justin: "Como você acha que o papai está?"

Grant a seu pai: “Drew é ainda melhor agora, do que costumava ser, não é? Tenho certeza que sei o porquê.”

E Maddie para Olivia: "Não seria ótimo se Justin e Taylor, começassem a se beijar do nada?"

Aquele fez, Ashley rir.

Eles eram todos tão receptivos a Ashley também , cada um deles, fazendo de tudo para incluí-la, em suas conversas. Era tão lindo sentir-se parte de uma família tão próxima, mesmo que fosse por pouco tempo. Com a maneira como seus pais, haviam lutado toda a sua vida, os três não tinham sido uma unidade particularmente, forte. Hoje à noite deu a ela, o menor gosto do que a infância de Drew, deve ter sido. Sim, era barulhento. Claro, foi um pouco caótico. Mas que divertimento ele deve ter tido, com seus irmãos e irmãs. O tipo de diversão, que Ashley só desejava. Sua mãe, ela sabia, queria mais filhos. Mas isso nunca aconteceu, com seus pais. Se tivesse, isso teria mudado alguma coisa? Ou seus pais teriam lutado ainda mais?

"Tudo certo?"

Ashley emergiu de seus pensamentos, quando Olivia colocou a mão, em seu braço e olhou para ela, com preocupação.

Mais de uma dúzia de vezes, durante o jantar com a família de Drew, Ashley começara a alcançá-lo, ou a inclinar-se para o peito largo, ou dizer-lhe algo, que só dois amantes poderiam entender . A noite toda tinha sido muito, muito difícil estar no mesmo cômodo, com ele sem querer pular em seus braços e beijá-lo. Mas cada vez, ela se pegava bem a tempo.

E cada vez, ela teve que se perguntar, mais uma vez, por que ela estava tão assustada em ir a público, com o relacionamento deles. Claro, ele era uma grande estrela e estaria sujeita a milhões de pessoas, na Internet perguntando umas às outras, como ele poderia tê-la escolhido. Mas Ashley nunca se importou, com o que as outras pessoas pensavam dela, e, mesmo que ela suspeitasse, que prejudicaria as primeiras milhares de vezes, que um estranho comentou on-line que Drew, estava fora de seu alcance, ela poderia descobrir como lidar com isso.

A resposta para a qual, ela voltava era a mesma que estivera lá, desde o começo - que ela e Drew, eram muito diferentes para fazer o trabalho funcionar. Pelo menos, além do quarto, onde eles *claramente,* trabalharam da maneira mais incrível possível.

Apenas ... eles eram realmente diferentes demais, para ver olho no olho, a longo prazo?

Ou foi só que assistir seus pais lutarem tanto e duramente, todos aqueles anos tinha colorido sua visão, de *qualquer* relacionamento, que ela pudesse ter feito parte e a fez com medo de arriscar seu coração?

"Estou tão feliz, que você pode vir aqui hoje à noite, para o aniversário de Drew", disse ela em vez de responder diretamente, a pergunta de Olivia. "Ele estava tão animado, em ver você, e eu sei o quanto ele ama todos vocês."

"Também o amamos" disse Olívia. "É grande coisa, que ele esteja escrevendo novas músicas, novamente. Você tem alguma ideia, de qual foi a grande mudança, que o ajudou, a finalmente atravessar seu bloqueio?"

A irmã de Drew tinha sido perfeitamente legal, mas era mais distante, do que os outros Morrisons . Ashley entendia a distância, tendo sido chamada disso, mais de uma vez, mas era menos que Olivia, era tímida ... e mais que ela parecia querer, ter absoluta certeza, de que Ashley não se aproveitaria de seu irmão, de forma alguma.

- "Tenho certeza de que ele vai se sentar com você, em breve, para lhe contar tudo sobre suas razões" - disse Ashley com cuidado.

Olivia estava olhando para ela, com aprovação, por não revelar nenhum dos segredos de Drew? Mais uma vez, como Ashley não tinha certeza, do que sua irmã estava pensando, quando Olivia disse: "Mas você sabe as razões, não sabe?"

Ashley se sentiu, como um cervo preso, nos faróis. Sim, ela sabia o que Drew, havia dito a ela - que ela o ajudara a ver, que estava tudo bem se arriscar, a seguir uma nova direção musical , em vez de continuar a trilhar os mesmos caminhos, de enorme sucesso, que ele tinha antes. Mas ela ainda não tinha certeza, se acreditava, que *ela* poderia ter tido, um impacto tão grande sobre ele.

"Eu sempre fui fã da música dele, e foi muito legal conhecê-lo melhor, como pessoa. Nós tivemos muito temp,o para conversar no ônibus. "

"Você esteve no ônibus dele? Apenas vocês dois?"

Tarde demais, Ashley percebeu, que isso era novidade para sua irmã. Ela sabia o que Olivia, deveria estar assumindo - que eles estavam dormindo juntos. O problema era que sua irmã estava certa. E Ashley nunca foi boa em mentir. "Meu pai estava realmente preocupado, por eu me juntar à turnê de Drew. Seu irmão prometeu a ele, que nada aconteceria comigo. É por isso que Drew queria, que eu estivesse no ônibus dele."

Olivia assentiu com a cabeça, mas Ashley, ainda tinha a sensação, de que não estava completamente convencida, de que as coisas entre Drew e Ashley, eram tão cortadas e secas. É claro que saber que Olivia estava certa, fez Ashley se sentir mais do que um pouco culpada, por não apenas confessar a verdade completa, sobre seu relacionamento com Drew.

Mas qual *era* a verdade? Claro que Ashley estava de cabeça para baixo, por Drew. Quem não estaria? Mas era apenas uma paixão? Era apenas calor inescapável e incrível entre amigos?

Ou era mais?

Tanto mais que, mesmo pensando em uma palavra particular de quatro letras, ela perdeu o fôlego.

"Vocês dois parecem, que estão muito perto."

Uma parte de Ashley, desejava que Olivia saísse e perguntasse se eles eram um casal. Dessa forma, ela não teria que continuar lutando, em suas próprias batalhas internas, sobre mantê-los em segredo ou não.

"Drew e eu nos tornamos amigos. Muito bons amigos. E ..." Ashley se sentiu completamente fora de si, nessa conversa, mas ainda precisava que Olivia conhecesse, uma pessoa clara . "Sua felicidade significa tudo, para mim. É por isso que esta noite, tem sido tão incrível. Porque ele ama tanto a todos vocês e sente muito a sua falta, quando está em turnê. Eu sei que ele estará em alta, por vê-los, por um longo tempo."

"Ele já parecia feliz quando chegamos aqui." Finalmente, Olivia sorriu. "Estou feliz que você esteja com ele, Ashley. Nós todos estamos".

Só então, as luzes da casa ficaram escuras e o baterista começou a tocar um riff, que fez a platéia enlouquecer de novo, na esperança de que Drew estivesse voltando, para o primeiro , esperançosamente, bis. Quando o fez, dirigiu-se para o lado do palco e começou a cantar, diretamente para ela.

Ela estava preocupada com as pessoas adivinhando, se ela e Drew, eram um item. Mas toda vez, que ela se perdia em seus olhos, em suas canções, nas doces emoções em seu rosto ... ela se esquecia de tudo, exceto por quão feliz ele a fazia, se sentir.

Tão feliz que, por um momento, ela até se esqueceu de ter medo, de uma certa palavra de quatro letras. Uma palavra que descrevia perfeitamente, tudo o que ela estava sentindo, pela estrela do rock, cantando seu coração para ela, na frente de dezenas de milhares de seus fãs, e sua família também.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Foi mais tarde do que de costume, quando Drew e Ashley, voltaram para a escola e saíram da cidade. "Foi tão incrível, que sua família veio, para o seu aniversário", disse Ashley. "Eles são todos tão grandes."

"Eles também te amaram, Ash." Ele a puxou para perto, nunca querendo deixá-la ir. “Eu sabia que eles iriam. Melhor aniversário de todos."

"Na verdade ..." Ela mordeu o lábio. “Eu sei que já passou da meia-noite, mas eu tenho mais um pequeno presente de aniversário, que eu gostaria de dar a você. Nós provavelmente, deveríamos voltar para o quarto, para isso, no entanto.

Ele já conhecia aquele olhar, aquele em que ela claramente, queria dizer ou fazer algo sexy, mas ainda era um pouco tímida, sobre sua nova sensualidade. "Ótimo, vamos." Ele agarrou a mão dela e praticamente arrastou-a para seu quarto. "Onde você me quer?"

"Em todos os lugares." Seus olhos ficaram grandes. "Eu só disse isso em voz alta, não foi?"

Ele sorriu , feliz como tudo, esta noite. Ashley Emmit era simplesmente perfeita . Além de perfeita - ele nunca pensou, que seria capaz de encontrar uma mulher tão bonita *e* tão brilhante.

Ela rapidamente emendou sua resposta para: "Na cama provavelmente seria melhor."

“Roupas tirando ou deixando?”

Suas bochechas ficaram ainda mais rosadas, quando ela disse: "Que tal camisa e calça?"

Ele tirou a camiseta e jogou pelo quarto. "Pronto sempre que você estiver." Mas ela não se moveu, não disse nada, apenas ficou lá parecendo um pouco incerta."Ash, você não tem que fazer nada, com o que você está desconfortável."

"Eu sei. Eu quero fazer isso”. Ela lambeu os lábios novamente, e então a próxima coisa que ele sabia, ela estava pegando os botões, na frente da camisa que ela estava usando e abrindo um de cada vez.

Quando o primeiro botão foi desfeito, Drew já estava a ponto de arrastá-la, para o colo, para devorá-la. A única coisa que o impediu, foi o fato de que ele não queria atrapalhar, o último presente de aniversário de Ashley, para ele.

A primeira sugestão do que poderia ser seu beijo, foi revelada pela abertura do terceiro botão - um sutiã de renda preta, que mal cobriam seus mamilos.

"Você estava usando renda preta, a noite toda?"

Ela assentiu com a cabeça, parecendo tímida novamente, enquanto desabotoava os últimos dois botões e deixava sua camisa cair no chão. “Eu me senti diferente nisso. Mais sexy.”

"Você é sempre sexy", ele disse, "não importa, o que você está vestindo. Mas se eu soubesse ...”

O resto de suas palavras secou em sua boca, quando ela desabotoou o botão em seu jeans e puxou o zíper para baixo, para revelar mais do que uma renda preta. Ela deslizou para fora de seus jeans, em seguida, saiu deles, deixando sua pele mal coberta, por uma tanga.

" *Ash* ... " Ele não conseguia manter as mãos longe dela, por outro segundo, quando ele estendeu a mão para arrastá-la, para o seu colo, suas mãos acariciando a pele de seus quadris, sua boca brincando, com a doce onda de carne, acima do sutiã dela. "Se eu soubesse sobre isso", ele finalmente conseguiu dizer, "eu não teria sido capaz de lembrar uma única palavra, para qualquer uma das minhas músicas."

"Estou feliz que você goste."

"Gostar?" Ele beijou-a duro. Longo. Profundo. "Este é outro dos melhores presentes de aniversário, que alguém já me deu."

Ela parecia satisfeita. "Tem mais."

"Mais?"

Ela balançou a cabeça novamente, sua pele corando, quando disse: "Eu pensei que talvez pudéssemos colocar alguma música e eu poderia ... " Ela colocou as mãos, sobre o rosto. "Eu não posso acreditar, que ainda sou tímida com você."

“Adoro quando você é tímida e quando não é. Todos os lados de você, Ash, são todos lindos. Me diga, o que você vai fazer, quando colocar uma música.

“Bem ... você está sempre gostando de me ver dançar na plateia, em seus shows, então eu pensei, que talvez eu pudesse dançar para você, em particular, esta noite. Primeiro com a lingerie. E depois...-"

"... com isso", ele terminou por ela.

Levou cada grama de controle, para não levá-la ali mesmo, apenas para arrancar a renda e a seda e dar a ambos, o motivo pelo qual , estavam morrendo.

“Eu realmente amo assistir você dançar, Ash, e estou morrendo por você fazer isso agora, de renda preta. Mas você tem que saber, eu não vou poder esperar muito, para ter você esta noite.”

"Eu não posso esperar muito mais também", ela sussurrou.

Quando sua língua saiu, para lamber seu lábio inferior, ele quase passou rapidamente pelo strip-tease, mas ela já tinha deslizado do colo dele e estava rolando o celular, para ouvir uma música.

Ela se estabeleceu, em um instrumental, com uma batida sensualmente, uma que combinava com as batidas em seu peito. Ele teria que lembrar de perguntar a ela, mais tarde, quem é que eles estavam ouvindo, mas por enquanto, tudo o que ele se importava, era o jeito que ela estava movendo seus quadris, balançando de um lado para o outro. Ela estava de costas para ele, enquanto deixava a música roncar através dela, a expectativa subindo e subindo e descendo lentamente, quando ela começou a

girar em direção a ele, ao mesmo tempo em que enfiou as alças de seu sutiã, sobre os ombros.

Ele prendeu a respiração, quando a renda caiu mais e mais, e no momento em que ela estava de frente para ele, completamente, as taças de sutiã mal ficavam no lugar , por cima dos mamilos. "Tire isso, Ash." Cada palavra era crua. Com fome. *Desesperada.*

Ainda mexendo os quadris, na hora da batida tribal, ela levou as mãos ao gancho, no centro do peito e encontrou os olhos dele, no exato momento em que o abriu.

"Linda". Ele exalou a palavra, em um longo suspiro.

Seus lábios se viraram nos cantos, enquanto ela deslizava suas penas, sobre os seios nus e sobre as costelas e o estômago. Uma vez que ela alcançou seus quadris, ela deslizou os dedos por baixo da tira fina de renda, segurando sua calcinha. Nem uma vez ela desviou o olhar dele, enquanto deslizava lentamente o tecido para baixo, depois deixava-o cair no chão.

A próxima coisa que Drew sabia, era que ela estava deitada embaixo dele, na cama. Ele não conseguia se lembrar, de procurar por ela, só que ele não podia esperar, mais um segundo para tê-la.

Drew pôs as mãos nos quadris dela e agarrou-a com força, a pele macia sob as pontas dos dedos. Ele queria tocá-la, em todos os lugares, queria memorizar cada centímetro de sua pele, primeiro com as mãos e depois com a boca.

Seus olhos estavam dilatados, quase a preto quando ela olhou para ele, sua respiração vindo rapidamente, sua pele corou uma linda rosa. "*Drew.*"

Deus, ele adorou quando ela disse o nome dele assim. Com tanta necessidade. Com tanta *emoção.* Ela se esforçou tanto, para permanecer racional o tempo todo, para não deixar suas paixões transbordarem. Mas quando eles estavam juntos, dessa maneira, ela nunca poderia segurar nada dele.

Tudo o que ela sentia, tudo o que ela parecia pensar que precisava para se esconder, derramou nele em seus beijos. No jeito que ela parecia tão profundamente, em seus olhos. No jeito que ela sussurrou o nome dele.

A primeira vez que ele a olhara, achara que ela era a mulher mais bonita, do mundo. E ele sabia, que sempre se sentiria assim, que ele poderia vislumbrá-la, do outro lado da sala, um milhão de vezes - ou estar olhando para ela, exatamente assim, quando ela era suave, quente e perfeita embaixo dele - e nunca se acostumar, para a maneira como sua beleza, perfurou através dele.

Todos os dias, ele estava correndo um milhão de milhas por hora, para sua carreira. Esses momentos sozinhos com Ashley, eram preciosos. Tão preciosos, que ele queria extrair este, tanto quanto pudesse, com mais beijos sobre o pulso, rapidamente batendo ,na curva de seu pescoço e, em seguida, tomando sua boca doce de novo e de novo e de novo.

Até que não havia como segurar mais tempo ...

Ele chutou a calça e se protegeu um segundo depois. Levantando-se em seus antebraços, para que ele pudesse assistir a expressão dela, quando ele a pegou, ele deslizou em seu calor apertado e úmido. Ela engasgou quando ele a encheu, arqueando-se para ele, para tomar ainda mais dele, uma polegada gloriosa de cada vez.

"Diga-me." Suas palavras eram ásperas e irregulares do prazer, que o levou. "Eu preciso saber."

"Qualquer coisa." A única palavra de seus lábios, estava coberta de felicidade, sem fôlego com o êxtase por vir. "Eu vou te dizer qualquer coisa."

"Como isso faz, você se sentir?" Ele agarrou seus quadris com mais força e empurrou mais fundo. Seus olhos se encontraram, quando sua cabeça caiu para trás. Ele lambeu a pele suada, antes de dizer: "Como faço você se sentir?"

"Bem." Seus olhos se abriram, e quando ela olhou para ele, seu peito se apertou. "Tão bem."

"Mais". Ele colocou as mãos em suas coxas e levantou as pernas para envolver sua cintura. "Me dê mais. Confie em mim com mais, Ash. " Não era mais apenas um pedido, não era apenas uma pergunta. Foi um pedido. Um pedido para ela revelar as partes secretas, de si mesma. Ele colocou as mãos em ambos os lados do rosto dela e gentilmente a acariciou . Por favor, Ash. Me diga o que está em sua cabeça, neste exato momento.

"Eu penso em você, o tempo todo." Suas palavras saíram com pressa, *Eu Penso em você, o tempo todo .*

Quando ela percebeu o que disse e corou com um embaraço renovado, ele não a deixou desviar o olhar . "Eu penso em você o tempo todo também, Ash."

"E isto. Eu penso sobre *isso* o tempo todo" . Desta vez, felizmente, ela não desviou o olhar. Em vez disso, ela envolveu as pernas ainda mais apertadas, em torno de seus quadris, enquanto baixava a voz para um sussurro. "Eu quero você dentro de mim, a cada segundo de cada dia."

De todas as coisas que Drew achava, que poderia dizer, nunca sonhara que ela repetisse a mesma coisa, que ele próprio desejava. Ele repetiu suas palavras, em um gemido rouco de necessidade.

"A cada segundo", ele veio quase todo o caminho, para fora dela, em seguida , empurrou ainda mais fundo, e ela engasgou de prazer "de todos os dias."

"Sim." Ela levantou a boca para ele, e ele capturou seu "*por favor*" em um beijo mais cru, do que qualquer outro, que ele já tinha experimentado antes.

"Não há mais espaço", ela engasgou, quando agarrou seus ombros com tanta força, que ele sabia, que haveria marcas. "Há muito espaço entre nós."

"Não mais", ele prometeu a ela. "Tudo que você precisa fazer, é me deixar entrar." Seus músculos internos apertaram, sobre ele então, e o prazer era tão intenso, que ele mal conseguia, dizer as palavras, "Deixe-me entrar, Ash."

E quando ela colocou a boca na dele, enquanto seus corpos se moviam em perfeita harmonia, a paixão de Drew por Ashley ,era selvagem.

Desvendada.

Solta.

Nos últimos meses, ele estava entorpecido e machucado. Ele estava correndo o mais rápido, que podia e, alternadamente, tentando encontrar aquele lugar imóvel. Mas com Ashley, ele não precisava lutar por nada, nem fingir.

Ele só precisava, *dela.*

CAPÍTULO VINTE E NOVE

- “Eu sei que prometi dar tempo a você” - disse ele pouco tempo depois -, mas realmente, acho que devemos contar a ele. Drew havia colocado seu peso ligeiramente, para o lado, de modo que Ashley, pudesse respirar, mas sua necessidade de tocá-la, o tempo todo era tão forte, que ele manteve uma perna sobre a dela.

Seus olhos ainda estavam embaçados, quando ela os abriu para olhar para ele. " Mmm ?"

Ele a amava assim, quando ela estava tão satisfeita com o prazer, que seu cérebro inspirador se desligava momentaneamente. Ele se inclinou e lambeu seus lábios, devagar e completamente, até que sua respiração, estava vindo mais rápido.

Mas mesmo que ele estivesse pronto para ela, novamente e ele pudesse dizer que ela estava tão pronta, eles precisavam conversar, sobre o pai dela - e o fato de que eles não seriam capazes, de manter seu relacionamento em segredo, para sempre. Especialmente considerando ,o quanto ele odiara manter isso em segredo, de sua família hoje. Ele queria dizer com orgulho, a todo o mundo, ela é minha. E eu sou dela.

Ainda assim, ele não podia resistir a passar o polegar, sobre os lábios úmidos. E quando ela lambeu o dedo, ele gemeu de como era bom. "Você tem alguma idéia, do que você faz comigo?"

“Se é algo parecido, com o que você faz comigo ...” Ela mordeu o lábio inferior, e o desejo quase prevaleceu sobre a conversa, que ele sabia que eles precisavam ter. "Agora que eu disse..." Sua pele corou novamente. “Bem, agora você sabe exatamente, o que estou pensando. O que estou sentindo.”

Era enorme que ela tivesse dito a ele, o quanto ela amava fazer amor com ele - as palavras que eu quero, você dentro de mim, a cada segundo, de cada dia fossem melhores do que a melhor letra já escrita - mas ele ainda queria mais. "Eu te amo."

Seus olhos ficaram enormes e seus lábios se abriram em choque. "O que?"

"Estou apaixonado por você, Ash."

Ela lambeu os lábios, sacudiu a cabeça, tentou sair de baixo dele. "Como você pode..."

Ele passou os dedos, pelos dela, para evitar que ela se afastasse. “Como eu não posso? Eu quero que todos saibam. Minha família já adivinhou. E eu sei que minha equipe e banda, não são estúpidos também. Eu prometi a seu pai, que te manteria

segura, e quero que ele saiba que eu tenho. ” Ele acariciou sua bochecha. "Segura comigo."

Ela balançou a cabeça, a força de seu pânico, forte o suficiente para ela se contorcer por baixo dele, os lençóis saltando sobre sua pele nua, enquanto o ônibus batia em um trecho irregular da estrada. "Ele não vai pensar que estou segura."

Drew nunca tinha tido, uma mulher que ele amava. Ele não tinha honestamente pensado que faria isso em breve. Mas então Ashley apareceu em sua vida e o fez se sentir inteiro novamente.

Então agora, mesmo que doesse não ouvi-la dizer as palavras de volta para ele, ele tentou dizer a si mesmo, que com paciência suficiente, eles poderiam trabalhar, através de seus medos, juntos. Ele entendeu o quão profundamente, a dor de perder um pai - até mesmo se divorciar, em vez de câncer - poderia correr. Sabia, também, que ele faria qualquer coisa, para evitar esse tipo de dor novamente.

Qualquer coisa, exceto dar a Ashley dor.

“Seu pai me conhece. Desde antes de tudo isso. Ele estava sentado em frente a ela, na cama agora. “Ele conhece a família, de quem eu venho. Ele não teria confiado em você, aqui comigo, se não o fizesse.”

“Mas se contarmos sobre nós, tudo vai mudar. Eu sei que sou adulta. Eu sei que minhas escolhas são minhas. É só que eu sou tudo, que ele já teve. Eu sei o que ele quer, da minha vida. E eu sei o que ele pensa disso. O quanto isso assusta ele, pensar em mim, em qualquer lugar. Eu tive que lutar ,para conseguir que ele aceitasse que eu queria fazer parte dessa turnê. E agora ... só não quero que acabe cedo demais.”

Mesmo quando criança, Drew podia ouvir nas entrelinhas, o que as pessoas estavam realmente dizendo - mas nunca mais do que agora. Ashley continuava dizendo, que não queria que as coisas mudassem, que ela não queria, que o verão acabasse tão cedo e que tudo estivesse ligado ao pai dela.

Mas Drew temia que suas razões, para tentar manter o espaço entre eles, não tivessem tanto a ver com o pai, quanto ela pensava. E se a real razão, pela qual ela, não queria que seu pai soubess,e era porque tudo o que ela achava que estavam fazendo, era dormir juntos? Depois que eles passaram tentando não tocar um ao outro, ele assumiu que eles estavam na mesma página, com tudo. Mas e se eles não fossem?

E se ele estivesse procurando algo , que parecesse para sempre ... e ela não estava?

"Você realmente tem certeza, que seu pai é quem não vai pensar, que você está segura comigo?"

Em uma fração de segundo, ele viu os olhos dela fecharem. De tão aberto, como antes, quando ela sussurrava a cada segundo, todos os dias, para que ficasse completamente fechado.

"Você tem rádio cedo amanhã, e tem sido muito ocupado dia e noite, para você." Ela se moveu para deslizar para fora da cama. "Eu deveria deixar, você dormir um pouco."

Drew não pensou, não fez uma pausa, antes de estender a mão e envolver o braço em volta da cintura dela. “Não corra, Ash. Por favor, não me congele.”

Ele praticamente podia ouvir os pensamentos, correndo por sua cabeça, não em linhas retas, como costumavam fazer, mas em ziguezagues irregulares. Ele apreciava

que ela era uma mulher, que não gostava de ficar confusa, com qualquer coisa ou alguém - era uma das razões pelas quais, ela parecia tão profundamente, em tudo. E ele teria feito tudo o que pudesse, para esclarecer sua confusão sobre os dois, se ao menos pudesse descobrir exatamente, a coisa certa a dizer.

Ela disse a ele, que ele era um bom ouvinte, e por enquanto, algo lhe dizia, que seria melhor ouvir ... mas primeiro, ele rezou para que ela confiasse nele, o suficiente, para pelo menos continuar falando.

"Eu sei que não devo correr", ela finalmente disse, enquanto lentamente começou a relaxar, seus músculos tensos, "não depois de ver meus pais correrem e congelarem um ao outro, por quinze anos, e isso só piorava as coisas. A noite toda foi tão difícil, tentar manter nosso relacionamento em segredo, da sua família. Eu ficava me perguntando, por que eu estava fazendo isso. Especialmente quando Olivia me perguntou, se estávamos juntos. Não porque ela é intrometida, mas porque ela te ama e não quer que você se machuque por ninguém. " Ela se mexeu levemente, para poder olhar nos olhos dele, enquanto ainda permanecia no círculo de seus braços. "Eu juro que estou tentando passar tudo, o que aconteceu, Drew. Tentando envolver minha cabeça em torno de nós. Eu sei que você deve estar, tão frustrado comigo."

"Estou frustrado, Ash. Mas só porque quero, que você me ame tanto, quanto eu amo você."

"*Drew.*"

"Nós não temos que contar ao seu pai ainda. Mas levar mais tempo, para me sentir à vontade, contando a ele, não significa que meus sentimentos vão mudar." Ele se moveu para ela, de modo que ela, estava sentada sobre ele na cama. "Eu ainda vou estar apaixonado por você. E eu ainda vou querer que você se deixe apaixonar por mim, também."

Depois de ver seu pai e sua mãe juntos ao longo dos anos, ele sabia quando fazia sentido recuar. Ashley era uma mulher muito forte. Alguém que nunca deixaria ninguém lhe dizer, o que sentir, que nunca deixaria ninguém intimidá-la, a dizer ou fazer qualquer coisa, que ela não quisesse.

Então ele não iria empurrá-la mais, hoje à noite. Não com palavras, de qualquer maneira.

* * *

Momentos depois de dizer o quanto ele a amava - de novo! - a deliciosa boca de Drew, estava na dela, e suas mãos grandes seguravam Ashley, em seu colo.

Mas isso era uma mentira e ela sabia disso. Ela era a única que se mantinha cativa. Totalmente enlaçada por um homem cuja vida - cujo mundo inteiro - era tão grande e tão rápido, que levava cada gota de energia que ela tinha, para manter a cabeça acima da água.

Ela não conseguia pensar direito, quando ele a estava beijando, quando suas mãos estavam instintivamente, procurando por ele, quando ele estava dizendo o nome dela, naquela voz crua, quando ela estava se abrindo para ele, novamente e levando-o mais fundo, do que nunca sabia que era possível, estar com mais alguém.

Ela fechou os olhos, enquanto segurava firme e o prazer invadiu seu sistema novamente. Ela não conseguia mais respirar. E, no entanto, por alguns momentos preciosos, nada mais importava, a não ser o modo como Drew pronunciava seu nome, repetidas vezes, contra seus lábios, enquanto ela se erguia, em um clarão de luz e cor, depois caía rápido e forte. E então ela quebrou em tantos pedaços , contra ele, que quando as luzes finalmente, se desvaneceram, ela não teve a força para fazer qualquer coisa, que não fosse, se enterrar em seus braços fortes e quentes, ao redor dela, enquanto a exaustão física e mental, finalmente a puxou até o fim.

CAPÍTULO TRINTA

MIAMI, FLÓRIDA

O dia seguinte, foi de longe, o mais louco de todos na turnê, até agora. Ashley nunca tinha ido a Miami antes, sua mãe sempre vinha para a Califórnia, para visitá-la, em vez do contrário, mas assim que desceu do ônibus, naquela manhã e saiu para a praia, ela podia ver exatamente quão bem, a cidade repleta de sol e energia, combinava com sua mãe.

Camila tinha nascido e crescido em Miami, mas quando seus pais faleceram e ela conheceu o pai de Ashley, em seus vinte e poucos anos, ela deixou sua casa tropical para trás e se estabeleceu em Palo Alto, com ele. Ashley sabia, que sua mãe sempre desejara os dias mais quentes e constantemente, queria fazer viagens de um dia, para o oceano. Só que o litoral norte da Califórnia, legal e rochedo, não se parecia em nada, com os trechos intermináveis de areia branca e água azul de Miami .

Além do mais, a multidão de fãs de Drew, não só era maior e mais alta aqui - eles também eram, extremamente apaixonados. Mais de um grupo de garotas, começou a chorar, quando vislumbrou ele enquanto as câmeras de TV, se moviam ao redor dele e de seus entrevistadores na praia.

Ashley não tinha herdado a pele escura ou o cabelo de sua mãe - os genes pálidos de seu pai tinham ganhado, - e quando ela sentiu como se estivesse superaquecendo e queimando, ela disse a James: "Eu vou ver se os donos daquela barraca de sorvete, me deixarão me esconder no prédio deles, por um tempo.”

James acenou com a cabeça, mas ele não tirou os olhos de Drew ou dos fãs, que estavam se esforçando muito, contra as barreiras que a polícia local montou, há pouco tempo, para lidar com a crescente multidão.

Ela quase chegou ao pequeno prédio, quando de repente ouviu algo bater e quebrar. Virando-se, viu centenas de garotas e mulheres, começarem a correr em direção a Drew e às câmeras. Enquanto a equipe de segurança local e a polícia se moviam o mais rápido possível, para bloquear seu progresso, James correu na direção de Drew, fazendo algo que parecia uma linguagem de sinais. Drew começou a correr, mas ainda não conseguiu escapar de alguns fãs, excessivamente zelosos, que o agarraram e quase o atacaram na areia, antes que os guardas de segurança pudessem afastá- los.

Ela ainda estava congelada na areia, quando Drew correu até ela. "James quer que a gente espere aqui." Ele puxou-a para dentro do prédio rosa, cheio de maquinas de sorvete. Todos os funcionários estavam na frente, para ver a comoção, que estava na praia, então ninguém os viu entrar no depósito”.

"Você está bem?" Ela disse, atordoada com a rapidez, com que as coisas haviam desmoronado.

"Estou bem. Eu só espero que todo mundo, esteja bem. Eu não teria concordado em fazer as entrevistas na praia, se soubesse que isso ia acontecer.

"Miami é sempre assim?"

"Os fãs estão sempre empolgados, mas esse é o tipo de coisa, que só tivemos que observar em Nova York e Chicago."

“Você é mais popular do que nunca. Eu me pergunto, se vai ser assim tão cedo, em breve?”

É claro que ela estava entusiasmada por Drew, ter tantos fãs fervorosos, mas ao mesmo tempo, ela podia ver, com que facilidade as coisas poderiam ficar, ainda mais fora de controle, do que já eram, considerando que já era difícil para ele, descer a rua, sem ser assediado.

Mas ela não tinha certeza se ele estava ouvindo mais, não com o jeito que ele estava pressionando sua bochecha na dela, enquanto passava as mãos pelos braços dela. Quando ele chegou às mãos dela, ele as puxou pela cintura.

“Eu não gosto de você estar aqui , Ash. Eu não suporto o pensamento de algo acontecendo com você. Se você estivesse no meio dessa multidão ...”

"Você não acha que eu me sinto exatamente, da mesma maneira?" Foi quando ela viu os cortes em seus braços, de onde as unhas de seus fãs tinham cortado, em sua pele. Seu estômago doía, quando ela gentilmente roçou as pontas dos dedos, sobre as marcas. "Você não acha , que estou com medo, por você, quando todo mundo está sendo tão louco?"

"Eu posso lidar com isso", ele disse a ela, assim como ele disse, depois que seus fãs os tinham emboscado no aeroporto, naquela primeira noite.

Ela sabia que ele realmente era forte e resiliente o suficiente, para lidar com qualquer coisa que viesse, em seu caminho. Ela só queria poder dizer o mesmo, sobre si mesma. Mas a verdade é que ela não sabia, se realmente poderia lidar com isso. Não apenas seus medos, de que alguma coisa pudesse acontecer com ele um dia, por causa de sua fama e popularidade, em todo o mundo ... mas tudo isso.

Tudo o que veio com ser *ele* .

Ashley não tinha percebido, que ela ia entrar nessa turnê e se apaixonar. Mas acabara se apaixonando por Drew, de modo que sua cabeça e seu coração, ainda estavam girando, no turbilhão de tudo. E desde que ele disse a ela, que a amava - e que ele queria que o pai dela e o resto do mundo, soubessem como ele se sentia sobre ela, - ela estava completamente em pânico.

Ele momentaneamente a acalmou, com palavras e carícias que a despertaram além do ponto, em que ela conseguia pensar, mas ela ainda acordava com aquela semente de pânico em seu estômago, ficando maior a cada segundo.

Foi tudo muito. Tão rápido. Meia dúzia de espíritos, deram voltas e voltas dentro de sua cabeça imediatamente.

Eu não sei como parar de me preocupar com tudo. Que somos muito diferentes. Que o que temos agora, nunca poderia durar fora, deste conto de fadas. Que tudo o que estou fazendo é

repetir os erros de meus pais e que um dia, você vai se ressentir da maneira como minha mãe, se ressentiu de meu pai, por cortar suas asas, com todas as minhas planilhas e planos de negócios.

Drew tinha sido tão aberto e honesto com ela, e Ashley tentara ser tão sincera, com ele ... pelo menos até a última noite, quando ela não confessara seu amor, por ele. Ela odiava a sensação, de que não apenas mentiu, para a família dele, sobre eles, mas que também estava mentindo para Drew, não dizendo exatamente, como se sentia em relação a ele.

De alguma forma, ela precisava ter coragem de contar tudo a ele - todos os seus medos, todas as suas preocupações. Bem aqui, agora mesmo, na barraca de sorvete, na praia. Mas o telefone de Drew soou, antes que ela pudesse parar de girar e entrar em pânico, o tempo suficiente para falar.

"Tem que ser James." Drew pegou o telefone e olhou para a mensagem. “Ele precisa que a gente venha, para a frente do prédio imediatamente. Ele tem um carro esperando, para nos tirar daqui em segurança. Ele pegou a mão dela e, trinta segundos depois, estavam no banco de trás, de um carro preto da cidade, com James.

- “Desculpa por isso, chefe” - disse James, parecendo não muito satisfeito com a situação. “Eu deveria estar mais no topo das coisas, antes de tudo ir para o inferno. A área não estava suficientemente segura, desde o início. ”

"Todos nós deveríamos estar melhor preparados e nos certificaremos de que estamos na próxima vez", disse Drew. "Todo mundo está bem aí fora?"

"Todos estão bem, graças a Deus."

"Precisamos transferir o resto da entrevista para dentro", disse Drew.

"Já está nisso", confirmou James.

Drew ainda estava segurando a mão dela, mas James não fez muita coisa , não olhou para eles, nem ergueu as sobrancelhas. Ela sabia que tinha que ser porque, o relacionamento deles, não era uma surpresa para ele, de forma alguma. Drew havia dito que sua família,a havia adivinhado a noite passada, também. O que significava, que ela era a única, que se enganava sobre manter as coisas “privadas”. Logo, o mundo inteiro estava prestes a saber.

Ela estava pronta para isso?

“Depois de suas entrevistas,” disse James, “você almoçará com o prefeito, em apoio à fundação Music for Miami, e então sua sessão de gravação, o levará ao seu show, hoje à noite.”

"Parece bom. Obrigado, James”. Drew se virou para ela. “Você parece que tem um pouco de sol demais. Sua pele está corada.”

"Não é preciso muito para eu me queimar", disse ela, mas não foi por toda a razão, que ela estava tão corada. Era todas as questões conflitantes, que queimavam dentro dela também. Perguntas que ela desejava desesperadamente, que já pudesse ter descoberto, as respostas.

Eles pararam do lado de fora, de um arranha-céu, e quando James saiu para abrir a porta, Drew deu um beijo em seus lábios e sussurrou: "Eu te amo", antes de soltar lentamente a mão e sair do carro, para fazer o seu trabalho, muito exigente.

Ele dissera *eu te amo de* novo e de novo na noite passada, mas ouvir as três pequenas palavras, à luz de um novo dia, era ao mesmo tempo, a coisa mais linda que Ashley já ouvira ... e a mais aterradora.

Ela não estava com medo, de sua segurança física, durante a turnê, não quando Drew e sua equipe, se esforçavam para garantir, que nenhum dano lhe ocorresse. Ela não tinha certeza, se seu *coração* sobreviveria ao dele. Porque ela o amava tanto, que ela realmente sentia, como se fosse estourar todo o caminho para fora, de seu peito.

Ela sempre procurava ajuda no pai, quando estava confusa sobre alguma coisa, na escola. Mas isso não era um problema de matemática. Não era um jornal de inglês, que ela precisava de ajuda, para delinear. Isso era amor e sexo - as duas coisas, que ela estava absolutamente certa, de que seu pai não aguentava falar. Especialmente com Drew Morrison associado, a ambos.

Mas ela explodiria, se não falasse com alguém em breve. Não apenas qualquer um, mas alguém, que a conhecia muito bem. E alguém que entendesse exatamente, como era estar em um relacionamento com alguém, tão diferente dela.

Então, quando Drew se dirigiu para o estúdio, para gravar, por algumas horas, antes de seu show, Ashley disse a James, que ia fazer algumas compras. Embora odiasse perder Drew trabalhar, em suas novas músicas, havia algo que ela precisava fazer - e alguém que ela precisava ver - antes de perdê-lo completamente.

A mãe dela.

CAPÍTULO TRINTA E UM

"Mãe."

Ashley foi pega completamente de surpresa, pelas lágrimas que começaram a cair, quando ela saiu do táxi e correu para os braços da mãe. Lágrimas que ela não podia, deixar cair. Em parte, porque estava tão confusa, sobre sua relação com Drew ... e em parte, porque fazia tanto tempo, desde que sua mãe, a abraçara assim.

"Oh querida, é tão bom ver você. Eu senti tanto sua falta."

- "Senti sua falta também." Ashley tentou se controlar, enquanto enxugava os olhos, com as pontas dos dedos . "Eu não sei porque, eu esperei tanto tempo, para ver você."

"Você precisava de tempo."

Sua mãe sempre foi assim, de repente percebeu. Tão fácil de perdoar. Então aceitando. Ashley foi quem não quis, aceitar ou perdoar. Ela ficou tão zangada com a mãe dela, por deixar ela e o pai, que nunca tinha realmente apreciado, o quão difícil sua mãe tentou permanecer no casamento, por quinze anos.

"Miami é uma ótima opção para você", disse ela, enquanto sua mãe a levava para dentro da casa colorida e brilhante perto da água. "Foi a primeira coisa que pensei, esta manhã, quando chegamos à praia. Quanto você pertence aqui."

"Eu amo isso aqui. Mas não mais do que eu te amo, Ashley. Eu sei que você disse, no passado, que não precisava que eu voltasse para a Califórnia , mas se você mudar de ideia ..."

"Não!" Os olhos da mãe de Ashley se arregalaram, com a força de sua resposta, e ela percebeu que precisava, ser mais clara. "Claro que quero você por perto, mas Palo Alto nunca trabalhou para você. Eu vejo isso agora. Você precisa viver ,onde você está feliz."

Ela deu uma boa olhada, em sua mãe e sentiu como se estivesse realmente vendo-a, pela primeira vez. "Você está brilhando. Não apenas a sua pele, mas toda você. Estou feliz, que você esteja feliz aqui, mãe."

"Mas você está feliz, querida?"

"Às vezes é como se eu nunca tivesse sido mais feliz, em toda a minha vida. Mas então, outras vezes, estou apenas com medo."

Sua mãe apertou as mãos. "Oh querida, você está apaixonada?"

Naquele momento, foi como se uma represa explodisse. "Ele é uma estrela do rock. Um realmente famoso. Não sei o que estava pensando , mas não pude resistir a ele. Eu me apaixonei por sua música, para sempre. Então, talvez seja aí, que tudo começou, mas quando eu finalmente o conheci, nossa conexão foi ... Ela soltou um estalido e balançou os dedos no ar, para fazer mímica da eletricidade estática. "Instantanea. Surpreendente. Acabamos compartilhando tantas coisas, um com o outro, todas as coisas, que não pudemos contar a ninguém, como o quanto isso o machucou, quando

sua mãe faleceu e como foi difícil para mim, quando você e papai se separaram. Nós nos conectamos tão profundamente, com a música também. E então ele me beijou, e foi incrível, então eu disse a ele, que queria estar com ele. Mas ele prometeu ao pai, que ele me *manteria a salvo"*. Ela colocou as palavras em citações aéreas. "Então ele achou que precisava fazer a coisa certa, mantendo distância de mim. Só que, nenhum de nós poderia fazê-lo, e não podiamos deixar de dormir um com o outro. E mesmo que eu não tivesse experiência, ele fez isso tão maravilhoso. Mais maravilhoso do que jamais pensei, que poderia ser. Mas agora ele quer contar a todos, sobre nós, especialmente papai, e eu não acho ..."

Ela andava de um lado para o outro, na frente da janela da mãe, mas de repente parou, quando suas palavras ricochetearam de volta, através de suas orelhas. "Oh meu Deus, eu acabei de dizer que Drew e eu temos feito sexo."

Embora sua mãe parecesse preocupada, ela sorriu e disse: - "Fico feliz que você se sinta confortável o suficiente, para falar comigo, Ashley. Sobre qualquer coisa. Você sabe, que nunca vou julgar você."

E era verdade - mesmo quando sua mãe se ofereceu, para levá-la às compras ou ao balcão de maquiagem, quando adolescente, assim que Ashley deixou claro, que não estava interessada, sua mãe a deixara ser ela mesma.

De repente, Ashley percebeu, que era por isso que se sentira atraída, pela casa de sua mãe - porque devia saber, que sua mãe, ouvia o jeito que costumava, quando era menina e precisava falar com alguém, sobre o drama do parquinho na escola. Mas fazia muito tempo que Ashley, não dava à mãe uma chance de ouvir ou de ajudar. Desde que as coisas ficaram muito ruins no casamento, de seus pais, foi mais fácil desligar e tentar bloquear tudo, com o trabalho. E estudando. E, acima de tudo, as músicas de Drew.

"Agora", disse a mãe, "se pudéssemos recuar por um segundo - o nome dele é Drew?"

"Morrison."

Os olhos da mãe dela se arregalaram. "Acabei de ver uma entrevista com ele, no noticiário esta manhã. Ele é um jovem muito bonito."

"Eu sei. Qual é uma das razões, pelas quais é loucura, ele achar que está apaixonado por mim. "

"Oh querida." Sua mãe puxou-a, em seus braços novamente. "Isso é tão maravilhoso. Vocês dois estão apaixonados."

"Ele me disse que me amava, na noite passada, mas eu não disse de volta. Eu não pude, não quando deveria saber melhor."

"Saber melhor?" Sua mãe se afastou e franziu a testa para ela. "Isso é algo, que seu pai, disse para você?"

"Não. Como eu disse, ele não sabe de mim e de Drew. Antes de ser um grande astro do rock, Drew era um de seus alunos em Stanford, e quando meu pai nos conectou, para que eu pudesse sair em turnê, para aprender mais sobre o negócio da música, papai basicamente disse a Drew, para ter certeza de que eu voltaria para casa, tão pura quanto eu era, quando entrei. Mas eu não sou. Não mais."

“Claro que você é, Ashley. Só porque você está fazendo sexo, não significa que seu coração, não é tão puro, como sempre foi. Eu sei que seu pai quer, que você fique sua filhinha para sempre, mas ele só vai ter que aceitar, que você é uma mulher agora. Uma mulher linda e incrível, que tem sua própria vida para viver. Mesmo que a vida possa não estar ao lado dele , em Stanford, do jeito que ele sempre quis que fosse. Você está autorizada, a espalhar suas asas, querida. E não estou apenas dizendo essas coisas, porque seu pai e eu raramente, nos encaramos. Eu estou dizendo porque são *verdadeiras.* "

“Mas, mesmo que sejam”, disse Ashley, “as coisas com Drew, ainda são impossíveis. Somos petróleo e água. Livre e restrito. Eu sou uma boa menina e ele é um menino selvagem. Talvez, estar comigo é divertido e diferente por enquanto, mas tenho certeza, que ele vai se cansar das nossas diferenças, em breve ”.

"Como você pode pensar, isso, Ashley?"

“Porque era apenas o jeito que você e papai se cansaram, um do outro. Você não lembra? Aquelas coisas grosseiras, que vocês costumavam gritar, um com o outro.”

"Oh Deus." Sua mãe afundou na cadeira mais próxima, a pele morena agora pálida. “Tudo isso é minha culpa. Eu nunca quis, que você internalizasse todas as coisas horríveis, que eu disse ao seu pai, ao longo dos anos. Eu sei que você provavelmente, nunca pode me perdoar ...”

“Você amava papai. E ele amava você. Eu sei que você fez. Mas você ainda não conseguiu fazer funcionar. E é por isso, que eu nunca deveria me deixar apaixonar, por Drew. Porque não há como nosso final, ser diferente do seu.”

"Final? Por que você tem tanta certeza, de que tem que haver um?”

“Porque esta é apenas uma louca pausa, da realidade. Claro que vai acabar.”

“Eu sei que nem sempre fui capaz, de dizer as coisas certas”, disse a mãe, “e também cometi tantos erros, que não estou em condições de ser capaz de me perdoar, por eles. Mas eu sempre amei você ,além de todo o resto. E tudo que eu quero, é que você seja feliz consigo mesma e com o seu lugar no mundo. E confiar em si mesma e em sua força.”

"Eu não sou forte, mãe."

“Sim, você é. Você é muito mais forte do que eu, muito mais fort que seu pai. Você sempre foi a rocha, aquela que nos impediu de nos separar, por tanto tempo. É por isso que finalmente, tive que me obrigar a sair. Porque não era justo, que você sempre tivesse que mediar, entre pais, que não conseguiam descobrir, como fazer o amor deles funcionar, em termos práticos. ”

"Drew e eu, não funcionamos também."

"Você tem certeza sobre isso? Porque de tudo que você disse sobre ele, parece que vocês dois se encaixam, lindamente. Então, e se ele estiver em um palco e você estiver nos bastidores? Não importa de que lado da cortina vocês dois estão, por algumas horas toda noite - é como você é , o *resto* do tempo que importa. Permanecendo juntos, não importa o que, nos bons e maus momentos.”

Ashley ficou impressionada, com o bom senso, que sua mãe estava fazendo. Porque a verdade era, que ela e Drew, sempre tinham sido incrivelmente compatíveis, mesmo

naquela primeira noite, quando causaram uma comoção no aeroporto, enquanto pegavam suas malas. Eles fizeram um ao outro rir. Eles compartilhavam um profundo amor pela música. E sempre que eles tocavam? Não havia maior prazer em ser encontrado, no mundo.

Assim como a mãe dela dissera, embora todos os sinais estivessem apontando para eles, como um ajuste perfeito, Ashley estava trabalhando o tempo todo, para se concentrar nas razões pelas quais, não *estavam.*

Porque ela estava com medo. Não só com medo, de dar seu coração para alguém, que fosse diferente, da pessoa, que ela sempre imaginou, que iria se apaixonar. Mas também, porque ela estava com medo de abraçar, a parte dela, que manteve enfaixada por tanto tempo. A parte secretamente apaixonada, sensual e *selvagem, que* ela mantinha escondida por medo, de que a destruísse.

"Eu posso ser ambas as pessoas? Eu posso ser racional e selvagem? Analítica e criativa?" Drew havia dito a ela, que amava todos os lados dela, mas ela não queria se deixar acreditar nele.

"Seja você mesma, Ashley. Porque se você for honesta e amorosa e *real,* então tudo funcionará perfeitamente. Eu sei que vai."

"Obrigada." Ela se jogou de volta, nos braços de sua mãe. "Obrigada por ser uma ótima mãe. Me desculpe por não ter apreciado você, mais crescendo.

"Não era seu trabalho, apreciar a mim ou a seu pai. Ainda não é, mesmo se eu adoro ouvir, você dizer isso. Você não precisa me fazer, nenhuma promessa. Você não precisa fazer promessas, ao seu pai. Apenas para si mesma - uma promessa de viver todos os dias ao máximo, apesar de seus medos. Há sempre tão meticuloso, para ter medo, querida. Assim como sempre há algo, para ser animado e feliz. Eu sei que você está preocupada, com as coisas dando errado no futuro, mas se você me perguntar, a felicidade e o amor , que você está sentindo superam isso. "

"Você está certa." Ashley piscou para sua mãe, sentindo como se estivesse vendo, as coisas claramente, pela primeira vez. "Eu estou feliz. Mais feliz do que eu sabia, que era possível ser". Ela se levantou. "Eu preciso contar a Drew. Preciso dizer a ele, que o amo".

"Vá." Sua mãe se levantou e a abraçou novamente. "Seja jovem e apaixonada. É um dos sentimentos, mais maravilhosos do mundo ".

"Venha comigo. Venha conhecê-lo."

"Eu adoraria, querida. Mas acho que esta noite, precisa ser sobre vocês dois."

"Ele está tocando duas noites em Miami. Eu realmente quero, que você o conheça antes de sairmos, então podemos planejar amanhã? "

"Mal posso esperar para conhecer Drew. Ele parece um homem maravilhoso. Apenas o tipo de homem ,que eu sempre quis para você - aquele que vê o quão especial e preciosa você é. Agora, "sua mãe disse enquanto enxugava suas próprias lágrimas, " nós provavelmente deveríamos, chamar-lhe um táxi. "

Mas Drew não era o único, que precisava saber como Ashley se sentia. "Eu te amo, mãe."

E dessa vez, quando sua mãe abraçou Ashley e suas lágrimas caíram, elas eram felizes. Porque Drew a ajudou, a encontrar mais do que felicidade e amor com ele - ele ajudou a aproximá-la, de sua mãe.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

A nova música chegou a Drew tão rápido - entre estar na praia com Ashley e no final de suas entrevistas - que ele tinha que gravá-la, imediatamente. Algumas músicas, ele trabalhou por semanas ou meses. Mas esta, ele não precisava mexer com ela. Ele não precisou reescrevê-la, um milhão de vezes.

Tudo o que ele tinha que fazer, era deixar seus sentimentos na melodia e na letra.

A música chamava-se "Inside". E cada palavra, cada nota, era uma canção de amor para Ashley.

Você está dentro de mim.
Cada segundo de cada dia.
Cada olhar.
Cada toque.
Cada beijo.
Eu estava perdido até você me encontrar.
Eu fui ferido até que você me curasse.
Até que você me levou todo o caminho
Dentro.

Drew esperava que Ashley estivesse lá. para ouvir a música. enquanto a gravava. Mas quando ele olhou para cima da cabine de som e viu que ela não estava com James, ele decidiu que seria realmente melhor, se ele pudesse tocá-la, quando eles estivessem sozinhos no ônibus. Só para ela, para que ele pudesse observar seu rosto, enquanto cantava, sobre o quanto ele a amava - e como ela mudara sua vida, da melhor maneira possível.

Seis horas depois, eles terminaram de gravar e dominar a música. Ele cobriu todas as partes de sua guitarra, o piano do estúdio e um baixo, que pegou emprestado de seu baixista. Ele não costumava tocar todas as partes, mas queria que todas as notas fossem dele para Ashley, sem ninguém mais entre eles.

“Ela vai amar , Drew.” James normalmente não comentava, sobre suas composições, mas ele claramente, não podia se conter , dessa vez. "O mundo inteiro vai amar, mas eu sei que Ashley, é a pessoa que mais te interessa."

Max trouxe o ônibus, para a parte de trás do estúdio, mas quando Drew entrou, Ashley não estava lá. "Ela disse onde estava indo?"

"Para fazer algumas compras." James franziu a testa, enquanto olhava para o relógio. "Mas ela disse, que seria apenas por algumas horas."

O medo imediatamente apunhalou, a espinha de Drew. Uma parte dele, sabia que estava exagerando, mas depois da situação na praia, naquela manhã, ele não pôde deixar de se preocupar, que algo tivesse acontecido com ela. Ele não só prometeu a seu pai, que ele a manteria segura, ele também prometeu a *ela,* que nunca deixaria nada acontecer.

Ele mandou uma mensagem para Ashley.

Acabei de sair do estúdio. Você está por perto ou ainda está fazendo compras?

Ele olhou para o telefone, esperando por sua resposta. Mas quando nada voltou, em vez de mensagens de texto novamente, ele apertou o botão de chamada. No momento em que sua ligação foi para a caixa postal, ele começou a perdê-la.

"James, ela não está mandando mensagens de texto ou pegando o telefone."

Max bateu e entrou pela porta mais tarde. “O tráfego está muito ruim. Temos que ir ao local.”

O intestino de Drew, estava se torcendo. "Precisamos esperar aqui, para Ashley voltar."

"Eu sei que você está preocupado com ela", disse James em uma voz medida, "mas ela é uma mulher inteligente e capaz, que sabe onde você está tocando, hoje à noite. Eu prometo a você, que farei tudo o que puder, para encontrá-la, assim que possível. Mas se você não aparecer para cantar, hoje à noite, há uma boa chance, de que 20 mil pessoas se revoltem.”

A maldição de Drew, ecoou nas paredes do ônibus.

"Ela parecia um pouco sobrecarregada hoje cedo", seu guarda-costas e amigo acrescentou, conhecendo-o bem o suficiente, para não puxar nenhum soco. “Talvez ela só precisasse de um tempo, para limpar a cabeça. Você é um cara legal, Drew, mas você tem que ver, que é um grande negócio, namorar alguém como você.”

Se ele tivesse sido capaz de pensar direito, ele teria visto isso por si mesmo. Afinal de contas, ele disse que a amava na noite passada - e então imediatamente insistiu que eles contassem ao pai, sobre o relacionamento deles? Ele estava tão louco, por estar com ela, que não queria admitir, que estava insistindo demais e muito rápido, em um relacionamento. Inferno, ela era virgem, mas ele nem parou, para pensar em quão difícil, apenas a transição da vida deve ser, para ela. Em vez disso, ele estava muito focado em levá-la, de novo e de novo e de novo.

"Você está certo. Eu fui tão idiota. Estou tão apaixonado por ela, que tudo o que estou fazendo é afastá-la.”

Seu pai estava certo? Ele não era um cara seguro para ela? Tudo em Drew lutou contra acreditar nisso ... mas só porque ele não queria que fosse verdade, não significava que não era.

"Ela se sente da mesma forma", James disse, Max entrou na conversa, "Ashley é tão inteligente, quanto eles vêm. E forte o suficiente, para não deixar ninguém empurrá-la. Nem mesmo você, Drew. Nós todos vemos o jeito, que ela olha para você. E o jeito que você sempre, olhou para ela. Precisando de um pouco de espaço, para respirar é normal. Pelo menos" - acrescentou ele com um sorriso –" é o que minha esposa sempre me diz."

Drew apreciou a maneira, como seus amigos estavam tentando ajudá-lo a ver, as coisas com mais clareza. Mas, ao mesmo tempo, ele odiava a decisão ,que ele tinha que tomar. No final, no entanto, foi o problema que James e Max, estavam certos sobre o quão inteligente e capaz Ashley era - e como ela ficaria chateada, se descobrisse que ele cancelou seu show, por ela - que o fez dizer "Vamos para o local. Mas se ela precisar de mim ..."

"Se ela precisar de você, eu vou te tirar do palco, em um piscar de olhos", James prometeu ,quando Max saiu para assumir o controle. "Com motins ou não."

* * *

O tráfego na Interstate 95 era o pior, que Ashley já vira. Seu táxi estava literalmente no mesmo lugar, nos últimos quinze minutos. Para piorar, seu telefone estava morto e o motorista disse, que não tinha um celular, que pudesse emprestar.

Ela disse a James, que estaria de volta ao estúdio, antes de irem para o local, mas não havia como ela fazer, isso agora. Diabos , neste momento, ela não tinha certeza, se conseguiria chegar, quando o show terminasse. E depois do que Drew havia dito a ela, na barraca de sorvete, na praia - *não suporto a idéia, de que algo aconteça com você* - ela poderia facilmente imaginar, que ele estaria preocupado.

Ela tinha estado, como se estivesse acumulando mentiras, em cima de mentiras, e odiava isso. Tudo o que ela queria, era estar de volta nos braços de Drew, para poder dizer a ele, o quanto o amava. Ela ainda precisava de um plano de jogo, para se aproximar de seu pai, com as notícias, para que ele não enlouquecesse, mas pelo menos, Drew saberia exatamente, como ela se sentia.

Os minutos passaram tão devagar, no táxi fervente, que ela ficou mais agitada, no segundo, e mais pegajosa também. Quando finalmente parou no local - bem quando Drew normalmente subia ao palco -, ela pagou o motorista, então saiu e implorou ao estranho mais próximo, para deixá-la usar o telefone, para fazer uma ligação.

Ela poderia dizer, pelo jeito que a garota levantou as sobrancelhas, que ela deveria parecer uma pessoa louca. O cabelo ondulado dela, havia caído na umidade, sua pele estava corada pelo calor, suas roupas estavam horrivelmente enrugadas e seus olhos, provavelmente ainda estavam vermelhos, de tanto chorar nos braços de sua mãe. Felizmente, a garota concordou, em deixá-la fazer a ligação, de qualquer maneira.

Drew pegou no primeiro toque, e o som de sua voz, era tão doce, que todos os seus nervos, que haviam chegado às onze da manhã, imediatamente se acalmaram.

"É Ashley."

"Onde voce está?"

"Fora do local."

O telefonema acabou, e quando ela ligou de volta, ele não atendeu. Quando ela ouviu ... os suspiros e gritos, que os fãs de Drew, sempre faziam quando o viam. Mas quando ela olhou para cima e o viu ,vindo em sua direção, não parecia que ele notou algum de seus fãs, em pânico, enquanto eles clamavam por ele.

Ele só tinha olhos, para ela.

Ela estava separada dele, por apenas uma tarde, mas parecia uma vida inteira. Ela pulou em seus braços, e quando a boca dele, cobriu a dela, foi como voltar para casa. A mais doce, mais emocionante e *maneira* mais sexy- casa do que ela jamais sonhou em ter.

"Ash". Ele colocou as mãos nas bochechas dela. "Graças a Deus, você está bem."

"Eu fiquei presa no trânsito, no caminho de volta, e meu telefone morreu." Mas essa não era a verdade completa, e ela não se permitiria ter medo, de contar a verdade, a Drew novamente. “Eu não fui para fazer compras. Eu fui ver minha mãe. Eu deveria ter te contado, mas ...”

"Entendi. Estou te empurrando, com muita força, rápido demais.”

"Não. Você não está. Você é ótimo. Você é *incrível”* . Em algum lugar no fundo de sua mente, ela registrou as dezenas de telefones celulares, capturando a conversa, mas não se importou. Ela não podia esperar outro segundo, para Drew saber exatamente, como ela se sentia. "Eu te amo."

Sua boca se curvou, no maior sorriso do mundo, e então ele estava girando-a em torno e beijando-a novamente. Ao redor deles, a multidão aplaudiu ... que foi quando Drew obviamente percebeu, que tudo o que eles estavam fazendo, na frente do local, era para consumo público.

"Vamos para dentro."

Ela assentiu, deslizando a mão na dele. Dizer *eu te amo* para Drew tinha acabado de fazê-la tão feliz, mas dado, que pelo menos um dos vídeos, que seus fãs tinham acabado de filmar, seria disponibilizado na Internet, dentro dos próximos minutos, ela iria ter que contar ao pai sobre eles, realmente, muito em breve.

"Ashley."

Espere ... ela não tinha acabado de invocar a voz do pai, fora do ar, não é?

Ela ainda segurava a mão de Drew, quando se virou para ver seu pai, parado no meio da multidão.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

"Papai, o que você está fazendo aqui?"

Em vez de respondê-la, Charlie Emmit fez uma careta, para as mãos de Ashley e Drew, depois voltou sua fúria para Drew. "Que diabos está acontecendo aqui? O que você fez com a minha filha?"

Antes que ela ou Drew, pudessem responder, James e seu time de segurança local, desceram, separando os três, dos fãs de Drew. "Precisamos colocar Ashley e Drew, dentro imediatamente, senhor", disse James quando seu pai começou a protestar, por ser levado embora.

Ela queria tentar consertar as coisa, com o pai, antes que ele ficasse mais irritado, mas Drew não deixou a mão dela.

"Vai ficar tudo bem", disse ele em voz baixa. "Deixe-me lidar com seu pai."

Mas ela não podia fazer isso, não podia esperar, que alguém tomasse as rédeas de sua vida, além de si mesma. Ir ver a mãe dela hoje e conversar sobre tudo, tinha aberto os olhos, para muitas coisas - acima de tudo, para o conhecimento de que ela *era* uma pessoa forte. Na verdade, foi em grande parte, porque ela tendeu para o lado tranquilo e sempre teve tempo, para pensar as coisas, através do que ela percebeu, que poderia confiar em si mesma, para tomar as decisões certas. Mesmo para as questões realmente difíceis, como se ela estivesse disposta a arriscar, todo o seu coração com Drew.

"Você precisa subir ao palco, o mais rápido possível, Drew", disse James.

Seus fãs estavam gritando para ele, entrar no palco, e sua banda estava esperando, claramente se perguntando, o que diabos estava acontecendo, mas ele estava completamente focado nela. "Você é mais importante, que o show. Um milhão de vezes, mais importante."

Significava o mundo para ela, que ele pensasse assim. E foi maravilhoso, poder de fato, colocar suas dúvidas, de que ele pudesse realmente dizer isso. Mas ela ainda precisava ter essa conversa com o pai, sozinha.

"Eu amo você, Drew. Tanto é louco. E eu definitivamente, quero que você e meu pai, consertem as coisas. Mas primeiro, preciso falar com ele. Não apenas sobre você e eu ... mas sobre tudo."

Sua declaração de independência, demorou muito a chegar.

Os olhos de Drew percorreram seu rosto, como se ele estivesse tentando ter absoluta certeza, de que ela queria dizer, o que ela disse e não estava apenas tentando deixá-lo, fora do gancho. "Se você precisar de mim, mesmo que esteja no meio de uma música, diga a James e ele vai me pegar."

Ela teve que beijá-lo novamente, mesmo que seu pai, ainda parecesse tão furioso, quanto já o tinha visto. “Todo mundo aqui em Miami, ama você, Drew. Prometa-me que você não vai se distrair com isso, enquanto estiver lá no palco.”

“Você nunca me distrai, Ash. Você me inspira. *Cada segundo de cada dia.* "

Ele acariciou o cabelo e o rosto dela e deu-lhe o beijo mais doce e gentil do mundo, antes de finalmente sinalizar, para sua banda, que ele estava pronto, para subir ao palco. E, embora Ashley soubesse, que a conversa que estava prestes, a ter com o pai não seria fácil, ela estava sorrindo, quando Drew saiu das cortinas e vinte mil pessoas ficaram pequenas.

Quando ela finalmente se virou para o pai, ele parecia atordoado. Ela não sabia se era por causa, do quanto os fãs de Drew, obviamente o amavam ... ou se ele ainda não conseguia envolver sua cabeça, em torno de sua garotinha se apaixonando.

"Pai, este é o James", disse ela, percebendo que, no calor do momento, esquecera de apresentar o pai a alguém.

“Prazer em conhecê-lo, Sr. Emmit . Sua filha é um tesouro e, obviamente, você fez um ótimo trabalho ao criá-la.”

"Obrigado", disse o pai dela , claramente tomado, mais do que um pouco desprevenido, pelo guarda-costas fortemente tatuado, sendo tão respeitoso e cortês.

"James, há uma sala aberta aqui, onde meu pai e eu, podemos conversar?"

"Absolutamente." James conduziu-os pelo corredor, até um camarim vazio que tinha um par de sofás e uma mesa, com algumas cadeiras ao redor. Mas nem Ashley nem o pai dela sentaram. Em vez disso, ficaram de frente um para o outro, quando a porta se fechou silenciosamente.

Havia mil coisas, que Ashley precisava dizer ao pai, mas o mais importante era: “Eu amo você, tanto quanto sempre. Só porque também me apaixonei por Drew, não significa, que isso tenha mudado ”.

"Você o ama." Seu pai ruminou, sobre essa informação, por vários momentos, antes de finalmente perguntar: "Ele também te ama?"

"Ele faz. E eu entendo, que tudo isso deve parecer muito louco e inesperado, para você, porque foi assim, que me pareceu até hoje… quando fui ver a mamãe... ”

Ela não tinha pensado, que seu pai poderia parecer mais aturdido, do que antes , mas suas sobrancelhas subiram, quase até o couro cabeludo . "Ela sabia disso o tempo todo?"

"Não. Ninguém sabia. Mas eu precisava vê-la hoje”. Ela balançou a cabeça. “Eu deveria ter vindo vê-la em Miami, antes. Mas eu estava com muito medo de que, se viesse aqui , talvez quisesse ficar. E eu não poderia deixar você, pai.”

"Ashley." Seu pai pegou a mão dela, e até agora, seu toque era tão quente e reconfortante como sempre. "Eu pensei que você ficou na Califórnia, porque era onde você queria estar."

“Eu amo onde nós moramos , mas agora que eu vim a Miami, eu posso ver porque mamãe ama tanto. E eu posso ver, que há uma parte de mim, que teria amado também. Todo mundo parece tão livre. Tão relaxado. Como se eles conhecessem as regras, mas não as tratam, como uma prisão.”

"Eu não queria fazer você se sentir, como se tivesse vivido em uma prisão, todos esses anos."

"Oh papai, você não fez. De modo nenhum. Mas sempre foi mais fácil, para eu me esconder, em uma biblioteca ou atrás de um computador. Chegar nessa turnê foi a primeira coisa, realmente assustadora, que eu já fiz. "

"Você estava com medo? Você não disse nada, sobre estar com medo."

"Porque eu não queria, que você se preocupasse, em me deixar ir mais do que você já fez. E aconteceu que sair em turnê com Drew, foi a melhor coisa, que eu poderia ter feito, por muitos motivos. Não só porque o conheci e me apaixonei ... mas também porque tive que aprender, a confiar em mim mesma. Minhas próprias decisões. E eu tenho aprendido, o quão forte eu posso ser. Forte o suficiente, para assumir riscos , que valem a pena. "

"Você sempre tomou boas decisões. E você sempre foi forte. Como você poderia duvidar dessas coisas?"

-"Isso é apenas o que mamãe disse". Ashley olhou para a mão dela no pai e decidiu que já era muito tempo, para se aprofundar ainda mais, nas coisas difíceis. "Ela também disse que saiu porque eu..."

-" Não". Seu pai sacudiu a cabeça com tanta força, que sua mão se soltou da dela. "Ela foi embora, porque eu nunca poderia ser, o que ela precisava. O que ela queria. Não porque ela queria, ficar longe de você. Ela odeia não estar perto de você."

"Eu sei que não foi como ela quis dizer isso, pai. Ela só não queria mais, que eu ficasse presa no meio de vocês, sempre tentando mediar ou sentir, que eu precisava me esconder. "

Ele parecia atordoado. "Você foi a única coisa, que qualquer um de nós, poderia concordar. Quanto amamos você. Que nós queríamos te proteger. Sempre. Se soubéssemos que estávamos colocando você, naquele lugar ..."

"Você ainda teria tentado ficar junto, assim como você fez por quinze anos. Porque você se amava pai. Eu pude ver isso, mesmo quando você estava lutando.Eu podia ver o amor que ainda estava segurando você. E foi isso que mais me assustou - que mesmo quando você ama alguém, isso não significa, que as coisas estão garantidas. Por isso achei, que seria melhor não me permitir amar nada. "

Parecendo chocado, seu pai disse: "Eu amava sua mãe. Você e ela, são os dois grandes amores, da minha vida. Eu a perdi, mas não quero perder você, Ashley."

"Você não me perdeu, pai. E você não vai, mesmo se eu crescer e me afastar e me apaixonar."

Ele colocou os braços ao redor dela, e seu abraço era tão bom. Mas apesar de já terem falado muito sobre isso, havia mais uma coisa, que ela precisava discutir, com ele. Ela se afastou um pouco e disse: - "Tem mais uma coisa, pai". Antes que perdesse a coragem, ela disse: - "Drew me contou, o que você disse, antes de eu entrar na turnê dele. Que você estava confiando nele, para me manter segura". Nenhum dos dois realmente se zangara com o outro antes, mas evidentemente, havia uma primeira vez, para tudo. "É como se estivéssemos morando comigo, em tempos diferentes e você queria me enviar para fora, em um cinto de castidade."

Nas palavras *cinto de castidade,* o rosto do pai ficou vermelho. “Isso não é justo, Ashley. Eu só queria protegê-la, do jeito que sempre fiz.”

“Eu sei que você fez, mas eu tenho vinte e dois. Eu não sou mais uma garotinha, como aquela foto que você insiste em manter, em seu escritório, que foi tirada quase dez anos atrás. Você tinha que saber, que eu ia crescer e me apaixonar um dia.

"Eu sabia disso", ele disse em uma voz resignada, "mas eu esperava, que fosse com alguém normal. Alguém firme. Alguém seguro.”

“Drew *é* normal, estável e seguro. Ele também é excitante, brilhante e a pessoa mais divertida que já existiu”. Apesar de sua enorme fama, ela tinha visto isso desde o início. “Você sabe o quão grande é sua família, e como *ele* é ótimo, também. Então, por que você acha, que isso mudaria, só porque ele é uma grande estrela? ”

“É menos, que ele é uma grande estrela”, disse seu pai lentamente, “do que ele sempre teve, grandes sonhos e planos. Eu não posso vê-lo, sendo feliz, comprando uma casa em Palo Alto e se estabelecendo. ”

"Mas você está supondo, que eu ficaria feliz em fazer isso."

Seu pai começou com a nitidez não intencional em seu tom. "Bem ... suponho que sempre tenha assumido isso."

Não era justo ficar zangada, com o pai por isso. Não que ela sempre tivesse assumido, a mesma coisa. “Como eu disse, eu estava muito nervosa, quando entrei pela primeira vez em sua turnê, e pensei que estaria totalmente fora, do meu elemento e que eu pertencia, a um escritório em algum lugar. Mas eu *amo* estar na estrada. Eu amo como todo dia, é uma nova aventura. Adoro criar novas ideias e tentar coisas novas. E, acima de tudo, adoro estar com alguém, que nunca pensou em fazer seus grandes sonhos menores, por um segundo. ”

"Você é realmente feliz, não é?"

Ela pegou a mão do pai, novamente. "Eu realmente sou. Quero dizer, ainda estou com medo também. Mas estou começando a pensar, que algum medo é bom ... porque significa, que estou arriscando. Arriscando pelo que realmente importa. Arriscando por amor.”

Os olhos de seu pai ficaram lacrimejantes então. "Te amo querida. Mas você tem que entender, que vai demorar um pouco, para eu aprender a lidar com tudo isso. E não apenas porque é Drew. Poderia ter sido qualquer cara e eu teria tido um tempo tão difícil, para você ir embora.”

“Eu não estou pedindo, para você me deixar ir, pai. Só para ele entrar.”

Finalmente, seu pai assentiu e deu-lhe, um pequeno sorriso. O primeiro, que ela tinha visto dele, até agora. "Eu vou tentar, querida."

Era tudo o que ela podia pedir, para ele fazer, só para tentar dar ao namorado - *oh, que palavra adorável que era* - uma chance. "Você quer ir assistir seu show?"

Seu pai começou a sacudir a cabeça e parou a si mesmo. "Certo."

Ela colocou o braço ao redor dele e ele fez o mesmo. Juntos, eles saíram do camarim e se dirigiram para o lado do palco, onde James estava observando Drew . Ela deu-lhe um sorriso, para que ele soubesse, que tudo ia ficar bem, então deixou a música de Drew, tirar suas preocupações e medos, do jeito que sempre fez.

* * *

Duas horas e meia depois, Drew saiu do palco e imediatamente puxou Ashley, para os braços, para beijá-la. Durante todo o show, ela esteve na vanguarda de sua mente. Felizmente, parte do caminho, ela apareceu ao lado do palco, com o pai, os braços em volta um do outro. Agora era sua vez, de certificar-se, de que seu ex-professor sabia, o quanto ele amava e respeitava sua filha.

"Professor Emmit , eu gostaria de falar com você, assim que eu terminar com meus deveres pós-show - em cerca de uma hora, se não for tarde demais, para você."

A expressão do pai, não era exatamente aberta e amigável, quando ele olhou para Drew, mas ele assentiu. "Certamente."

Ashley parecia um pouco nervosa ,quando olhou entre os dois, mas simplesmente disse: "Nós dois podemos ir ao seus autógrafos?"

"Claro." Ele deslizou a mão pela de Ashley. "Eu estava esperando, que você estivesse lá."

Quando ela sorriu para ele e ele viu o amor que ela sentia por ele, brilhando de seus olhos, sem sombras, até mesmo o principal confronto próximo, com seu pai , não podia ofuscar, a alegria de Drew.

* * *

Uma hora depois, Ashley voltou para o ônibus com Max, enquanto James levava Drew e o professor, para um café pequeno, tarde da noite, a uma curta distância, da faixa de Miami.

Certificando-se de que estava de frente, para a esquina, em vez da porta, depois de pedirem duas xícaras de café, Drew tirou o boné de beisebol e disse à queima-roupa: - “Estou apaixonado por Ashley. Ela é brilhante, engraçada e linda e tem o maior coração de alguém, que eu já conheci. ”

"Ela é todas essas coisas", seu pai concordou.

Parecia que ele estava falando, com uma parede de tijolos , impenetrável, mas Drew não podia deixar, que isso o impedisse de passar por ele. “Eu sei que sou a última pessoa no mundo, que você quer, com quem ela esteja. Ela sabe disso também, e é por isso, que nós dois nos esforçamos tanto, para lutar contra, o que estávamos sentindo um pelo outro. Mas não pude deixar de me apaixonar mais por ela, a cada segundo.”

O garçom trouxe seus cafés, mas em vez de pegar a xícara, o pai fechou os olhos e respirou fundo, pelo nariz. Depois de muito tempo, ele os abriu e olhou diretamente para Drew. Prometi a Ashley, que tentaria. Mas eu tenho que te dizer, o quão difícil é, depois que você me prometeu, que iria mantê-la segura.

"Ela está segura comigo, senhor."

“Se fossem apenas, vocês dois em Palo Alto, talvez eu achasse isso mais fácil, de engolir. Mas a sua vida - eu sinceramente não consigo nem mesmo começar a entender o quão louco , quão imprevisível, quão instável é. Tudo o que eu sempre quis, é que minha filha se sinta segura. Ela deveria ter tudo, o que ela quer.

“E se ela me quer? Se ela quer essa vida?”

O professor Emmit sacudiu a cabeça. "Eu não entendo isso."

"Eu vejo muito de vocês em Ashley", disse Drew, depois de alguns instantes. "Como ela é metódica, como ela continua fazendo perguntas e fazendo pesquisas, até sentir que realmente entende alguma coisa."

"Ela e eu, sempre fomos muito parecidos."

“Ela também não compartilha, muitas qualificações com a mãe?”

"Bem ... eu ..." Seu pai franziu a testa em seu café intocado. “Elas têm os mesmos olhos. E a risada delas soa igual”. Sua carranca se aprofundou. "E suponho que Ashley sempre amou andar de montanha-russa e mergulhar no oceano, de uma maneira que eu nunca tive."

"Assim como a mãe dela."

O olhar do professor, encontrou o dele novamente. "Sim. Assim como Camila.”

Drew podia ouvir toda a saudade, a frustração na voz do outro homem, enquanto falava de sua ex-esposa. "E se", ele disse lentamente, "Ashley está vivendo a vida, que ela quer? E se estar em um relacionamento comigo, é apenas a mistura perfeita, de constante e imprevisível? ”

Seu pai apertou os lábios. “Não é fácil para mim, ver as coisas dessa maneira, mas por minha filha, vou tentar. Embora haja uma coisa, na qual eu nunca me debruçarei, Drew. É melhor você sair do seu caminho, para fazê-la feliz a cada dia ou ...

"Ou eu não a mereceria." Ele sorriu para o pai , de sua namorada. “Ela é tudo para mim. Assim como ela é para você. Absolutamente *tudo.* "

Seu pai ainda não sorria. Ele não estendeu a mão, para apertar a mão de Drew. Mas ele não estava mais carrancudo. E quando ele pediu à garçonete, para lhe trazer uma xícara de café, então disse: “Você fez um espetáculo, hoje à noite”, Drew esperava ter conseguido dar o primeiro passo importante, para o pai de Ashley, aceitando-o, como seu namorado.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Uma hora depois, Drew e Ashley, estavam sozinhos no ônibus. Ele estaria tocando em Miami novamente, amanhã à noite, e havia um quarto de hotel, para o qual eles poderiam ter ido, passar a noite. Mas os dois queriam estar aqui, no ônibus, onde primeiro fizeram, um ao outro rir. Onde eles primeiro , se apaixonaram. E onde eles dormiram primeiro, nos braços um do outro.

Seu rosto inteiro, estava iluminado, pelo sorriso maior e mais brilhante que ele já tinha visto , quando ela segurou as mãos dele. "Eu te amo. E eu não quero mais esconder nosso relacionamento, de ninguém. Eu quero que o mundo inteiro saiba, que você é meu."

"Eu também te amo, Ash." Ele nunca se cansou de ouvi-la dizer, *eu te amo* para ele, ou dizer para ela. Assim como ele nunca se cansou de beijar sua linda boca, do jeito que ele estava agora. "E eu vou amar dizer a todos, em todo o planeta , que você é minha namorada", ele sussurrou contra seus lábios.

"Eu ainda posso estar um pouco nervosa, sobre isso", ela admitiu, "mas isso não significa, que eu não queira. Significa apenas, que ainda estou molhando tudo isso. Nunca me apaixonei antes."

"Eu também não tenho, Ash."

"Você não está nem um pouco nervoso?"

"Só com o seu pai."

Ela mordeu o lábio, claramente preocupada, quando perguntou: "Como foi sua conversa?"

Ele não queria aborrecê-la, mas não podia mentir para ela. "Foi muito difícil ir lá, por um tempo. Durante a maior parte da nossa conversa, na verdade . Mas tenho a sensação, de que ele vai se recuperar. " Ele sorriu e acrescentou: " Eventualmente. "

Ele estava muito feliz, em ouvi-la rir em voz alta. "Eu acho que é tudo difícil, para ele aceitar. Tanto que eu sou oficialmente crescida agora e que não vou estar em casa, o tempo todo mais."

"Porque você vai estar..."

"Contigo."

"Não há nenhum lugar, que eu te queira mais. Mas meus sonhos, não são os únicos que contam. O seu também. Então, quando a Stanford Business School lhe pedir para comparecer, você não pode recusá-los, para estar na estrada comigo. "

"Honestamente, finalmente aceitei, que entrar no melhor programa de pós-graduação do país, é muito grande *se.* E se eles me aceitarem no ano que vem, poderemos descobrir as coisas então. Mas mesmo que não, eu vou ficar bem com isso -

especialmente depois do e-mail que Grant me enviou, enquanto você estava fazendo seu encontro e autografando esta noite. ”

"Ele quer, que você vá trabalhar para ele, não é?"

"Mais ou menos”. Ele disse que gostaria de me contratar, como consultora, para fazer uma pesquisa, sobre as porcas e parafusos, de realmente começar uma gravadora independente de artistas, do zero. ” Ela estava brilhando, quando contou a Drew, a grande novidade. " Obrigada por contar a ele, sobre a minha ideia."

“Isso é tudo você, Ash. Seu cérebro. Suas ideias. Seu entusiasmo. Não posso esperar, que todos os outros o encontrem e vejam o que eu vejo”. Ele a aproximou e se inclinou para beijá-la. "Mas você deve saber, que eu vou manter toda a sua beleza e sua sensualidade linda, só para mim."

"Eles são todos seus."

Seus lábios eram suaves e doces, e tão sedutores sob os seus, que ele passou o fio de tudo, menos ela, por vários momentos inebriantes. Mas ele não queria esperar mais, para contar-lhe as novidades.

“Na verdade, há outra razão, pela qual estou feliz, por você estar trabalhando com Grant em descobrir, como montar uma nova gravadora. Decidi não assinar o segundo contrato, da Chief Records.”

"Uau. Isso é enorme. ” Ela estudou seu rosto por alguns momentos, antes de sorrir e dizer: “ Você está realmente feliz com isso, não é? ”

“Eu não percebi, o quão algemado eu me senti, trabalhando para outra pessoa. Ou talvez não quisesse ver, porque era mais fácil seguir os planos, que funcionavam para os outros artistas. Pelo menos no começo”. Ele olhou para as mãos unidas e disse a ela o resto da verdade, que ele só seria capaz de entender. “No começo, minhas músicas não podiam vir, porque eu estava desligando meus sentimentos, para bloquear minha tristeza, por perder minha mãe. Mas quando eu pensei, que precisava parar de me apaixonar por você, foi quando tudo se separou completamente. Porque Eu não conseguia parar de cair, Ash, e isso me rasgou para tentar. Apenas me destruiu. Uma vez eu sabia que te amava, não importava o que fosse, e que eu não deixaria nada, nos separar - foi quando tudo finalmente, começou a fazer sentido novamente. Você é a pessoa, que eu estava procurando. A mulher que eu tenho esperado. A única que pode me ajudar, a ver as coisas, das quais eu tenho me escondido. E a única que pode me tirar da escuridão, com nada além de um olhar, um toque, um sorriso, um beijo.

Mas em vez de lhe dar um daqueles sorrisos, ela sussurrou: "Sinto muito".

"Desculpa? Por quê?"

“Você uma vez disse que eu nunca machucaria ninguém, mas machuquei você, quando não fui corajosa, o suficiente , para dizer que eu também te amava. Eu sinto muito. Eu apenas pensei, que nunca poderíamos fazer as coisas funcionarem, porque somos tão diferentes. E era mais fácil dizer a mim mesma, que estava me segurando, por causa do meu pai e do relacionamento dele, com a minha mãe, do que encarar a verdade. Você é a luz mais brilhante, que já conheci - uma das luzes mais brilhantes do planeta. E eu pensei, que não era excitante o suficiente ou forte o suficiente para ser, boa, o *suficiente* para você.

"Você não é apenas o suficiente, você é meu coração. Minha alma. Eu te amo Ash. O lado inteligente de você. O lado selvagem de você. Eu amo toda você, exatamente do jeito que você é. E mesmo, que eu sempre sinta minha mãe, todos os dias da minha vida, parece que as feridas, estão finalmente, começando a cicatrizar. "

Assim como ela o segurou no deserto, ela simplesmente o puxou para perto agora e encostou a bochecha no peito dele. Ele não sabia, quanto tempo eles estavam se segurando, apenas aquela música tocada, dentro dele o tempo todo. Música que ele precisava, que ela ouvisse.

"Eu sei, que você só me ouviu tocar, por mais de duas horas, mas há uma música, que eu realmente gostaria de tocar para você."

Sem dizer uma palavra, ela deslizou as mãos de suas costas , pegou seu violão e entregou a ele. Assim que ela estava na cama, em frente a ele, sentada de pernas cruzadas para que seus joelhos se tocassem, ele começou a tocar e cantar.

* * *

Drew nunca pareceu tão sério, nem tão tímido, como naquele momento . Ele deveria estar a um mundo de distância, da estrela maior, da vida que ela assistia no palco, todas as noites. E, no entanto, com apenas seu violão e sua voz, ele era ainda *mais* poderoso. Especialmente , quando ela percebeu de onde suas letras vieram.

Você está dentro de mim.
Cada segundo de cada dia.
Cada olhar.
Cada toque.
Cada beijo.
Eu estava perdido até você me encontrar.
Eu fui ferido até que você me curasse.
Até que você me levou todo o caminho
Dentro.

Ela disse as palavras enquanto faziam amor - *eu te quero dentro de mim, a cada segundo de cada dia* - e, embora pareça nada mais do que desejo, Drew sabia a verdade o tempo todo.

Que ela estava dizendo que o amava , da única maneira que podia.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, enquanto ele brincava, mas eram lágrimas de alegria desta vez . Lágrimas de maravilha. Não, ela e Drew, não eram exatamente os

mesmos, mas onde eles não se sobrepunham, eles preenchiam as lacunas um do outro e faziam um ao outro, inteiro.

Quando terminou de tocar, ele abaixou o violão, pegou o rosto dela e beijou-a. Tão docemente, que seu coração se virou no peito, ao mesmo tempo em que seu corpo doía por ele, para levar o beijo mais fundo. Nenhum dos dois falou, enquanto ele lentamente, silenciosamente, tirava suas roupas - cada carícia apavorada, cada beijo que ele pressionava, em sua suave pele reverente - e ela fazia o mesmo por ele e então deslizava em proteção.

E então não houve mais paciência, para nenhum deles, quando eles caíram na cama nos braços, um do outro. Suas bocas famintas, escreveram a melodia, suas mãos desesperadas, tocaram o ritmo, e suas respirações ofegantes de prazer, cantaram a letra da linda nova canção , que estavam compondo juntos.

EPÍLOGO

"Eu não posso acreditar, que temos ingressos para a primeira fila, para este show." Taylor virou-se para olhar para trás, para os trinta mil fãs gritando, que tinham vindo para ouvir Nicola Sullivan e Drew Morrison, fazer o show de abertura, para sua turnê combinada totalmente acústica. "Eu ouvi, que esgotou em segundos."

"Vantagens de estar relacionado, com uma das pessoas no palco", Justin Morrison disse, quando ele sorriu de volta, para uma de suas pessoas favoritas.

Justin e Taylor, tinham sido amigos, desde sua primeira aula em Stanford, um laboratório de bio, onde eles tinham sido parceiros. Ele nunca conheceu ninguém, tão inteligente. Ou tão bonita. Mas ela tivera um namorado no ensino médio e, embora ele estivesse no caminho de volta em Rochester, Nova York - e parecia que não chegara nem perto de ser digno dela - Taylor continuara fiel. De tudo o que ela disse a ele, no entanto, parecia que seus pais, haviam definido tudo, como uma espécie de casamento arranjado, nos dias de hoje. O cara nunca ligou, e Justin se perguntou mais de uma vez se o namorado de Taylor era tão fiel a ela, quanto ela a ele.

Eles tinham sido amigos platônicos, por mais de três anos. Três anos em que Justin tentou, como o inferno, não ultrapassar a linha com ela. Mas maldito se não estivesse ficando mais difícil, a cada segundo. Especialmente quando ela estava vestindo uma blusa e shorts jeans, devido ao calor no concerto de verão, ao ar livre. Suas roupas eram francamente recatadas, em comparação com alguns dos fãs de Drew, mas ele ainda achava, que ela era a mulher mais sexy, que já tinha visto.

"E eu estou tão feliz, que tudo deu certo para Drew e Ashley", disse Taylor, quando ela colocou uma mecha de cabelo, atrás da orelha. Um gesto, que Justin estava morrendo de vontade de se sentir, fluindo através de seus dedos. "Eu pensei que eles estavam esgueirando olhares românticos, um para o outro, naquela noite em Nova Orleans, para o seu aniversário."

E, no entanto, de alguma forma, ela nunca notou, todos os olhares, que Justin estava constantemente, se esgueirando para ela. "Eles são um ajuste perfeito." *Assim como poderíamos ser,* ele se viu pensando, antes que pudesse desligá-lo, do jeito que sempre fez antes. “E eu sei que Grant, está muito feliz por estar trabalhando com os dois, na nova gravadora. Ele disse, que é uma combinação perfeita, de seu especialista com redes sociais e deles, com a indústria musical ”.

Ele estava contente, que sua família estava lentamente, começando a se recuperar, de perder sua mãe, especialmente Drew e Sean, que haviam se apaixonado. Justin teve a sorte de ter Taylor lá para ele, desde o início. Mas mesmo que ele não pudesse pedir uma amiga melhor, mais e mais ultimamente, foi para a cama engolido pela frustração.

As luzes do palco, ainda estavam apagadas, quando Drew e Nicola, começaram a tocar “Fire and Rain” com Drew na guitarra e Nicola no piano. Devagar , as luzes do palco começaram a subir, enquanto sua música hipnotizante, flutuava sobre o anfiteatro lotado ...

E quando Taylor, agarrou a mão de Justin e cantou suavemente, em uma voz adoravelmente desafinada, ele teve que trabalhar, mais do que nunca, para lutar contra o desejo, que só crescia a cada segundo, que ele tentava esconder seus sentimentos, de sua melhor amiga.

F I M

SOBRE O AUTOR

Tendo vendido mais de 4 milhões de livros, os romances de Bella Andre foram os best-sellers número 1 em todo o mundo e apareceram nas listas de mais vendidos do New York Times e USA Today 27 vezes. Ela tem sido a autora classificada número um na Amazon (em uma lista top 10 que incluiu Nora Roberts, JK Rowling, James Patterson e Steven King) e Publishers Weekly chamado Oak Press (a editora que ela criou para publicar seus próprios livros) Editora Independente de Crescimento Mais Rápido nos EUA. Depois de assinar um contrato inovador de apenas 7 dígitos com a Harlequin MIRA, a série "The Sullivans " de Bella foi lançada em brochura nos EUA, Canadá e Austrália.

Conhecida por "histórias sensuais e empoderadas envolvidas em romance inebriante" (Publishers Weekly), seus livros foram duas vezes "Cosméticos Vermelhos " e foram traduzidos para dez idiomas. Vencedor do Prêmio de Excelência, o Washington Post a chamou de "Uma das principais escritoras dos Estados Unidos" e ela foi apresentada pela Entertainment Weekly, NPR, USA Today, Forbes, Wall Street Journal e TIME Magazine. Formada pela Universidade de Stanford, ela fez palestras em conferências de publicação, de Copenhague a Berlim, a São Francisco, incluindo uma palestra única no Book Expo America, em Nova York.

Bella também escreve o best-seller do New York Times Four Weddings e uma série Fiasco como Lucy Kevin. Seus romances contemporâneos "doces" também incluem a série Walker Island, best-seller do USA Today, escrita como Lucy Kevin.

Se não estiver atrás de seu computador, você pode encontrá-la lendo seus autores de favorito, caminhando, nadando ou rindo. Casado e com dois filhos, Bella divide seu tempo entre o país do vinho norte da Califórnia e uma 100 anos cabana de madeira velha no Adirondacks.